



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

DAS VIAS DA MEMÓRIA ÀS AVENIDAS DO FUTURO:

ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ EM ENCANTO-RN

Pau dos Ferros – RN

2024

MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

DAS VIAS DA MEMÓRIA ÀS AVENIDAS DO FUTURO:
ANTEPROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ EM ENCANTO-RN

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semiárido, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:
Prof. Dr. Gabriel Leopoldino P. de Medeiros

Pau dos Ferros – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586v Silva, Mysleide Pereira da.
Das vias da memória às avenidas do futuro:
Anteprojeto de requalificação da Praça da Matriz de
São Sebastião em Encanto/RN / Mysleide Pereira da
Silva. - 2024.
167 f. : il.

Orientador: Gabriel Leopoldino Paulo de
Medeiros.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Espaços
urbanos. 4. Requalificação. 5. Memória afetiva. I.
Medeiros, Gabriel Leopoldino Paulo de, orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

**DAS VIAS DA MEMÓRIA ÀS AVENIDAS DO FUTURO: ANTEPROJETO DE
REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE ENCANTO - RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semiárido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 19 / Abril / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS**
Data: 19/04/2024 19:02:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gabriel Leopoldino P. de Medeiros (UFERSA)

Presidente
Documento assinado digitalmente
 **RAFAELA SANTANA BALBI**
Data: 20/04/2024 19:39:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Rafaela Santana Balbi (UFERSA)

Membro examinador
Documento assinado digitalmente
 **CAMILA CAVALCANTI RESENDE**
Data: 19/04/2024 23:26:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Camila Cavalcanti Resende (UFERSA)
Membro examinador

“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes sofrimentos e também de remediá-los”.

Alvo Dumbledore

AGRADECIMENTOS

Em meio ao intrincado labirinto do tempo, contemplando a jornada que percorri até aqui, percebo as mudanças, as reinvenções e transformações que esculpiram a pessoa que sou hoje. Ao longo desses anos, entre os desafios que encarei e perdas que superei, cresci profissionalmente e pessoalmente. Agradeço com a mais pura reverência ao grande arquiteto do universo, por todas as orações atendidas, por não me desamparar em meio as turbulências da vida e por ser o farol que me guia em meio aos caminhos que decidi trilhar.

À minha mãe Selma, que dedicou sua vida a minha, uma existência inteira não seria o bastante para agradecer tudo que fez e faz por mim. Obrigada por ser minha fortaleza, por me encorajar a não desistir dos meus sonhos e por vibrar junto comigo a cada conquista nossa. E quando digo nossa conquista, é porque eu nada seria sem a senhora e tudo que sou e busco me tornar só é possível porque você existe, porquê sempre me deu asas para voar, alcançar voos ainda mais altos e um colo acolhedor para repousar sempre que a vida se torna árdua. Prometi que te encheria de orgulho, e hoje celebramos juntas a realização de mais um sonho, de mãos dadas como sempre estivemos e estaremos. Obrigada mãezinha por tanto.

À minha amada irmã Myslene, que sorte a minha de ter alguém em que me inspirar, alguém pra ser além de irmã, amiga, segunda mãe, confidente e cúmplice nessa jornada chamada vida. Obrigada por sempre cuidar de mim, por cada conselho, carinho, preocupação, por se fazer presente mesmo distante fisicamente e por me impulsionar a realizar todos meus sonhos. Obrigada por sonhar junto comigo. Essa conquista, também te dedico, pois você foi igualmente responsável por ela. Obrigada por tudo.

Aos meus dois amores dessa vida, João Marcelo e José Arthur, meus sobrinhos/afilhados, eu não lembro como era a vida antes de vocês, mas parece que Deus sabia que eu precisaria tê-los pra ter mais um motivo pelo qual continuar lutando em busca dos meus objetivos. Mesmo sem saber, vocês também foram peças importantes pra que eu concluísse mais esse sonho. Cada vez que eu viajava 924 km pra vê-los, eu esquecia os problemas e estresses que vem junto a graduação, e renovava minhas forças a cada sorriso e brincadeira com vocês. Obrigada por existirem e por me motivarem a ser uma pessoa melhor.

Aos demais familiares que também se fizeram presentes de forma direta ou indireta, obrigada pelo apoio, pelos conselhos e por se fazerem presentes de alguma forma ao longo do caminho.

Agradeço aos meus amigos de jornada, que tornaram a caminhada mais leve ao longo do tempo, Allan, André, Jéssica, Jadson, Jessyelle, Henrique e Pequeno, obrigada por cada

momento compartilhado, pelo apoio incondicional e pelos sorrisos que acalentavam os momentos de incertezas. Vocês foram minha rede de apoio ao longo desse caminho e com gratidão carregarei comigo desde os risos até as noites compartilhadas em claro fazendo projeto, obrigada por tantas histórias e por serem a luz em meio a correria caótica do dia a dia.

Agradeço as minhas amigas Rafaela, Thaynara e Beatriz Pordeus, por cada riso compartilhado, pelo apoio que sempre me deram, por me ouvirem sempre que precisei e por estarem presentes em todos os momentos. Obrigada por cada história vivida, por cada palavra de encorajamento e pelo ombro amigo que foram cruciais para que eu conseguisse concluir essa etapa da vida. Obrigada pela amizade e companheirismo de sempre.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Gabriel Leopoldino, por ser minha inspiração desde o início do curso quando me fez gostar ainda mais do mundo da arquitetura, pelas aulas de história da arte, e principalmente por estar comigo nessa caminhada. Obrigada Gabriel por me acolher, por acreditar em mim, e por me fazer enxergar um potencial até então ainda não descoberto. Obrigada pelos conselhos e orientações que foram tão importantes para a conclusão dessa etapa. Carregarei comigo cada conversa e palavra de apoio, assim como cada lição aprendida. Muito obrigada por tudo professor.

Agradeço as professoras Dra. Rafaela Balbi e Dra. Camila Cavalcanti por tão gentilmente aceitarem participar da minha banca e por corrigirem minuciosamente meu trabalho. Obrigada pelas contribuições que agregaram ainda mais para a melhoria significativa deste.

Por fim, aos demais professores que desde o início do curso, contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e acadêmico, nas pessoas de Anna Cristina, Chico Rocha, Clawsio Rogério, Clécida Maria, Daniel Paulo, Eduardo Raimundo, Giselle Cerise, Iran Luis, Janaina Cortéz, José Daniel, José Flávio, Lenilson Miranda, Mônica Paula, Monique Lessa, Raissa Camila, Rui Alexandre, Sharon Dantas, Tamms Maria, Trícia Caroline e Yuri Duarte, o meu muito obrigada por todos os ensinamentos que contribuíram significativamente na minha formação como Arquiteta e Urbanista.

EM MEMÓRIA

Em suaves suspiros de lembranças, ergo meu coração em reverência a dois amores que já partiram deste mundo, me deixando o vazio da saudade. Ao meu avô Mário Cândido, meu pai em essência, meu abrigo de doçura e amor incondicional, guardo memórias nossas da minha infância, de quando dividíamos sorvetes e biscoitos recheados na calçada de casa, todo entardecer. Resgato essas lembranças sempre que a saudade aperta, aquecendo-me com a doçura de nossos momentos compartilhados. Guardo seus ensinamentos, que me guiam com sabedoria, me encorajando e inspirando a cada passo dado. Vovô, obrigada por todo amor que me deu, pelo cuidado e proteção, que ainda hoje, mesmo com sua ausência física, sua presença é sentida como uma brisa suave que me acaricia em meio as tempestades da vida. Obrigada por ser meu farol, por iluminar meus passos, por me fazer senti-lo presente sempre que me encontro em momentos de aflição. Obrigado por tudo vovô.

A minha tia Diassis, que sempre se comportou como minha segunda mãe, como agradecer tudo que fez por mim? Eu tive a sorte de ter uma tia que sonhava junto comigo, que me amava como filha, que se empolgava com tudo relacionado a mim. A tia que sonhou comigo uma graduação em arquitetura, que me esperava chegar da faculdade tarde da noite, pra só então ir pra casa descansar. E foi tão difícil de repente sair de casa pela manhã, ir pra faculdade, voltar à noite e não encontrar mais a minha tia sentada ao lado da minha mãe na calçada de casa, me esperando chegar. Dona Diassis, muito obrigada por todo amor, apoio, cuidado e proteção que teve comigo. Obrigada pelas memórias que criamos juntas, pelos cafezinhos que dividimos em tantas noites na calçada de casa, embaladas por conversas e risadas. Obrigada por ter ajudado a me tornar quem sou hoje, sua sobrinha tem oficialmente o título de arquiteta e urbanista e parte disso devo a você e a tudo que representa em minha vida. Obrigada por tudo titia.

“Não é uma cicatriz, não é um sinal visível. Ter sido amado tão profundamente, mesmo que a pessoa que nos amou já tenha morrido, nos confere uma proteção eterna. Está entranhada em nossa pele” - Alvo Dumbledore.

RESUMO

As praças são espaços de contemplação ligados a origem das cidades, que possibilitam o convívio e a interação social, disponibilizando usos distintos que englobam o lazer, os esportes, manifestações culturais e artísticas, bem como o a recreação e descanso. Com isso, a cidade de Encanto/RN possui em suas origens histórica, religiosa e cultural o surgimento da Praça da Matriz, elemento significativo para a urbe, uma vez que remete as primeiras construções da vila que mais tarde se tornaria cidade. A Praça da Matriz apresenta graus de abandono e desuso no decorrer dos anos de modo que sua utilização mais frequente se restringe apenas ao período das festividades de padroeiro, momento do ano em que esta recebe um número significativo de pessoas em seu espaço. O objetivo geral do estudo em questão é propor um anteprojeto de requalificação da Praça da Matriz, de forma a estimular a utilização mais frequente do espaço e reestabelecer a estima de pertencimento dos moradores de Encanto/RN. Com metodologias de caráter quali-quantitativo, fundamentadas em relatos de moradores, vivências e memórias afetivas, registros históricos, bem como embasamento teórico e prático para seu desenvolvimento. Dessa forma, espera-se que desenvolver um projeto de requalificação possa promover um espaço referencial, como marco visual da cidade, resgatando valores e memórias afetivas, devolvendo a vida e promovendo multifuncionalidades ao meio urbano.

Palavras-chave: Arquitetura; urbanismo; espaços urbanos; requalificação; memória afetiva.

ABSTRACT

Squares are spaces of contemplation linked to the origin of cities, which enable social interaction, providing different uses that include leisure, sports, cultural and artistic events, as well as recreation and rest. With in this mind, the historical, religious, and cultural origins of the town of Encanto/RN include the appearance of the Praça da Matriz, a significant element of the town since it dates back t the first buildings in the village that would later become a town. The Praça da Matriz has been abandoned and disused over the years, so that it most frequents use is restricted to the patron saint festivities, a time of years, so that its most frequent use is restricted to upgrade the Praça da Matriz, in order to encourage more frequent use of the space and re-establish the sense of belonging among the residents of Encanto/RN. It will use the qualitative and quantitative methodologies, based on residents' reports, experiences, and emotional memories, historical records, as well as theoretical and practical foundations for its development. In this way, it is hoped that developing a requalification project can help to promote a landmark space, as a visual landmark of the city, recuing values and effective memories, restoring life and promoting multifunctionality t the urban environment.

Keywords: Architecture; urbanism; urban spaces; requalification; affective memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte espacial da área em estudo.....	25
Figura 2 - Localização do município de Encanto/RN.....	38
Figura 3 - Construção da Igreja de São Sebastião.....	39
Figura 4 - Capelinha de São João Batista no Pico do Encanto em 1985.....	40
Figura 5 - Rio do Encanto em 1990	41
Figura 6 - Construção da ponte (sem data específica)	42
Figura 7 - Expansão da cidade de Encanto/RN.....	43
Figura 8 - Capela de São Sebastião (1906 aproximadamente).....	44
Figura 9 - Praça da Matriz, década de 1990.....	45
Figura 10 - Ampliação da Praça em 2009	45
Figura 11 - Praça da matriz em 2009	46
Figura 12 - 20 de janeiro, década de 1990 e 2020, respectivamente.....	47
Figura 13 - Procissão de São Sebastião dia 20 de janeiro de 2024	47
Figura 14 - Percurso da procissão de São Sebastião 2024.	48
Figura 15 - Andor de São Sebastião 2024.....	48
Figura 16 - Mapa geral de localização da área escolhida para o diagnóstico urbano	49
Figura 17 - Planta topográfica.....	51
Figura 18 - Levantamento topográfico em 3D.....	51
Figura 19 - Topografia da Praça da Matriz de São Sebastião, lateral direita	52
Figura 20 - Topografia da Praça da Matriz de São Sebastião, lateral esquerda	52
Figura 21 - Mapa de ocupação do ano de 2008.....	54
Figura 22 - Mapa de ocupação do ano de 2012.....	54
Figura 23 - Mapa de ocupação do ano de 2016.....	55
Figura 24 - Mapa de ocupação do ano de 2023.....	55
Figura 25 - Mapa de ocupação do ano de 2023.....	56
Figura 26 - Mapa de gabaritos em 2023.....	57
Figura 27 - Mapa de uso do solo em 2023	58
Figura 28 - Mapa de equipamentos urbanos, serviços e comércio, 2023.....	59
Figura 29 - Mapa de Traçado Viário, 2023	61
Figura 30 - Mapa de Pavimentação, 2023.....	62
Figura 31 - Calçada das edificações vizinhas à Praça da Matriz de São Sebastião, lateral direita	63
Figura 32 - Calçada das edificações vizinhas à Praça da Matriz de São Sebastião, lateral esquerda ..	63
Figura 33 - Mapa de Hierarquia Viária, 2023	64
Figura 34 - Vegetação existente na área de intervenção – Macaranga e Nim - 2023.....	65
Figura 35 - Mapa de Vegetação, 2023.....	66

Figura 36 - Orientação solar e direção dos ventos da área analisada	67
Figura 37 - Carta Solar da cidade de Encanto/RN	68
Figura 38 - Zona bioclimática 7	69
Figura 39 - Direção dos ventos durante o ano em Encanto/RN	70
Figura 40 - Uma pessoa em cadeira de rodas; um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas; duas pessoas em cadeiras de rodas, respectivamente. (M.R.)	71
Figura 41 - Praça da Matriz de Encanto/RN	73
Figura 42 - Acessos da Praça da Matriz	74
Figura 43 - Banco e pergolado, respectivamente	74
Figura 44 - Parte inferior da praça	75
Figura 45 - Playground e Quiosque, respectivamente.....	76
Figura 46 - Fonte e Bancos de madeira, respectivamente.....	76
Figura 47 - Planta de Vegetação atual	77
Figura 48 - Lista de espécies vegetais encontradas na Praça da Matriz atualmente	78
Figura 49 - Pontos de realização dos questionários	84
Figura 50 - Mapas Mentais	92
Figura 51 - Planta baixa do projeto Shyshymyska Gorka.....	94
Figura 52 - Projeto Shyshymyska Gorka	94
Figura 53 - Projeto Shyshymyska Gorka	95
Figura 54 - Planta baixa do projeto Praça Tetris	96
Figura 55 - Projeto Praça Tetris.....	96
Figura 56 - Setorização do projeto Big Bang	97
Figura 57 - Projeto Big Bang	98
Figura 58 - Conceito do projeto	99
Figura 59 - Criação da identidade visual.....	100
Figura 60 - Identidade visual da requalificação “Vias da Memória: Espaço Urbano”	100
Figura 61 - Paleta de cores.....	101
Figura 62 - Programa de necessidades	101
Figura 63 - Fluxograma e zoneamento.....	102
Figura 64 - Croqui 01	104
Figura 65 - Croqui 02.....	105
Figura 66 - Croqui 03.....	106
Figura 67 - Vista superior do projeto “Vias da memória”	107
Figura 68 - Rua Manoel Granjeiro (Frente à Igreja Matriz)	108
Figura 69 - Rampa e escada	109
Figura 70 - Platô 01: Playground infantil e bancos de contemplação, respectivamente	110
Figura 71 - Platô 02: Quiosques.....	111

Figura 72 - Platô 03: Banheiros, esportes, recreação e contemplação, respectivamente.	112
Figura 73 - Quiosque.....	114
Figura 74 – Banheiros	114
Figura 75 - Bancos	115
Figura 76 - Playground Esportivo	115
Figura 77 - Lixeiras.....	116
Figura 78 - Parquinho infantil	116
Figura 79 - Poste	117
Figura 80 - Espelho d’água	118
Figura 81 - Tótem Vias da Memória	118
Figura 82 - Tótem São Sebastião	119
Figura 83 - Expositores de arte	119
Figura 84 - Estacionamento	120
Figura 85 - Localização da feirinha local.....	121
Figura 86 - Stand da feirinha.....	121
Figura 87 - Planta de Paisagismo – Projeto “Vias da memória”	122
Figura 88 - Lista de espécies vegetais implementadas no projeto “Vias da memória”	123
Figura 89 - Craibeira.....	124
Figura 90 - Flamboyant vermelho.....	124
Figura 91 - Flamboyantzinho	125
Figura 92 - Ipê Amarelo	126
Figura 93 - Palmeira Areca	126
Figura 94 - Samambaia	127
Figura 95 - Capim-do-Texas	128
Figura 96 - Grama-bermudas	128

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Níveis de temperatura e precipitação média anual de Encanto/RN	69
Gráfico 2 - Utilização da praça da matriz	85
Gráfico 3 - Atividades praticadas na praça	86
Gráfico 4 - Expectativas em termos de lazer e recreação	86
Gráfico 5 - Design geral da praça	87
Gráfico 6 - Iluminação da praça	87
Gráfico 7 - Acessibilidade atual da praça	88
Gráfico 8 - Segurança da praça	88
Gráfico 9 - Manutenção dos equipamentos presentes na praça	89
Gráfico 10 - Principais problemas da praça	89
Gráfico 11 - Atividades/elementos que deveriam fazer parte do novo projeto	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Períodos e características das praças públicas no Brasil.....	31
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Semana 01 (16 a 22 de outubro de 2023)	80
Tabela 2 - Semana 02 (10 a 20 de janeiro de 2024)	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 Metodologia.....	23
1.2 Procedimentos metodológicos.....	24
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
2.1 Brasil e a prática urbana: a trajetória dos espaços urbanos até a contemporaneidade.....	27
2.2 O crescimento urbano e a inserção de espaços públicos para o lazer social	32
2.3 O papel das praças no meio urbano das cidades de pequeno porte	34
3 A CIDADE DE ENCANTO	37
3.1 O surgimento da cidade de Encanto e seu desenvolvimento cultural, religioso e econômico.....	37
3.2 A praça da matriz e as festividades de padroeiro como marco afetivo e religioso contribuintes no desenvolvimento urbano	43
4 DIAGNÓSTICO URBANO: ESTUDO PRELIMINAR DA ÁREA	49
4.1 Delimitação da área escolhida	49
4.2 Análise topográfica.....	50
4.3 Análise morfológica	53
4.3.1 Crescimento Urbano	53
4.3.2 Ocupação	56
4.3.4 Gabarito das edificações.....	57
4.3.5 Uso e ocupação do solo e equipamentos urbanos.....	58
4.4 Análise de infraestrutura urbana.....	60
4.4.1 Sistema Viário	60
4.4.2 Arborização e áreas verdes	64
4.5 Condicionantes projetuais	66
4.5.1 Estudos bioclimáticos.....	67
4.6 Prescrições urbanísticas da cidade de Encanto/RN	70
4.7 Conhecendo a área de estudo: praça da matriz.....	72

4.7.1 Mobiliário urbano atual	72
4.7.2 Memorial botânico atual.....	77
4.8 Observando a utilização do espaço da Praça da Matriz.....	79
4.8.1 Levantamento fotográfico fora das festividades de padroeiro - Semana 01 (16 a 22 de outubro de 2023).....	79
4.8.2 Levantamento fotográfico dentro das festividades de padroeiro – Semana 02 (10 a 20 de janeiro de 2024).....	81
4.9 Reconstruindo a história: relatos de vivência e valores.....	84
4.9.1 Questionário com moradores.....	84
4.10 Estudos de referência.....	93
4.10.1 Shyshymska Gorka/KCAP	93
4.10.2 A Praça Tetris	95
4.10.3 Big Bang/ 100arquitetos	97
5 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE ENCANTO/RN	
99	
5.1 Conceito e partido.....	99
5.2 Programa de necessidades	101
5.3 Zoneamento	102
5.4 Proposta projetual	103
5.4.1 Resgatando valores e historicidade: a praça modelo	103
5.5 Memorial descritivo.....	113
5.5.1 Mobiliários	113
5.5.3 Vegetação	122
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICES	135

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, desde seu surgimento até os dias atuais, as praças exerceram diferentes funções e ganharam diversas formas de uso. Para os gregos, as ágoras, assim chamadas as primeiras praças, eram espaços voltados para a discussão e tomada de decisões; da mesma forma, o fórum, assim chamado pelos romanos, também exercia função de lugar para propagação da cultura e de conhecimentos gerais. Ambos eram descritos como ambientes planejados e amplos, localizados geralmente no ponto central da cidade, o que permitia à comunidade um lugar para reuniões sociais e propagação do comércio. No Brasil, tais lugares surgem como ambientes amplos e vazios, geralmente localizados em frente às igrejas, uma herança cultural arquitetônica deixada pelos colonos portugueses, por meio da aplicação das diretrizes de cartas régias e pela presença do catolicismo. Esses espaços urbanos passaram a ganhar formas mais específicas, de modo que a presença significativa de vegetação com áreas para descanso, entretenimento e contemplação da população tornaram-se cada vez mais importantes.

Nesse contexto, as praças estão intimamente ligadas ao surgimento das cidades, sejam elas de grande ou pequeno porte. Nesse segundo caso em questão, tais locais tornam-se ainda mais importantes pelo valor não só histórico, mas também cultural e religioso, uma vez que se entrelaçam muitas vezes nas vivências e memórias das pessoas e resultam na identidade visual da cidade; um exemplo disso, é a Praça da Matriz da cidade de Encanto, interior do Rio Grande do Norte. Tal cidade, ainda no século XVIII, configurava-se como uma pequena vila, composta por poucas habitações residenciais, que abrigava em seu centro um espaço urbano livre e um mercado público; a primeira praça do município estava posta no adro da igreja matriz, a qual foi construída pelos moradores locais em devoção à São Sebastião, no ano de 1905.

A praça da matriz configurava-se como um lugar pequeno, arborizado e permeado de mobiliários singelos, rodeados de áreas para circulação, que ao longo do crescimento urbano, adquiriu cada vez mais destaque na paisagem e realce em seu entorno. Em virtude disso, a praça advém de várias reformas e reestruturações, quase sempre inadequadas, que resultaram em um espaço urbano de grande potencial socioambiental, porém com déficits de funcionalidade. O que se intensifica ainda mais com a demolição do antigo mercado público em 2009¹, no intuito de sua ampliação com desígnio de melhorias para o local, que ainda assim não resultou em

¹ Em 2009 haviam apenas dois comerciantes ativos que utilizavam as instalações do mercado público. Dessa forma, para ampliação da Praça da Matriz a prefeitura fez acordo com os dois comerciantes, propondo-lhes uma realocação para a Praça de Eventos, a qual foi inaugurada em 2015.

estruturações que valorizassem e promovessem a atratividade para os moradores circundantes. E assim, a expansão da praça é finalizada no ano de 2010, somada à presença de vegetação rasteira, quiosques para o comércio local e mobiliários para permanência, os quais encontram-se atualmente em condição deteriorada e com distribuição e estrutura não condizente com as necessidades contemporâneas da população.

A praça da matriz encontra-se em uma localização central que proporciona uma vista panorâmica tanto do seu meio, como também da igreja matriz e o centro/casa paroquial para aqueles que frequentam a principal via do município. Nesse contexto, tais edificações tornam-se a unificação do que deveria remeter estrutural e visualmente à identidade da cidade, de modo que, ao analisar a praça é impossível não incluir a igreja e o centro/casa paroquial sem considerar o peso marcante que estes adicionam à paisagem local. A igreja matriz de São Sebastião passa a receber cada vez mais fiéis durante as festividades de padroeiro, sendo este um evento religioso que atrai inúmeros visitantes circunvizinhos. No seu interior, e principalmente na fachada, a edificação sofreu alterações que a fizeram perder parte das características históricas do seu período de construção, o que foi acentuado ainda mais no ano de 2019 quando o centro/casa paroquial é construído ao seu lado esquerdo, configurando-se em um falso histórico que remete à estética classicista greco-romana.

Por ser muito visitada no decorrer das festividades de padroeiro, tal espaço urbano tornou-se um marco histórico, cultural e religioso, entretanto o mesmo perde seu uso no restante do ano, uma vez que os moradores mal o frequentam, fator este que pode ainda estar ligado aos diversos problemas existentes como: o mobiliário e paisagismo atual inadequado; as cores presentes que destoam do ambiente; a iluminação que não é convidativa, feita sem o mínimo de estudo e sensibilidade; a topografia acidentada que apresenta desníveis consideráveis em seus arredores e impede ainda uma acessibilidade adequada; razões estas que repelem as pessoas ao invés de atraí-las. Em virtude disso, de que maneira a reconfiguração da Praça da Matriz na cidade do Encanto/RN pode definir aspectos relacionados ao aumento da frequência de uso e atratividade?

Posto isto, a proposta do projeto de requalificação se justifica ao proporcionar à cidade como um todo, um novo espaço de convivência que resgate sua identidade histórica, com um ambiente de qualidade ao reestabelecer o sentimento de pertencimento dos moradores; o que pode resultar na socialização e integração da comunidade local com seu uso contínuo e não parcelado, além da valorização do amplo espaço público ao transformá-lo em um símbolo da história na paisagem circundante.

O trabalho tem como objetivo principal **propor** um estudo preliminar de requalificação da Praça da Matriz, para sua utilização frequente ao reestabelecer a estima de pertencimento dos moradores de Encanto/RN. De maneira a contemplar esse objetivo principal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1º - **identificar** as causas que reduzem o uso do espaço estudado pós festividades de padroeiro da cidade, para o desenvolvimento de estratégias que o tornem atrativo; 2º - **entender** o meio de estudo para a elaboração de um rearranjo estrutural físico, paisagístico e usual; 3º - **propor** mobiliários que enalteçam o espaço, a fim de torna-lo adequado para contemplação e interação; 4º-**sugerir** formas de lazer e comércio como meios de valorização, para a permanência e uso dos moradores; 5º - **contribuir** para a comunidade local, ao constituir um marco referencial que reflete a identidade da cidade.

A presente monografia está dividida em cinco capítulos no total, além desta introdução, sendo estes organizados da seguinte forma: no primeiro capítulo, será apresentada a metodologia, abordando os meios de pesquisa e levantamento de dados teóricos e físicos para embasar e desenvolver o projeto. No segundo capítulo, revisão bibliográfica, está dividido em quatro tópicos que tratam sobre o contexto teórico e pensamentos de autores da área acerca de urbanidade e como esse conceito está atrelado às vivências pessoais de cada cidadão que junto às relações sociais se refletem nas configurações espaciais urbanas. Relata sobre formas que moldam a paisagem contextualizando os âmbitos natural e construído, de modo a perceber a interferência do homem no meio; aborda sobre a memória afetiva e como o significado do lugar agrega valores contribuintes para com a relação homem e meio; relatando ainda sobre as praças desde o contexto das grandes cidades até as pequenas, de modo a contribuir no entendimento da importância do projeto de requalificação destas.

O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta a cidade de Encanto, discorre sobre a história do seu surgimento, a importância da Praça da Matriz e consequentemente das festividades de padroeiro. O quarto capítulo, Diagnóstico Urbano: estudo preliminar da área, disserta sobre os aspectos físicos, topográfico e estrutural da área em estudo, apresentando suas condicionantes e dados climáticos; traz a análise de todo espaço incluindo seu entorno por meio de mapeamento morfológico e de infraestrutura; apresenta ainda o levantamento físico de toda Praça da Matriz, debate as modificações sofridas ao longo do tempo; discute ainda acerca dos levantamentos semanais realizados em dois períodos distintos do ano, comparando os usos do espaço em uma semana distinta e ao longo da semana das festividades de padroeiro; mostra os estudos paisagísticos da vegetação atual e o resultado da aplicação de entrevistas com a população local a fim de identificar as possíveis melhorias que esta deseja que fosse

implementada na praça. O quinto e último capítulo apresenta a proposta de requalificação da Praça da Matriz de Encanto/RN, sugere melhorias significativas no espaço urbano, com a ideia de um novo mobiliário, repaginação de piso, inserção de meios atrativos e de permanência por exemplo, e finaliza com as últimas considerações a respeito do trabalho no contexto geral.

Assim sendo, são nas praças que acontecem boa parte das interações sociais, de modo que sua origem está inteiramente ligada ao surgimento das cidades, dado o fato destes espaços se fazerem presentes em todas elas. O desenho, a forma, a finalidade e o uso constituem sua beleza ao moldar espaços de memória e afetividade ao transformá-lo na identidade histórica e cultural de um povo. Entender o lugar, suas modificações, o papel social e suas influências é importante para a discussão e planejamento urbano tendo em vista a descoberta de fatores que moldam a dinâmica desses locais, desenvolvendo, meios que promovam qualidade e atração aos seus usuários, bem como formas de uso e permanência. Requalificar estes espaços é trazer vida e multifuncionalidades ao meio urbano, é promover um espaço referencial e ao mesmo tempo um marco visual ao resgatar valores históricos que muitas vezes se perdem em proporções urbanas e arquitetônicas.

1.1 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos para com o objeto de estudo, o presente trabalho consiste em uma pesquisa de caráter observacional e abordagem quali-quantitativa, moldando-se no campo exploratório da área estudada, no que diz respeito à sua localidade e uso. Para Antônio Carlos Gil (2002) as pesquisas quantitativas estão relacionadas a informações provindas de números que podem ser analisados e consequentemente classificados; e já a abordagem qualitativa refere-se a coleta de dados por meio de entrevistas, relatos e observação.

Por sua vez, o presente trabalho se distingue em dois aspectos complementares: a abordagem teórica, desenvolvida por meio da revisão bibliográfica e a pesquisa em campo, realizada através de visitas *in loco* à área de estudo, como também por levantamentos fotográficos, visuais e físicos do espaço. As experiências de vivência na comunidade ainda contribuíram para a investigação e listagem das carências e anseios de maneira geral, de modo a colaborar com a compreensão da relação desta com a área em estudo e as contribuições que a proposta do projeto pode trazer para o meio urbano e social. E por segundo, o desenvolvimento do projeto, que propõe um espaço que venha a acrescentar valor ao meio em que está inserido e o complemento, adicionando qualidade ao ambiente em estudo. Assim, espera-se que a união de tais aspectos possa resultar na abrangência dos objetivos de modo a contribuir

significativamente para com o município e a comunidade no que diz respeito a vivências, valores e historicidade.

1.2 Procedimentos metodológicos

O processo metodológico foi desenvolvido com base nos procedimentos qualitativos e quantitativos, usufruindo de técnicas e abordagens de caráter teórico (formal e informal) e prático (levantamentos *in loco*), com ferramentas físicas e digitais auxiliando nos processos de estudo e análise da área.

- Fontes teóricas

A pesquisa bibliográfica abrange estudos acerca da origem das praças no Brasil e as decorrentes mudanças de uso e simbologia que ocorreram com o passar dos anos, de modo a entender sua importância na história das cidades de pequeno porte e como estas promovem a integração da comunidade, transformando-se na sua identidade. Esta, por sua vez, está ancorada nos conceitos de *urbanidade* dos espaços públicos e paisagem urbana regional, tendo em vista autores como Netto (2012), Aguiar (2012), Robba e Macedo (2010), Cullen (1994), Borgiovanni (2008), Lynch (1997) e Del Rio (1990) principalmente. No contexto sobre paisagem urbana, o referencial teórico aborda ainda pontuações acerca da paisagem natural e construída, que auxiliam na compreensão do espaço estudado no que diz respeito não só a sua localização geográfica, mas também nos aspectos culturais, econômicos, sociais e históricos.

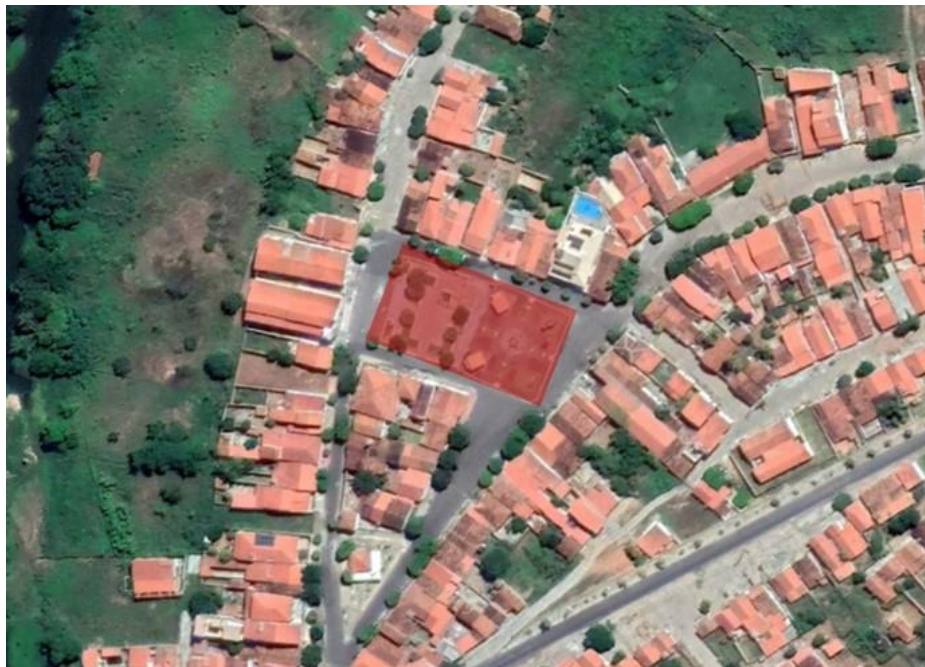
Adentra ainda nos conceitos de memória do lugar, onde Yi-Fu Tuan (1983) agrega embasamento no que se refere a espaço e lugar pontuando sobre memória afetiva. Além disso, menciona ainda sobre a requalificação das praças e os impactos que tais ações causam positivamente para a civilização, tomando por base conceitos de autores como Jan Gehl (2013), Basso e Van Der Linden (2010), Fontes (2021), de modo que seja possível analisar as características ocupacionais no que tange a uso, qualidade e utilidade, contribuindo no entendimento do meio urbano ao desenvolver um projeto arquitetônico de qualidade, com estratégias construtivas que devolvam a vida e a atratividade do espaço, resgatando além de valores culturais, o uso e ocupação dos moradores de todas as idades, por meio da proposição de espaços com diferentes características e estímulos.

- Pesquisa de campo

Foram realizadas *in loco*, algumas análises acerca da morfologia e infraestrutura urbana da área estudada (Figura 01), com intuito da realização de vários levantamentos, tais

como o fotográfico, físico e tridimensional, para melhor compreensão de seus aspectos positivos e negativos no âmbito de localização, implantação, circulação, uso e ocupação.

Figura 1 - Recorte espacial da área em estudo



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Inicialmente, para a obtenção de dados históricos sobre a área em estudo, foram realizadas tanto coleta de dados em meio a órgãos municipais, como também uma busca pelos meios de telecomunicação (redes sociais e blogs), a fim de se obter registros fotográficos, de modo a gerar um suporte significativo de informações que contribuíram para a compreensão da definição do método de pesquisa e do público-alvo desta (habitantes da cidade), assimilando suas particularidades de modo geral. Assim, tais pesquisas práticas/empíricas serviram para compreender o uso da Praça da Matriz de São Sebastião e os possíveis motivos que levam os moradores a não desfrutarem de seu espaço. Estas também possibilitaram o direcionamento para a escolha de técnicas, meios e soluções para transformar o lugar, devolvendo-lhe vivacidade em todos os seus aspectos.

Além disso, em virtude da ligação religiosa do objeto de estudo, buscou-se ainda trazer um pouco sobre as festividades de padroeiro da cidade de Encanto e como estas promovem consideravelmente o uso do espaço durante os 11 dias de festas, que acontecem do dia 10 a 20 de janeiro. O referido evento é um dos mais importantes da cidade, primeiro pela data que acontece, início do ano, mais precisamente no mês de janeiro, além de ser um símbolo da fé da população que tem nesta parte da sua história e identidade.

Com isso, os procedimentos técnicos se iniciaram pelo levantamento fotográfico da área *in loco*, realizado no dia 18 de setembro de 2023, no horário das 16:00 às 17:30 da tarde, com o uso da câmera fotográfica modelo Canon Rebel SL2. As condições climáticas estavam ideais, uma vez que o céu estava limpo e com pouco sombreamento. As fotografias foram tiradas a nível dos olhos, de modo que possibilitou a identificação do mobiliário e vegetação existente na área, a dimensão dos canteiros e passeios, bem como a percepção do uso do espaço e os grandes problemas de acessibilidade decorrentes da declividade significativa da topografia. Depois, por meio do software Qgis, foi realizada a delimitação da área para a realização do levantamento planialtimétrico, onde foram geradas as curvas de nível com a ajuda do software Autocad. Em seguida, os dados foram inseridos no software Sketchup de modo a originar a topografia 3D, para melhor visualização e compreensão dos declives existentes na área. Por meio do software Google Earth, foi possível extrair as imagens aéreas mais atuais da área em questão, bem como de anos anteriores para inseri-las no software Autocad e que assim fosse possível vetorizar estas para gerar os mapas de análise, sendo estes de crescimento, de uso, de vias, de ocupação, vegetação e todos os outros importantes para compreensão e diagnóstico do espaço e seu entorno.

Depois disso, foi realizado um outro levantamento fotográfico com o uso da câmera fotográfica modelo Canon Rebel SL2, durante uma semana (de Segunda-feira a Domingo) em dois horários distintos, às 09h da manhã e às 20h da noite, com intuito de observar o uso do espaço e como este acontece em diferentes horários do dia, a fim de gerar uma base de dados para análise e compreensão do meio, no período em que a área é menos utilizada. Nesse âmbito, tais dados foram comparados ainda com um outro acompanhamento fotográfico que foi realizado ao longo das festividades de padroeiro da cidade, nos dias 10 a 20 de janeiro de 2024, também em dois horários distintos (às 09h da manhã e às 20h da noite) com intuito de mapear o uso do espaço estudado ao longo dessas festividades (período no qual a Praça da Matriz é mais utilizada), a fim de gerar dados comparativos de uso do espaço em momentos distintos do ano. Na busca de entender os anseios dos moradores, foram realizadas entrevistas, visando a obtenção de ideias e desejos a serem atendidos com a proposta de requalificação da praça.

Feita toda a análise bibliográfica, bem como o estudo histórico e levantamento de dados sobre o objeto de estudo, foi iniciado o desenvolvimento do projeto de requalificação considerando fatores como a topografia da área, o uso dos platôs estabelecidos no projeto original, o diálogo com os moradores circunvizinhos para identificar seus anseios para com o espaço, o desenvolvimento de um desenho espacial atrativo com mobiliários diferentes,

inserção de estratégias para conforto, além de meios que promovam ainda mais o desenvolvimento do comércio e arte local. Assim, ao ter amadurecido as primeiras ideias do projeto e pontuando o programa de necessidades, o conceito e partido arquitetônico foram desenvolvidos, junto com o novo design dos mobiliários, setorização dos espaços de acordo com as funções designadas, bem como o estudo paisagístico, considerando todos os estudos bibliográficos e conceitos acerca de urbanidade, paisagem e memórias afetivas, bem como a relação espaço e meio.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, serão abordados aspectos relacionados ao conceito de urbanidade, que contribuem no entendimento da projeção das vivências de mundo em meio à estruturação dos espaços que compõem a urbe. Percorre a história das praças brasileiras, partindo das cidades coloniais até a era contemporânea, trazendo também analogias sobre a concepção da paisagem no âmbito natural e construído, atrelado aos significados do lugar e memória afetiva, finalizando com a importância de espaços livres públicos para as cidades de pequeno porte.

2.1 Brasil e a prática urbana: a trajetória dos espaços urbanos até a contemporaneidade

Desde a antiguidade, o ser humano compõe a construção de diferentes espaços conforme suas necessidades e anseios, resultando na origem das cidades. Estas apresentam diversas composições espaciais e elementos morfológicos que originam um meio urbano que está em constante crescimento e evolução, com características materiais, culturais, políticas e espaciais baseados nas inter-relações constituídas e transformadas ao longo do tempo, pois como cita Vinicius M. Netto (2012, p. 41):

A memória projetada no espaço urbano temporaliza a percepção por completar nossa experiência presente a cada momento, enriquecendo-a com experiências já adquiridas. Percepções são conectadas por memórias impressas no espaço, nas configurações arquitetônico-urbanas nas quais vivemos em nossas cidades, materializada na narrativa das fachadas e arranjos de edifícios que amparam práticas e formas de vida. (Netto, 2012, p. 41).

Cada civilização se desenvolve com base em suas necessidades diárias de acordo com o que lhe é ofertado frente à realidade que se apresenta, assim como cada sujeito perpassa seus ideais e sua visão de mundo ao desenvolver os espaços que juntos formam a urbe. “Essa estruturação da experiência do mundo e do outro que toma a forma de cidade é, na verdade, um primeiro esboço da definição de ‘urbanidade’” (Netto, 2012, p. 35). Urbanidade em linhas

gerais traz consigo conceitos atrelados a vivências e interações entre o homem-homem e homem-espço, de modo a refletir nas possibilidades de convivência, do agir humano, experiência, expressão, bem-vir, ou seja, uma ideia ainda sem uma definição propriamente dita, uma vez que perpassa percepções distintas no olhar de diferentes estudiosos do tema, mas que está atrelada aos aspectos qualitativos que identificamos na cidade, transformando-se no reflexo de tudo que nesta acontece, interligando-se ainda na conduta das pessoas no que se refere a cortesia, delicadeza, polidez e civilidade (Aguiar, 2012).

Nesse contexto, o surgimento das praças tem ligação direta com a origem das cidades, por ambas serem espaços que representam a vida cotidiana da população, de modo que se inserem como resultado do funcionamento, dos ideais e do estilo de vida de cada sociedade e adentra ainda como resultado dos conceitos de urbanidade articulados ao longo do desenvolvimento dos espaços urbanos, pois como afirma ainda Vinícius M. Netto (2012, p. 51): “Espaços que permitam a emergência da prática e do encontro, capazes de cortar através das diferenças sociais e gerar co-presenças dos diferentes são os espaços da urbanidade”, uma vez que “A urbanidade se refere a possibilidades do convívio” (Netto, 2012, p. 53). As praças, como afirma Robba e Macedo (2010) são espaços livres de edificações e veículos, acessíveis, voltados para o lazer, interação e convívio dos cidadãos. Esses espaços carregam em si a história, as experiências, os encontros e as relações que são impressas nas configurações espaciais ao longo do tempo, de modo que “A forma lentamente mutável dessas estruturas nos fala de urbanidades anteriores, projetadas na durabilidade do espaço” (Netto, 2012 p. 41). Assim, como afirma Robba e Macedo (2010) para compreender o significado das praças no contexto urbano atual, é necessário assimilar o surgimento das primeiras configurações destas na sociedade brasileira, ponderando suas transformações com o passar dos séculos.

Desde seu surgimento, na Grécia e Roma Antiga, até os dias atuais, as praças sofreram mudanças significativas considerando não só suas funções, no que diz respeito à estética e simbolismo, como também em seu uso e definição considerando os encontros, manifestações culturais e comércio, de modo que os valores empregados a estes espaços em algumas épocas se mantiveram, em outras se transformaram e em outras ainda, se extinguíram. Assim, no cenário brasileiro, as praças surgem no período colonial, que partia da primeira e principal construção, a igreja, visto que nesta época, a religião dispunha de grande poder e influência na sociedade. Desse modo, as primeiras praças brasileiras se originam como extensões das igrejas, localizadas em frente a estas de maneira que seu uso se voltava principalmente para a realização

de missas e procissões, como também para atividades cotidianas como comércio, recreação, política e de cunho militar. De acordo com Robba e Macedo (2010, p. 19):

Em volta da capela, embrião das nossas cidades, foram construídos paulatinamente o casario e as edificações que compunham uma freguesia, arraial ou vila. Tal estrutura de formação das cidades coloniais foi também a força geradora dos primeiros espaços livres públicos brasileiros: os adros das igrejas. O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça. Conforme a povoação cresce, o adro da igreja se consolida como um elo entre a comunidade e a paróquia, o mais importante pólo da vila e o centro da vida sacra e mundana, pois atrai para o seu entorno as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o melhor comércio (Robba; Macedo, 2010, p. 19).

Ao longo da história brasileira, as praças ainda exerceram funções diferentes, criadas conforme o interesse e simbolismo de cada circunstância histórica, ligadas diretamente a cultura, religião ou política, como as praças cívicas, que simbolizavam a história militar do país, nomeadas muitas vezes com nomes de figuras importantes da área. Igualmente, surgiu também a praça jardim, com formas espaciais mais específicas e presença de vegetação em meio a espaços para contemplação, apreciação e descanso. Esta por sua vez, modificou o desenho, a forma e o uso do espaço urbano, de modo que o mercado passa a ser instalado em edifícios comerciais e as atividades de cunho militar são transferidas para as avenidas. Apenas as áreas mais nobres da cidade foram contempladas com essa tipologia, uma vez que consideravam as questões econômicas e políticas, direcionadas para a elite da sociedade; no período que se sucede ao colonial e ao neoclássico, denominado Ecletismo, em fins do século XIX, a cidade implementava um modelo urbano voltado para a higiene do meio e para o tratamento paisagístico.

A paisagem urbana brasileira foi palco de grandes transformações no período eclético, uma vez que, neste, as configurações espaciais ainda se dividiram em duas linhas principais. A primeira delas é a linha clássica, que agregava em suas estruturas a centralização, a ortogonalidade, a rigidez geométrica, organização axial dos caminhos e a simetria, “transformando-se em padrão de desenho para praças: a tríade – traçado em cruz, grande estar central e passeio perimetral” (Robba; Macedo, 2010, p. 58). A segunda, a linha romântica, com traçados orgânicos e sinuosos, áreas contemplativas, imitação de ambientes naturais, cenarização, presença de equipamentos pitorescos:

“No Brasil, foram concebidos e implementados jardins românticos por toda a sua extensão; no entanto, os exemplos de praças com projetos românticos não são muitos, uma vez que essa linha de projeto se restringiu aos parques e jardins de maior porte” (Robba; Macedo, 2010, p. 72).

Com a implantação do modelo de produção industrial, o crescimento comercial e o desenvolvimento acelerado das cidades por volta da segunda década do século XX, tornaram

os grandes centros urbanos superlotados, a partir do crescimento demográfico, uma vez que há a grande demanda por trabalho. Por sua vez, tais fatos levam a um emaranhado de mudanças significativas no meio urbano e no agir social, a começar pela configuração das ruas, antes estreitas e tortuosas, que concedem espaço para a ruas largas e arborizadas, na medida que surgem automóveis, energia elétrica e meios de transporte coletivo (Robba; Macedo, 2010). Assim, tal expansão urbana resulta na grande diminuição de espaços livres informais, de modo que, a grande maioria de campos e espaços circunvizinhos tidos como periféricos, desaparecem para dar lugar à construção de edificações. Esse momento da história é chamado de período moderno, “Esse processo de modernização impôs às cidades uma intensa atividade, sobretudo de renovação dos centros históricos, típica das realizações e intervenções do período republicano” (Caldeira, 2007, p. 125).

A vida cotidiana passou a ser caótica em virtude da correria do dia a dia das pessoas, o processo de verticalização surge como meio de suprir a demanda habitacional, a cidade modifica sua estrutura para acolher os automóveis e as praças recebem novos usos que possibilitam um espaço de lazer ativo, contemplativo e cultural, funcionando como válvula de escape do ritmo acelerado do cotidiano, como complementa ainda (Robba; Macedo, 2010, p.38):

A praça moderna não se resumia mais a aléias, alamedas e caminhos para o passeio das damas e cavalheiros, mas estava baseada na estruturação formal e funcional do espaço. Estares interligados e tridimensionalmente estruturados por elementos vegetais foram criados para conduzir e abrigar o usuário, em substituição aos tradicionais eixos. Os espaços na praça moderna foram idealizados para a permanência e não para o simples caminhar dos transeuntes (Robba; Macedo, 2010, p. 38).

As praças modernas surgem como uma nova concepção do meio urbano, deixando de lado o comércio e mercado, particularidades das praças anteriores, abrindo espaço principalmente para o lazer coletivo, propondo por exemplo, *playgrounds*, quadras poliesportivas e pistas de caminhada no âmbito de esportes, bem como anfiteatros, conchas acústicas e palcos no contexto cultural. Além da implantação da paisagem natural, com ênfase na valorização da flora nativa e tropical, bem como a quebra de barreiras paisagísticas ao ter Burle Marx como principal autor da ruptura formal e programática das linhas ecléticas de desenho paisagístico.

Por meio de uma linguagem formal própria, Burle Marx, o mais importante paisagista brasileiro do século XX, articula espaços, cria composições de pisos, canteiros e massas vegetais imprimindo em seus projetos, traços da sua arte plástica, inserindo formas e cores,

pavimentos coloridos e vegetação como elementos tridimensionais, (Robba; Macedo, 2010). O desenho espacial moderno contava com uma postura funcionalista, o qual arranjava por setores os equipamentos exigidos pelo programa. Algumas das praças modernas priorizavam os espaços contemplativos de modo a se isentarem da recreação ativa em seu meio, continham em seus aspectos uma proposta própria da sua formalidade e estética. Desse modo,

A liberdade das formas empregadas, que permitia traçados orgânicos e/ou geométricos desprendidos de qualquer regra clássica de composição acadêmica, possibilitava a criação de numerosos projetos muito originais e distintos, de caráter tipicamente brasileiro (Robba; Macedo, 2010, p.100).

A intensificação do capitalismo e a correria diária cada vez mais desenfreada, fez com que o final do século XX e início do XXI fossem marcados por problemas nas grandes cidades decorrentes do avanço tecnológico. O fluxo urbano do período contemporâneo foi definido pela intensificação do tráfego de pessoas e veículos, aumento da violência e alteração do meio urbano, o que resultou na mudança do programa de atividades dos espaços livres públicos. As praças contemporâneas mantêm as especificidades do período moderno, contemplação, convivência, recreação, atividades culturais e esportivas, distinguindo-se apenas por inserirem novamente o comércio e receberem a adição de serviços de interesse social, com intuito de atrair mais público para a área, alimentando a pluralidade tanto do programa como da forma, de modo que “Os novos projetos têm como fonte de inspiração duas bases: a literatura especializada e as experiências isoladas de cada projetista” (Robba; Macedo, 2010, p. 146). Assim, tais modelos não se restringiam a regras e se adaptavam conforme se estabeleciam as atividades direcionadas, de maneira que

A liberdade programática obtida na linha contemporânea permite que os arquitetos paisagistas combinem as mais diversas propostas funcionais no programa de uma praça, usando e abusando das já consagradas e introduzindo apropriações às vezes inusitadas (Robba; Macedo, 2010, p. 152).

Quadro 1 - Períodos e características das praças públicas no Brasil



Fonte: Robba e Macedo. Modificado (2023).

Assim, as praças no contexto urbano brasileiro, percorrem quatro períodos principais no decorrer dos séculos (Quadro 01), adaptando-se às mudanças sociais e urbanas, refletindo diferentes influências arquitetônicas e culturais, mas permanecendo como marcos importantes

nas cidades do Brasil. Hoje, elas continuam a desempenhar um papel vital na vida urbana, atuando como locais de encontro, celebrações e expressão cultural, e principalmente nas cidades de pequeno porte, uma vez que possuem valor coletivo ao carregar em sua estrutura física espacial a história, a memória e os fatos urbanos referentes a uma sociedade, que transmutam valores simbólicos e afetivos, fortalecendo o senso de comunidade, na promoção da economia local e na preservação da identidade cultural.

2.2 O crescimento urbano e a inserção de espaços públicos para o lazer social

No contexto urbano, as praças se denominam como espaços públicos livres que tem por principal função, promover a convivência, o lazer e a interação humana, mas além disso, é válido citá-las como forma de paisagem, uma vez que apresentam elementos artificiais e naturais que moldam as características do lugar, bem como resultam na identidade das pessoas ao conter em aspectos físicos os costumes, o modo de vida e a época em que esta foi construída. No contexto arquitetônico, paisagem pode ser entendida como conjunto de elementos naturais e construídos que juntos formam um ambiente ou um conjunto destes. Paisagem urbana ou construída refere-se aos ambientes que constituem a urbe, ligados a ruas, praças, edifícios e ademais urbanidades. Paisagem natural é o ambiente natural que ainda não sofreu intervenção humana, como rios, mares e florestas.

Cullen (1994) traz que paisagem urbana é a composição de elementos físicos e visuais, que ele intitula de “movimentos” que podem ou não ser naturais; de modo que seu objetivo principal é proporcionar às pessoas um ambiente que seja agradável para viver e conviver. Nesse contexto, é importante considerar as diretrizes que norteiam o projeto no seu âmbito paisagístico, de modo que os espaços a serem projetados, sejam pensados com intuito de despertar sequências visuais agradáveis e atraentes aos usuários. Lynch (1997) aborda ainda que a capacidade de ler e interpretar a paisagem é crucial para a orientação do desenvolvimento urbano de maneira a promover a identidade, legibilidade e vitalidade dos espaços. Assim, a arquitetura desempenha um papel crucial no que se refere a formação das paisagens, uma vez que as edificações compõem os espaços da urbe, de maneira que as suas formas, materiais e escalas dispostos no meio contribuem na definição do caráter de cidade.

O significado de paisagem explora diferentes percepções, uma vez que na atividade dos Arquitetos Urbanistas esta difere de acordo com o contexto em que é abordada. De forma ampla, Santos (1997, p. 61) pontua que “Tudo aquilo que vemos, o que nossa visão alcança, é paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é

formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”. Dessa forma, na perspectiva de espaço percebido e vivido pelos indivíduos, por exemplo, a paisagem não é somente uma configuração física do ambiente, mas sim uma idealização subjetiva que reflete as experiências, memórias e significados atribuídos pelos observadores. Nesse contexto, Carl Sauer (1925) aborda que no que se refere a formação desta, a percepção humana é de suma importância, uma vez que as características físicas do meio são filtradas e reinterpretadas pela mente humana, de modo que resulta em diversos significados e valores. Yi-Fu Tuan, por sua vez, defende a ideia de que a paisagem é um produto cultural, histórico e social que exerce influência na maneira como percebemos e valorizamos cada lugar. Ou seja, o conceito de paisagem não se limita à sua dimensão física, abrange ainda as experiências sensoriais e narrativas culturais associadas a um determinado local.

Dessa forma, compreender as dimensões do significado e importância da paisagem no aspecto arquitetônico, promove reflexões significativas que perpassam as criações projetuais. Nesse contexto, Cullen (1961) enfatiza ainda a necessidade de compreender a cidade como uma espécie de “teatro do homem”, no qual as ruas, edifícios e espaços públicos exercem papéis essenciais na encenação da vida urbana. Assim, a cidade deve ser concebida não apenas como um conjunto de elementos físicos, mas também como um cenário que promove influência nas interações sociais e culturais dos seus habitantes.

Adentramos, dessa forma, ao conceito intitulado por Cullen (1961) como “Visão Serial”, onde a cidade é descrita como uma sequência de imagens que se desdobram conforme o indivíduo se move atrás dela. A qualidade dessas imagens, suas transições e contrastes, exercem influência direta na percepção e experiência do espaço urbano, uma vez que “O que importa na cidade é a disposição dos prédios e das ruas, dos edifícios e dos espaços abertos” (Cullen, 1961). A inserção dos espaços urbanos que estimulem a imaginação e a participação ativa dos cidadãos, bem como o uso de elementos visuais, como vistas panorâmicas, marcos e pontos de referência, para orientar os habitantes na experiência do percurso ao longo da cidade, também são elementos defendidos por Cullen (1961), uma vez que para este “A paisagem urbana é um jogo complicado de edifícios, ruas, espaços abertos e mobiliário urbano. O que importa é como esses elementos são combinados” (Cullen, 1961). Considerando ainda outros conceitos no âmbito paisagístico, Cullen (1961) defende que o urbanista deve projetar as cidades de forma a propiciar aos transeuntes da urbe, a experimentação de uma sequência de vistas agradáveis ao se movimentar por esta, organizando cuidadosamente os movimentos que compõem a paisagem urbana. Apresenta ainda a ideia de “*place*” (lugar) ao colocar que o espaço

urbano tem significados especiais para as pessoas e assim defender a ideia de que as cidades devem criar lugares que sejam não só atraentes visualmente, mas também convidativos e memoráveis.

A relação entre homem e natureza influencia diretamente a maneira como os espaços são pensados, construídos, utilizados e experimentados. Assim, para Ribeiro Telles paisagem pode ser entendida como “[...] um todo biológico e orgânico em que cada elemento que compõe influencia e é influenciado pelos restantes numa cadeia, em permanente movimento cíclico, determinada pelo meio e recriada pelo homem” (2002, p. 73). Desse modo, “A modificação constante da paisagem é perceptível nas continuadas transformações a que está sujeita, mas também na capacidade de resposta que apresenta, a cada nova circunstância, ou seja, na sua adaptabilidade” Freire (2018, p. 05).

Assim sendo, é evidente que a relação entre homem e natureza no contexto arquitetônico é uma questão multidimensional que abrange vários aspectos. A compreensão das complexidades que envolvem a integração harmoniosa entre o ambiente construído e o ambiente natural, oferece uma abordagem holística e humanizada para o planejamento e design das cidades, com intuito de enfatizar as experiências dos usuários e a qualidade estética. Tais aspectos, inspira os arquitetos urbanistas a utilizarem uma abordagem mais voltada a sensibilização na criação de ambientes urbanos habitáveis, vibrantes e significativos, de modo a enfrentar os desafios contemporâneos da urbanização, garantindo a sustentabilidade e resiliência das cidades do futuro.

2.3 O papel das praças no meio urbano das cidades de pequeno porte

As praças públicas são meios urbanos de profunda importância para as cidades, sejam elas de grande ou pequeno porte, de modo a desempenhar um papel fundamental na vida social, cultural e econômica em seu meio. Em pequenas cidades por exemplo, as praças tornam-se lugares ainda mais significativos, uma vez que são muitas vezes ou únicos espaços públicos disponíveis para a população, que atrelados a atividades de lazer e interação social, permitem a estas, espaços seguros e confortáveis para a prática de fortalecimento dos laços sociais, bem como realização de atividades das mais diferentes categorias.

Os espaços públicos têm poder. Não é apenas o número de pessoas que o usam, mas o número ainda maior de pessoas que se sentem melhor na sua cidade só por saber que estão nela. Espaços públicos podem mudar como você vive em uma cidade, o que sente da cidade, se escolhe uma cidade em vez de outra, e o espaço público é uma das razões mais importantes para ficar em uma cidade. acredito que uma cidade de sucesso é coo uma festa incrível. As pessoas ficam nela porque estão se divertindo” (Burden, 2014).

De modo geral, o papel que as praças desempenham em meio as pequenas cidades são fundamentais em amplos aspectos, que vão desde coesão social, promoção de saúde e bem-estar, de modo que a conexão com a natureza e áreas verdes contribuem na redução do estresse, na melhoria da qualidade de vida, oferecem prática de atividades físicas e recreação; desenvolvimento econômico, de modo que tais lugares podem ser atrativos para o comércio local, contribuindo no aumento do fluxo de pessoas ao promover vitalidade econômica da área circundante; bem como a preservação da identidade local e expressões culturais, uma vez que as praças são palcos de eventos tradicionais e festivos, o que contribui significativamente na propagação e continuidade da cultura e costumes de um povo, ajudando a manter viva a história e o patrimônio destes. O perímetro urbano em termos gerais, deve ser pensado tendo em vista as pessoas como personagens principais atuantes no meio, pois como defende Gehl (2013) as cidades são locais em que as pessoas devem se sentir seguras, confortáveis e convidadas a interagir umas com as outras. Assim, os espaços da urbe devem ser voltados a estas questões, visando criar um meio mais convidativo.

A arquitetura pode ser usada para criar lugares que despertam memórias afetivas. Tal fato pode ocorrer por meios de elementos inseridos nos espaços, que remetam a experiências vividas no passado, que são familiares para o usuário, podendo estar atrelado a cores, materiais ou formas. A memória afetiva, por sua vez, é o conjunto de lembranças e emoções que são associadas a um determinado lugar, construída por experiências pessoais vivenciadas em um determinado espaço, seja ele simbólico ou físico. No contexto arquitetônico, a memória afetiva pode ser um elemento importante de significado do lugar, de modo que uma edificação, uma praça ou até mesmo um bairro podem ter um significado especial para um indivíduo ou grupo de indivíduos, em virtude das memórias que estes guardam. “A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar. As pessoas continuam com os “pés fincados no chão” de suas experiências da infância ou do passado, mesmo após longos anos de afastamento”. (Tuan apud Mello, 2013, p. 60). A memória afetiva também pode ser usada para criar lugares que promovam a identidade cultural de uma comunidade, de modo que um espaço urbano ou um edifício projetado com intuito de representar a história e a cultura de um povo, pode ter um significado especial para seus membros.

Dessa maneira, a memória do lugar torna-se componente importante no que se refere a cultura e identidade local, uma vez que é capaz de conectar as pessoas do presente a suas raízes passadas. Nesse contexto, Tuan (1983) traz que a memória afetiva é elemento fundamental do significado do lugar, de modo que as memórias que se tem de um dado espaço

contribuem para a forma como nós o percebemos e nos relacionamos com ele. Para compreender melhor as questões de memória afetiva, o autor pontua ainda dois conceitos atrelados a esta e ao significado do lugar; identifica a topofilia e a topophobia como sentimentos universais que influenciam na forma como nos relacionamos com o mundo a nossa volta, sendo a primeira o amor pelo lugar, ou seja, um sentimento de afeto e conexão com um dado espaço; e a segunda é o medo do lugar, um sentimento de repulsa ou ansiedade em relação a um espaço específico.

Posto isso, a requalificação desses ambientes urbanos faz-se necessária por contribuir no estímulo a reconexão entre as pessoas e o meio, promovendo a integração entre os moradores e o entorno urbano, além de conservar e preservar os espaços. Dessa forma, ao reestruturar tais meios públicos, estes tornam-se acolhedores e valorizados, uma vez que podem permitir além de tantas outras atividades, a educação ambiental, ao promover conscientização e respeito, além de restaurar e criar novas conexões, promovendo o senso de pertencimento e memória afetiva com o lugar. Nesse contexto, há vários elementos que podem ser inseridos nos projetos urbanos com intuito de promover tais componentes.

O mobiliário urbano por exemplo, configura-se como elemento de importante atuação no meio, que contribui não só para a composição da paisagem, mas também atua no quesito conforto e segurança, podendo ser utilizado e desenvolvido das mais diversas formas diferentes (Basso; Van Der Linden, 2010).

O mobiliário urbano situa-se na dimensão setorial, na escala da rua, não podendo ser considerado de ordem secundária, dadas as suas implicações na forma e equipamento da cidade. É também de grande importância para o desenho da cidade e a sua organização, para a qualidade do espaço e comodidade (Lamas, 2000).

Sua origem acontece junto a construção das primeiras cidades, na qual os primeiros resquícios de mobiliário urbano se davam de forma simples e funcional, por meio de materiais locais como a pedra, o metal e a madeira, que eram os mais comuns. Hoje, tais elementos ganham um design cada vez mais sofisticado, tendo em vista sua forma e função, e permeiam diferentes formas de uso que vão desde decoração como esculturas e de contemplação visual, até proteção e acomodação como gradis e bancos.

A valorização e proliferação dos elementos de mobiliário urbano estiveram ligadas às reformas urbanas que começaram a ocorrer em várias cidades da Europa a partir da Revolução Industrial. Esse processo de revitalização foi, também, adotado por várias cidades em outros continentes. Atualmente, podemos constatar que nas diversas modalidades de intervenções urbanas o mobiliário tem uma participação especial (Carlos, 2005).

O urbanismo tático é também outra abordagem de planejamento urbano que visa a melhoria dos espaços no que se refere não só a utilidade, mas também a sustentabilidade, ao propor formas de intervenção temporárias de baixo custo e alta qualidade. É uma abordagem promissora que transforma os espaços de intervenção ao testar ideias e soluções urbanas de maneira rápida e eficiente, de modo a envolver a comunidade em espaços mais inclusivos, sociais e interativos (Fontes, 2021).

Assim sendo, requalificar tais espaços urbanos promove um desenvolvimento urbano mais inclusivo, atrativo e sustentável, que agrega cada vez mais valor as pequenas cidades. Promover o bem-estar da comunidade, fortalecer a economia local, preservar a identidade cultural e despertar a memória afetiva, são pontos importantes que tornam as praças elementos de suma importância em meio a urbe. Sua valorização e manutenção devem ser prioridade no planejamento urbano, uma vez que assim, podem continuar desempenhando um papel vital no tecido urbano em que está inserida.

3 A CIDADE DE ENCANTO

Este capítulo vai abordar um pouco sobre a história da cidade de Encanto, considerando suas duas linhagens, a geográfica e a lendária, de modo a percorrer rapidamente em sua linha temporal de crescimento, a fim de um melhor entendimento sobre como se deu sua desenvoltura no contexto urbano, material, social e cultural.

3.1 O surgimento da cidade de Encanto e seu desenvolvimento cultural, religioso e econômico

A formação das cidades está atrelada a eventos distintos, que por vezes ocorrem unicamente pelo desejo de pertencer ao lugar, levando a má distribuição das áreas e o eventual crescimento desordenado destas. A estruturação, as vivências, os costumes e as formas de interação no meio urbano remetem ao modo de vida, relações culturais e evolução histórica que permite identificar uma determinada população. Assim, no contexto do crescimento urbano partindo apenas do desejo de habitar e provindo da ocupação de um segmento de terra sem estudo prévio, temos a cidade de Encanto, localizada no interior do Rio Grande do Norte (Figura 02), que teve sua cultura e identidade moldadas à medida que aconteciam as mudanças na paisagem antes pouco habitada, de modo que práticas peculiares do cotidiano e as relações interpessoais moldaram pouco a pouco o senso comum, a linguagem cotidiana, as tradições e as particularidades desse corpo social, uma vez que “identidades locais contribuem para a formação do lugar conferindo portanto uma paisagem que gera um sentimento de pertença” (Costa, 2013, p. 07).

Figura 2 - Localização do município de Encanto/RN



Fonte: Autoria própria (2023).

A história do município é baseada em duas vertentes distintas, uma fundamentada em pesquisas e dados históricos e a outra atrelada a relatos contados por moradores filhos da terra, que perpassam de geração para geração. Historicamente falando, em meados do século XVIII, um senhor chamado Manuel Negrão era proprietário de um pedaço de terra da qual se originou a cidade de Encanto, bem como era ainda dono da sesmaria referente a parte territorial da cidade de Pau dos Ferros. A atividade econômica da época voltava-se para o cultivo da terra, plantio e criação de gado, visto que o solo nessa região apresentava grandes índices de fertilidade, fazendo com que a habitação nessas localidades fosse algo gradativo. Assim, nasce um pequeno povoado chamado Encanto, nome dado em virtude de no local haver a presença do Pico do Encanto, atualmente conhecido como Mirante e Santuário São João Batista, que nos anos de 1877 e 1878, período referente à Grande Seca, enfrenta “a peste”, assim chamada a cólera que devastava o lugar.

Em meio ao grande sofrimento que a cólera causara ao pequeno povoado, os moradores apegados à fé e às orações voltadas para São Sebastião (Santo da peste, fome e guerra), prometeram erguer uma igreja em seu nome se fossem curados e livrados da “peste”. Assim, as preces foram atendidas e ainda no ano de 1877, os senhores José Miguel da Silva, João Antônio da Silva e outras famílias doaram um terreno para a construção da capela de São Sebastião (Figura 03), que foi erguida somente no ano de 1905. O pequeno povoado manteve seu crescimento em ritmo lento por longos anos à frente. Foi então que no ano de 1894, o pequeno povoado deixa de se chamar Encanto e recebe o nome de Joaquim Correia em virtude de uma homenagem feita ao advogado Joaquim José Correia, o qual era “(...) filho da cidade de Martins, líder político da região, famoso na célebre questão de Grossos envolvendo o Rio Grande do Norte com o Ceará, e deputado estadual em 1898 e 1918” (Moraes, 2007, p.72).

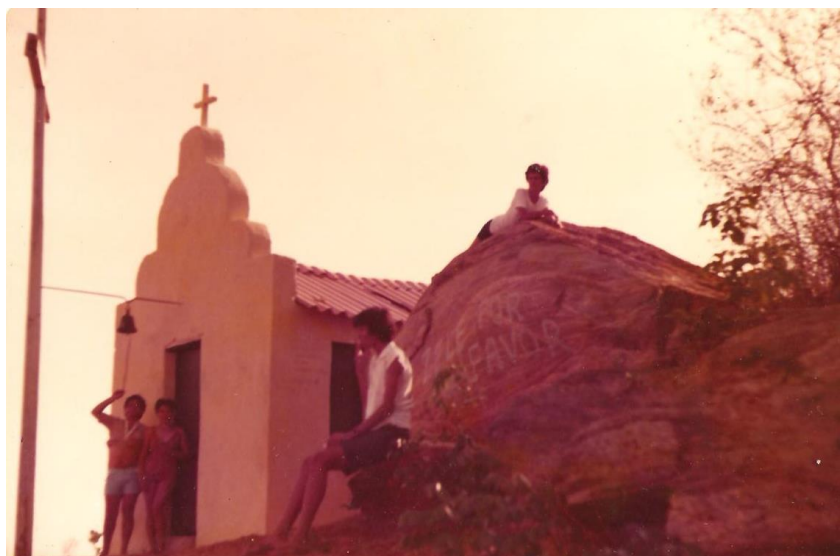
Figura 3 - Construção da Igreja de São Sebastião



Fonte: Acervo da cidade (1905).

Em 1935, o Padre Tertuliano Fernandes junto a devotos, levaram um Cruzeiro de madeira para ser colocado no Pico do Encanto, onde celebrou a primeira missa no local. Dez anos depois (1945), foi feita neste local, uma capelinha singela em homenagem a São João Batista (Figura 04) em virtude também de uma promessa e graça alcançada, feita pela senhora Joana Maria de Souza e seu esposo, o senhor Francisco de Souza Nunes. A pequena capelinha recebeu a benção do Padre Manoel Caminha Freire, que realizou a celebração da primeira missa do local, após construção. É então no ano de 1952 que o Povoado de Joaquim Correia se torna distrito de Pau dos Ferros e volta a se chamar Encanto, de modo que “Em 20 de março de 1963, através da Lei nº 2.833, sancionada pelo então Governador do Estado, Dr. Aluizio Alves, Encanto foi desmembrado de Pau dos Ferros, tornando-se um novo município do Rio Grande do Norte” (Morais, 2007, p.72). Em 1956, segundo o historiador Alberto Mendes de Freitas, a população de Encanto era de apenas 71 casas, nas quais 46 eram de tijolos, 25 eram de taipa e a população geral era de 273 moradores.

Figura 4 - Capelinha de São João Batista no Pico do Encanto em 1985



Fonte: Acervo da cidade (1985).

No tocante à historicidade, a cidade de Encanto tem sua origem atrelada ainda ao imaginário popular, que é contada pelos mais idosos, com seu nome provindo de uma lenda folclórica. Esta por sua vez, passada de geração em geração, é respeitada e querida, de modo a ser lembrada constantemente seja por familiares ou no âmbito escolar, desde os primeiros anos de vida dos moradores. A lenda contada é a seguinte:

Um viajante de nome desconhecido passando por este local com sua carga de algodão, teve como surpresa a visão de uma casa que ao passar nos dias anteriores não constava de sua existência. Com o pressentimento de que havia algo de estranho, caminhou até a casa com pretexto de pedir água. Bateu á porta e ninguém atendeu. Cada vez mais assustado, entrou e viu que tudo estava em perfeita organização. Não encontrando pessoas ali, serviu-se de água e saiu com a impressão de que aquilo parecia um “encanto”. Chegando a São Miguel, comunicou o fato aos amigos interessados, a casa havia desaparecido. Segundo a História o homem que lá entrou levava consigo um talher de ouro como prova do acontecido. Daí por diante, todos que lá passavam, comentavam: É ali o lugar do Encanto (Rego, et al., 1993, p.3).

A existência do objeto de ouro citado na lenda é desconhecida, ou seja, não há provas físicas de que esta seja de fato verdadeira. Entretanto, por tratar-se de um relato folclórico tido no imaginário popular, este faz-se viva nas discussões acerca da origem da cidade, bem como na estrutura física desta, uma vez que a praça da entrada do município possui uma parede onde a lenda é esculpida.

O município de Encanto encontra-se localizado na Região do Alto Oeste Potiguar, a uma altitude de 212 metros, distante 403 km de Natal, a capital do estado. Sua extensão corresponde acerca de 125,75 km², abrigando aproximadamente 5.593 habitantes distribuídos em seus setores urbanos e rurais. Limita-se com seis municípios e um estado, são eles Água Nova, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Pau dos Ferros, Rafael Fernandes, São Miguel

e o estado do Ceará, respectivamente. O crescimento da cidade de Encanto ocorreu de forma linear tomando por base a Rodovia Estadual RN-117 que a cruza e a interliga diretamente com os municípios de Pau dos Ferros e São Miguel, visto que esta encontra-se em uma zona intermediária entre elas.

O atual centro do município, Rua Tab. Edson Apolônio da Costa (antigo 7 de setembro), é uma área importante da urbe, uma vez que é o lugar onde surgiu a primeira rua da cidade, com uma pequena quantidade de habitantes. O fato desta se encontrar um pouco afastada da via principal pode estar ligada ao percurso do rio Encanto, que nesta época, banhava toda a área do vilarejo e as pessoas se valiam da agropecuária para se manter, de modo que para tal, era necessário um solo fértil e água abundante. Registros dessa época (Figura 05) mostram que o pequeno lugar, no período de grandes chuvas, era totalmente inundado pelo rio, de modo que a água atingia o perímetro das casas e da igreja de São Sebastião.

Figura 5 - Rio do Encanto em 1990

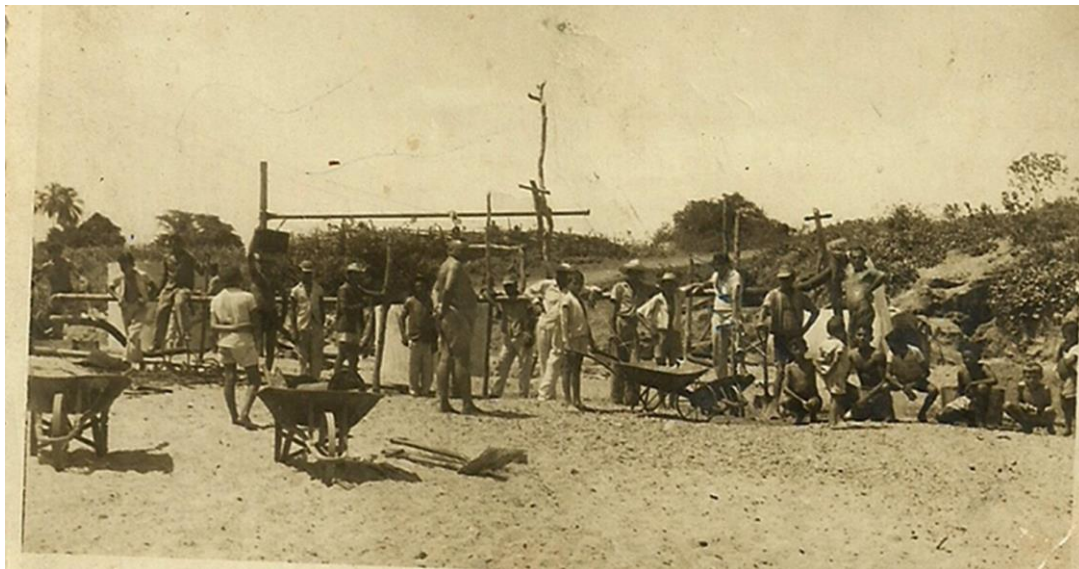


Fonte: Site recordações do Encanto (1990).

À medida que o pequeno vilarejo crescia em termos populacionais e territoriais, surgiam cada vez mais edificações atreladas às margens da rodovia principal, de modo que se fez necessário a construção de uma ponte, no sentido oeste, facilitando o acesso dos transeuntes, bem como o povoamento (antes inexistente), do outro lado desta (Figura 06). A ligação e

extensão de um lado com o outro do município, possibilitou o surgimento de novos bairros, atraindo cada vez mais habitantes.

Figura 6 - Construção da ponte (sem data específica)



Fonte: Site recordações do Encanto (sem data específica).

É importante frisar ainda que, no contexto de crescimento urbano, alguns líderes políticos daquela época possibilitaram a expansão do município, seja criando novas áreas para habitação, como também oferecendo assistência para áreas menos favorecidas deste. Osvaldo Januário do Rêgo, por exemplo, criou serviços essenciais como escolas e postos de saúde, além de pavimentar algumas áreas; criou também o bairro Novo Encanto, posto logo após a ponte construída; é como se a cidade fosse dividida em dois setores interligados pela rodovia principal de cunho linear; é através disso, que os habitantes passam a chamar o centro (Rua Edson Apolônio da Costa) de “Rua velha”, como mostra a Figura 07. Com o passar dos anos, outras grandes modificações foram ocorrendo. Em 2009, por exemplo, foi realizada a derrubada do mercado público para a expansão da Praça da Matriz (localizada em frente à matriz de São Sebastião na “Rua Velha”), além também da construção da Praça de Eventos, situada logo após a ponte promovendo inúmeras formas de interação social em um espaço antes carente de uso.

Figura 7 - Expansão da cidade de Encanto/RN



Fonte: Adaptado de Google Maps (2023).

Dessa forma, o surgimento das cidades é marcado por vivências pessoais que atreladas ao desejo de pertencer e as memórias afetivas criadas desde a infância, despertam no ser humano a busca por um lugar no mundo. Assim, ao analisar a história da cidade de Encanto e sua linha temporal de desenvolvimento urbano, econômico e cultural, constrói-se os significados culturais do seu povo, estabelecendo os significados, a estima e a materialização de uma pequena cidade, ainda em crescimento constante.

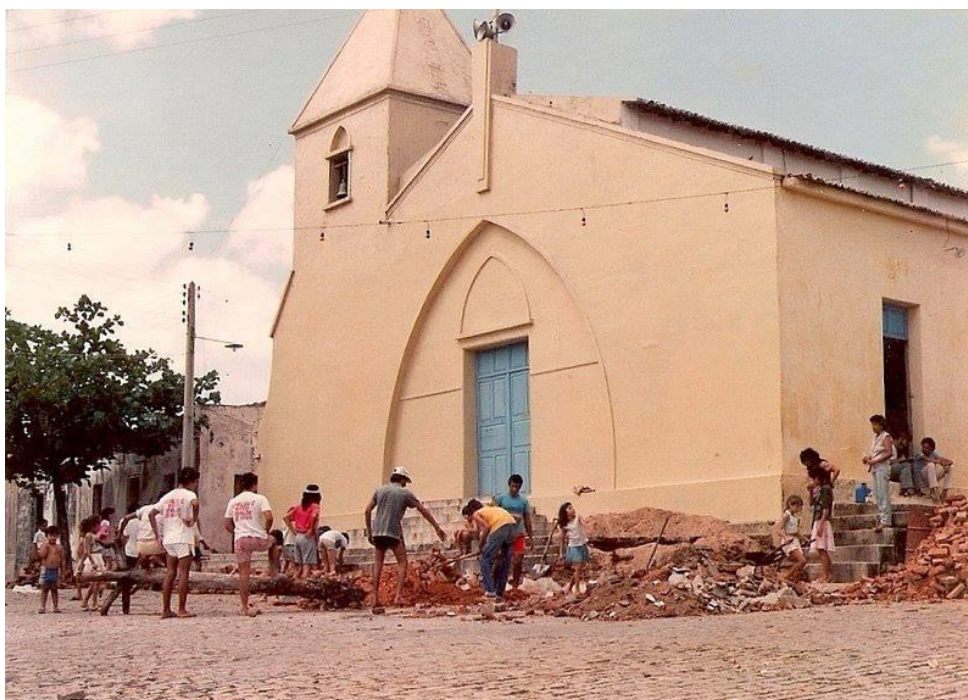
3.2 A praça da matriz e as festividades de padroeiro como marco afetivo e religioso contribuintes no desenvolvimento urbano

A Igreja de São Sebastião foi a primeira igreja da cidade a ser construída (Figura 08). Como posto anteriormente, seu surgimento se deu por meio de uma promessa feita a São Sebastião, por alguns habitantes desta, as Limas (mulheres que ali moravam), para livrar o local da peste, uma vez que na época, a doença de cólera e uma grande seca o assolava. Assim, o santo atendeu as preces de seus fiéis e no final do ano de 1877 algumas famílias encantenses doaram porções de terra para a construção da capela. De início, foi erguida uma pequena latada,

na qual colocavam a imagem de São Sebastião e ali se reuniam para rezar todas as noites. Com o tempo, foi feita a capela no local onde era a casa do senhor José Apolônio da Costa.

A ideia de uma Igreja maior surgiu muito depois, em virtude de um aumento no número de fiéis que a visitavam para fazer suas orações. Devido a degradação do então terreno da igreja, para que houvesse sua ampliação, foi necessário trocá-la de lugar para o terreno vizinho. Foi então que no ano de 1905, o padre da pequena cidade, Pe. Tertuliano Fernandes, obteve a licença para a construção de igreja, a qual foi acompanhada pelo senhor Joaquim Jerônimo da Silva. Em 1921, a torre foi construída e no ano de 1938 o altar-mor e seus três nichos foram erguidos, juntamente com as arcadas. A sacristia por sua vez foi construída no ano de 1949.

Figura 8 - Capela de São Sebastião (1906 aproximadamente)



Fonte: Acervo da cidade, 1906 (aproximadamente).

Nesse contexto, partindo para o exterior da igreja tem-se a Praça da Matriz, construída desde o início da cidade. Não há registros que certifiquem o ano de sua construção especificamente, entretanto considera-se que seu surgimento possa ter acontecido na mesma época da igreja matriz. Nos registros fotográficos mais antigos, a praça correspondia a uma área menor que a de atualmente, uma vez que em sua fachada leste existia o antigo mercado público da cidade, que foi demolido em virtude da sua ampliação. Configurava-se em um espaço simplório, com presença de vegetação e espaços de permanência para acolher os habitantes do pequeno lugar (Figura 09).

Figura 9 - Praça da Matriz, década de 1990



Fonte: Acervo da cidade (1990).

À medida que a cidade se desenvolvia, a praça passava por reformas com intuito de melhoria do espaço. Registros fotográficos do ano de 2008, por exemplo, mostram tais mudanças existentes no espaço. Neste ano, referente ao primeiro mandato como prefeito do senhor Alberoni Neri, acontece a derrubada do antigo mercado público visando a ampliação do espaço. Esta obra acontece por meio de negociações com os 2 únicos comerciantes do espaço nesse referido ano, aos quais são prometidos 2 quiosques na Praça de Eventos que estava sendo construída na cidade. Assim, os comerciantes aceitaram o acordo posto pela prefeitura, o mercado é derrubado e no ano de 2009 a ampliação é concluída (Figura 10).

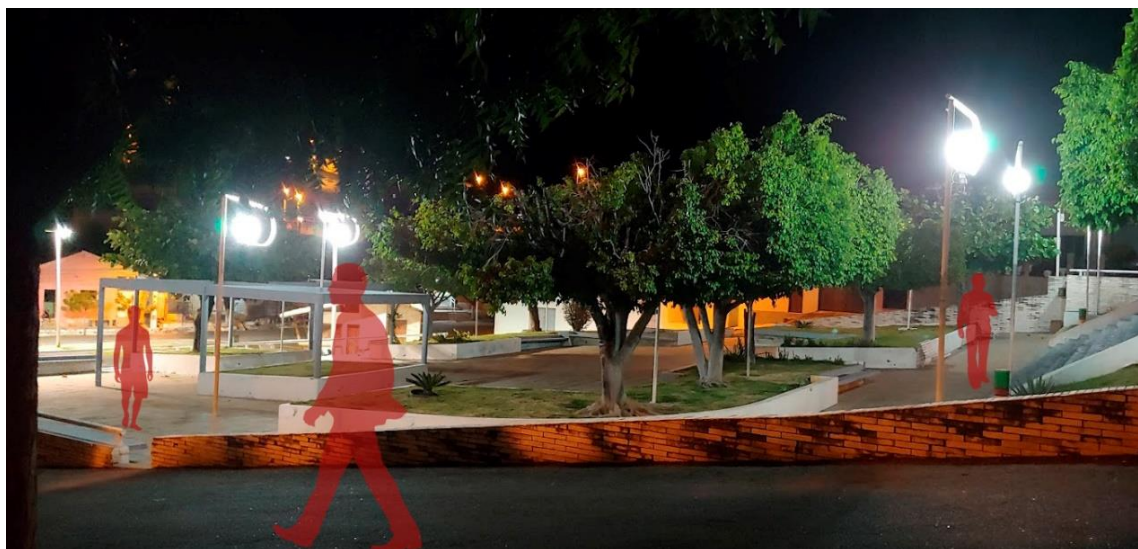
Figura 10 - Ampliação da Praça em 2009



Fonte: Modificada de acervo da cidade (2009).

O lugar do antigo mercado passa a ser ocupado por dois quiosques para comércio e alimentação, um *playground* como espaço *kids* e distribuição de bancos de madeira, estruturados em uma pavimentação de piso intertravado. Na parte superior (Figura 11), correspondente ao espaço existente, são inseridas mais áreas verdes, postas por meio de canteiros de concreto com bancos em seus arredores, preenchidos com vegetação rasteiras e arbustivas, além de uma estrutura de pergolado com intuito de gerar sombreamento e conforto aos usuários do espaço. Em termos de acesso, percebe-se que o nível desta é rebaixado um pouco mais, de modo a ser inserida uma escadaria para seu acesso. Foram colocados ainda postes ornamentais para melhor iluminação do espaço.

Figura 11 - Praça da matriz em 2009



Fonte: Modificada de acervo da cidade (2009).

O surgimento de tais elementos está atrelado ainda à religiosidade da cidade, uma vez que comportam a festa de padroeiro desta. Desde o surgimento da igreja, as festividades religiosas são sagradas expressões de fé que ganham cada vez mais força com o passar dos anos, atraindo fiéis das cidades circunvizinhas. Para os habitantes da cidade, estas remetem a sua identidade e cultura, de modo que a devoção se entrelaça a formação das primeiras comunidades, transfigurando-se em tempos de comemoração, devoção e reencontros, uma vez que, devido ao fato de acontecerem no mês de janeiro, mais precisamente entre os dias 10 a 20 deste, muito filhos ausentes retornam à cidade para viverem tal momento de demonstração de fé e devoção.

Figura 12 - 20 de janeiro, década de 1990 e 2020, respectivamente



Fonte: Acervo da cidade (1990 e 2020).

No período das festividades de padroeiro, toda a cidade entra em clima festivo, de modo a surgir uma espécie de movimentação diferente que não se apresenta no cotidiano. A procissão realizada no dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, é a data em que a cidade mais recebe visitantes, além de ser o dia em que há um maior número de fiéis reunidos, pois por volta das 17h da tarde, após a missa, centenas de pessoas se organizam no largo da Igreja Matriz para receberem o andor de São Sebastião (Figura 13).

Figura 13 - Procissão de São Sebastião dia 20 de janeiro de 2024



Fonte: Autoria própria (2024).

O andor sai da garagem municipal, sobe a Travessa Vicente Chaves, para em frente à Igreja Matriz para que os fiéis possam se organizar e saírem em procissão pela Travessa Gonçalo Chaves, em seguida pela Rua Tab. Edson Apolônio da Costa e assim pelas demais ruas da cidade, como é possível notar no mapa da Figura 14 abaixo.

Dessa forma, as festividades de padroeiro são um marco religioso e cultural, possuindo valor afetivo para a cidade e seus munícipes, posto que remete a traços de sua historicidade, memórias e vivências que são repassados de geração em geração, dos mais velhos para os mais novos, tornando vivos os costumes provindos de suas origens territoriais e culturais.

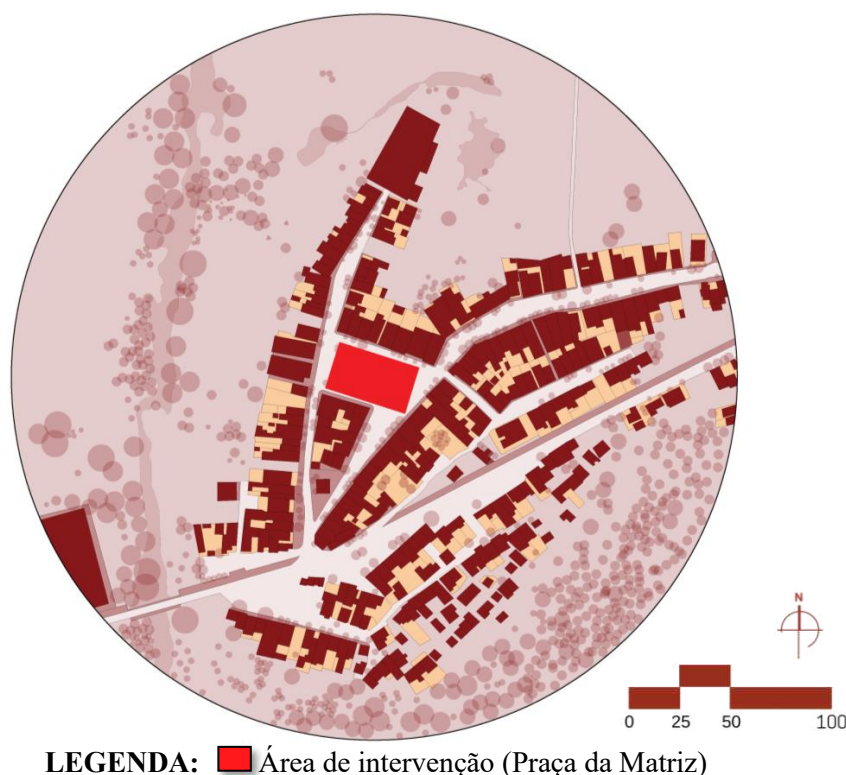
4 DIAGNÓSTICO URBANO: ESTUDO PRELIMINAR DA ÁREA

Neste capítulo será abordado o levantamento físico da área estudada, apresentando sua área delimitada, frisando a apresentação da topografia, sua morfologia para compreender as construções existentes considerando suas características e sua evolução ao longo do tempo, além de apresentar ainda as condicionantes projetuais seguidas do estudo botânico e a análise fotográfica de uso e ocupação em duas semanas distintas.

4.1 Delimitação da área escolhida

Frente às justificativas e problemáticas referenciadas, segue a apresentação do perímetro escolhido (Figura 16) para o estudo, quanto ao diagnóstico urbano, responsável por identificar as potencialidades e carências da área a partir de sua morfologia. Inclui além da área da praça da Matriz de São Sebastião com cerca de 818,38 m², engloba ainda todo o seu entorno em um raio de abrangência de 300 metros. Além disso, a análise engloba as imediações de um trecho da RN-117, um dos principais eixos do município de Encanto.

Figura 16 - Mapa geral de localização da área escolhida para o diagnóstico urbano



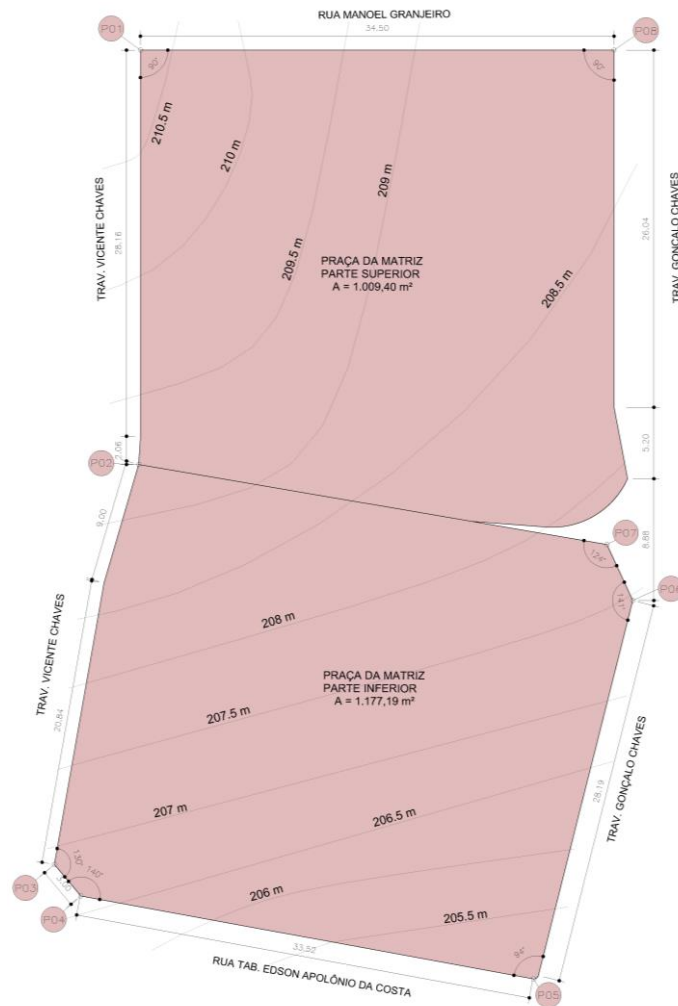
Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

A análise urbana deve ser construída a partir da combinação de diversas teorias que permitam uma resposta adequada ao problema específico que se está enfrentando (Del Rio, 1990). Dessa forma, a figura acima engloba toda a morfologia da área de estudo por meio de mapas temáticos, os quais possibilitam a identificação dos pontos fortes e fracos da área, uma vez que esta apresenta-se como o núcleo do surgimento e desenvolvimento da cidade. A seguir, tem-se as análises que englobam apontamentos no que diz respeito a sua topografia, ao crescimento, a ocupação, e os usos do solo, assim como a hierarquia viária e a pavimentação das ruas por meio da elaboração dos mapas, bem como as condicionantes ambientais.

4.2 Análise topográfica

O levantamento topográfico desempenha um papel crucial na elaboração dos projetos arquitetônicos, visto que fornecem informações precisas e detalhadas sobre as características físicas e naturais do terreno estudado. A análise detalhada do terreno facilita a tomada de decisões no processo de projeto, como a localização de edificações, a definição de acessos, a implantação de infraestruturas e integração harmoniosa com o entorno. Assim sendo, o levantamento topográfico contribui para a criação de ambientes construídos que atendam às necessidades dos usuários, respeitem o meio ambiente e promovam o desenvolvimento sustentável das comunidades. Dessa forma, tem-se a planta topográfica da Praça da Matriz de Encanto (Figura 17), onde nota-se o declive acentuado existente na área.

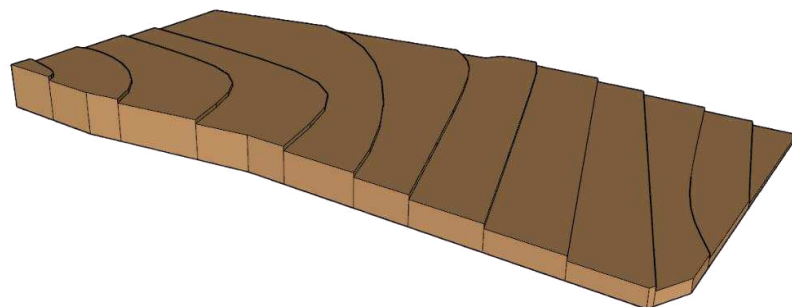
Figura 17 - Planta topográfica



Fonte: Autoria própria pelo AutoCad (2023).

Ao observar o levantamento topográfico da figura acima, nota-se a presença de irregularidades consideráveis, com inclinações de 0,50 metros no seguimento simbolizado e um declive total de 5 metros partindo da Igreja Matriz de São Sebastião (ponto mais alto) até o fim da sua extensão (ponto mais baixo), que pode ser melhor verificado na Figura 18.

Figura 18 - Levantamento topográfico em 3D



Fonte: Autoria própria pelo SketchUp (2023).

Ao realizar o levantamento fotográfico da área *in loco*, percebe-se que a topografia da área comporta um declive considerável em sua extensão, de modo a gerar grandes inclinações nos seus arredores, como apresenta as Figuras 19 e 20, referentes ao lado direito e esquerdo da Praça da Matriz, respectivamente. Desse modo, as residências existentes no perímetro circunvizinho da área também seguem a declividade da rua, em virtude de a área ser totalmente povoada e comportar ainda alguns serviços importantes da cidade, distribuídos em seus arredores.

Figura 19 - Topografia da Praça da Matriz de São Sebastião, lateral direita



Fonte: Autoria própria (2023).

As Figuras 19 e 20 recebeu um tratamento no software Photoshop para que apenas as áreas de caminhos fossem destacadas, de modo a contribuir na melhor compreensão do declive da área, com a adição de setas indicando o sentido da inclinação em cada fração desta apresentada na fotografia.

Figura 20 - Topografia da Praça da Matriz de São Sebastião, lateral esquerda



Fonte: Autoria própria (2023).

Desse modo, compreende-se que o nivelamento da área se torna inviável, considerando ainda todo o seu entorno e implantação. Assim, o uso de platôs torna-se a solução mais viável para atender a um melhor desenvolvimento de projeto ideal para a área, uma vez que as superfícies elevadas atreladas ao uso de rampas e escadarias para suprir as necessidades, assegurariam ao projeto um melhor funcionamento.

4.3 Análise morfológica

A análise morfológica da área estudada, permite sua compreensão no que tange seu desenvolvimento territorial, estrutural e habitacional ao longo dos anos. Desse modo, torna-se um elemento crucial para compreensão do espaço, visto as interferências que se pretende implementar no meio.

4.3.1 Crescimento Urbano

O estudo do traçado do solo é de crucial importância para a compreensão da área estudada, de modo a interferir e auxiliar nas projeções e inserções que serão realizadas, ou seja, tal análise compreende as transformações e processos sofridos ao longo do tempo. Foram realizadas por meio da elaboração de mapas com projeções de figura-fundo os quais permitem identificar as relações entre domínios públicos, semipúblico, distâncias, acessibilidade e relações de cheios e vazios, de modo que “Este método, aliás, tornou-se um dos mais usuais nas análises morfológicas por expor claramente diversas relações entre os elementos conformadores do tecido urbano” (Del Rio, 1990, p. 74).

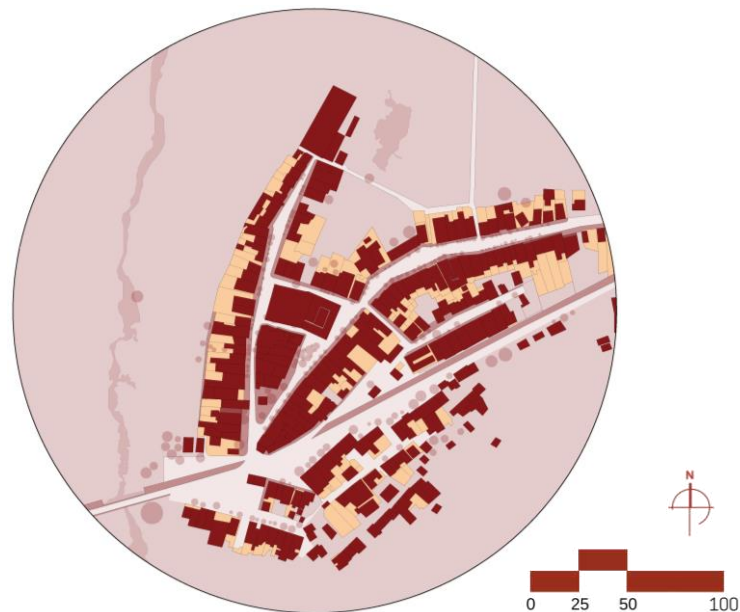
Nesse contexto, tem-se que:

a importância da categoria de análise de “Morfologia Urbana” está em compreender a lógica da formação, evolução e transformação dos elementos urbanos, e de suas inter-relações, a fim de possibilitar-nos a identificação de formas mais apropriadas, cultural e socialmente, para a intervenção na cidade existente e o desenho de novas áreas (Del Rio, 1990 p. 85 e 86).

Assim sendo, como primeiro elemento de estudo da morfologia urbana do meio estudado, tem-se o crescimento urbano. Tomando como base o comparativo entre os mapas temáticos dos anos de 2008, 2012, 2016 e 2020, períodos estes cujas imagens de satélite disponíveis variam entre mais antigas e mais recentes respectivamente, percebe-se que o crescimento da área aconteceu de modo cadenciado e linear, tendo como área de enfoque a chamada “rua velha” (7 de Setembro), assim denominada por ser a área mais antiga da cidade, dado o fato de que foi a partir dela que ocorreu todo o crescimento e desenvolvimento urbano (Figuras 21, 22, 23 e 24). Nesse espaço temporal de pouco mais de uma década, nota-se que o

traçado urbano se delimitou nas extremidades do lado esquerdo da área, majoritariamente, próximo ao curso do leito de água ali presente (Rio Encanto), bem como em torno do percurso da RN-117; uma vez que ambos cortam a cidade, a construção de algumas edificações no núcleo urbano torna-se limitada dadas barreiras físicas, principalmente na zona Noroeste.

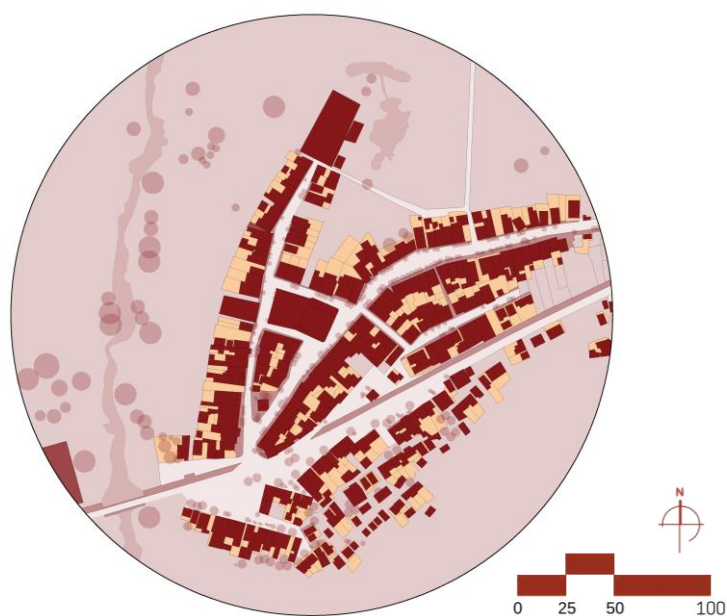
Figura 21 - Mapa de ocupação do ano de 2008



LEGENDA: ■ Construído ■ Não Construído

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

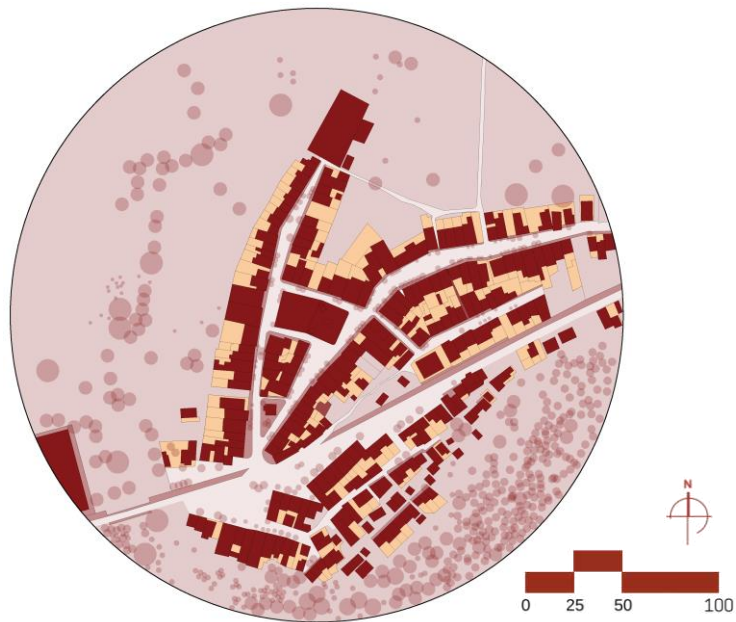
Figura 22 - Mapa de ocupação do ano de 2012



LEGENDA: ■ Construído ■ Não Construído

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

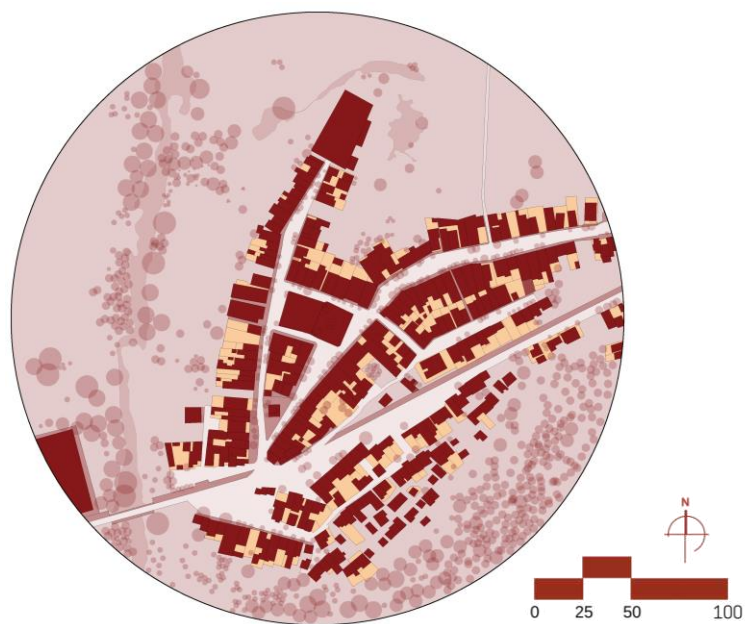
Figura 23 - Mapa de ocupação do ano de 2016



LEGENDA: ■ Construído ■ Não Construído

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Figura 24 - Mapa de ocupação do ano de 2023



LEGENDA: ■ Construído ■ Não Construído

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

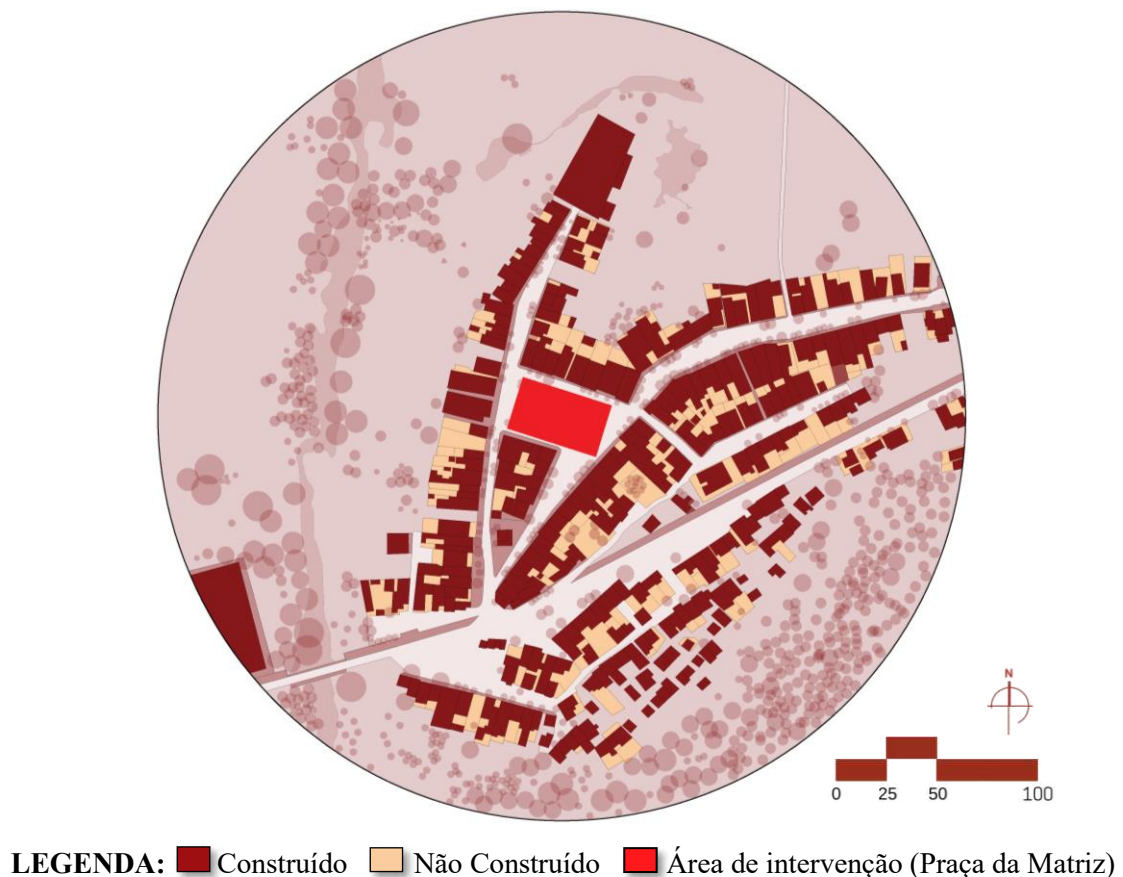
Ao analisar os mapas, percebe-se que houve pouco crescimento urbano, sendo que o pequeno acréscimo que houve ocorreu de forma mais acentuada em seu centro; nota-se também que na margem inferior destes, zona mais próxima da serra encantense, houve um crescimento mais sólido e significativo, podendo ser explicado pelo fato de que nas imediações da Igreja

Matriz de São Sebastião, centro urbano, há a pouca oferta e grande demanda por terrenos, o que leva a população a buscar áreas mais periféricas para moradia. O crescimento desordenado distribui a disposição das edificações por um modo irregular, pouco seguindo um ordenamento de malha urbana linear, tornando desorganizado o tecido urbano dessa área.

4.3.2 Ocupação

No mapa de ocupação (Figura 25), elaborado no ano mais recente em que se tem registros no Google Earth, é possível observar a forma como se distribuiu a ocupação da área em estudo. Nota-se ainda que há grande vazios envoltos do perímetro urbano, os quais apresentam uma parcela significativa de áreas verdes.

Figura 25 - Mapa de ocupação do ano de 2023



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

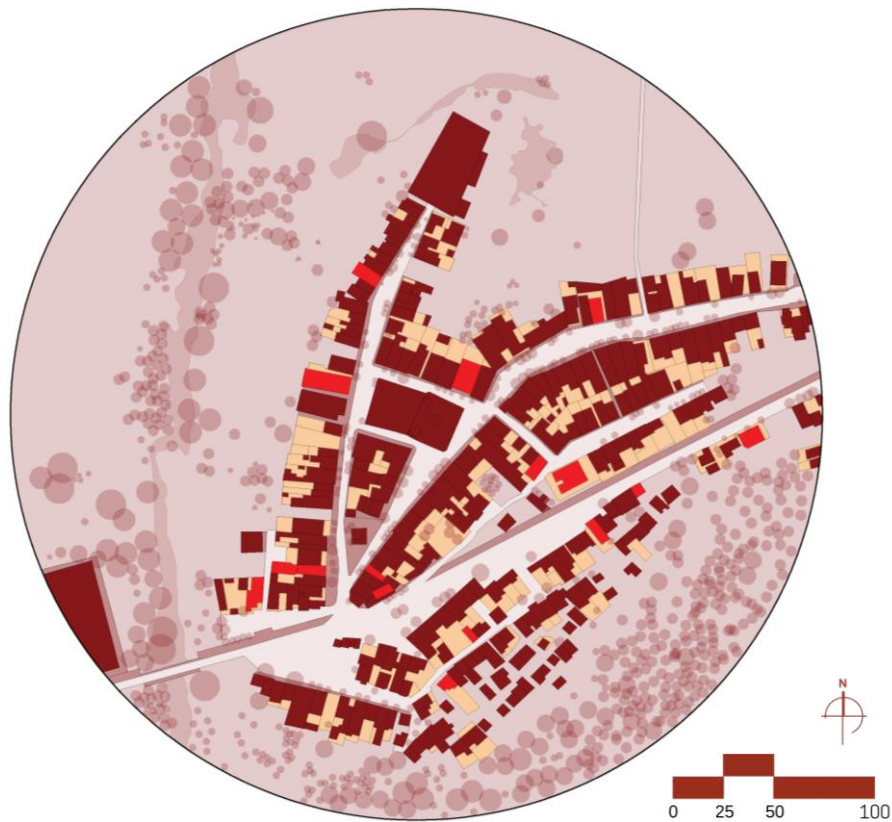
Assim, vê-se que as extremidades mais próximas a RN-117 e conduzindo-se próximo ao braço de água possuem maior densidade de edificações construídas, consideradas como espaços cheios, representados no mapa em cor vermelho bordô. Enquanto isso, à medida que se afasta da mesma, na direção Sudeste, as áreas apresentam-se em grande quantidade com espaços não construídos, os vazios, representados na cor Salmão. O traçado do território

apresenta uma forma irregular, não ortogonal (Faria; Costa, 2014) dada à natureza irregular dos loteamentos, que variam em tamanho e tipo de parcelas ao longo da área analisada. Assim sendo, torna-se nítido que a área possui grandes lotes de áreas livres, e considerando o fato de esta ser zona central do município de Encanto- RN, a mesma é ainda pouco adensada e, assim, propicia a expansão urbana. Nesse sentido, torna-se um território com grande potencial de planejamento urbano e intervenções que venham ao benefício da população, podendo ocorrer por meio de requalificações dos presentes espaços públicos, em busca de diversidade dos usos da área, tornando-os mais dinâmicos e de qualidade.

4.3.4 Gabarito das edificações

Analisar o desenvolvimento urbano da cidade é de crucial importância para entender como este se dá, como também para abranger o comportamento da sociedade perante carências e déficits de habitações que podem resultar em extensões do perímetro urbano a zonas de perigo, como as próximas a serra, como é o caso da cidade de Encanto. Nesse contexto, é possível observar o crescimento urbano de modo vertical, para compreender as demandas do espaço.

Figura 26 - Mapa de gabaritos em 2023



LEGENDA: ■ TÉRREO ■ 1 PAVIMENTO

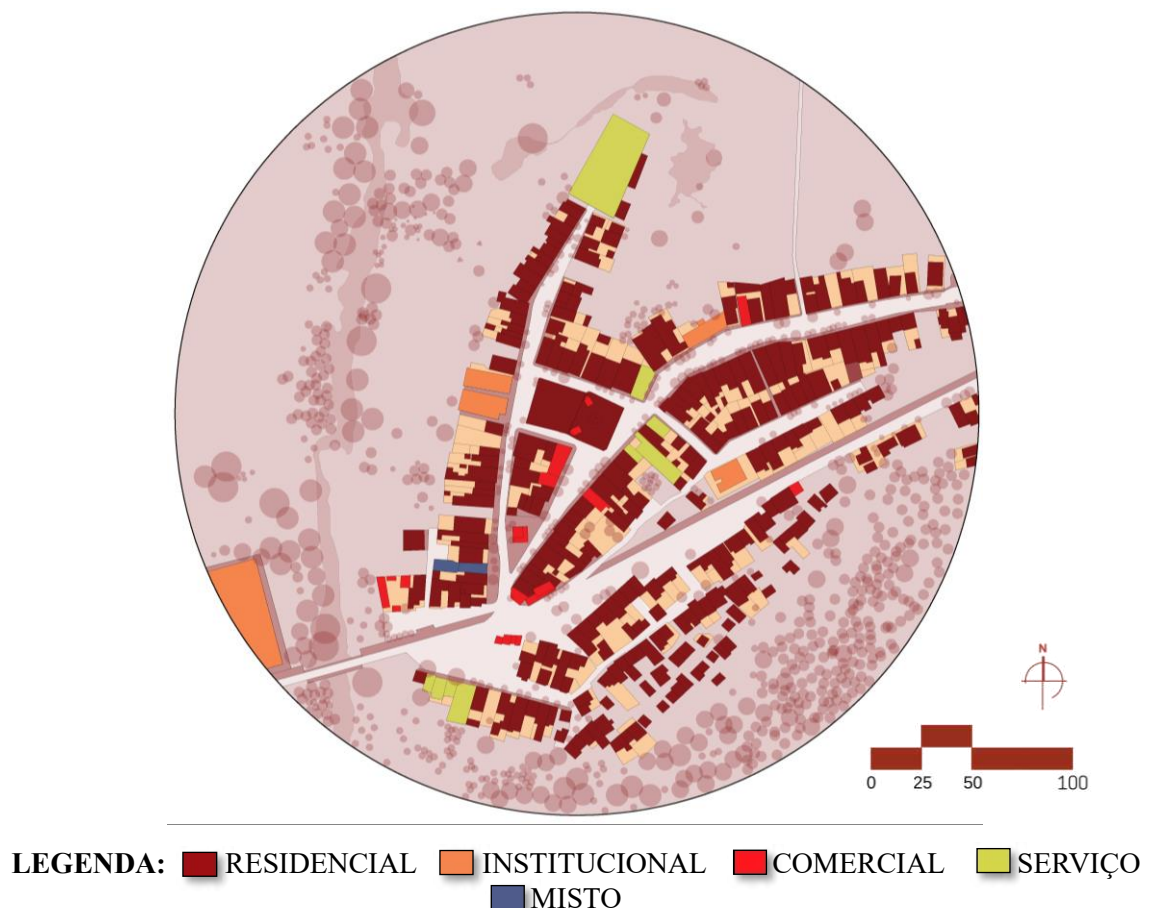
Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

No que diz respeito ao gabarito das edificações (Figura 26), é possível identificar que a área é predominantemente horizontal, com edificações em sua maioria térreas. Poucas edificações correspondem a um pavimento ou mais, onde o maior gabarito presente é o da igreja Matriz de São Sebastião pela altura de sua torre única; se apresenta ainda como referência e ponto nodal, situada na porção inicial da cidade, cuja historicidade pode ser evidenciada em seu entorno.

4.3.5 Uso e ocupação do solo e equipamentos urbanos

A distribuição de serviços na urbe ocorre à medida que seu crescimento acontece. Com isso, a cidade de Encanto, que teve seu crescimento a partir do espaço referente à Igreja e Praça da Matriz, abriga atualmente diferentes serviços de cunho público e privado em serviço de seus habitantes como mostra a Figura 27 abaixo.

Figura 27 - Mapa de uso do solo em 2023

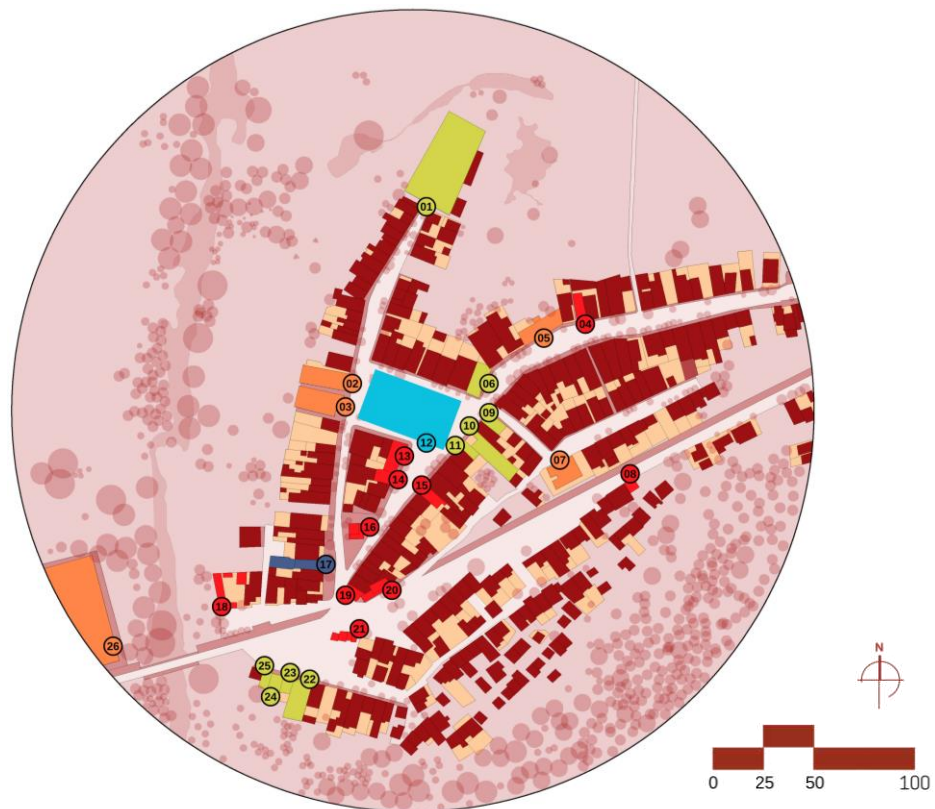


Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Observando o mapa de uso do solo (Figura 27), o perímetro estudado corresponde seu uso predominantemente como residencial unifamiliar, seguido do institucional, comercial, usos mistos, serviço e lazer, respectivamente. Neste, o uso da área, além de em sua maior parte ser

residencial, também se dá pelos arredores da praça pontualmente como serviço e comércio, além do institucional, sendo a igreja e casa/centro paroquial. Ao melhor analisar os equipamentos urbanos que compõem tais usos, sejam estes públicos ou privados, nota-se que a área estudada dispõe de pouca variabilidade de equipamentos (Figura 28). A maioria destes correspondem às atividades produtivas comercial e de serviço, sendo estes de cunho público e/ou privado.

Figura 28 - Mapa de equipamentos urbanos, serviços e comércio, 2023



- | | |
|---|--|
| 01 Cemitério | 14 Padaria |
| 02 Centro/Casa paroquial | 15 Barbearia 13 de Abril |
| 03 Igreja Matriz de São Sebastião | 16 Pizzaria Tropical |
| 04 Loja Oferendar | 17 Loja de variedades |
| 05 Escola municipal Maria Luceny da Silva Souza | 18 AD Balneário |
| 06 Banco Bradesco | 19 JR Bar |
| 07 Escola Municipal Adolfo Fernandes | 20 Paula doces e açaí |
| 08 Clínica Bessa | 21 Buteco do Galego |
| 09 Comitê partidário | 22 Prefeitura Municipal de Encanto |
| 10 Garagem municipal | 23 Garagem da Delegacia de Polícia |
| 11 Agência dos correios | 24 Delegacia de Polícia |
| 12 Praça da matriz | 25 Unidade local de apoio ao agricultor rural de Encanto |
| 13 Prédio comercial | 26 Complexo de Lazer Valdir Félix da Silva |

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Quanto ao setor de comercial, a praça se destaca como um dos principais equipamentos públicos deste, uma vez que há presença de quiosques ativos no referido local, há também um destaque significativo para o uso institucional, no qual demarca a localização da Igreja Matriz de São Sebastião e de sua casa paroquial. A presença de alguns pontos comerciais no bairro ilustrado no mapa, faz com que perceba-se um fluxo comercial distribuído ao longo das proximidades da Praça da Matriz, entretanto, a principal zona comercial da cidade se atribui aos bairros situados após a ponte da cidade, mais precisamente nas proximidades da via principal, onde pode-se encontrar por exemplo: o Complexo de Lazer Valdir Félix da Silva, onde está situado a praça de eventos com quiosques bem frequentados ao longo da semana e a existência de outros estabelecimentos de lazer e alimentação em suas proximidades que asseguram o entretenimento das pessoas no turno da noite, fazendo-as não frequentarem constantemente as instalações da Praça da Matriz.

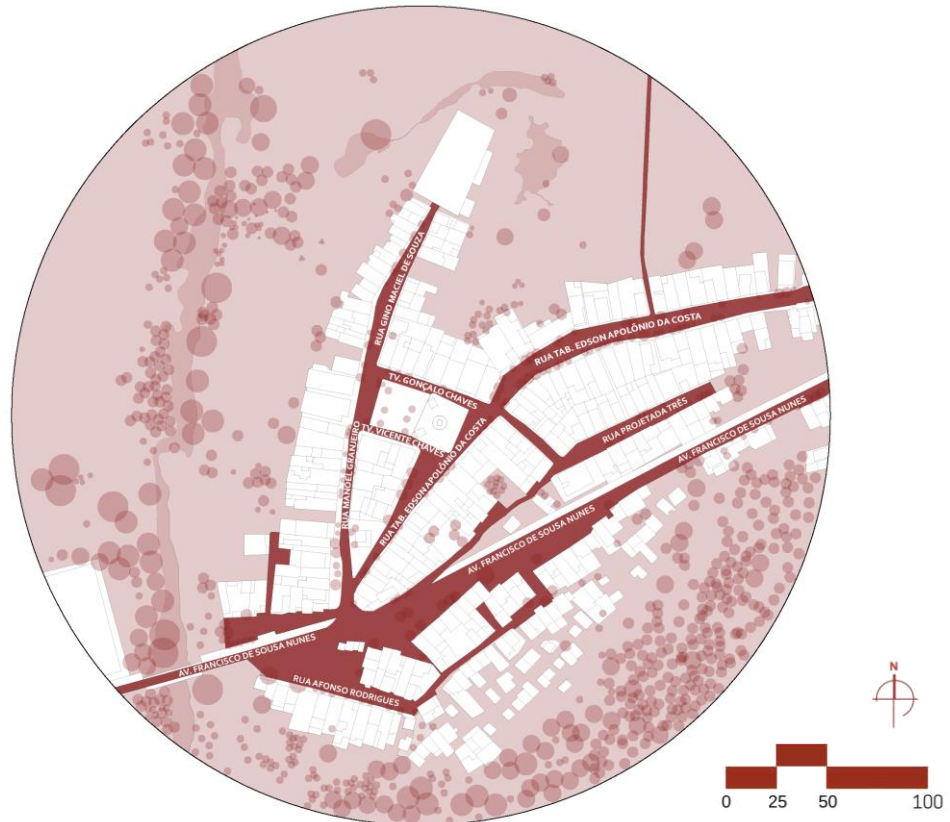
4.4 Análise de infraestrutura urbana

A análise de infraestrutura urbana é importante por permitir observar as transformações da urbe percorridas ao longo dos anos, que refletem na estruturação da forma e função do meio. É válido ainda percorrer pelos outros itens urbanos cruciais para o uso deste, como a vegetação por exemplo, considerando sua qualidade e relevância.

4.4.1 Sistema Viário

O sistema viário, componente fundamental da estrutura urbana, consiste na rede de vias projetadas para permitir o fluxo eficiente de tráfego e a acessibilidade dentro das áreas urbanas. Nesse contexto, nota-se que o traçado da cidade de Encanto segue uma linearidade constante que remete a sua originalidade enquanto espaço urbano, desenvolvido nas proximidades da sua principal via a RN-117. Dessa forma, ao observar o mapa da Figura 29, percebe-se que o primeiro núcleo urbano que originou a cidade, a chamada “Rua Velha” (conhecida assim por ser a primeira rua da cidade) ou Rua Tab. Edson Apolônio da Costa, encontra-se centrado entre a passagem do Rio Encanto e a RN-117.

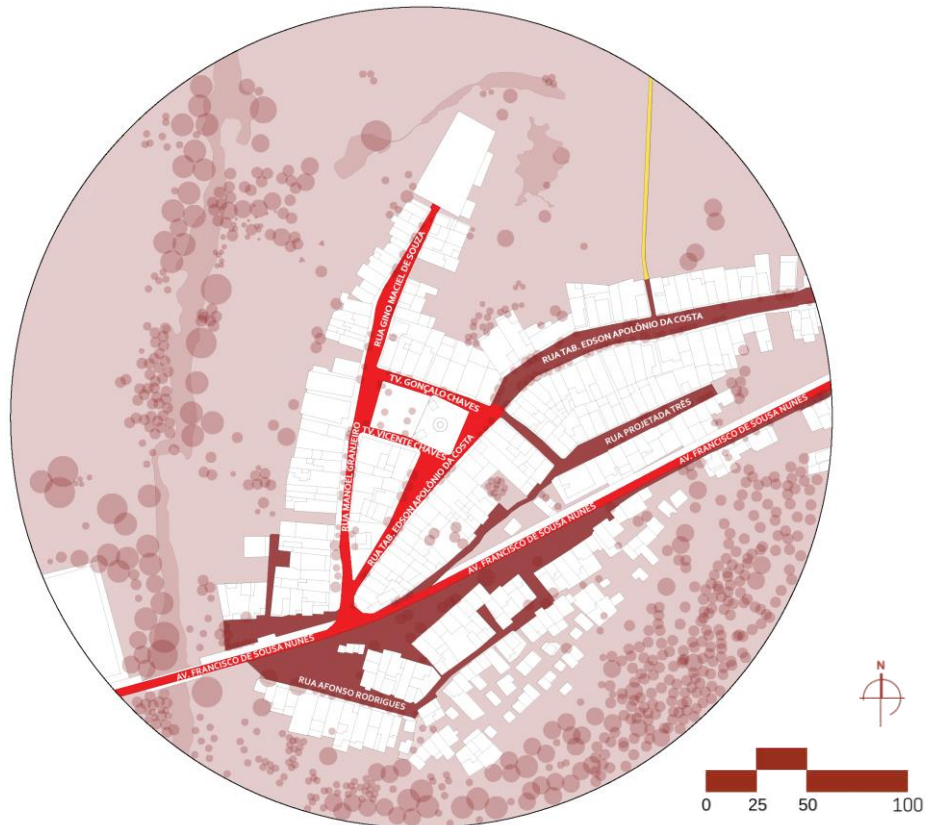
Figura 29 - Mapa de Traçado Viário, 2023



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Dessa forma, o atual centro da cidade apresenta-se como palco principal do desenvolvimento de ações como mobilidade urbana, transporte e trânsito viário, como mostra a Figura 29. A área apresenta ainda ruas largas e estreitas, a exemplo da Rua Tb. Edson Apolônio da Costa e da Travessa Vicente Chaves, respectivamente.

Figura 30 - Mapa de Pavimentação, 2023

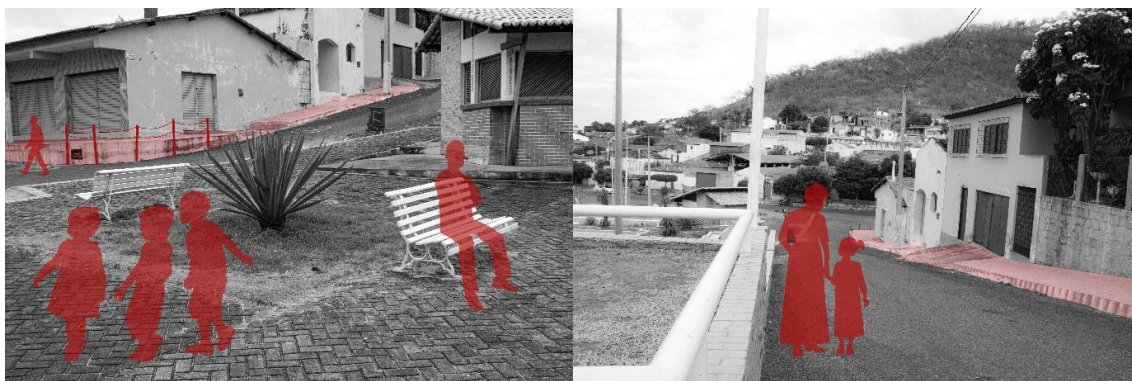


LEGENDA: ■ ASFALTO ■ CALÇAMENTO ■ TERRA

Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Com base no mapa de pavimentação (Figura 30), compreende-se que a RN-117 e as ruas Tabelião Edson da Costa, Manoel Granjeiro, Tv. Gonçalo Chaves e Tv. Vicente Chaves são as ruas asfaltadas. Enquanto isso, as demais vias da área são pavimentadas com calçamento tipo paralelepípedo e umas poucas mais distantes da área central são desprovidas de adição de materiais, ou seja, são ruas de terra, como podemos conferir no mapa a pequena ruela em amarelo. As calçadas da área, principais elementos de tráfego de pedestres, têm configurações diversas em todo o percurso abordado, estas apresentam dimensões inferiores a 2 metros de largura, tamanho ideal segundo as prescrições do desenho universal proposto pela NBR 9050/2020.

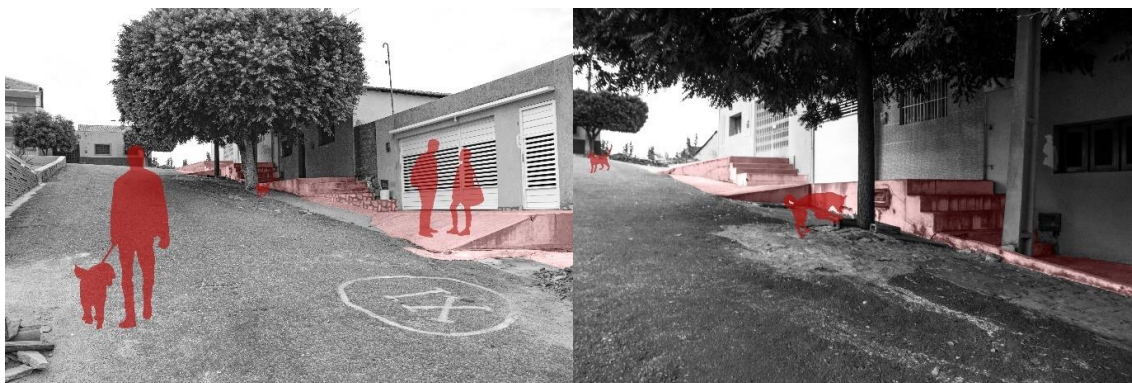
Figura 31 - Calçada das edificações vizinhas à Praça da Matriz de São Sebastião, lateral direita



Fonte: Autoria própria (2023).

Nota-se que o entorno da Praça da Matriz está cercado de edificações de caráter residencial em sua maioria, as quais apresentam variações de calçadas com grandes desníveis e impróprias para a circulação de pessoas. Ao observar a Figura 31, percebe-se que as calçadas do lado direito apresentam vãos consideráveis de rampa que sobrepõe a presença de degraus. Já na Figura 32, nota-se que as calçadas do lado esquerdo são compostas em sua maioria, por degraus para suprir as necessidades relacionadas ao declive da área.

Figura 32 - Calçada das edificações vizinhas à Praça da Matriz de São Sebastião, lateral esquerda

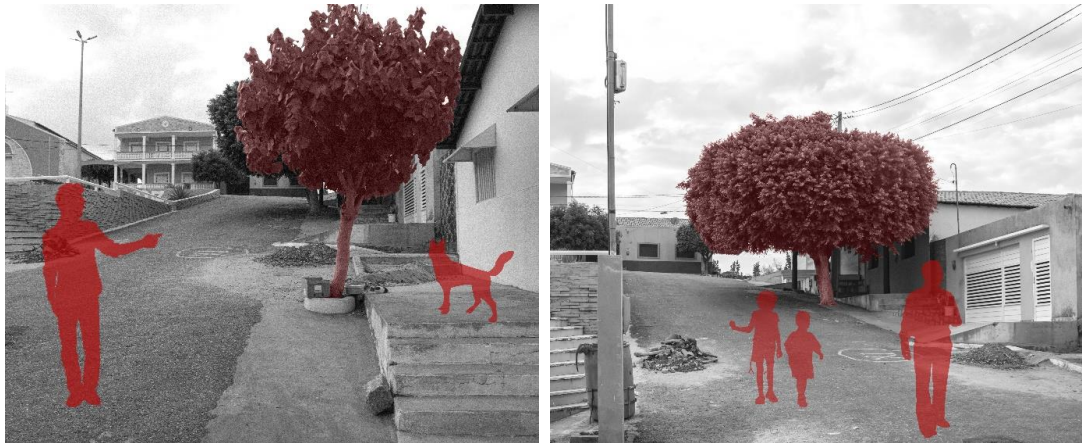


Fonte: Autoria própria (2023).

Segundo a Lei Nº 9.503 que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), as vias urbanas são caracterizadas como de trânsito rápido, arterial, coletora e local. Nesse sentido, a partir da análise da hierarquia das vias (Figura 33), tem-se que a área é permeada por uma via arterial, posta na cor vermelho bordô no mapa, sendo esta a RN-117, que por sua vez, possibilita o tráfego intraurbano, principalmente entre cidades Pau dos Ferros a Leste e São Miguel e Doutor Severiano a Oeste. A RN-117 é uma via de fluxo intenso, uma vez que interliga as cidades que esta cruza, compreendendo a um tráfego moderado e constante. Vale ressaltar que

intuito de obter sombreamento das calçadas, há o cultivo de algumas espécies para a arborização, das quais a Nim (*Azadirachta Indica*) e a Macaranga (*Macaranga Tanarius*) são as que mais se sobressaem no meio, como mostra abaixo nas Figuras 34.

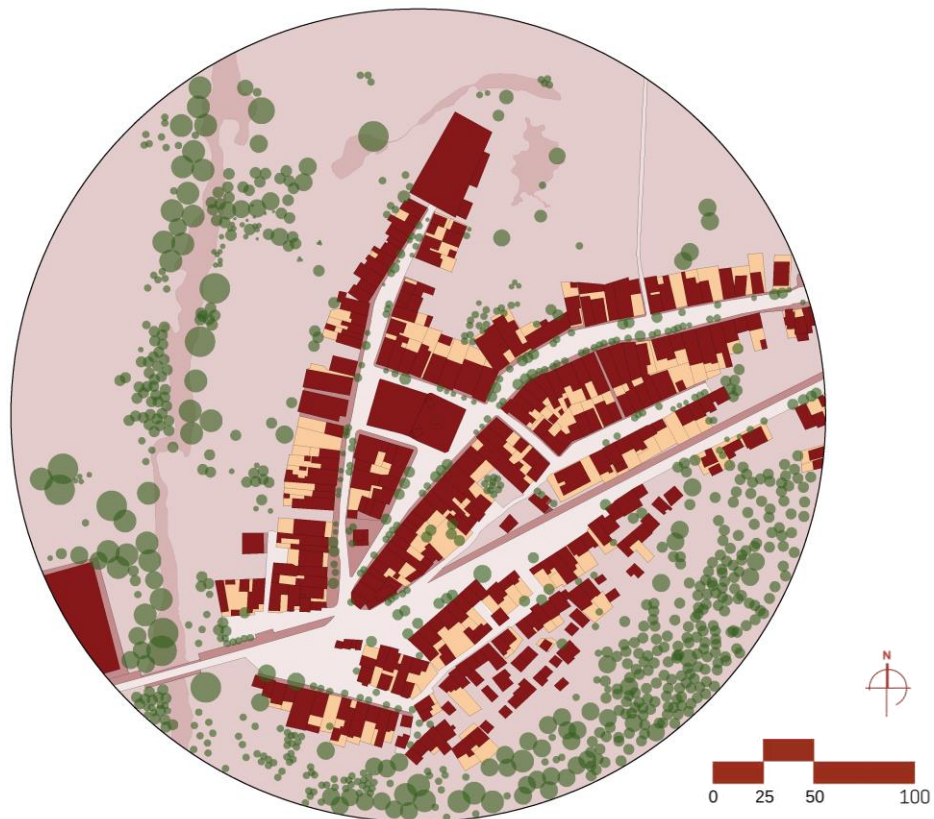
Figura 34 - Vegetação existente na área de intervenção – Macaranga e Nim - 2023



Fonte: Autoria própria (2023).

Em um contexto geral, analisando o mapa vegetativo da área (Figura 35) percebe-se a vasta existência da vegetação nos arredores urbanos, apesar desta presença perder constância no núcleo da urbe. Este que, em meados dos anos de 2009/2010 possuía uma presença significativa de árvores em seus canteiros, que posteriormente foram retiradas sem motivos aparentes, o que fez com que os espaços da Praça da Matriz esquentassem, tornando-se inviáveis para utilização durante o horário diurno. Nota-se que há a distribuição irregular de árvores ao longo das vias urbanas, de maneira a desfavorecer a comunidade local, uma vez que tais elementos além de promover a saúde dos solos, permitem ainda o reestabelecimento das relações entre o homem e o meio, promovendo uma melhor qualidade de vida aos residentes desta área. Condição esta que diminui o fluxo de pessoas utilizando o espaço diariamente, uma vez que o clima quente-seco e a falta de meios que amenizem tais circunstâncias deste, contribuem significativamente na redução do seu uso constante (Jan Gehl, 2013).

Figura 35 - Mapa de Vegetação, 2023



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023).

Compreende-se ainda que a área em estudo não comporta a porcentagem estabelecida pelo *Institute of Future Cities de Hong Kong* (Tan; Lau; Ng, 2015) o qual pontua que para qualquer espaço urbano há a necessidade de se estabelecer uma relação mínima de 34% de área de vegetação, uma vez que se bem planejados e executados de forma correspondente aos parâmetros instituídos nos programas de arborização e de design urbano, são peças fundamentais para a redução da temperatura do clima, bem como a das ilhas de calor, fatores atualmente responsáveis pelo desconforto térmico enfrentado na vida urbana.

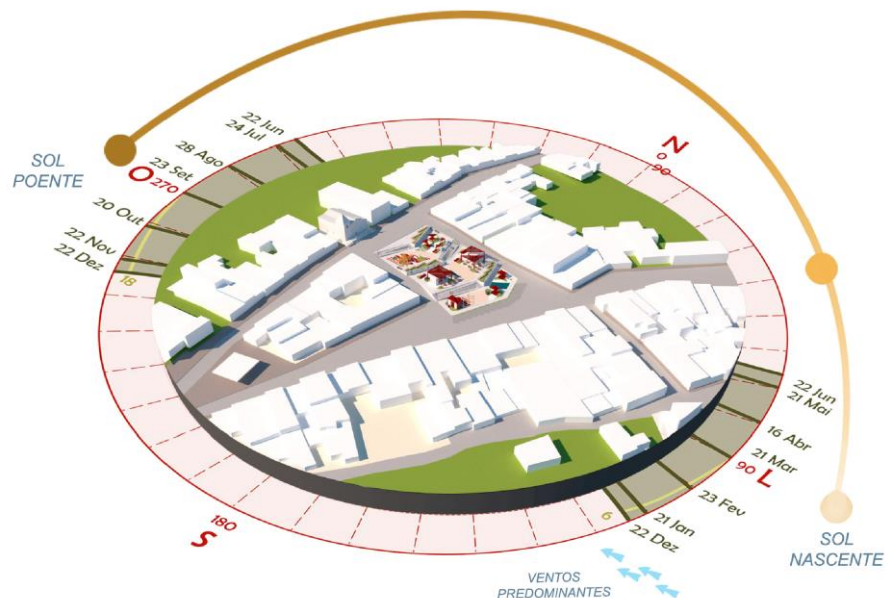
4.5 Condicionantes projetuais

As condicionantes projetuais são elementos de crucial importância no desenvolvimento de todo e qualquer projeto arquitetônico. É por meio delas que serão avaliadas as melhores formas de intervir no espaço, de modo a assegurar que as decisões e soluções tomadas para com este, sejam de fato a melhor escolha, no que se refere a obter bons resultados ao englobar também o contexto climático do espaço.

4.5.1 Estudos bioclimáticos

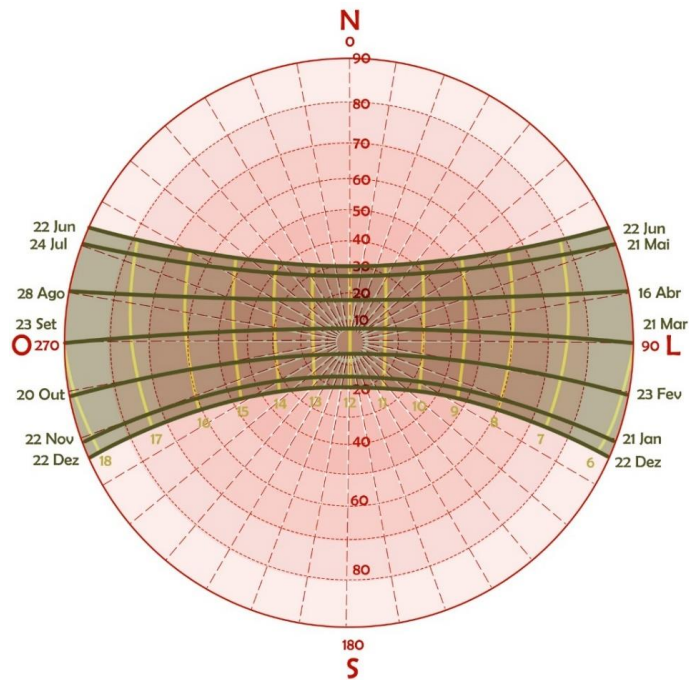
O planejamento projetual percorre inúmeras fases até sua construção física. Tais fases contribuem na elaboração de um espaço, seja de escala macro ou micro, com qualidade, proporcionando funcionalidade, segurança e conforto aos seus usuários. Entender as condicionantes do terreno em que será inserido o projeto torna-se de crucial importância, uma vez que a orientação solar, por exemplo, interfere no controle da luz natural ao influenciar a adoção de estratégias corretas para seu controle, com intuito de garantir conforto em todos os ambientes projetados.

Figura 36 - Orientação solar e direção dos ventos da área analisada



Fonte: Adaptado de SOL-AR (2024).

Entender a carta solar da cidade, assegura ainda a insolação adequada em todo o projeto, de modo a propiciar conforto térmico com um melhor planejamento dos ambientes. Assim, tem-se a carta solar da cidade de Encanto/RN na Figura 37, gerada pelo software Solar, que por sua vez apresenta informações da localização geométrica do sol.

Figura 37 - Carta Solar da cidade de Encanto/RN

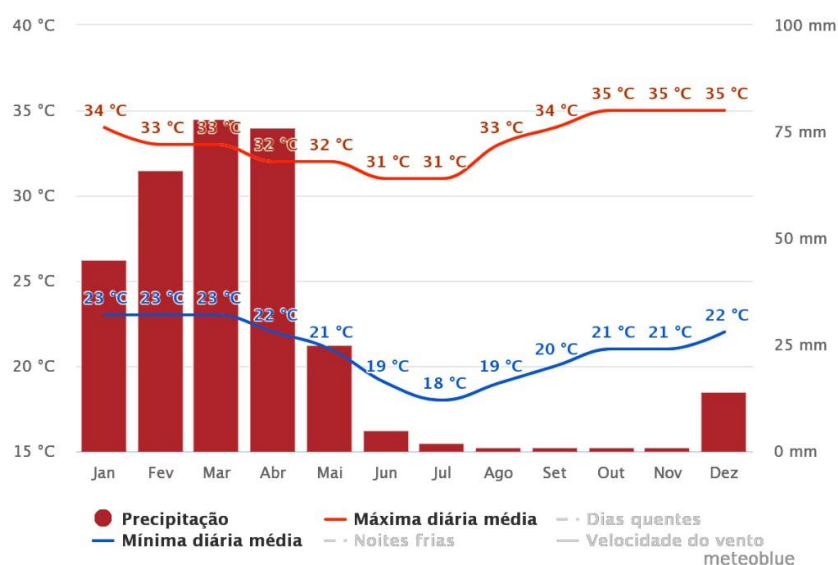
Fonte: Adaptado de Sol-ar (2023).

A cidade de Encanto/RN está inserida na depressão sertaneja e no Planalto da Borborema que remete às serras do município, locais de maior altitude. Possui clima semiárido, caracterizado por temperaturas elevadas, amplitude térmica anual baixa, escassez de chuva com má distribuição destas, pertencendo ainda à zona bioclimática 7 (Figura 38), caracterizada pela NBR 15.220, que compete ao Desempenho Térmico das Edificações. Esta por sua vez, pontua que as cidades situadas na zona citada, devem abordar em suas construções pequenas aberturas devendo sempre estarem sombreadas, além de fazer uso de paredes e coberturas pesadas, ou seja, mais robustas, uma vez que tais estratégias melhoram o clima e o conforto interno da edificação.

Figura 38 - Zona bioclimática 7

Fonte: Adaptada de NBR 15220 (ABNT, 2005) (2023).

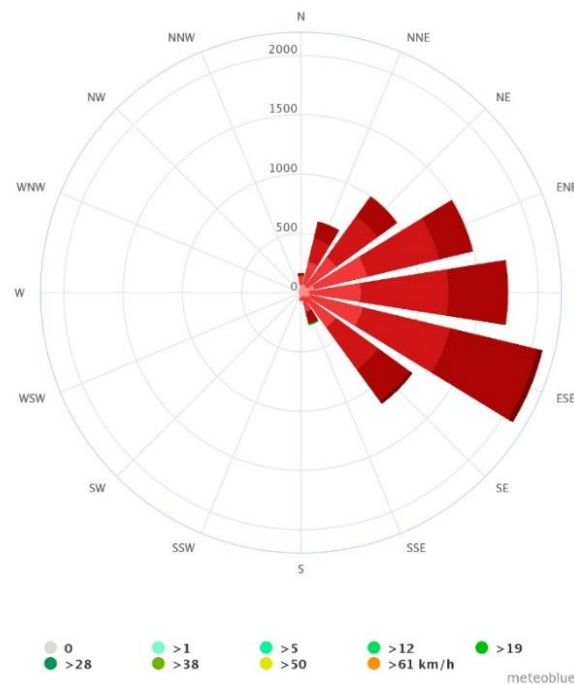
Utilizando dados da plataforma METEOBLUE, um banco de dados climáticos, para melhor compreender o clima da região pode-se observar no gráfico das temperaturas e precipitações (Gráfico 01), da cidade. Baseado nos gráficos referentes ao ano de 2022, tendo em vista a coleta mais atual e completa de informações acerca dos meses no decorrer dos anos, tem-se que os dias mais quentes variam de setembro a janeiro, com temperaturas máximas entre 34°C e 35°C e nos meses de fevereiro a agosto atingindo as temperaturas mínimas de 18°C a 23°C.

Gráfico 1 - Níveis de temperatura e precipitação média anual de Encanto/RN

Fonte: Adaptado de Meteoblue (2023).

Continuando as análises, é importante considerar a dinâmica dos ventos na hora de se pensar um projeto. Nesse âmbito, sua intensidade gera impactos nos meios construtivos remetendo ao conforto ou desconforto dos ambientes, de modo que para cada atividade existe uma limitação ideal de velocidades dos ventos que incide nos indivíduos, evitando gerar o chamado desconforto mecânico. Assim, na Figura 39, tem-se a ilustração da direção dos ventos durante no ano de 2022 na cidade de Encanto/RN, retirado da plataforma Meteoblue.

Figura 39 - Direção dos ventos durante o ano em Encanto/RN



Fonte: Adaptado de Meteoblue (2023).

Por meio da observação da rosa dos ventos, percebe-se que a direção destes é predominantemente do Leste. Tal fator contribui no que se refere a inserção dos mobiliários e bancos para descanso e contemplação, uma vez que este é uma condicionante crucial no eu diz respeito a propiciar conforto aos usuários do espaço. De modo que, se levados em consideração tais elementos e se o projeto respeitar os atributos naturais do lugar adaptando sua forma a estes, será possível gerar conforto e qualidade aos seus usuários propiciando também uma inserção na paisagem que agrega valor e significados ao meio urbano em que se insere.

4.6 Prescrições urbanísticas da cidade de Encanto/RN

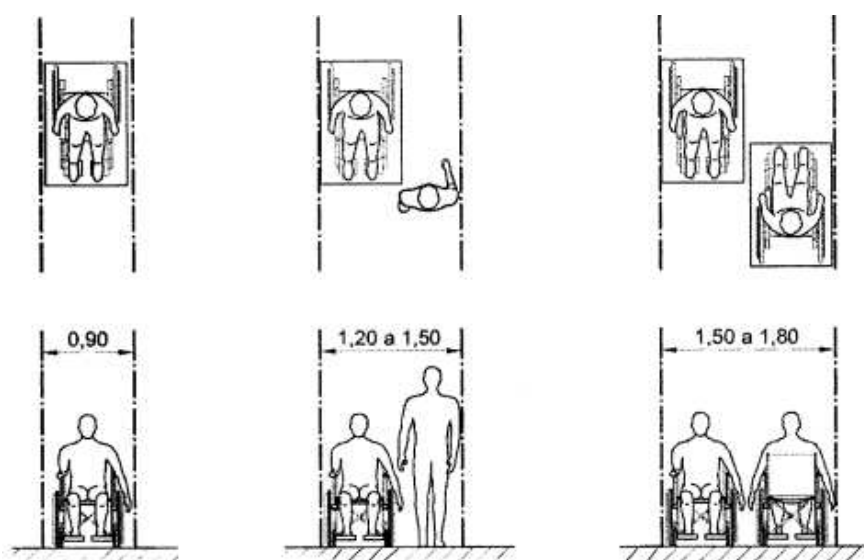
No intuito de atrelar o projeto às leis que regem a arquitetura e urbanismo dos espaços, foi adotado o Plano Diretor Participativo da cidade de Pau dos Ferros/RN, tendo em vista a proximidade da cidade de Encanto/RN e o fato desta não possuir leis específicas para o município neste âmbito. Além disso, outras normas foram ainda consideradas neste trabalho, de

modo principal a NBR-9050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Como um breve aparato dos principais mecanismos contidos e embasados por tais legislações, tem-se que, primeiramente, ao utilizar o Plano Diretor da cidade de Pau dos Ferros toma-se por base seções que norteiam as construções em seu perímetro urbano. Assim tendo em vista o artigo 23 deste, considera-se principalmente a seção IV no que se refere à Política Municipal de Cultura; no artigo 52, a seção II sobre Políticas de Mobilidade Urbana; bem como no artigo 131, o capítulo V que aborda sobre gabarito da cidade, taxa de permeabilidade e ocupação, afastamentos, recuos e demais parâmetros construtivos.

A acessibilidade é um direito fundamental para todas as pessoas, incluindo as que possuem mobilidades reduzidas. Nesse contexto, as praças públicas por serem espaços voltados ao lazer e interação social, devem incluir em sua estrutura meios acessíveis de modo a assegurar seu uso por todo e qualquer público, independentemente das condições físicas do terreno em que se insere. Com isso, a NBR-9050/2020- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, concebe meios e soluções aplicáveis aos espaços para o melhor funcionamento destes no intuito de promover um meio com dimensões ideais para uso coletivo, dentre as quais podemos citar: a inclinação de rampas com no máximo 8,33%, considerando que a inclinação é regida pelo comprimento do deslocamento vertical de cada segmento, uma vez que quanto mais alto for, menor deve ser sua inclinação.

Figura 40 - Uma pessoa em cadeira de rodas; um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas; duas pessoas em cadeiras de rodas, respectivamente. (M.R.)



Fonte: NBR 9050 (2020)

Ainda sobre as larguras mínimas de áreas de circulação presentes no Módulo de Referência (M.R.)², abordado nesta que pontua sobre as áreas de circulação e manobra, a largura adequada para as áreas de circulação e manobra para deslocamento de cadeirantes e pessoas como mobilidade reduzida é de no mínimo 0,90m de largura, sendo 1,20 a 1,50 para um cadeirante e um pedestre, bem como 1,50 a 1,80 para dois cadeirantes, como pode ser observado na Figura 40. É importante ainda considerar suas atribuições no que se refere a padronização de banheiros acessíveis, visto que devem possuir um layout com raio de rotação de 360°, com dimensão de 1,50m. No âmbito das construções de espaços públicos, estas asseguram ainda qualidade de materiais, de equipamentos e instalações, de maneira que as praças, por exemplo, disponham de elementos seguros.

4.7 Conhecendo a área de estudo: praça da matriz

Ao pensar em propor um projeto de requalificação para um espaço, é importante fazer de início uma análise do seu meio nas circunstâncias atuais e assim entendê-lo no âmbito estrutural e usual. No que se refere às praças, por exemplo, abordar suas características de mobiliário e de uso é válido para que seja possível identificar as carências da área e assim buscar meios que as supram, devolvendo vitalidade e atratividade.

4.7.1 Mobiliário urbano atual

Identificar as carências e déficits dos espaços urbanos é importante para buscar soluções que o resolvam, de modo a contribuir para o uso significativo dos espaços. Assim, tomando por base o objeto de estudo deste trabalho (a Praça da Matriz de São Sebastião), foi realizado um levantamento fotográfico dos mobiliários urbanos existentes neste, com intuito de analisar o estado atual de degradação em que estes se encontram. Nesse contexto, a praça é constituída por dois espaços construídos em épocas distintas (Figura 41); sua parte superior foi construída por volta do século XX, mais precisamente entre os anos de 1905 e 1910, aproximadamente. Mesma época em que foi construída a igreja matriz de São Sebastião, voltada à contemplação, permanência e interações; e sua parte inferior foi construída no ano de 2010 no espaço que antes comportava o mercado público da cidade, demolido no ano de 2009, voltado para o comércio local, contemplação e *playgrounds*.

² Módulo de Referência é a projeção ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas.

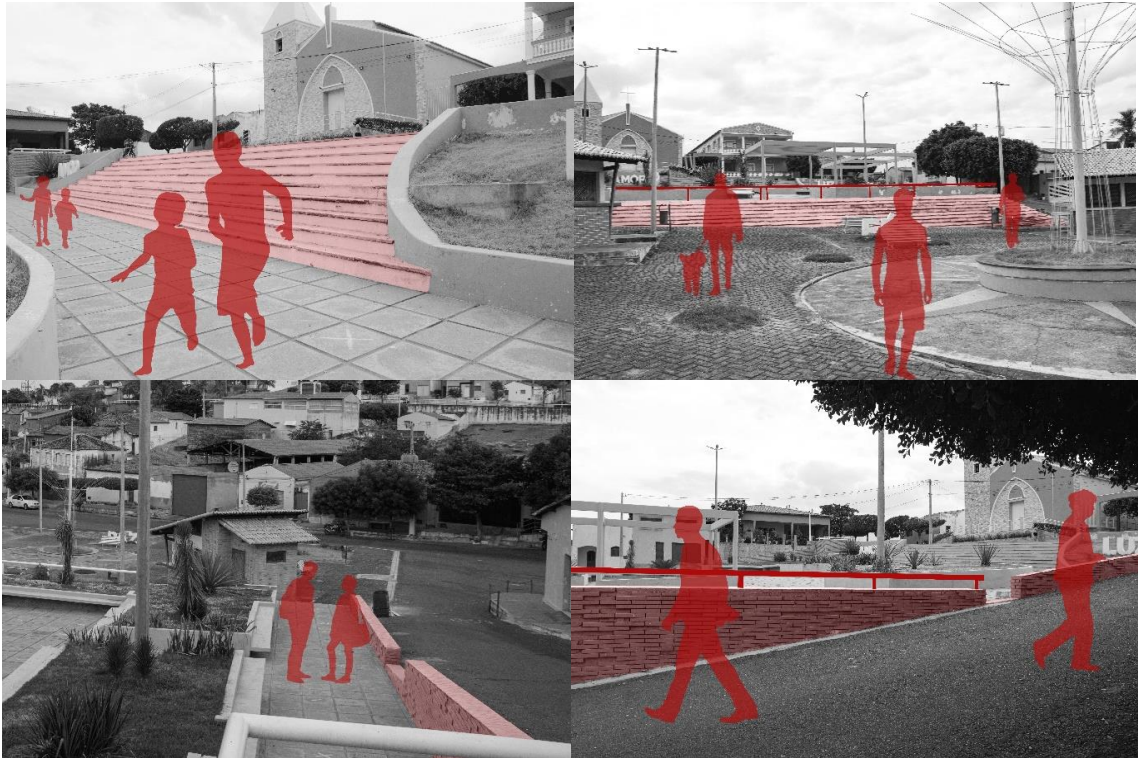
Figura 41 - Praça da Matriz de Encanto/RN



Fonte: Autoria própria (2023).

O lado superior da praça configura-se em um desenho espacial quadrado, com topografia em declive, de modo a estar em um nível abaixo em relação ao da igreja matriz e a um nível superior em relação a sua segunda parte. O equipamento é formado por vãos livres em seu meio, com piso revestido de cimento, cercado de canteiros elevados que comportam bancos de concreto e uma estrutura de pergolado. Apresenta espaços para circulação em seus arredores, onde há ainda a presença de bancos de madeira. É contornada por pequenas elevações de concreto que acompanham a declividade do espaço, acentuando-se a forma. Seu acesso se dá por meio de escadarias postas em suas duas fachadas (leste e oeste) e recortes em suas laterais com degraus (Figura 42); nota-se que não há rampas de acessibilidade, tornando-se um espaço carente de receptividade espacial. Apresenta um guarda corpo de ferro posto de forma horizontal nas escadarias da fachada Leste finalizando nas laterais permitindo aberturas de circulação.

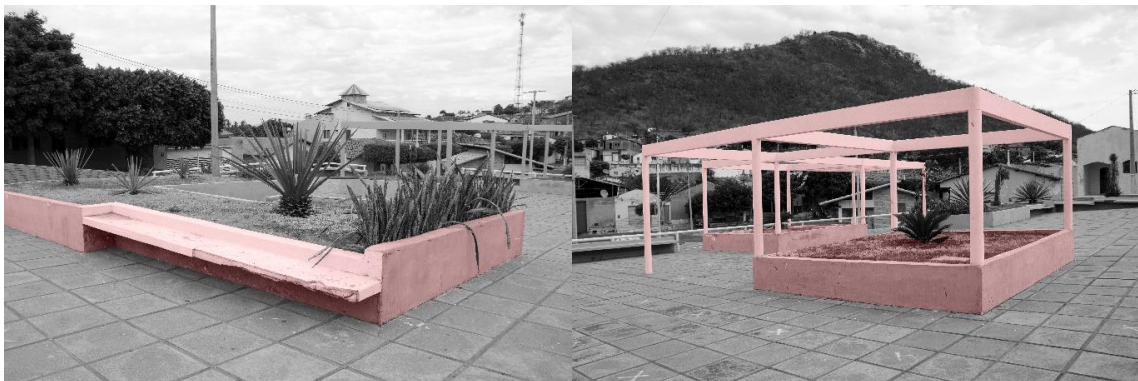
Figura 42 - Acessos da Praça da Matriz



Fonte: Autoria própria (2023).

O mobiliário existente apresenta níveis altos de degradação, uma vez que a maioria dos bancos de concreto tem seu revestimento descascado e a presença de grandes fissuras em sua estrutura, causando insegurança aos usuários do meio (Figura 43). Outro elemento a ser observado é a estrutura de pergolado em formato de L, posto sobre três canteiros elevados; é perceptível que houve a tentativa de inserir ao meio formas de sombreamento, entretanto tal propósito não foi atendido, uma vez que o elemento não recebeu a adição de vegetação ou estruturação superior para dispor da sua função, tornando-se um item ineficiente no meio (Figura 43).

Figura 43 - Banco e pergolado, respectivamente



Fonte: Autoria própria (2023).

Na parte inferior da praça, voltada à alimentação e comércio, identifica-se também a presença de mobiliários precários e a inexistência de espaços sombreados. Configura-se em um desenho espacial quadrado, adicionado como extensão da parte superior da praça. É formado por vãos livres com piso intertravado colorido, contando com a presença de dois quiosques de alvenaria em um lado, um *playground* e um pequeno canteiro do outro lado e uma fonte de água em seu centro (Figura 44).

Figura 44 - Parte inferior da praça



Fonte: Autoria própria (2023).

Percebe-se inicialmente que os quiosques presentes na área estão em um nível um pouco mais elevado que o seu entorno, estes apresentam ainda uma boa estrutura física e atende à demanda populacional que frequenta o espaço, apesar de apenas um funcionar diariamente. O que não se pode dizer do *playground* existente em suas proximidades. Nota-se a intenção de promover um espaço *kids* para proveito das crianças, porém a tentativa é falha levando em consideração que só existe uma unidade de elementos desse caráter, que além de estar inserido em um pequeno recorte espacial de tratamento inadequado, ainda se encontra desgastado em virtude das intempéries temporais (Figura 45).

Figura 45 - Playground e Quiosque, respectivamente



Fonte: Autoria própria (2023).

Há um elemento no centro da praça que, no projeto original, refere-se a uma fonte de água. Este por sua vez, perdeu sua função original, uma vez que a estrutura feita para comportar a água foi preenchida por terra e grama, além de ter sido inserido em seu meio um poste com câmera de segurança (Figura 46). Há ainda a presença de bancos de madeiras em seus arredores que permitem o descanso e contemplação dos usuários do meio (Figura 46).

Figura 46 - Fonte e Bancos de madeira, respectivamente



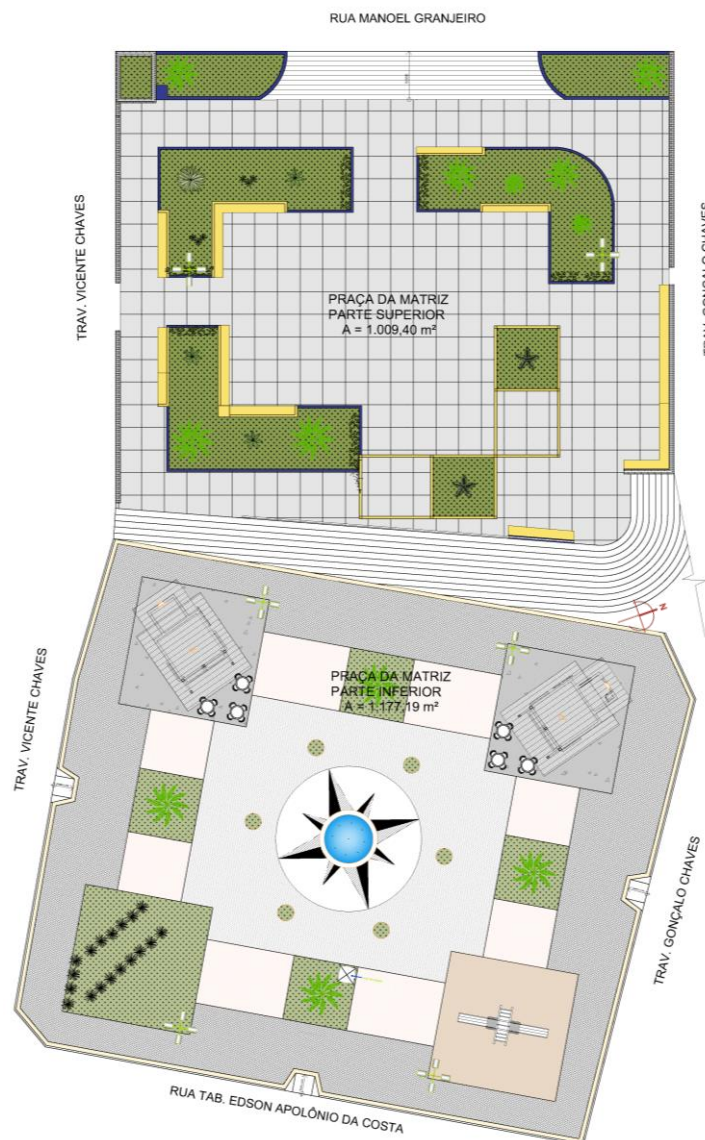
Fonte: Autoria própria (2023).

Através da análise dos mobiliários existentes foi possível constatar o quão carente são esses espaços, no que diz respeito à segurança, acessibilidade, atratividade e a uso. Por ser uma praça importante para a cidade, justo que está atrelada à sua origem, é importante trazer o olhar da sociedade para esta em prol de sua melhoria física. É uma área que abarca grande potencial a ser explorado e aproveitado de forma correta, caminhando em direção de tornar-se um marco visual a ser utilizado com mais frequência, a partir da proposição de meios atrativos no âmbito de contemplação, interação e função.

4.7.2 Memorial botânico atual

A praça apresenta em seu meio pequenas quantidades de vegetação postas em seus canteiros presentes em todo seu perímetro. A planta de vegetação presente na Figura 47 mostra as espécies existentes e sua distribuição ao longo da área estudada. Espécies de tamanhos variados, como Iúca (*Yucca aloifolia*), Fórmio Verde (*Phormium tenax*), Sisal (*Agave sisalana*), Cica (*Cycas revoluta*), Sempre-lustrosa (*Bougainvillea*) e Espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata*), compõem a paisagem da parte superior da praça. A parte inferior da praça conta com a presença de espécies como Agave-dragão (*Agave attenuata*), Sisal (*Agave sisalana*) e grama-bermudas (*Cynodon dactylon*).

Figura 47 - Planta de Vegetação atual



Fonte: Autoria própria (2023).

Nota-se que apesar da presença de várias espécies vegetais, estas ainda não compõem um espaço agradável no âmbito visual, uma vez que a falta de composição e harmonia das massas verdes faz com que o espaço não seja interessante e convidativo para as pessoas que ali transitam. Percebe-se que há uma quantidade menor de vegetação nesta parte da praça e relação a sua parte superior, as quais também não promovem um ambiente atrativo em termos visuais, muito menos contemplativos no que se refere a sombreamento e conforto.

Figura 48 - Lista de espécies vegetais encontradas na Praça da Matriz atualmente



Fonte: Autoria própria (2023).

Nota-se que apesar da presença de várias espécies vegetativas, estas ainda não compõem um espaço agradável no âmbito visual, uma vez que a falta de composição e harmonia das massas verdes faz com que o espaço não seja interessante e convidativo para as pessoas que ali transitam. Dessa forma, percebe-se que a distribuição de espécies se dá de forma irregular em toda a extensão da praça. Além disso, sua má distribuição e consequentemente seu mal cuidado, contribuem no distanciamento dos munícipes, uma vez que o lugar não é atrativo aos olhos e tão pouco promove conforto, principalmente nos períodos matutino e vespertino onde a incidência solar é impetuosa e constante.

4.8 Observando a utilização do espaço da Praça da Matriz

Foram realizados levantamentos fotográficos na área de estudo com intuito de fazer um comparativo do seu uso em dois períodos distintos. O primeiro é referente ao período fora das festividades de padroeiro, no qual o espaço é pouco aproveitado em virtude das poucas atrações existentes. O segundo período é referente às festividades de padroeiro da cidade, onde o espaço tem seu uso amplo, por receber inúmeros fiéis que prestigiam a festa de São Sebastião.

4.8.1 Levantamento fotográfico fora das festividades de padroeiro - Semana 01 (16 a 22 de outubro de 2023)

A primeira semana de observação ocorre do dia 16 a 22 de outubro de 2023, de modo que os registros fotográficos foram realizados das 08:00h às 09:00h da manhã e das 20:00h às 21:00h da noite, os quais podem ser verificados na Tabela 01 abaixo. Pela manhã, é possível notar que ao longo de toda a semana o céu está limpo e a temperatura ambiente está elevada, de modo que a praça se encontra totalmente vazia, fator este que pode estar ligado às questões de incidência solar, que por serem altas e o espaço não promover meios de sombreamento, seu uso nesse horário torna-se inviável. No período noturno, em alguns dias, nota-se que a praça ganha um pouco de uso, uma vez que, percebe-se a presença de pessoas na área do quiosque, como também em alguns bancos e nas imediações do *playground*. Já em outros dias, o espaço encontra-se totalmente inabitado, o que ocorre nos dias em que o quiosque do lado esquerdo (o único que funciona atualmente) estava fechado.

Tabela 1 - Semana 01 (16 a 22 de outubro de 2023)

	08:00H ÀS 09:00H DA MANHÃ		20:00H ÀS 21:00H DA NOITE	
16/10/2023				
17/10/2023				
18/10/2023				
19/10/2023				
20/10/2023				
21/10/2023				
22/10/2023				

Fonte: Autoria própria (2023).

No fim do primeiro período de observações, percebe-se que o uso da praça no período diurno é totalmente inexistente. Em contrapartida, no período noturno, conclui-se que na parte superior há um certo uso do espaço, porém em uma quantidade muito insignificante; já na parte inferior há o maior uso mesmo que em pequenas proporções. Nesse contexto, vários fatores podem contribuir para o ocorrido, que vão desde a falta de infraestrutura de qualidade, elementos visuais convidativos até a falta de funcionamento constante da área de comércio e alimentação. A existência da Praça de Eventos pode ainda ser outro fator que interfere no uso da Praça da Matriz, uma vez que a primeira se encontra localizada em uma área mais central da cidade próximo a via principal e comporta vários quiosques que garantem o entretenimento dos habitantes e visitantes a noite, enquanto a segunda, por estar localizada em uma área menos movimentada, junto ao fato de não haver meios de lazer convidativos, acaba por tornar-se menos visitada. Nesse contexto, o projeto de requalificação da praça faz-se necessário, uma vez que é um elemento de composição importante para a cidade e encontra-se em, quase que completo, desuso.

4.8.2 Levantamento fotográfico dentro das festividades de padroeiro – Semana 02 (10 a 20 de janeiro de 2024)

A segunda semana de observação ocorre do dia 10 a 20 de janeiro de 2024, mais precisamente ao longo das festividades de padroeiro da cidade. Os registros fotográficos assim como na primeira semana de observação, também ocorreram das 08:00h às 09:00h da manhã e das 20:00h às 21:00h da noite, os quais podem ser verificados na Tabela 02 abaixo. Pela manhã nota-se que não houve uso em nenhum dos dias registrados, de modo que a única presença existente é a de um funcionário responsável pela manutenção dos canteiros, o qual pode ser visto nas fotografias de alguns dias, na parte superior da Praça da Matriz. No período noturno, os registros foram realizados ao longo da novena. Nestes, é possível observar uma quantidade significativa de pessoas assistindo à celebração, espalhados ao longo dos bancos de concreto existentes aos redores dos canteiros da parte superior da praça, além de notar uma grande quantidade de pessoas na rua em frente à igreja por entre as cadeiras de plástico espalhadas ao longo desta. Na parte inferior, observa-se várias crianças brincando no playground existente no espaço, bem como pessoas transitando, sentadas em volta de mesas de plástico usufruindo dos produtos oferecidos pelos quiosques e crianças se divertindo em alguns brinquedos do parque sendo vigiados pelos seus pais e responsáveis. A observação do uso noturno permite constatar que a falta de atratividade na praça, faz com que esta perca seu uso fora das festividades de

padroeiro, uma vez que não promove meios de lazer, recreação ou socialização sugestivos para o público.

Tabela 2 - Semana 02 (10 a 20 de janeiro de 2024)

	08:00H ÀS 09:00H DA MANHÃ		20:00H ÀS 21:00H DA NOITE	
10/01/2024				
11/01/2024				
12/01/2024				
13/01/2024				
14/01/2024				
15/01/2024				



Fonte: Autoria própria (2024).

Após o fim dos registros fotográficos ao longo das festividades de padroeiro da cidade, compreende-se que de fato, esta é a única época do ano em que há realmente o uso da praça, apesar deste ocorrer exclusivamente à noite. Nota-se que os itens que funcionam neste período são motivos para atraírem os usuários para o lugar, sejam os dois quiosques que passam a fornecer serviços de comida e bebidas ao longo da noite, os quais montam mesas com cadeiras em torno da parte inferior da praça; seja o parque de diversões que é montado em todo janeiro nas proximidades da praça, que atrai as crianças e assim seus pais podem acomodar-se nos bancos enquanto estes se divertem; sejam pelas barraquinhas de brinquedos, comidas e guloseimas que estão espalhadas próximos a estes, ou pela movimentação da celebrações eucarísticas que estimula as pessoas a acompanharem as novenas e por fim socializarem com familiares e amigos ao longo da praça.

4.9 Reconstruindo a história: relatos de vivência e valores

Neste tópico, serão abordados os resultados de uma pesquisa feita em campo com 30 pessoas ao longo da cidade de Encanto, de modo a colher opiniões dos habitantes e o que estes têm a dizer sobre o atual estado da Praça da Matriz e seus anseios para com um novo projeto que será proposto, entendendo assim as necessidades dos usuários para que seja possível a inserção de novos mobiliários e ambientes que tornem o lugar atrativo, utilizado e significativo.

4.9.1 Questionário com moradores

Com intuito de ouvir a população da cidade de Encanto e torna-la parte do projeto de requalificação da Praça da Matriz, foi realizado uma entrevista com 30 pessoas distintas, divididas entre habitantes e visitantes. Esta se deu de forma presencial, por meio de um questionário aplicado a longo do dia 28/12/23, no qual haviam 17 perguntas, das quais 13 eram objetivas, 3 eram subjetivas e 1 era um mapa mental. O questionário estava dividido em três partes, onde a primeira tratava sobre a pessoa entrevistada, a segunda sobre a atual praça da matriz e a terceira sobre o que se espera para o novo projeto desta. A Figura 49 abaixo, mostra um mapa esquemático dos pontos em que cada questionário foi realizado, de modo a visualizar a localização destes.

Figura 49 - Pontos de realização dos questionários

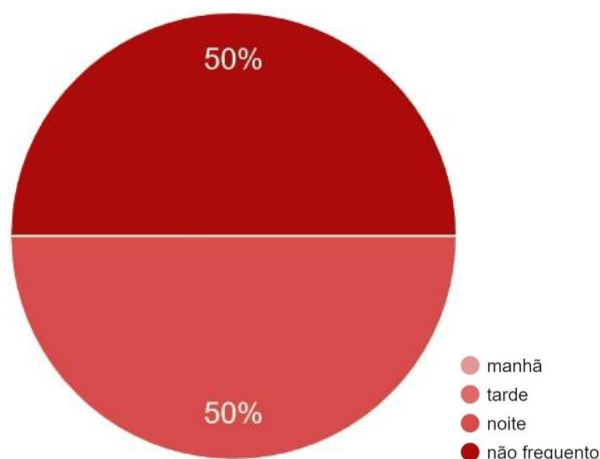


Fonte: Adaptado de Google Maps (2023).

A partir das respostas obtidas, foram gerados gráficos para melhor entender a opinião popular e assim, por meio de uma análise mais intensa, compreender os fatores que levam as pessoas a não utilizarem o espaço da praça no decorrer do ano, fora das festividades de padroeiro da cidade. Nesse contexto, ao traçar o perfil dos entrevistados, tem-se que: a maioria destes eram do sexo feminino, com faixa etária variada predominando entre 21 e 30 anos, de modo que grande parte destes residem na cidade desde que nasceram.

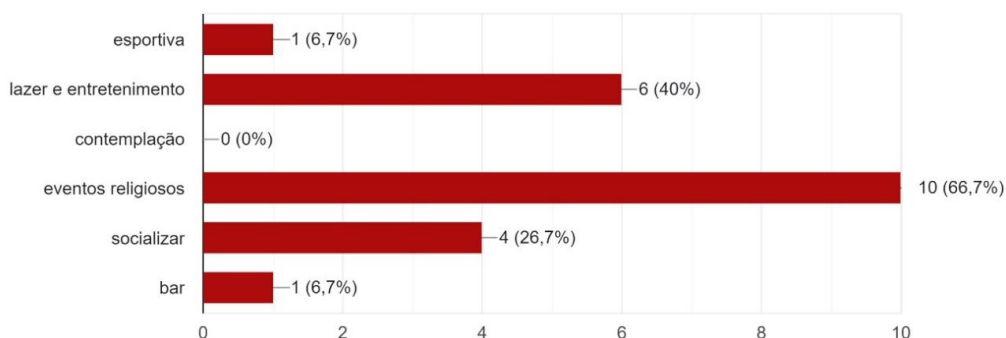
Dessa forma, iniciando os resultados das perguntas acerca da atual Praça da Matriz, seu uso e as opiniões das pessoas a respeito desta, tem-se o Gráfico 02, referente ao uso da praça. Neste, nota-se que 50% dos entrevistados não frequentam o espaço e os outros 50% que o frequentam, a fazem apenas no período noturno.

Gráfico 2 - Utilização da praça da matriz



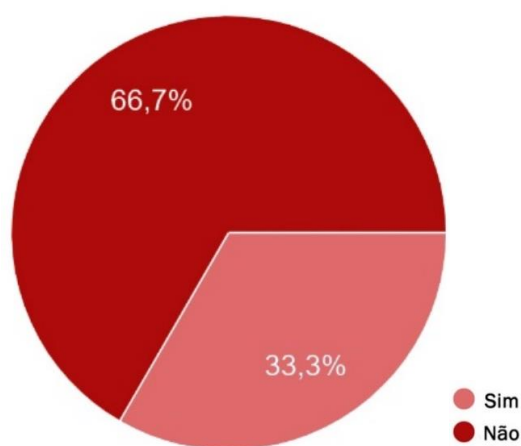
Fonte: Autoria própria (2024).

A parte dos entrevistados que mostraram insatisfações para com o espaço que os levam a não o utilizar na maior parte do tempo, relataram que não a fazem porque “não há sombra ao longo do dia, os bancos ficam quentes a noite. Não há um atrativo convidativo que me faça querer usar o espaço” (Entrevistado nº 01). Além disso, a praça apresenta ainda “pouca sombra e pouco acolhedora” (Entrevistado nº 11). As 15 pessoas (50%) que disseram frequentar a praça, exclusivamente no período noturno, realizam atividades variadas, como nota-se no Gráfico 03 abaixo. Destas, os eventos religiosos é a atividade mais realizada, seguida de lazer e entretenimento, socializar, esportes e bar, respectivamente. É importante destacar que contemplação é a única atividade que nenhum dos frequentadores realiza no local, tornando-se um dos pontos cruciais a serem considerados no momento de projetar uma nova praça.

Gráfico 3 - Atividades praticadas na praça

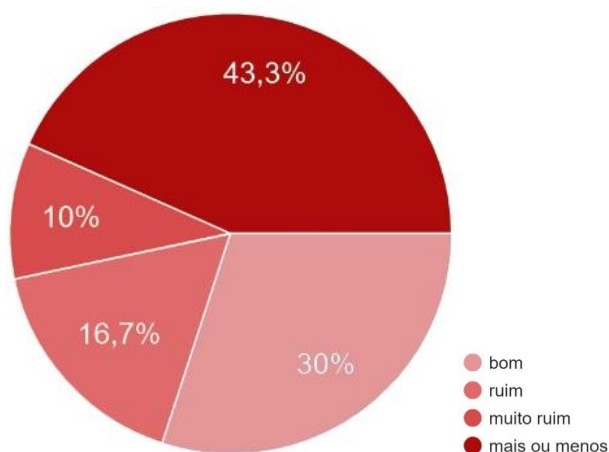
Fonte: Autoria própria (2024).

Seguindo os resultados da aplicação do questionário, tem-se o Gráfico 04, que mostra a satisfação dos entrevistados para com o lazer e recreação que a praça oferece atualmente. Neste, percebe-se que para 66,7% dos entrevistados a praça não atende as expectativas e 33,3% das pessoas acreditam que ela atende sim as expectativas. Nota-se que mais da metade dos entrevistados não estão satisfeitos com tais atividades ofertadas no ambiente, desse modo, a proposta buscará alternativas que melhorem tais aspectos.

Gráfico 4 - Expectativas em termos de lazer e recreação

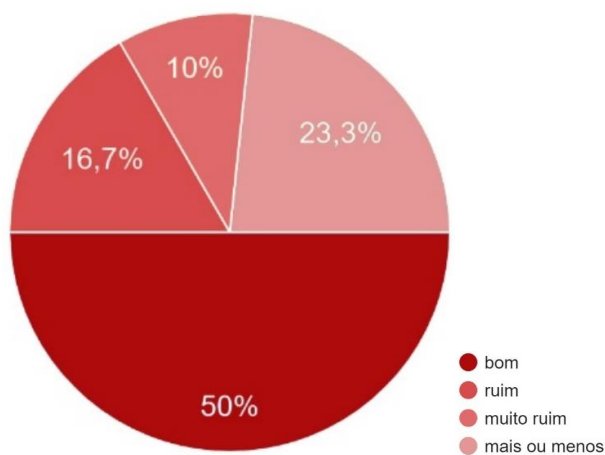
Fonte: Autoria própria (2024).

Em relação ao *design* geral da praça, como mostra o Gráfico 05, dividiu-se entre bom com 30%, ruim com 16,7%, muito ruim com 10% e mais ou menos com 43,3%. Nota-se que a grande maioria dos entrevistados se encontram no meio termo em relação a satisfação e que uma pouca quantidade de pessoas se encontra totalmente satisfeita.

Gráfico 5 - Design geral da praça

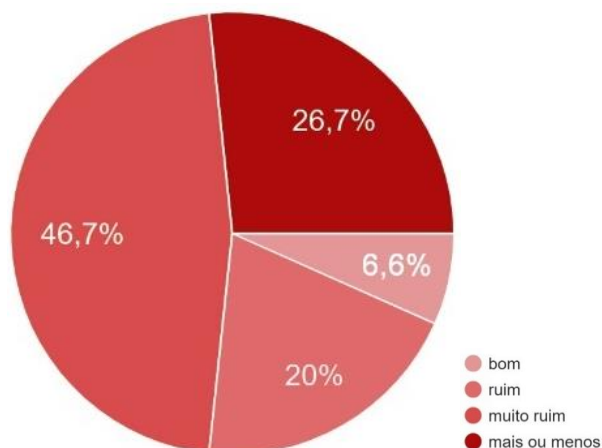
Fonte: Autoria própria (2024).

Seguindo a avaliações da atual praça, tem-se o Gráfico 06, que corresponde à avaliação da iluminação atual do ambiente. Neste, nota-se que 50% das pessoas a consideram boa, 16,7% a declaram ruim, 10% a consideram muito ruim e uma parcela de 23,3% acreditam ser mais ou menos. Percebe-se que metade dos entrevistados consideram boa a iluminação da praça.

Gráfico 6 - Iluminação da praça

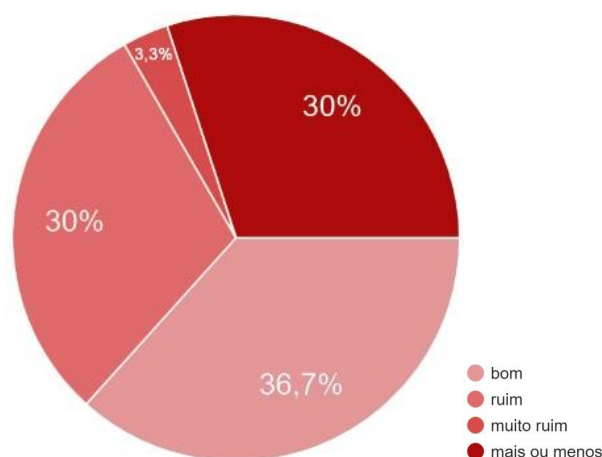
Fonte: Autoria própria (2024).

O Gráfico 07 abaixo, trata da acessibilidade da praça e mostra o nível de satisfação dos entrevistados com esta. Nota-se que apenas uma pequena parcela de 6,6% das pessoas a consideram boa, enquanto 20% a julgam ruim, 46,7% a declaram muito ruim e 26,7% a qualificam como mais ou menos.

Gráfico 7 - Acessibilidade atual da praça

Fonte: Autoria própria (2024).

A segurança dos locais públicos é um fator de crucial importância, uma vez que são espaços que promovem interação e socialização. Nesse contexto, os entrevistados expressaram suas opiniões acerca desta na praça da matriz, como mostra o Gráfico 08 abaixo, de modo que os resultados se deram da seguinte forma: 36,7% acreditam que o local possui uma boa segurança, 30% consideram ruim, 3,3% declaram ser muito ruim e 30% julgam ser mais ou menos.

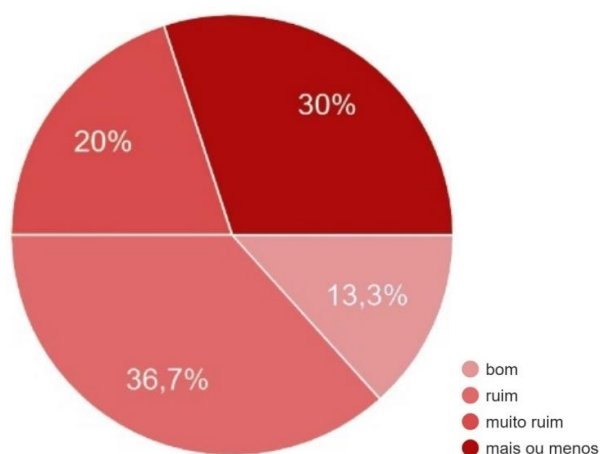
Gráfico 8 - Segurança da praça

Fonte: Autoria própria (2024).

A manutenção dos equipamentos/mobiliários presentes na praça também fez parte da avaliação por parte dos entrevistados, estes apresentaram suas opiniões como pode-se observar no Gráfico 09 abaixo. Neste, percebe-se que uma pequena parcela de 13,3% considera que há uma boa manutenção dos mobiliários, enquanto que 36,7% avalia como ruim, 20% julga ser muito ruim e 30% acredita ser mais ou menos. Perguntados se o espaço atual facilita a interação

entre os moradores, alguns dos entrevistados pontuaram que: “não, porque é poucas pessoas que a frequentam, sem contar que é quente demais durante o dia e de noite só tem o quiosque que funciona. Pouco frequentada” (Entrevistado nº 02). Enquanto outros acreditam que “facilita sim, principalmente pelo ambiente ser próximo a igreja católica” (Entrevistado nº 09).

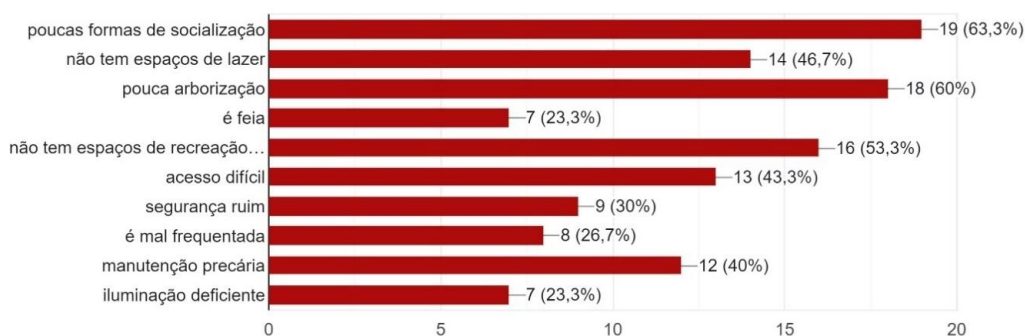
Gráfico 9 - Manutenção dos equipamentos presentes na praça



Fonte: Autoria própria (2024).

Com intuito de perceber a visão dos moradores a respeito das deficiências da praça, uma das questões do questionário abordava sobre os principais problemas desta e continha algumas alternativas a serem marcadas. Neste contexto, o Gráfico 10 abaixo, mostra que a maioria dos entrevistados consideram como principal problema da praça as poucas formas de socialização, com 63,3%, seguido de pouca arborização com 60%, não tem espaços de recreação, com 53,3%, não tem espaços de lazer, com 46,7%, acesso difícil, com 43,3%, manutenção precária, com 40%, segurança ruim, com 30%, mal frequentada, com 26,7%, é feia e iluminação deficiente que correspondem a 23,3% cada. Tais resultados permitem identificar os aspectos mais negativos da praça e assim, buscar meios que permitam sua melhoria.

Gráfico 10 - Principais problemas da praça

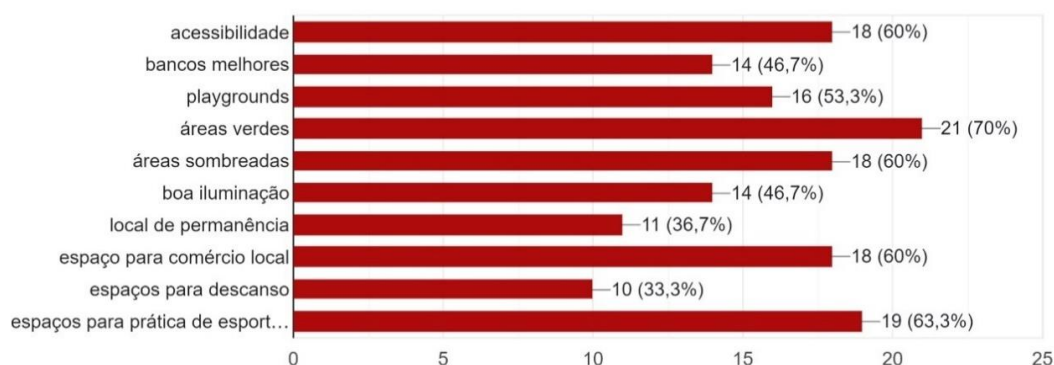


Fonte: Autoria própria (2024).

Finalizando as questões acerca da situação atual da praça, inicia-se os resultados sobre o novo projeto para esta, que diz respeito as atividades ou elementos que o entrevistado gostaria de desfrutar em um novo projeto. Assim, o Gráfico 11 abaixo, mostra algumas alternativas apresentadas e as que mais foram requisitadas pelas pessoas. Nesse contexto, 70% dos entrevistados gostariam que o novo ambiente detivesse de áreas verdes, seguido de espaços para prática de esportes, com 63,3%; áreas sombreadas, acessibilidade e espaço para comércio local com 60% cada; *playgrounds* com 53,3% das solicitações; bancos melhores e boa iluminação com 46,7% cada; local de permanência com 36,7% e espaços para descanso com 33,3%.

Para complementar e ampliar o campo de sugestões a serem consideradas para o novo projeto, os entrevistados puderam escrever mais ideias além das já propostas anteriormente. Desse modo alguns pontuaram que a praça deveria “oferecer mais pontos para o comércio local e trazer atividades culturais para o ambiente ficar movimentado o ano todo e não somente em janeiro como acontece atualmente” (Entrevistado nº 09). Bem como “melhorar a acessibilidade, além de acrescentar áreas com mais árvores e espaços com sombra” (Entrevistado nº 17), além de “árvores de grande porte e flores” (Entrevistado nº29). Tais análises mostram-se indispensáveis por ouvir e entender as necessidades da população em geral e assim buscar trazer para o novo projeto tais elementos para que este de fato possa atender as demandas solicitadas, tornando-se um espaço funcional e atrativo, que tenha utilidade e prestabilidade ao longo de todo o ano, promovendo proveito em circunstâncias distintas para diferentes públicos.

Gráfico 11 - Atividades/elementos que deveriam fazer parte do novo projeto



Fonte: Autoria própria (2024).

Os mapas mentais representam uma ferramenta valiosa na organização e visualização de informações em diversas áreas. Consistem em diagramas que partem de um conceito central, expandindo-se por meio de ramificações que conectam ideias. Essa técnica permite mapear

conceitos complexos, facilitando a compreensão, estimulando a criatividade, promovendo associações livres entre os elementos representados. Assim sendo,

Chamou-se de imagem mental o fenômeno psíquico da associação da memória dos eventos com seu sentido subjetivo e individual de valorização. Supõe-se que essa associação seja feita a partir das vivências e tenha por finalidade principal a orientação física e a estabilidade emocional. Sua construção consiste na criação de um modelo abstrato do meio ambiente e de tudo o que nele ocorre, modelo no qual se encontram dinamicamente conectadas as diversas informações, dos valores aos desejos individuais e coletivos. [...] A imagem mental é, pois, um modelo do mundo (Jodelet, 2002, p. 109).

Nesse contexto, o último exercício do questionário pedia para que o entrevistado realizasse um mapa mental mostrando como seria um novo projeto da Praça da Matriz e o que estes gostariam que fosse implementado nesta. Tal atividade foi de crucial importância por mostrar a imagem que cada indivíduo criou baseado em suas vivências, mas que concordam em alguns aspectos com outras opiniões, de modo que “São estas imagens de grupo, mostrando o consenso entre um número significativo de membros, que interessam aos planejadores de cidades aspirantes a um modelo de ambiente que muitos possam desfrutar” (Lynch, 1997 p.17).

Dessa forma, foram escolhidos quatro desenhos que mais chamaram atenção para serem comentados (Figura 50). Ao observar os mapas mentais escolhidos, nota-se inúmeras semelhanças nas soluções, ainda que apresentem características distintas. Percebe-se de início, que os entrevistados mantiveram a configuração original da praça, dividida em dois platôs; na parte superior inseriram elementos como rampas de acesso nas duas laterais, garantindo que o ambiente seja propício para todo e qualquer público, além ainda, de interligar um platô e outro. Outros fatores comuns nas soluções é a presença de quiosques para alavancar ainda mais o comércio e assim proporcionar atendimentos variados no que se refere a alimentação, a vegetação para sombreamento dos espaços, que por sua vez, além de torná-lo aconchegante, pode ainda deixá-lo dinâmico e atraente, bem como a presença de *playground* e parques, que asseguram o brincar das crianças e promove interação destas com o meio, criando laços e memórias afetivas com o lugar e seus familiares.

Outros aspectos distintos notados nos mapas mentais são por exemplo, a inserção de um palco desmontável (entrevistado nº01), acredita-se que para a realização de apresentações de pequenos cantores, pequenas peças teatrais, eventos escolares. A inserção de um totem com a imagem de São Sebastião (entrevistado nº02), que é válida considerar, uma vez que está ligado diretamente a história da cidade. A inclusão de um estacionamento (entrevistado nº03), fator importante a ser mencionado, uma vez que este foi o único entrevistado que propôs tal espaço, além de que, é um elemento de crucial importância no dinamismo do espaço, uma vez que o

a falta de sombreamento e atividades de lazer coletivo principalmente, fazem com que este torne-se praticamente inutilizável ao longo de quase todo o ano. Ouvir e entender as necessidades dos usuários é uma atividade de significativa importância, uma vez que permitem que estes participem ativamente da criação de uma nova proposta para o lugar, estreitando os laços e vínculos entre homem e meio. O exercício do mapa mental assegura ainda mais o vínculo dos entrevistados para com o novo projeto a ser proposto, uma vez que tal atividade permite o uso da criatividade na elaboração de algo que fez parte de sua história, de modo a propor melhorias significativas para reavivar um ambiente de grande potencial arquitetônico, cultural e histórico.

4.10 Estudos de referência

O processo projetual percorre caminhos variáveis no que diz respeito a formas de projetar. Assim, buscar ideias já maduras acerca do tema em desenvolvimento é algo crucial neste âmbito, uma vez que se pode adaptar ideias já existentes ou mesmo toma-las como inspirações para o desenvolvimento próprio. Nesse contexto, o presente trabalho toma por referência, três projetos distintos, são eles: o Shyshymska Gorka, do escritório holandês KCAP (Uktus, Rússia), escolhido por apresentar uma solução diferente e funcional para suprir as necessidades topográficas do terreno. A Praça Tetris, desenvolvida pelo Atelier Scale + Lab D+H (Guangzhou, China), escolhida em virtude dos mobiliários criados que suprem a necessidade da população destinada, com formas e soluções distintas e criativas. E o Big Bang, desenvolvido pelo 100arquitetos (Pudong, Xangai), escolhido em virtude das soluções de atrativos para o público infantil, uma vez que a projeção dos *playgrounds* permite a interação das crianças entre si e com o meio, desenvolvendo não só suas funções cognitivas e motoras, mas também laços sociais.

4.10.1 Shyshymska Gorka/KCAP

Situado em Uktus, distrito Ekaterynburg capital de Sverdlovsk, na Rússia, o projeto em questão (Figura 51) trata-se de uma transformação urbana, cujo intuito é agregar as diferenças construtivas presentes no espaço e integrá-los com as novas tipologias de edificações unindo o passado ao presente e futuro. Está dividido em quatro bairros (blocos urbanos), compostos por pátios centrais que formam um coração verde para cada um destes, além de propor mudanças nas ruas que circulam os quarteirões.

Figura 51 - Planta baixa do projeto Shyshymyska Gorka



Fonte: World Landscap Architect (2023).

As mudanças efetuadas nas ruas remetem aos estacionamentos, que foram retirados destas e postos de forma subterrânea, abaixo de cada bloco urbano, como também a inserção de limoeiros e arbustos caducifólios e perenes em seus lados, que organizam melhor tais espaços e seus frequentadores, bem como minimiza os efeitos das altas temperaturas. Outra modificação efetuada por tal projeto foi a transformação dos pátios em jardins comunitários, com 75% de suas áreas cobertas por plantas. Estes espaços ainda abrigam diversas funcionalidades para a população, uma vez que comporta parques infantis, fontes de água, instalações desportivas e a presença constante de árvores em seu meio, fornecendo abrigo e aconchego nos dias de calor.

Figura 52 - Projeto Shyshymyska Gorka



Fonte: World Landscap Architect (2023).

O projeto conta com inúmeros pontos fortes que o tornam referência para outras áreas e, nesse contexto, adentra-se nas questões topográficas do espaço como desafio principal a ser resolvido. A topografia apresentava descidas em direção ao rio Iset ao leste, de modo que existiam subidas em declives de 12% em algumas avenidas, tornando o espaço pouco acessível. Essa problemática foi resolvida estrategicamente ao repensar a rua como um eixo verde/parque

linear com caminhos de 3% de inclinação, onde a geometria forte e suave, o *design* arrojado e acessível para todos os públicos, oferece conforto, qualidade e funcionalidade a seus usuários.

Figura 53 - Projeto Shyshymska Gorka



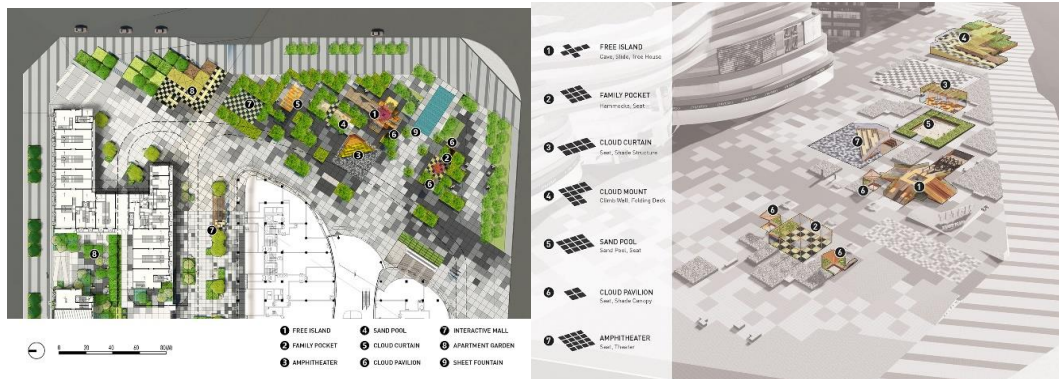
Fonte: World Landscap Architect (2023).

Tal projeto mostra como as adversidades do meio podem ser resolvidas considerando as particularidades do espaço, transformando-as nos pontos fortes deste. Desse modo, tal solução foi a inspiração das escadas propostas no novo projeto da Praça da Matriz, que ao serem integradas as rampas, permitem uma melhor distribuição do espaço e transmite leveza ao meio. O pensar, planejar e agir considerando as diferenças topográficas agregam valor e representatividade ao espaço, tornando-o único na paisagem, atrativo aos olhos de quem o admira, bem como ao corpo que o utiliza nas suas mais diversas formas de interação.

4.10.2 A Praça Tetris

A Praça Tetris foi construída no ano de 2019 e fica localizada em Guangzhou na China (Figura 54). Faz parte do Guangzhou Vanke Cloud City Fase 2, um empreendimento famoso por unificar pequenos apartamentos, com um shopping center, uma escola de ensino médio, escritórios e moradias acessíveis, resultando em uma “comunidade pixels” com uma estrutura paisagística rica completa e atrativa. A Praça Tetris apresenta 6.000m² comportando áreas para diferentes públicos, sendo estas: parques infantis para idades diferentes nos dois lados da área; o espaço Family Pocket composto por uma sucessão de redes; a Ilha Livre composta por um espaço lúdico tridimensional voltado para a exploração e exercício das crianças; a Cortina, o Suporte e o Pavilhão de Nuvem, são elementos implementados na praça que unidos ao Anfiteatro presente nesta, também possibilitam as mais diversas interações entre os usuários do espaço.

Figura 54 - Planta baixa do projeto Praça Tetris



Fonte: Landezine (2023).

Toda a estruturação do projeto se baseia no sistema de grade pixelada (quadriculada), de modo a oferecer a seus usuários um espaço flexível, marcado por seus volumes que unidos compõem a identidade do lugar. O sistema de grelha de quadrados abordado neste projeto é um ponto a se frisar, tendo em vista que seu uso promove uma economia nos gastos referentes a execução do projeto; além disso ao inserirem o uso de dois módulos básicos de concreto pré-moldado, os arquitetos permitem maior interação e proveito aos usuários, que podem modificá-los de acordo com seus anseios, com mais de 20 combinações distintas (Landezine, 2023).

Figura 55 - Projeto Praça Tetris



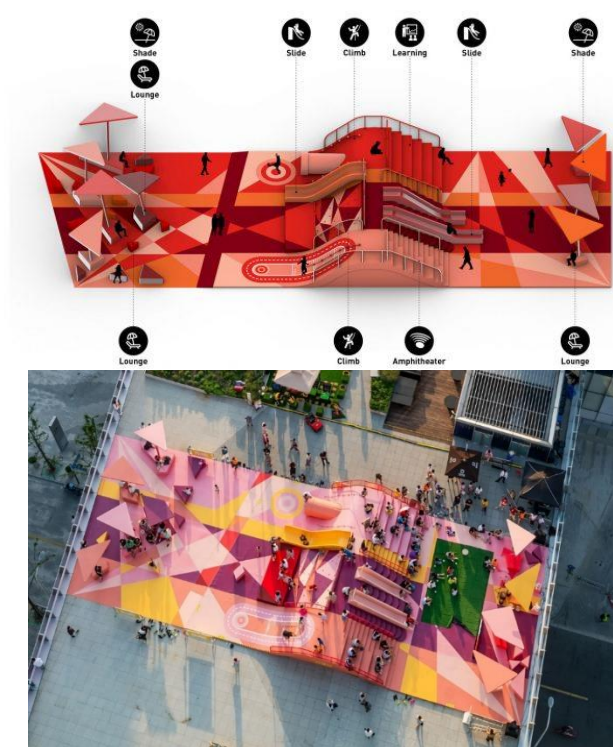
Fonte: Landezine (2023).

O referido projeto traz em suas configurações elementos cruciais para ambientes ao ar livre. A grande variedade de equipamentos, a multifuncionalidade que estes promovem no espaço e a economia nos gastos da construção, tornam o projeto eficiente em todos os seus termos. Nesse contexto, tais soluções foram a referência para a criação da estrutura dos caramanchões que estão distribuídos ao longo do novo projeto da Praça da Matriz. Além disso, também inspirou os bancos sombreados que ficam próximos ao playground, bem como os bancos presentes no terceiro platô, o qual possui bancos que se transformam também em *playground* para as crianças. Assim, tê-lo como referência é importante no que compete a tornar os espaços atrativos de diversas maneiras, com públicos variados e com equipamentos acessíveis a interação e necessidade pessoal de cada cidadão. Além de somar a paisagem em que se insere e atribuir identidade ao local.

4.10.3 Big Bang/ 100arquitetos

Big Bang é um projeto localizado em Pudong, Xangai, efetuado no ano de 2019. Refere-se a uma ativação criativa, mais precisamente uma plataforma colorida projetada na cobertura de 2 pisos de um edifício comercial de uso misto (Figura 56). É aberto ao público, com intuito de proporcionar diversas formas de interação social ao ar livre, para diversas faixas etárias (100architects, 2023).

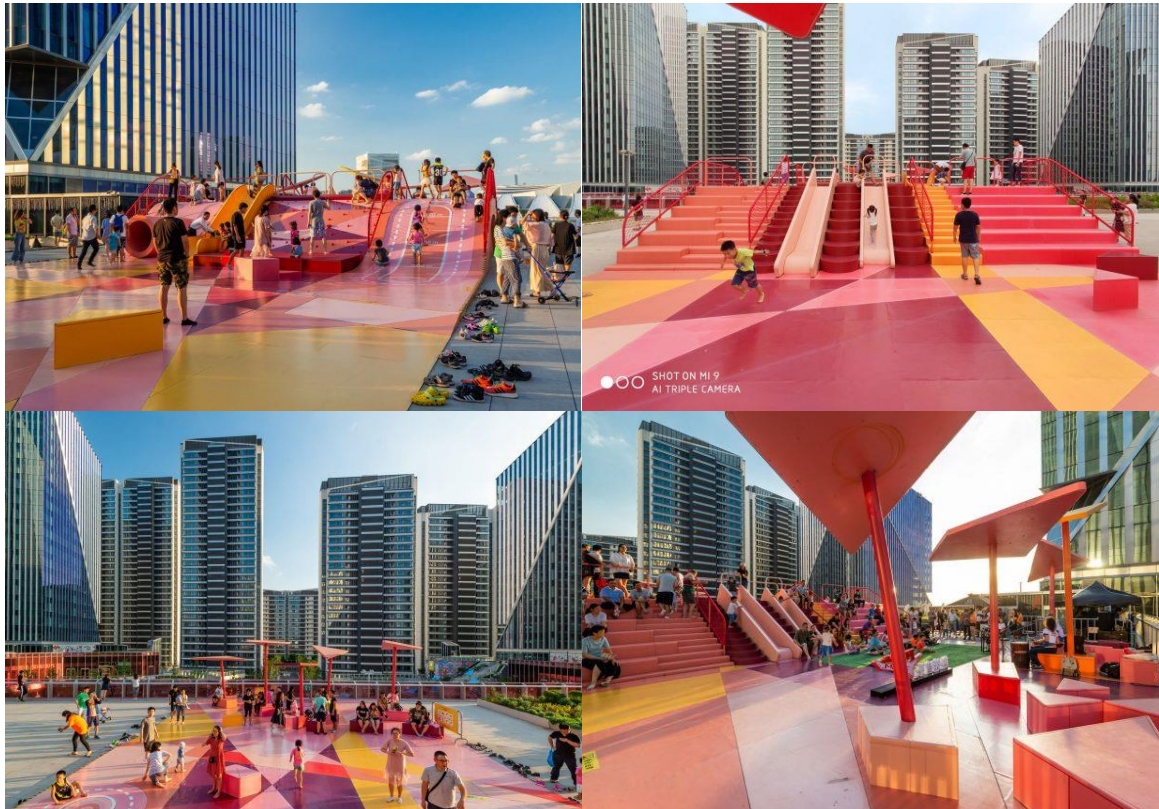
Figura 56 - Setorização do projeto Big Bang



Fonte: 100architects (2023).

A plataforma ocupa a cobertura de borda a borda, com um sistema de 4 faixas transversais de cores triangulares e está setorizada em duas áreas de multifunções. Um lado é voltado para atividades sensoriais lúdicas, contando com a presença de elementos como túneis, escadas e escorregadores; e o outro lado é destinado a encontros e oficinas para todas as faixas etárias, com a presença de minianfiteatros e espaços sombreados para permanência e interação.

Figura 57 - Projeto Big Bang



Fonte: 100architects (2023).

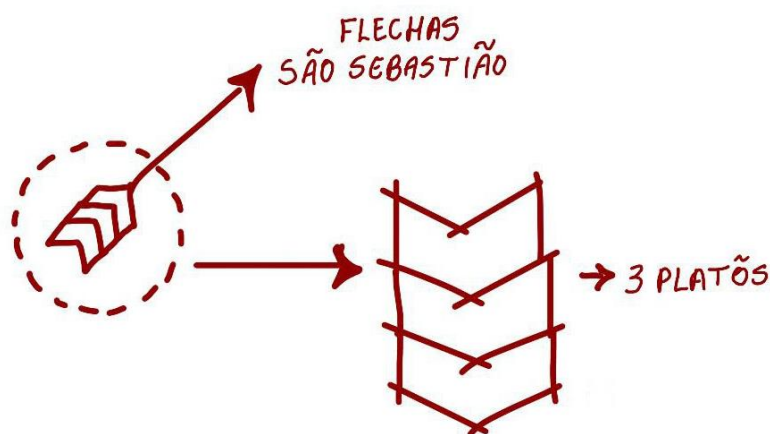
Tal projeto contribui nas apurações referenciais ao trazer espaços lúdicos para disfrute ao ar livre, considerando forma, composição e cores. Estes, por sua vez, foram referência para a paginação de piso de todo o novo projeto, uma vez que permitiu um melhor zoneamento e distribuição de funções, além de que, inspirou também o *playground* infantil deste, que possui paginação distinta das demais, com ênfase na cor vermelho bordô, presente na paleta do projeto. Esses elementos unidos promovem atratividade ao meio, uma vez que além de proporcionar socialização, permitem o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças. Que por sua vez é uma área que deve estar presente nos projetos de requalificação urbana livre, de modo que, permitir tais especificidades promovem aos usuários o desenvolvimento também da memória afetiva no que se refere ao espaço, levando em conta as relações interpessoais, seja com familiares, amigos ou mesmo com outras pessoas.

5 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE ENCANTO/RN

5.1 Conceito e partido

Tomando por base a devoção e a importância que o santo São Sebastião dispõe na cidade de Encanto, uma vez que é o padroeiro deste e consequentemente a Igreja Matriz o homenageia, o conceito do projeto parte da história deste, com ênfase nas 3 flechas que lhes foram atiradas ao ser amarrado em uma laranjeira. Nesse sentido, a Figura 58 abaixo, mostra um esboço do formato utilizado, mais precisamente a parte final da flecha, a qual permitiu a adequação do formato do terreno e assim o desenvolvimento de três platôs que juntos formam a figura.

Figura 58 - Conceito do projeto



Fonte: Autoria própria (2024).

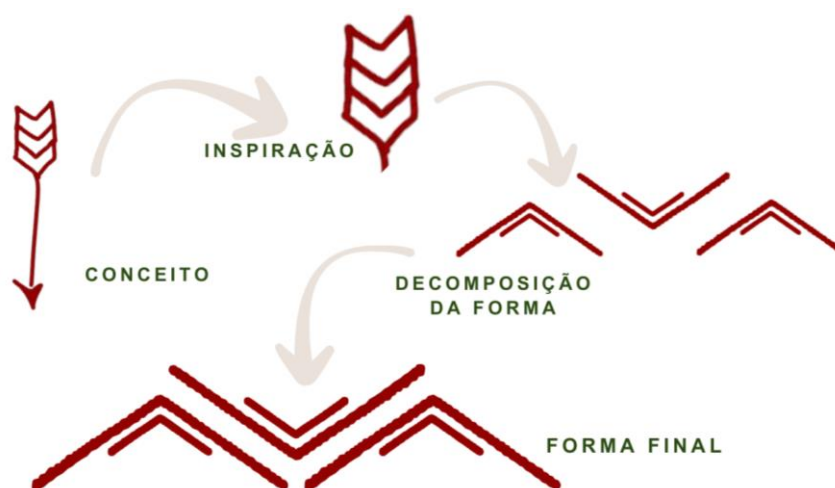
As condicionantes topográficas foram o principal desafio do projeto, uma vez que o terreno apresenta um declive acentuado, de maneira que a acessibilidade é praticamente inexistente. Com isso, tal fator tornou-se o norteador do projeto, uma vez que para suprir as necessidades do terreno, permitir uma acessibilidade adequada e assim distribuir melhor os fluxos, o formato da flecha junto a divisão dos três platôs, fizeram com que a praça obtivesse leveza em seu meio, fazendo com que a topografia deixasse de ser um item negativo.

Com intuito de inserir uma estética original e contemporânea, o nome escolhido para o projeto foi “Vias da memória: Espaço urbano”. Ao empregar a palavra “vias” há uma abordagem metafórica, onde faz diversas relações com a história do espaço, uma vez que aponta ao fato deste estar inserido no centro da primeira formação de rua da cidade; a palavra “memórias” é concebida como uma rede intrincada de conexões e associações por questões de memória afetiva, visto que é um local importante por ser onde são realizadas as festividades de padroeiro, além de que ilustra uma diversidade de estímulos e experiências. Assim sendo, o

nome não sugere apenas um espaço estático, mas sim um meio em fluxo constante, o qual memórias são, ao longo do tempo, acessadas, modificadas e reconstruídas.

A criação da identidade visual do projeto foi concebida baseada no conceito das flechas (Figura 59). Esta, busca desconstruir e reorganizar as formas para que remetam a todo o conceito utilizado na praça (voltado para a história de São Sebastião), de modo que, ao mesmo tempo que trazem a ideia de desconstrução de parte das flechas, seus posicionamentos indicativos ao se unificarem, originam as duas iniciais do nome deste “V” e “M”, correspondentes ao nome do projeto “Vias da Memória” (Figura 60).

Figura 59 - Criação da identidade visual



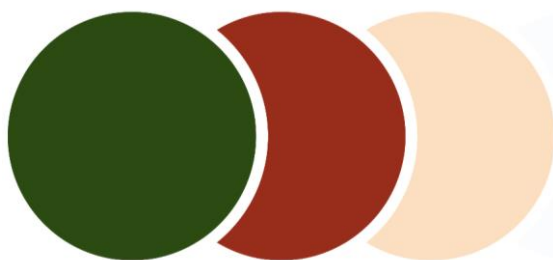
Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 60 - Identidade visual da requalificação “Vias da Memória: Espaço Urbano”



Fonte: Autoria própria (2024).

A paleta do projeto segue as cores relacionadas ao mártir, sendo estas: o verde musgo, o vermelho bordô e o salmão claro (Figura 61). Tais cores foram escolhidas por expressarem a fé e a devoção da cidade de Encanto, tendo em vista ainda a localização do projeto e a história ligada a religião, que remete as tradições culturais enraizadas no tempo e que perpassam de geração em geração.

Figura 61 - Paleta de cores

Fonte: Autoria própria (2024).

5.2 Programa de necessidades

Por meio das análises, pesquisas e questionários realizados com a população da cidade de Encanto, foi possível identificar inúmeros problemas na Praça da Matriz, os quais a fazem perder sua atratividade na maior parte do ano. Assim sendo, para a elaboração do programa de necessidades (Figura 62) de um novo projeto para o local, foram pontuados os itens do questionário que os entrevistados mais votaram, bem como algumas de suas sugestões, uma vez que estas irão permitir a recuperação da vivacidade do local, de modo a suprir as necessidades da população englobando os mais diversos públicos.

Figura 62 - Programa de necessidades

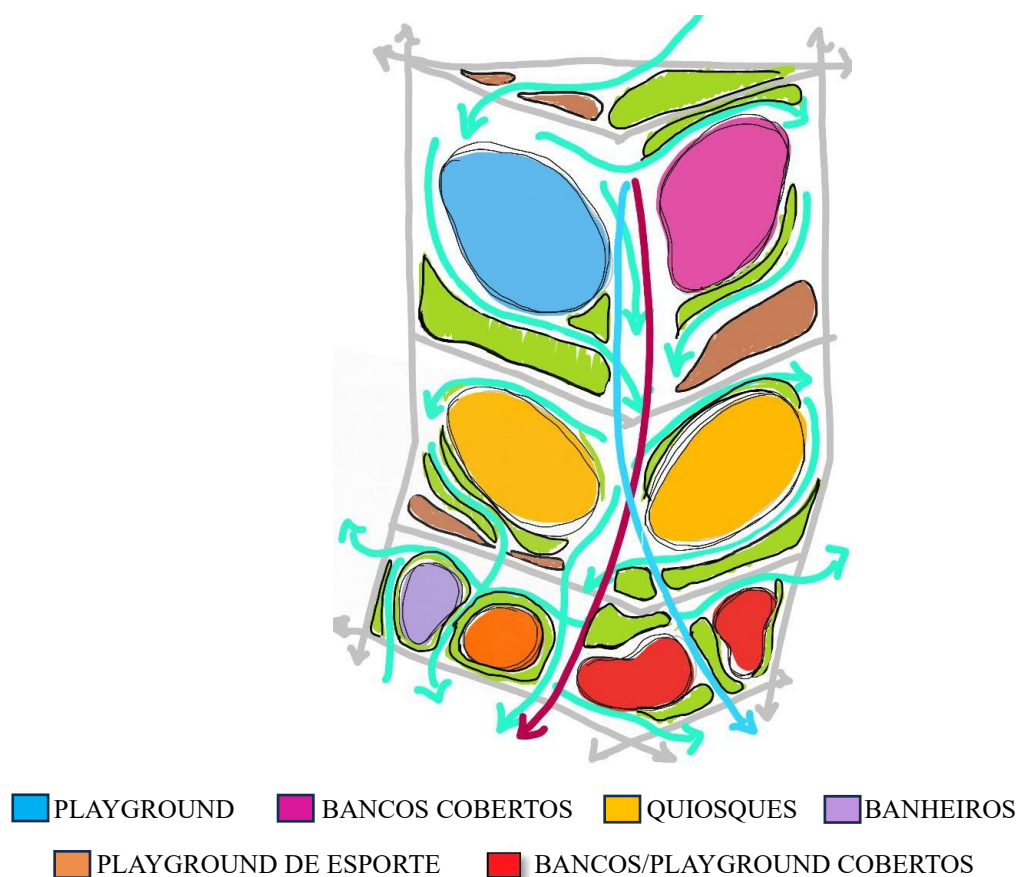
Fonte: Autoria própria (2024).

Tais itens foram pensados e propostos com intuito de revigorar o espaço, para que além de torna-lo um lugar agradável em qualquer horário do dia, torne-se também um lugar em que haja valorização de artistas locais, por exemplo, uma vez que estes terão um lugar para expor seus trabalhos. Além disso, suprir as necessidades acerca contemplação, recreação e integração, promovendo meios de socialização e lazer, além de transformar-se em um marco da história no meio urbano.

5.3 Zoneamento

A partir da análise do entorno da praça escolhida e dos usos elencados no programa de necessidades, foi-se desenvolvido o zoneamento da área (Figura 63). A estrutura viária caracteriza-se aqui por possuir vias largas e lineares, sendo todas elas possíveis de acesso por veículos de todos os portes. Nesse setor, o uso é predominantemente residencial, havendo apenas alguns pequenos comércios locais, tais como bares e pequenos comércios. As edificações que compõem este setor são de uma maneira geral, de baixo gabarito e com a projeção horizontal colada nas divisas. Dessa maneira, o plano de massas representado a seguir, representa a distribuição geral dos setores e equipamentos na área de entorno da praça.

Figura 63 - Fluxograma e zoneamento



Fonte: Autoria própria (2024).

Com o estudo de fluxograma do sítio em questão (Figura 63), é possível ter uma melhor visualização e, posteriormente, ponderação da viabilidade construtiva do mesmo. A partir deste meio, é possível simplificar a concepção de plantas baixas, analisando as relações de funcionalidade espacial e circulação. A fim de garantir o melhor desempenho destes ambientes multifuncionais e integrados, foi sugerido o seguinte modelo, no qual são estabelecidas conexões diretas para garantir fluidez e praticidade em seu uso. Dessa forma, o

caráter de multifuncionalidade e conexão tem como objetivo estabelecer uma vinculação entre a praça e o ambiente em que está inserida, o que, por sua vez, reflete diretamente no fluxograma apresentado também na imagem acima.

O referido projeto teve início com a divisão em platôs, sendo o primeiro elencado seu uso para *playgrounds* e bancos, a fim de contemplar vivências e contemplação. O segundo platô foi demarcado para os quiosques, pequenas fontes de comércio local, para acrescentar no uso da praça. O terceiro platô teve seu uso majoritariamente para banheiros e uma área de exercícios físicos, abarcando mobiliários para estes fins. Sendo este último ainda acrescido de um *playground* para contemplação de todo o restante, um espaço onde os munícipes podem apenas sentar e apreciar o momento, enriquecendo o uso da praça.

5.4 Proposta projetual

5.4.1 Resgatando valores e historicidade: a praça modelo

A proposta do projeto da praça “Vias da Memória” buscou atender as necessidades da população, implementando elementos e usos que promovessem vivacidade ao espaço, tornando-o atrativo e usual ao longo de todo o ano. De início, foi feita uma malha com medidas de 1m x 1m sob a planta atual do terreno, que foi impressa em folhas A4 para permitir maior liberdade criativa por meio de croquis. O primeiro croqui (Figura 64) evidenciava a ideia da permanência dos dois platôs existentes. Como solução para a acessibilidade, a ideia era a inserção de rampas que vistas em planta, formariam um “S” remetendo a São Sebastião, além de inserir um formato orgânico ao traçado. Além disso, evidenciava como elemento crucial, a paginação do piso, que a priori seguia formas retilíneas, que se distribuíam entre espaços para caminhabilidade, espelhos d’água e canteiros.

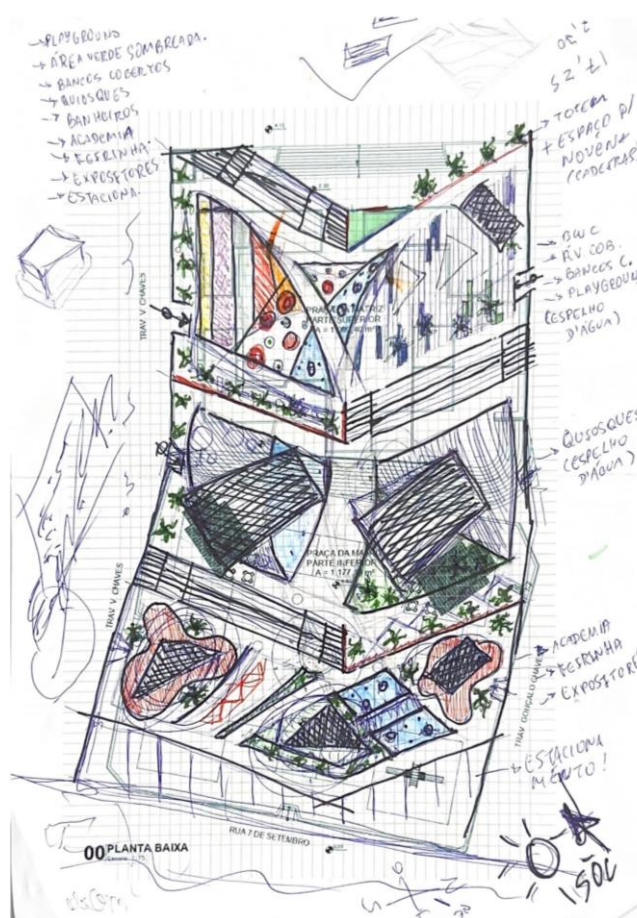
Figura 64 - Croqui 01

Fonte: Autoria própria (2023).

Seguindo a premissa de atrelar as formas orgânicas e retilíneas, surge então a ideia de um novo traçado, como mostra o segundo croqui, na Figura 65. Percebe-se que em relação ao primeiro croqui, o segundo mostra uma melhor distribuição de ideias e indícios do desenvolvimento do partido atrelado ao traçado. Com intuito de relacionar o santo São Sebastião, uma vez que este é o padroeiro da cidade, estando inteiramente ligado a história desta e do espaço estudado, foram realizadas pesquisas sobre sua história para extrair propostas para o projeto. Nesse contexto, tendo em vista que tal figura religiosa teve sua história marcada por atrocidades acometidas a este, de maneira a ser preso em uma laranjeira e transpassado por 3 flechas unicamente por expressar sua fé em Jesus Cristo, surge a ideia de usar as flechas como conceito do projeto. Assim sendo, a priori, analisando o formato destas, decide-se utilizar o desenho da parte posterior. Os três formatos deram origem ao desenho e divisão dos três platôs do terreno, que além de remeter a identidade do projeto, permitiram a resolução da problemática do espaço em relação a sua topografia, pois, uma vez que o espaço se dividiu em três unidades (platôs), pode-se criar um modelo de rampas atreladas a escadaria, de maneira a suavizar tais elementos, vencendo o declive existente e melhorando o fluxo do meio.

Para inserir formas orgânicas ao traçado, no centro do terreno foram inseridos dois semicírculos, opostos um para o outro. Um remete a um espelho d'água que ao atravessar os três platôs, contribuem para o conforto do ambiente, ornamentando e embelezando o espaço. A ideia de setorização dos ambientes, se dá por meio da paginação de piso que, a priori, no primeiro platô, por exemplo, dividia-se entre listras coloridas ao lado esquerdo com bolas coloridas ao centro, dedicado ao *playground* infantil e listras brancas intercaladas com vegetação ao lado direito, destinados aos bancos de contemplação. O segundo platô foi dedicado a parte comercial da praça, de modo que sua paginação engloba áreas de vegetação e cores que propunham formas orgânicas e retilíneas. Já o terceiro platô estava destinado a parte de feirinha, expositores e banheiros, de modo que a paginação de piso receberia a inserção de formas vermelhas que remeteriam ao sangue derramado por São Sebastião. O fato de o último platô ter um espaço menor em relação aos demais, foi uma estratégia pensada para a inserção do estacionamento, de modo que acompanharia a forma deste, uma vez que sua área receberia um recuo em relação ao espaço existente originalmente.

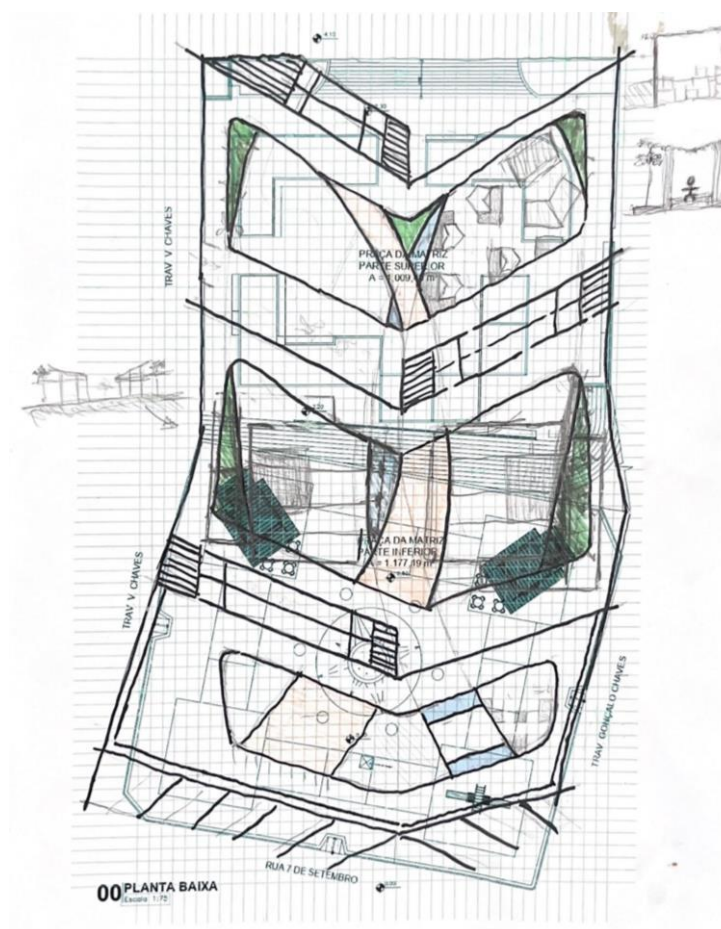
Figura 65 - Croqui 02



Fonte: Autoria própria (2023).

Continuando o estudo do traçado e paginação de piso de cada setor, foi realizado um terceiro e último croqui (Figura 66). Neste, com traços mais definidos, percebe-se a delimitação da paginação de piso nos três platôs que acompanham a identidade do projeto, bem como mostra ainda a cor pensada para o semicírculo posto no centro do terreno que remete ao percurso principal dos usuários do local. Ademais, tal croqui remete aos estudos acerca da inserção da vegetação em meio aos espaços, que de fato, só foi melhor pontuada no desenvolvimento da maquete em 3D.

Figura 66 - Croqui 03



Fonte: Autoria própria (2023).

Ao idealizar a maquete em 3D e observar a vista superior do espaço (Figura 67), percebe-se que as soluções presentes no croqui 02 foram bastante utilizadas, entretanto sofreram alterações no que diz respeito à paginação de piso, uma vez que este foi desenvolvido no momento da criação da volumetria, para adequar-se ao partido posto de maneira tão forte em cada aspecto do projeto. As cores utilizadas remetem ainda a paleta idealizada anteriormente, dando ênfase ao vermelho bordô que se insere não só nos mobiliários, mas também na paginação do piso da área de *playgrounds* infantis.

Figura 67 - Vista superior do projeto “Vias da memória”



Fonte: Autoria própria (2024).

Em meio ao processo criativo, tem-se o resultado das ideias e soluções aplicadas a maquete 3D criando assim, novos espaços e usos. Dessa forma, à medida que o terreno foi

dividido em três platôs, o espaço da Rua Manoel Granjeiro (frente à Igreja Matriz) recebeu um espaço adicional referente a uma fração da praça de modo que seu desenho se adequa às formas pensadas no conceito do projeto (formato das flechas). Assim, em tal espaço foram inseridos vegetação e bancos de contemplação (Figura 68), de modo que, no período das festividades de padroeiro, os fiéis podem sentar-se e apreciar as novenas como ocorre anualmente.

Figura 68 - Rua Manoel Granjeiro (Frente à Igreja Matriz)



Fonte: Autoria própria (2024).

Seguindo as distribuições de fluxos, a acessibilidade foi solucionada ao unificar as escadas e rampas em um só lugar (Figura 69), de maneira a causar a ideia de leveza ao aplicar um *design* diferenciado. Tal unificação representa uma abordagem inovadora que visa otimizar a eficiência espacial, de modo que se elimina a segregação de escadas e rampas, possibilitando uma distribuição mais racional do espaço. Essa abordagem além de atender à legislação e normas de acessibilidade, também promove uma cultura de *design* inclusivo e sensível às necessidades diversificadas da comunidade, contribuindo para a construção de ambientes funcionais e equitativos.

Figura 69 - Rampa e escada

Fonte: Autoria própria (2024).

O primeiro platô foi designado ao uso contemplativo e de lazer, com inserção de bancos cobertos arrematados de vegetação e *playground* infantil, respectivamente (Figura 70). Tal ideia seguiu as definições dos croquis mencionados anteriormente, mas com algumas alterações, de modo que na parte do *playground* infantil, as cores do piso deixaram de ser coloridas e passaram a ser vermelho bordô com intuito de adequar-se as cores presentes no projeto e assim unificar todo o espaço em uma só linguagem. Na parte destinada à contemplação, as melhorias propostas no ambiente resultaram também na mudança de paginação de piso e consequentemente melhor estruturação do *design* dos bancos, que com uso de metal e madeira, deixou a proposta com um conceito contemporâneo, permitindo ainda, a melhor distribuição do espaço e adequação às estratégias de conforto. Ambos promovem a ideia de lúdico, recreativo e convívio, com uso de sombreamento que conversam entre si, convidativos ao uso.

Figura 70 - Platô 01: Playground infantil e bancos de contemplação, respectivamente



Fonte: Autoria própria (2024).

O segundo platô foi destinado a função comercial e alimentação (Figura 71), com a inserção de dois módulos de quiosques que seguem o conceito, com estratégias de resfriamento do ambiente, com coberturas de pergolado e distribuição de áreas verdes. A estruturação do pergolado de metal possibilitou além de um design contemporâneo, a visibilidade marcante no espaço com o uso da cor vermelho bordô que proporciona identidade e sofisticação. As áreas verdes presentes, se distribuem em volta dos quiosques de modo a contribuir nos aspectos climáticos do espaço, além de proporcionar aconchego não só para os usuários dos quiosques, mas também para a área contemplativa situada na lateral destes com bancos de metal e madeira.

Figura 71 - Platô 02: Quiosques



Fonte: Autoria própria (2024).

O terceiro platô, também sofreu adequações em relação as ideias delineadas no decorrer dos três croquis apresentados anteriormente. Seu uso foi destinado a esportes e contemplação e recreação (Figura 72). A paginação deste adequou-se aos presentes nas demais áreas da praça. Além disso, o mobiliário inserido distribuiu-se entre a modulação dos banheiros, com *design* semelhante aos demais equipamentos da praça, com cobertura de pergolado e estruturação em metal que cria uma passagem para seu uso de modo a proporcionar privacidade, rodeado de canteiros para conforto térmico e paisagismo; o espaço para exercício físico, com *design* simples que promove a interação dos usuários e assegura a prática de exercícios; e os bancos com *design* atrativo e diferenciado, cobertos com estrutura de pergolado metálica, que servem como contemplação e recreação, uma vez que possui módulos triangulares com diferentes declives, onde os usuários podem sentar e curtir a paisagem, enquanto as crianças brincam. Além disso, o espelho d'água ganhou uma fonte que trouxe ainda mais vivacidade ao ambiente.

Figura 72 - Platô 03: Banheiros, esportes, recreação e contemplação, respectivamente.



Fonte: Autoria própria (2024).

Dessa forma, pode-se identificar cada distribuição e melhoria pensada e inserida no novo espaço. Além disso, é válido notar a importância do desenvolvimento das ideias através dos croquis que desempenham um papel importante na fase inicial do processo criativo de um projeto arquitetônico e urbano, pois serve como uma valiosa ferramenta para a exploração e expressão de ideias. Ao desenhar croquis, o arquiteto tem a liberdade de experimentar diferentes formas e relações espaciais, de modo a contribuir ainda na flexibilidade e eficácia do desenvolvimento e refinamento de ideias desde as fases iniciais do projeto.

Por conseguinte, tal projeto de requalificação pode representar melhoria significativa na qualidade de vida dos habitantes da cidade de Encanto/RN. A revitalização do espaço proporciona um ambiente de interação social, atividades recreativas e eventos comunitários, fomentando ainda um senso de pertencimento e coesão entre os residentes. Além disso, a incorporação dos elementos de acessibilidade, áreas verdes e infraestrutura adequada, contribuíram para a realização de um novo estilo de vida, onde a prática de atividades ao ar livre e o contato com a natureza promovem um estilo de vida de qualidade. A proposta de requalificação não só pode melhorar o aspecto emocional dos habitantes e visitantes, mas também consolidar a praça como um espaço importante de convivência e integração comunitária.

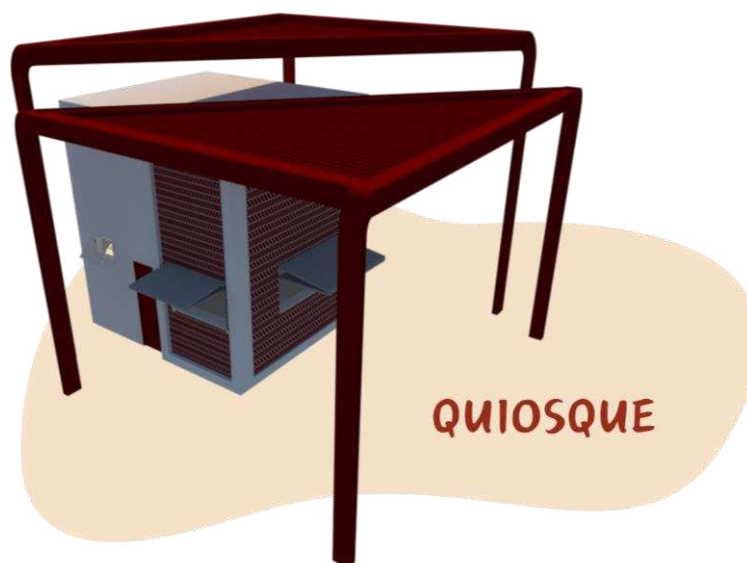
5.5 Memorial descritivo

O memorial descritivo, em projetos de arquitetura representa um documento que descreve os aspectos técnicos, funcionais, estéticos e reguladores do projeto. Inclui informações acerca dos materiais, técnicas construtivas, distribuição espacial, sistemas estruturais, instalações e acabamentos. Além disso, o memorial descritivo apresenta ainda justificativas para as escolhas adotadas, considerando aspectos ambientais, sociais, contextuais e econômicos. A seguir, serão mencionados cada mobiliário, material e técnicas utilizadas para assegurar qualidade, segurança e conforto do novo projeto implementado na praça da matriz.

5.5.1 Mobiliários

Por meio da instalação estratégica de bancos, pergolados, *playgrounds* e tantas outras estruturas, as praças públicas são transformadas em ambientes convidativos e funcionais, que encorajam a interação social, o lazer ao ar livre, a prática de atividades físicas e culturais, além de proporcionarem áreas de descanso e contemplação. Dessa forma, o planejamento e a implementação de mobiliários para praças públicas representam uma estratégia essencial no fomento do convívio comunitário, na promoção da saúde e bem-estar da população, e na valorização do espaço urbano como um lugar de encontro e pertencimento coletivo. Nesse contexto, o mobiliário idealizado para a praça “Vias da memória” foi criado com o intuito de seguir uma identidade visual aplicada ao longo de toda a intervenção. Esta conta com: quiosques, banheiros acessíveis, playgrounds, bancos sombreados, pergolados e espaços para permanência constante, que serão apresentados a seguir.

O modelo do quiosque (Figura 73), possui espaços para o preparo de petiscos e atendimento ao público em sua parte frontal e dois pequenos lavabos que atendem à demanda de modo geral, postos em seu lado posterior, o que promove privacidade aos usuários. Sua cobertura é feita por pergolados para a inserção de vegetação que promoverá conforto e aconchego ao ambiente. Seu formato triangular remete à identidade do projeto, estando a uma altura de aproximadamente 3,80 e 4,80 metros.

Figura 73 - Quiosque

Fonte: Autoria própria (2024).

Os banheiros (Figura 74) contam com uma unidade masculina e uma feminina, ambos adaptados e unidos em um único módulo, que promovem uma melhor adequação ao espaço, uma vez que está situado próximo ao equipamento para exercício físico, bancos de contemplação e expositores. Conta com canteiros em seus arredores e sua cobertura também é feita por meio de pergolados triangulares que conversam com as demais formas espalhadas ao longo do espaço, promovendo conforto térmico e elegância.

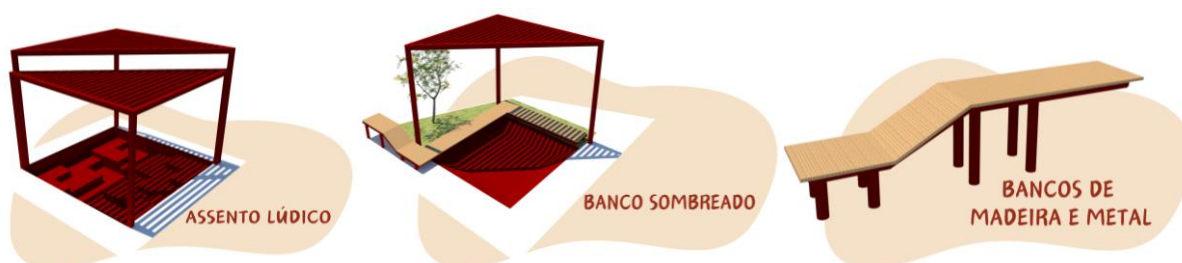
Figura 74 – Banheiros

Fonte: Autoria própria (2024).

Os bancos foram propostos por três tipologias distintas como mostra a Figura 75. O primeiro tipo de banco, consiste em uma estrutura posta 60 centímetros abaixo do nível do platô

em que se insere, o qual permite a criação de bancos em formatos de blocos que além de serem utilizados como assentos, também funcionam como *playgrounds* para crianças. Sua cobertura também consiste em uma estrutura de pergolado que conversa com os demais mobiliários da praça, se adequando ainda ao partido, promovendo conforto, lazer e contemplação. O segundo banco, consiste em uma estrutura posta 30 centímetros abaixo do nível do platô em que está inserido, com uma estrutura de assentos nos seus arredores que são cercados por áreas verdes; além disso, também possui uma cobertura de pergolado alinhando-se ao partido. O terceiro banco, possui uma estrutura simples, uma vez que consiste em assentos com altura de 50 centímetros distribuídos nos arredores dos quiosques, como vegetação em suas proximidades.

Figura 75 - Bancos



Fonte: Autoria própria (2024).

O mobiliário para esportes (Figura 76) foi pensado para ofertar a prática de exercícios físicos de maneira a ocupar o mínimo de espaço possível. Com isso, tem-se uma espécie de *playground* com barras e redes que estimulam seus usuários para atividades distintas, influenciando na melhoria da saúde da comunidade contribuindo na redução do sedentarismo, no fortalecimento dos laços sociais e no bem-estar geral da população.

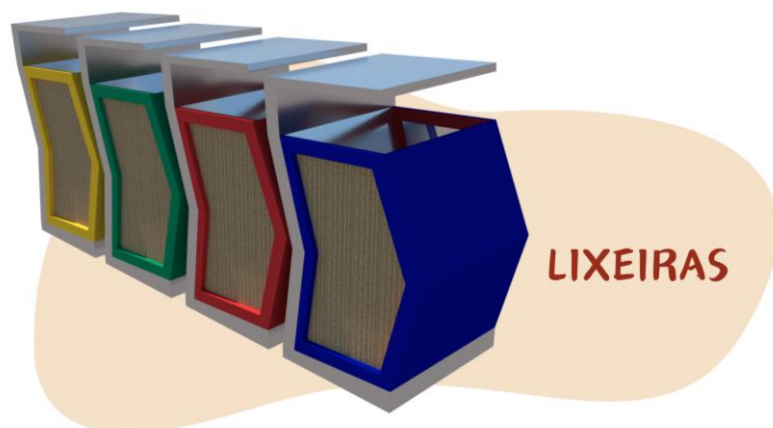
Figura 76 - Playground Esportivo



Fonte: Autoria própria (2024).

As lixeiras (Figura 77), por sua vez, possuem *design* voltado para o partido do projeto, sendo estas desenvolvidas em formas de flechas que juntas indicam ainda o caminho para seguir, abordando ainda o uso tradicional da separação por cores que promovem distinção, entendimento e sustentabilidade.

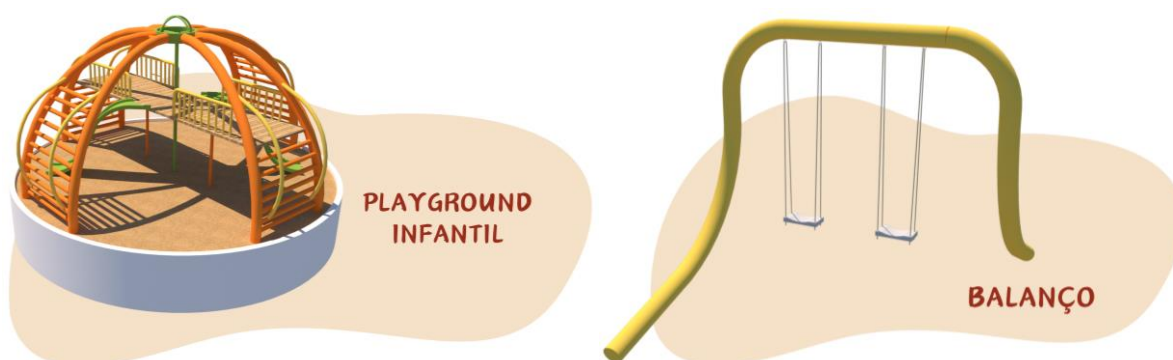
Figura 77 - Lixeiras

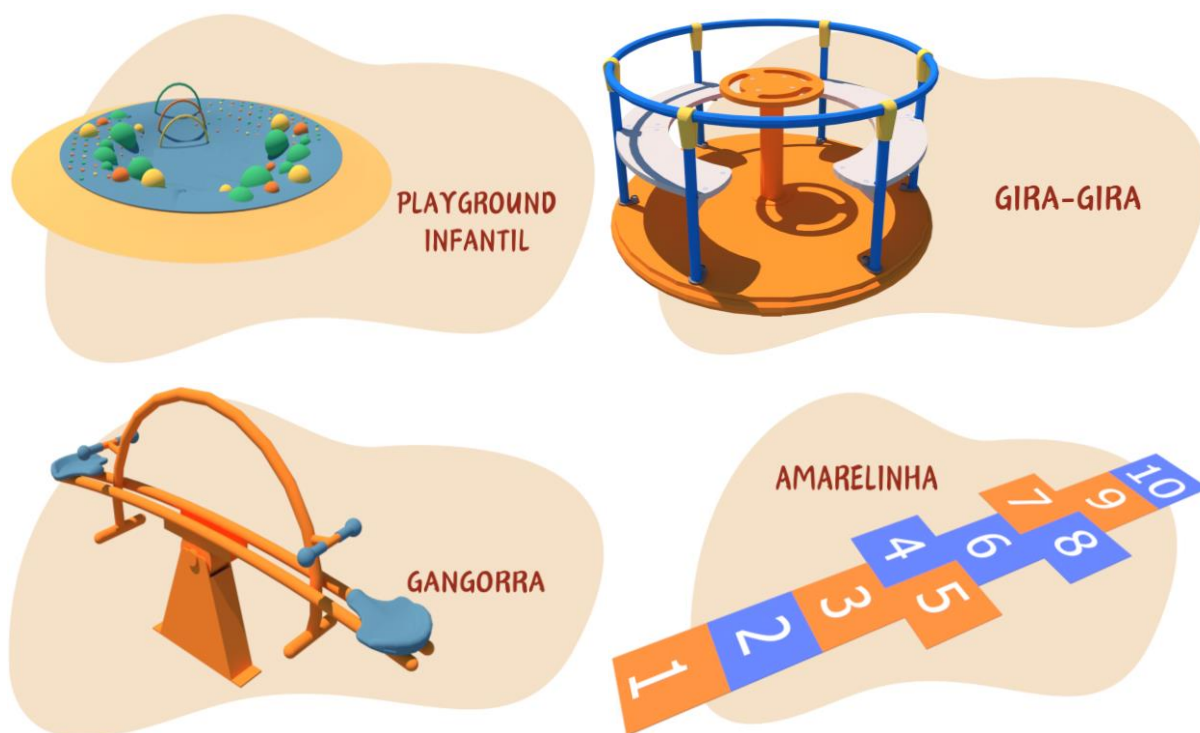


Fonte: Autoria própria (2024).

O *playground* infantil (Figura 78) é outro elemento de crucial importância no projeto, uma vez que se via a necessidade de um ambiente voltado especificamente para as crianças. A inserção de um ambiente assim estimula as crianças a brincarem, incentiva a interação social entre as famílias e fortalecem os laços comunitários. Além disso, oferecem aos pequenos, oportunidades essenciais para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Tais mobiliários auxiliam ainda no bem-estar e crescimento saudável das futuras gerações. Assim sendo, a área infantil do projeto, conta com diversos mobiliários que asseguram tais necessidades recreativas, além de abrilhantar ainda mais o meio em que estão inseridos.

Figura 78 - Parquinho infantil

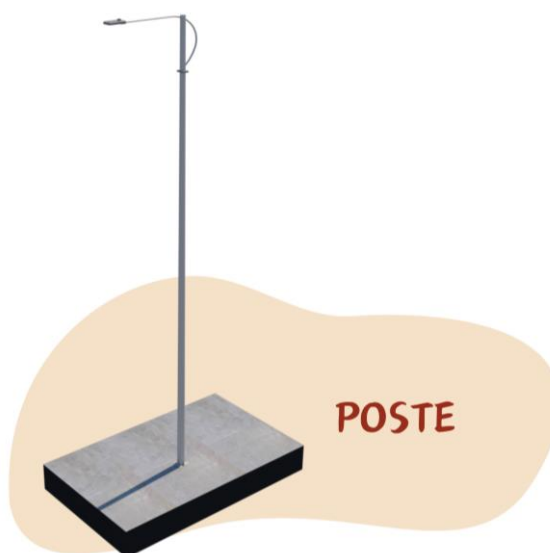




Fonte: Autoria própria (2024).

Os postes projetados para o espaço (Figura 79) remetem em seu *design*, ao poste ornamental que existia antigamente na praça. Tal fator se dá devido ao fato de trazer memória afetiva para a população encantense.

Figura 79 - Poste



Fonte: Autoria própria (2024).

A praça possui ao longo de toda sua extensão, a inserção de espelhos d'água (Figura 80), que acompanham a curvatura que perpassa os três platôs, finalizando com uma fonte que auxilia nas estratégias bioclimáticas do local.

Figura 80 - Espelho d'água



Fonte: Autoria própria (2024).

Em seu acesso principal pela Rua Manoel Granjeiro, está inserido o tótem do projeto (Figura 81), que majestosamente recebe os visitantes, de modo a apresentar-lhes o nome do espaço, além de deixa-lo visualmente bonito e convidativo.

Figura 81 - Tótem Vias da Memória



Fonte: Autoria própria (2024).

Outro marco referencial inserido no projeto é um tótem localizado no Platô A (Figura 82), que remete ao santo São Sebastião, de modo a homenageá-lo, uma vez que a praça está localizada em frente à Igreja Matriz a qual este é o santo padroeiro.

Figura 82 - Tótem São Sebastião



Fonte: Autoria própria (2024).

As paredes das elevações de cada platô, transformaram-se e expositores de trabalhos artísticos de moradores locais (Figura 83), que se estendem não só a obras de arte como quadros e pinturas por exemplo, mas também pode expor *Banners* das festividades religiosas, divulgação de lojas locais ou quaisquer outras formas de exposição que agreguem valor e respaldo à cidade em um contexto geral.

Figura 83 - Expositores de arte



Fonte: Autoria própria (2024).

Além disso, conta com um estacionamento em sua parte inferior (Figura 84), o qual contém várias vagas incluindo as de acessibilidade. Em seguida, foram inseridos os demais mobiliários em volta da praça, como lixeiras e postes, além dos canteiros para vegetação, de acordo com o desenho do espaço. Dessa forma, a nova praça apresenta inúmeros atrativos para os moradores e visitantes circunvizinhos, de modo que há diversas alternativas para uso ao longo de todo o dia, como também ao longo de todo ao ano.

Figura 84 - Estacionamento



Fonte: Autoria própria (2024).

Atendendo as demandas do público e visando seu funcionamento 1 vez ao mês, foi proposto também uma feirinha para a realização do comércio local, que está situada a direita do projeto Vias da Memória (Figura 85).

De modo geral, o planejamento de mobiliários para a praça representou elementos essenciais na criação de espaços urbanos vibrantes, funcionais e inclusivos, de modo a se adequarem ao partido proposto e inserido ao longo de cada detalhe projetual. Estes por sua vez, contribuíram significativamente na melhoria dos espaços, promovendo desenvolvimento social, cultural, econômico, conforto, conveniência e segurança, incentivando a apreciação do ambiente natural e construído. Enriqueceu a experiência dos moradores nos espaços, contribuindo ainda no reflexo de valores da sociedade e seu bem estar coletivo.

5.5.3 Vegetação

Um dos itens mais importantes nos projetos de praças públicas é o paisagismo desempenhado, uma vez que este influencia diretamente na experiência dos usuários que frequentam tais espaços. Além disso, ao integrar elementos naturais e sustentáveis, como vegetação nativa, sistemas de drenagem e áreas de lazer, o paisagismo não só melhora a qualidade de vida, como também fortalece a resiliência climática e a sustentabilidade ambiental do meio. Desse modo, a planta de paisagismo (Figura 87), mostra a distribuição das espécies inseridas no presente projeto urbano, as quais foram pensadas com intuito de promover as mais diversas sensações para os habitantes, visitantes e frequentadores da praça, mesclando entre espécies de grande, médio e pequeno porte.

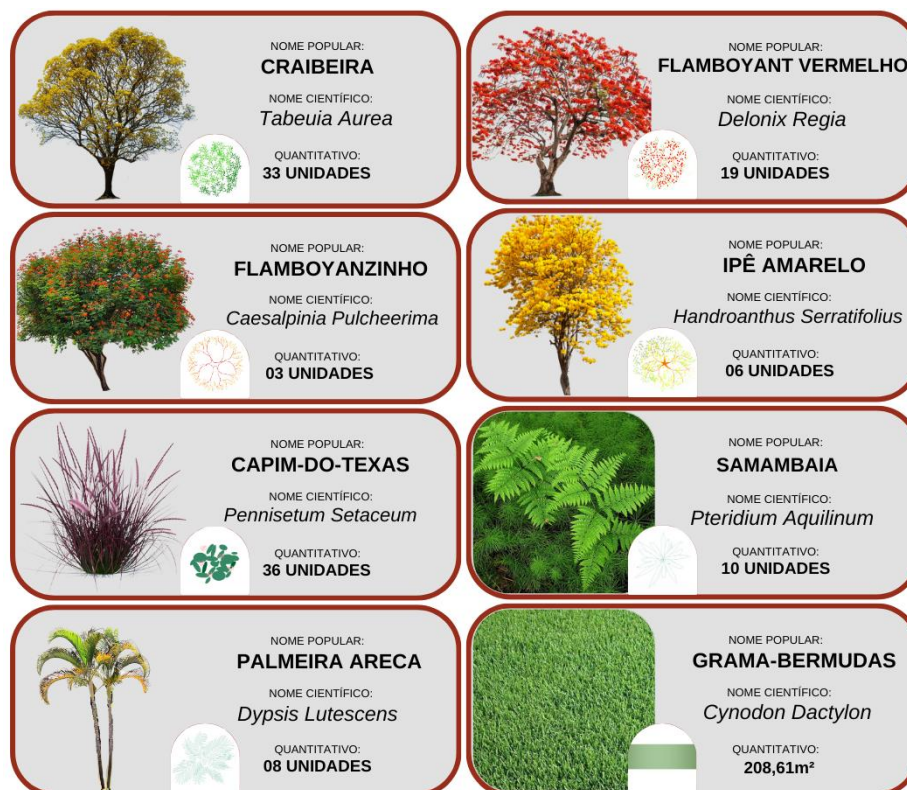
Figura 87 - Planta de Paisagismo – Projeto “Vias da memória”



Fonte: Autoria própria (2024).

A presença de espécies vegetais de tipologias variadas no novo projeto (Figura 88), trouxeram harmonia e composição para o espaço, de modo que este tornou-se não só convidativo e agradável visualmente, mas também confortável e prazeroso. Além disso, o sombreamento posto ao longo de toda área de contemplação promove ainda acolhimento em todos os períodos, fazendo com que o ambiente possa ser utilizado em qualquer horário do dia.

Figura 88 - Lista de espécies vegetais implementadas no projeto “Vias da memória”



Fonte: Autoria própria (2024).

A Craibeira (Figura 89), também conhecida pelo nome científico *Tabebuia aurea*, é uma árvore de grande beleza encontrada em diversas regiões como caatinga, cerrado e pantanal. Seu porte é geralmente alto, podendo atingir alturas que variam de 10 a 30 metros. Suas flores, em tons de amarelo ou dourado, surgem em abundância durante a primavera, conferindo à paisagem um espetáculo de cores e perfumaria. A craibeira é apreciada não apenas por sua estética, mas também por sua madeira resistente e durável, utilizada em diversas aplicações, desde construção civil até marcenaria. Essa árvore contribui para a beleza e o equilíbrio dos ecossistemas onde se encontra.

Figura 89 - Craibeira



Fonte: Adaptada de Flickr (2024).

O Flamboyant vermelho (Figura 90), conhecido por seu nome popular, é uma árvore de beleza incomparável. Sob o nome científico *Delonix regia*, esta espécie impressiona com seu tronco forte e pouco tortuoso. Altamente resistente ao calor, é uma espécie adaptável aos climas tropical, tropical úmido, semiárido e equatorial amazônico. Com a capacidade de atingir até 12 metros de altura, o flamboyant vermelho se destaca não apenas pela altura, mas também pela magnífica forma de sua copa, que se assemelha a um guarda-chuva. Tão larga que ultrapassa sua própria altura, a copa dessa árvore proporciona sombra generosa e abrigo para quem se abriga sob ela. Suas flores vermelhas vibrantes, que surgem em profusão durante a estação de floração, adicionam um toque de exuberância e vivacidade a qualquer paisagem onde esta árvore majestosa se encontra.

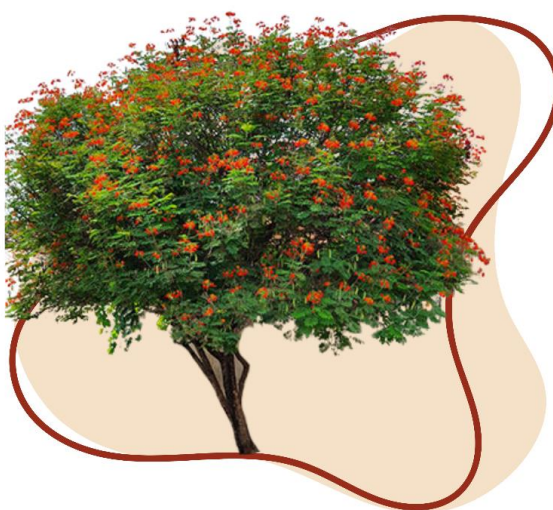
Figura 90 - Flamboyant vermelho



Fonte: Adaptada de Dreamstime (2024).

O Flamboyantzinho (Figura 91) conhecido cientificamente como *Caesalpinia pulcheerrima*, é uma planta encantadora que atrai olhares com sua beleza exuberante. Apesar do “inho” em seu nome, suas flores e folhagens não ficam atrás das características impressionantes de seu parente mais conhecido, o Flamboyant. Com um porte compacto, o Flamboyantzinho geralmente atinge entre 1,5 a 3 metros de altura, tornando-o uma excelente opção para jardins de pequeno e médio porte. Suas flores em tons de vermelho, amarelo, laranja ou rosa formam um espetáculo de cores durante a estação de floração, atraindo pássaros e borboletas, tornando-o uma escolha popular para atrair vida selvagem ao jardim. Além de sua beleza ornamental, o Flamboyantzinho é valorizado por sua resistência à seca e sua capacidade de prosperar em condições variadas de solo e clima, tornando-o uma adição valiosa para projetos de paisagismo em muitas regiões.

Figura 91 - Flamboyantzinho



Fonte: Adaptada de Verdejar (2024).

O Ipê Amarelo (Figura 92), conhecido pelo nome popular, é uma árvore majestosa que encanta com sua beleza vibrante. Sob o nome científico *Handroanthus serratifolius*, esta espécie apresenta um porte médio, podendo atingir até 10 metros de altura quando plenamente desenvolvida. Suas flores amarelas, em abundância, pintam o cenário com uma aura de calor e alegria, tornando-se um símbolo de beleza e vitalidade em muitas paisagens. O ipê amarelo é uma espécie admirada não apenas por sua estética deslumbrante, mas também por sua resistência e adaptabilidade, tornando-se uma escolha popular para paisagismo e reflorestamento em várias regiões.

Figura 92 - Ipê Amarelo

Fonte: Adaptada de InfoEscola (2024).

A Palmeira Areca (Figura 93), conhecida cientificamente como *Dypsis lutescens*, é uma planta nativa de Madagascar. Sua capacidade de adaptação a climas quentes e úmidos faz com que seja uma espécie bastante utilizada em jardins tropicais e subtropicais. Apresenta porte tanto arbustivo (atingindo até 3 metros) que é natural, sem necessidade de algum manejo específico para que esta fique entouceirada, como também arbóreo (atingindo até 9 metros), realizado por meio da poda dos estipes excedentes pela base. Suas folhas apresentam tons de verde brilhante, sendo estas longas e arqueadas.

Figura 93 - Palmeira Areca

Fonte: Adaptada de Jardineiro.net (2024).

A Samambaia (Figura 94) conhecida cientificamente como *Pteridium aquilinum*, é uma planta perene, herbácea e ramificada que pode medir entre 50cm a 1,80 m de altura. Encontrada em regiões temperadas e tropicais, geralmente em áreas de vegetação rasteira, bosques e florestas. Possui folhagem exuberante em forma de leque, composta por longas ramagens.

Figura 94 - Samambaia



Fonte: Adaptada de Agrobase (2024).

O Capim-do-Texas (Figura 95), conhecido cientificamente como *Pennisetum setaceum*, é uma planta ornamental originária da América do Norte, que se destaca por sua beleza e versatilidade. Seu nome popular é derivado de sua região de origem e de suas características de crescimento vigoroso. Esta planta perene possui um porte médio a grande, podendo atingir alturas que variam de 1,2 a 2,5 metros. Suas folhas estreitas e longas apresentam uma tonalidade verde brilhante, criando uma textura interessante no jardim. Durante o outono, o Capim-do-Texas exibe uma mudança de cor espetacular, passando de verde para tons de amarelo, laranja e vermelho, adicionando uma dimensão de cores sazonais ao paisagismo. Além de sua beleza estética, esta planta é valorizada por sua resistência e baixa manutenção, sendo uma excelente escolha para bordaduras, maciços ou como planta isolada em jardins paisagísticos.

Figura 95 - Capim-do-Texas

Fonte: Adaptada de Vídeo curso 3d 1 (2024).

Popularmente conhecida como Grama-bermudas (Figura 96), tal vegetação é uma espécie rasteira perene, cultivada em climas quentes e temperados. Com nome científico de *Cynodon dactylon*, é uma grama muito conhecida e bastante utilizada devido sua resistência à seca e ao calor, bem como por sua baixa manutenção e rápido crescimento.

Figura 96 - Grama-bermudas

Fonte: Adaptada de ViaFlor Agroquímica (2024).

Dessa forma, a importância de um bom paisagismo na praça transcende as meras considerações estéticas, abraçando uma gama diversificada de benefícios sociais, ambientais e urbanos. Além de proporcionar espaços agradáveis para os cidadãos, atrai turismo e investimento, além de contribuir para a resiliência climática e a sustentabilidade urbana. Portanto, tais aspectos enriquecem o tecido urbano, mas também desempenham um papel

fundamental na construção de cidades mais saudáveis, inclusivas e vibrantes para as gerações presentes e futuras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças constituem elementos essenciais no contexto urbano, especialmente em pequenas cidades onde se transformam em centros vitais de atividade comunitárias e espaços indispensáveis para o lazer e a vida social da comunidade. O presente trabalho desempenhou uma análise sobre a importância das praças urbanas com foco especial na Praça da Matriz de Encanto/RN. Ao longo de todo estudo, foi evidenciado não apenas a sua função como espaço físico, mas também como um aglomerado de significados culturais, sociais e religiosos intrínsecos às comunidades que a circundam. A partir das inúmeras transformações observadas ao longo do tempo, notou-se a necessidade de uma intervenção cuidadosamente planejada para requalificar tal meio, a fim de torná-lo mais atrativo e funcional para os moradores e visitantes da cidade.

Nesse contexto, para identificar as causas que reduzem o uso do espaço estudado pós festividades de padroeiro da cidade e desenvolver estratégias que o tornem mais atrativo, foram realizados levantamentos de campo, entrevistas com a população local, análises comparativas entre o uso da praça durante os eventos festivos e em períodos regulares; de modo que tais atividades permitiram a compreensão da subutilização do espaço e formulação de estratégias de intervenção. Para entender o meio estudado e elaborar um rearranjo estrutural físico, paisagístico e usual foram realizadas revisões bibliográficas acerca de urbanidades, memória afetiva, configuração do espaço urbano e a importância das praças na vida das cidades; além de que foram realizados estudos de diagnóstico urbano que incluíam análises físicas, topográficas e estruturais da área, bem como mapeamento morfológico e de infraestrutura, os quais forneceram uma base sólida para a formulação de propostas de intervenção que considerassem as características específicas do contexto urbano em questão.

Para que fosse possível propor um mobiliário que enaltecesse o espaço tornando-o adequado para contemplação e interação, foram realizadas pesquisas acerca de designs de mobiliário urbano que promovessem conforto, funcionalidade e estética, de modo a resultar em propostas que visam melhorar a qualidade do espaço público, oportunizando áreas de descanso, convívio e contemplação para os usuários da praça. Para sugerir meios de lazer e comércio como valorização do espaço, de modo a promover a permanência e o uso deste, foram analisadas as necessidades e preferências da comunidade local, bem como da identificação de oportunidades de atividades comerciais e recreativas que pudessem enriquecer a vida social da praça. Assim, as propostas desenvolvidas incluíram a inserção de espaços para feira de artesanato, de quiosques para alimentação e lazer, expositores para divulgação de lojas, eventos

ou pinturas de artistas locais, eventos culturais, atividades esportivas e áreas de recreação infantil, visando diversificar as opções de uso e atrair ainda mais o público local e circunvizinho.

Em suma, os objetivos estabelecidos anteriormente foram plenamente atingidos por meio de uma abordagem multidisciplinar e participativa, que combinou análises teóricas, estudos de campo, consultas à comunidade e proposições práticas de intervenção. O resultado desse esforço é uma proposta de requalificação da Praça da Matriz que não apenas aborda as questões identificadas, mas também busca promover uma transformação positiva no espaço urbano. Nessa ótica, o projeto reafirma a importância da integração comunitária no planejamento urbano. A prática de escutar e incorporar as vozes dos cidadãos nos processos decisórios não apenas fortalecem o vínculo com o espaço urbano, mas também criam um sentimento de pertencimento, influenciando positivamente na memória efetivada comunidade. Assim, a requalificação da praça demonstra como espaços públicos bem planejados podem vir a fornecer mais qualidade de vida, promovendo não apenas áreas de convívio, mas também espaços que contribuem para a saúde e bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. NBR 15220: **Desempenho técnico das edificações**. Rio de Janeiro, 2015.

AGROBASE. **Feto Pteridium aquilinum**. Disponível em: <https://agrobasesapp.com/portugal/weed/feto>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

BASSO, Liliane & VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. **Mobiliário Urbano: Origem, Forma e Função**. 9º Congresso brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2010.

SAUER, C.O. **A morfologia da paisagem**. In: Paisagem, Tempo e Cultura. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998 (1925).

CALDEIRA, J. M. **Praça: território de sociabilidade, uma leitura sobre o processo de restauração da Praça da Liberdade**, em Belo Horizonte-MG. Dissertação de Mestrado. Campinas: IFCH-UNICAMP, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. Lei complementar Nº 017: Plano Diretor do Município de Pau dos Ferros, 2022. Disponível em: <<https://www.camarapaudosferros.rn.gov.br/materias.php?>>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade: O homem e a cidade, a idade e o cidadão, de quem é o solo urbano**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. P. 57.

COSTA, O. **Memória e paisagem: Em busca do símbolo dos lugares**. *e-publicações*, uerj 1 – 8. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/6143/4415>, acesso em 15 de setembro de 2023.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Portugal: Edições 70, 1994, 202 p.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DO REGO, T. M. et al. **Trabalho de pesquisa – O município**. 1 – 49. Encanto, Rio Grande do Norte, Brasil. 1993.

DREAMSTIME. **Flame tree or royal poinciana tree**. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/rvore-de-chama-ou-real-poinciana-grande-isolada-no-fundo-branco-com-os-trajetos-grampeamento-para-o-projeto-do-jardim-as-plantas-image145619524>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

Faria, G. M. G. & Costa, V. R. (2014, anual) **Conjunto Habitacional Popular, tecido urbano e esfera pública** – Maceió, Alagoas, Brasil: 1950-2000. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios, São Paulo, n. 33, pp. 181-204.

FONTES, A. S. **Urbanismo tático: X ações para transformar cidades**/Adriana Sansão Fontes, João Pedro Pina, Larissa Martins de Paiva. – Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

FLICKR. **Photos**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mozartsouto/2267076629/>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

FREIRE, M. **Paisagem e a arquitetura paisagista: conceitos, valores, componentes e competências à intervenção**. 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto Belo Horizonte/MG - de 26 a 28/09/2018

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GRAMDEIRA ÁREAS VERDES. **Grama Bermudas**. Disponível em: <https://www.grameiraareasverdes.com.br/grama-bermudas/conhecendo-a-grama-bermudas.html>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

HELENA, M e VAZ DA COSTA, B. **Espaço, identidade e memória: o lugar em era uma vez eu, Verônica**. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 39, P.103-116, JAN./JUN. DE 2016 <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>

InfoEscola Navegando e Aprendendo. **Ipê**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/plantas/ipe/>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

JACKSON, J. B. **Landscapes**. Massachussets: University of Massachussets, 1970.

_____. **Discovering the Vernacular Landscape**. New Haven: Yale University Press, 1984.

JARDINEIRO.NET. **PALMEIRA-ARECA *Dypsis lutescens***. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/palmeira-areca-dypsis-lutescens.html>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

JODELET, D. **A cidade e a memória**. In: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2000.

LANDEZINE. **Tetris Square**. Disponível em: <https://landezine.com/tetris-square-by-lab-dh/>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOOOOL. **Shyshymka Gorka por S&P Architektura Krajobrazu**. Disponível em: <https://moool.com/en/shyshymka-gorka-by-sp-architektura-krajobrazu.html>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

MORAIS, M. C. C. de. **Terras Potiguaras** (3º ed.). Natal, rio Grande do Norte, Brasil: Foco. 2007.

POPSIC. **Patrimônio-paisagem: função social da cidade**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000200012. Acesso em: 05 de abril de 2024.

ROBBA, F. e MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo Edusp, 2010.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHENK, L. B. M. **Arquitetura da paisagem: entre o Pitoresco, Olmsted e o Moderno** / Luciana Bongiovanni Martins Schenk; orientador Carlos Roberto Monteiro de Andrade. – São Carlos, 2008.

SILVA, C. E. da. **Novo olhar: Requalificação urbana do centro de Doutor Severiano/RN**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Graduação) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Pau dos Ferros, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/576c5984-bb9f-47d0-8467-d03459490142>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2023.

TAN, Zheng; LAU, Kevin; NG, Edward. **Urban tree design approaches for mitigating daytime urban heat island. Effects in a high-density urban environment. Energy and Buildings**. 2015. 10. 1016/j.enbuild.2015.06.031.

TUAN, Yi-Fu, 1930. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**/YI-Fu Tuan; tradução de Livia de Oliveira. – São Paulo: DIFEL, 1983.

TELLES, G. R. **A perda da complexidade da paisagem portuguesa**. *Jornal Architects*, Lisboa, n. 206, p. 73-78, maio/junho, 2002.

Urbanidades. / Douglas Aguiar e Vinicius M. Netto, organizadores – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

Vídeo Curso 3D1. **Capim do Texas Rubro**. Disponível em: <https://3d1.com.br/dvds/modelos/capim-do-texas-rubro>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

ViaFlor AGROQUÍMICA. **Sementes de grama bermudas**. Disponível em: <https://viafloragro.com.br/produto/sementes-de-grama-bermudas-melhoradas-folha-fina-01-kg/>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

Verdejar. **Árvores Urbanas**. Disponível em: <https://www.verdejarfranca.com.br/arvores-urbanas/>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

WLA. **Shyshymyska Gorka é uma grande transformação urbana em Uktus**. Disponível em: <https://worldlandscapearchitect.com/shyshymyska-gorka-is-a-major-urban-transformation-of-uktus/?v=3a1ed7090bfa#.YE9M8JP7RhE>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

100 ARQUITETURA DE RUA E INTERVENÇÕES URBANAS. **Big Bang**. Disponível em: <https://100architects.com/project/big-bang/>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

APÊNDICES

MAQUETE ELETRÔNICA

VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO





TOTEM VIAS DA MEMÓRIA



ESTATUA SÃO SEBASTIÃO



ESTATUA SÃO SEBASTIÃO



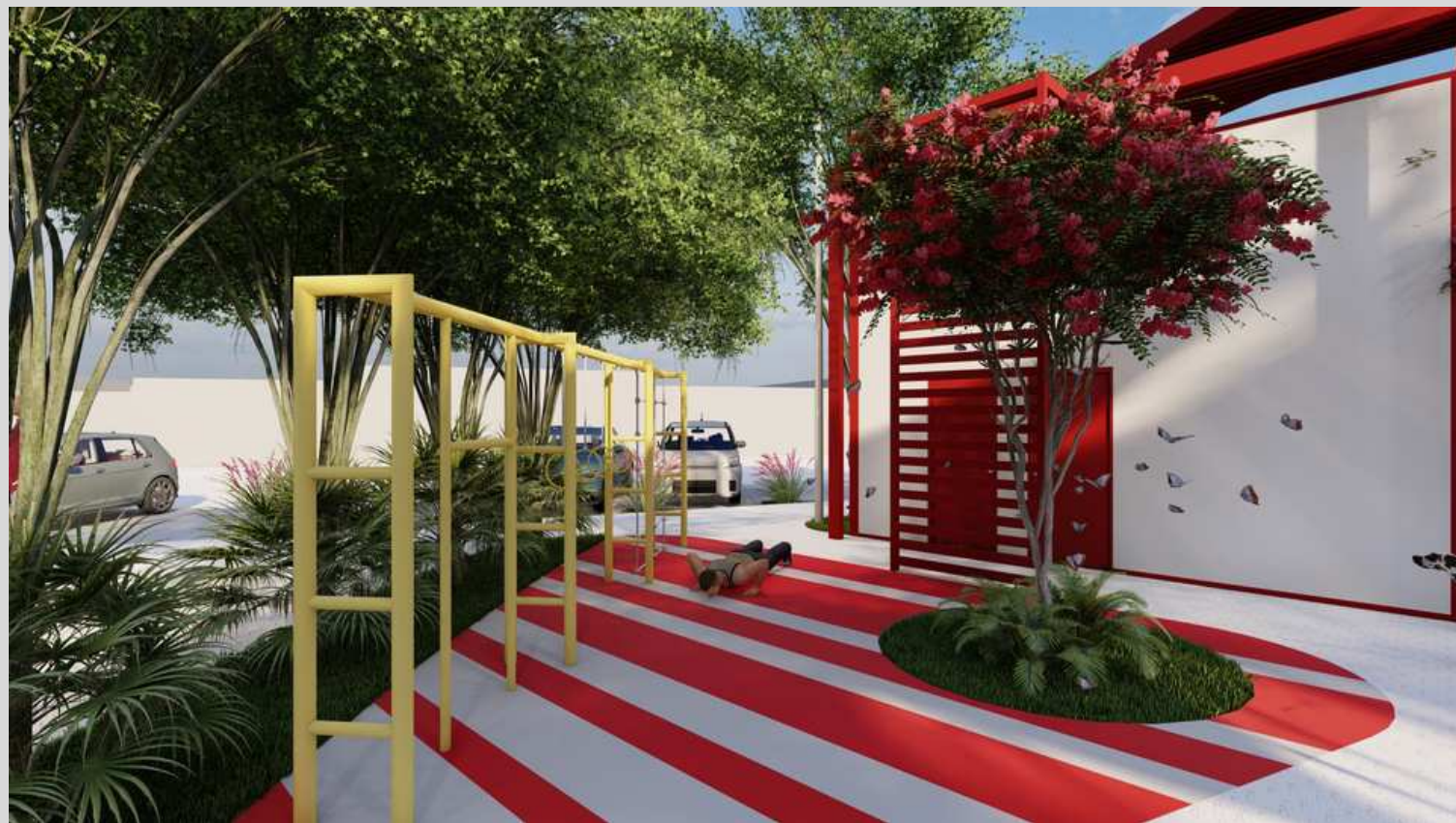
CAMINHABILIDADE



QUIOSQUES

MAQUETE ELETRÔNICA

VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ÁREA DE EXERCÍCIOS



BANCOS CANTEIROS



BANCOS CANTEIROS



RAMPAS ESCADARIAS

MAQUETE ELETRÔNICA

VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



BANCOS COM SOMBREAMENTO



FEIRINHA LIVRE

MAQUETE ELETRÔNICA

VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



PARQUINHO



PARQUINHO

MAQUETE ELETRÔNICA

VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



LAZER E CONVÍVIO



ESTACIONAMENTO

MAQUETE ELETRÔNICA

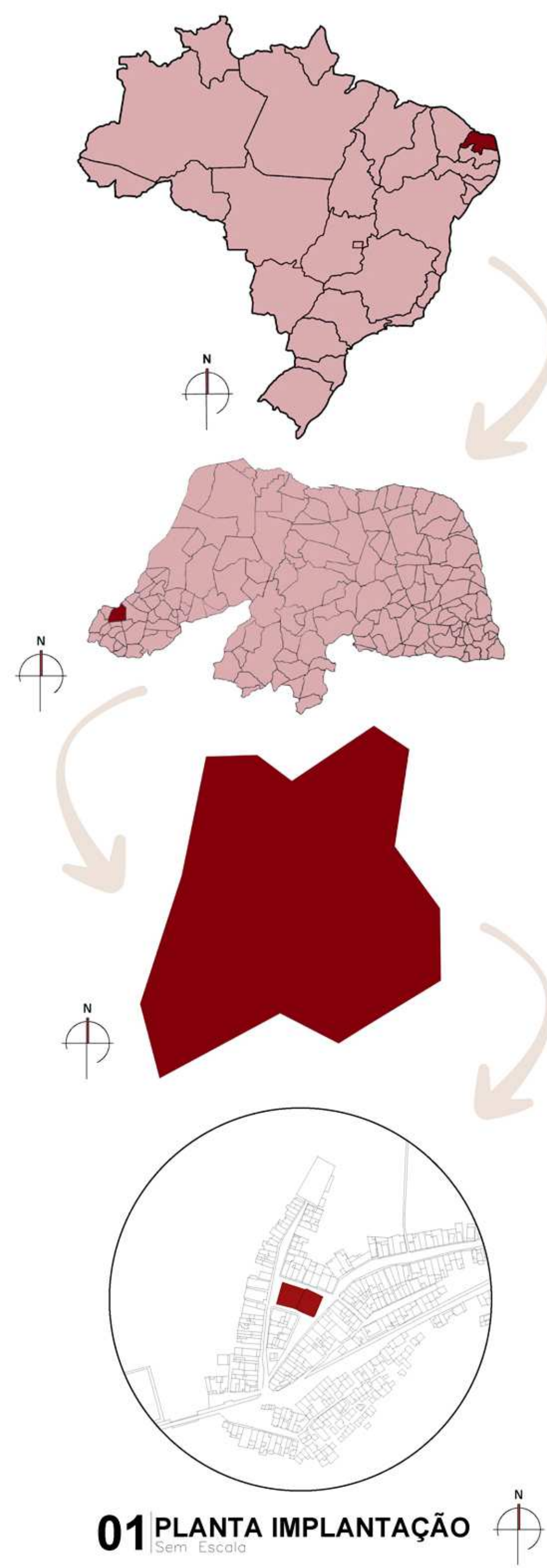
VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



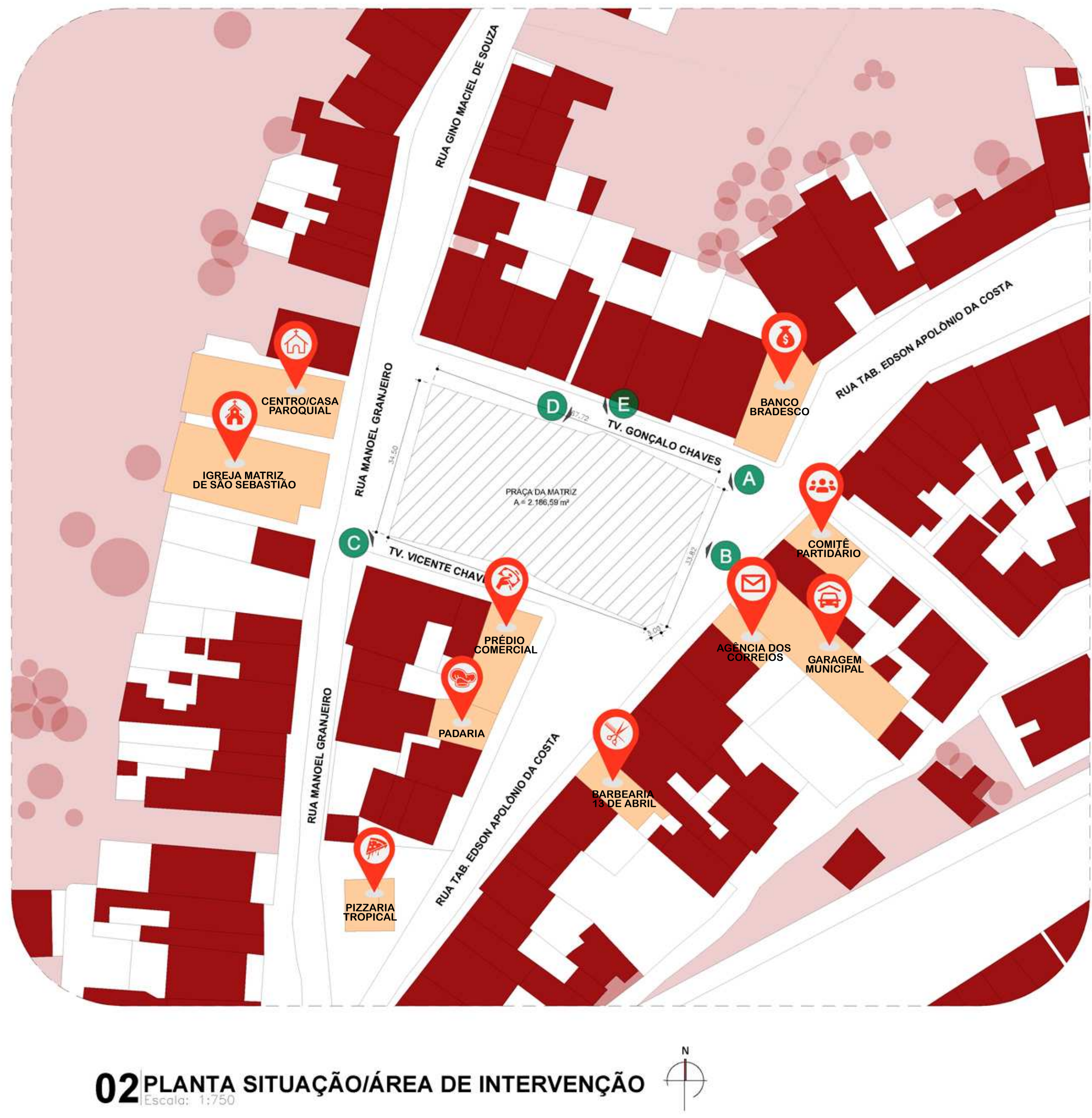
ESPAÇO LIVRE



VISTA SUPERIOR



A Praça da Matriz encontra-se em uma localização central que proporciona uma vista panorâmica tanto do seu meio, como também da Igreja Matriz e o Centro/Casa Paroquial para aqueles que frequentam a principal via do município. Por ser muito visitada no decorrer das festividades de padroeiro, tal espaço urbano tornou-se um marco histórico, cultural e religioso. A proposta do projeto de requalificação visa proporcionar à cidade como um todo, um novo espaço de convivência com um ambiente de qualidade ao reestabelecer o sentimento de pertencimento dos moradores; o que pode resultar na socialização e integração da comunidade local com seu uso contínuo e não parcelado, além da valorização do amplo espaço público ao transformá-lo em um símbolo da história na paisagem circundante.





VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

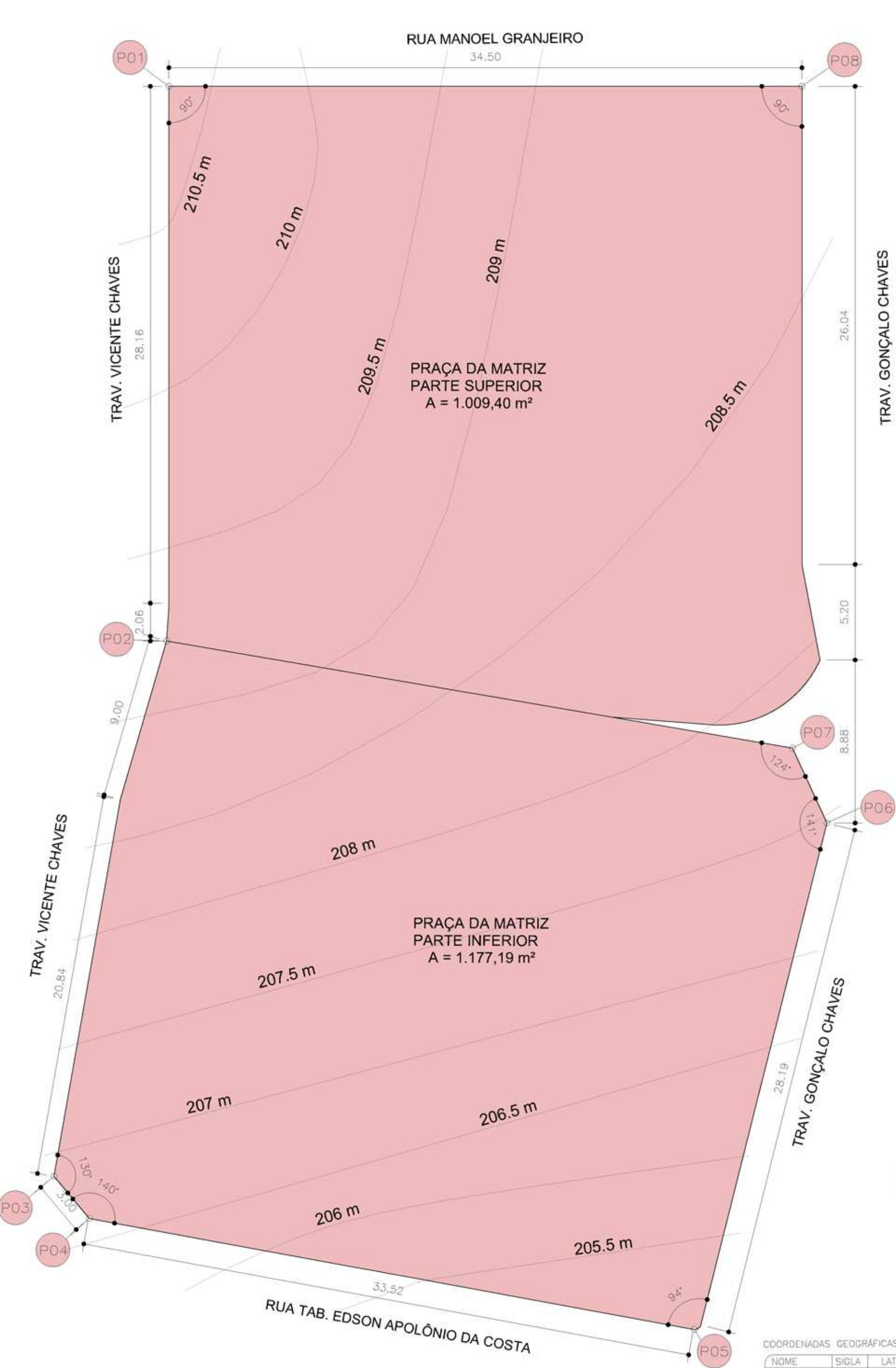
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO; SITUAÇÃO; ESTUDO SOLAR

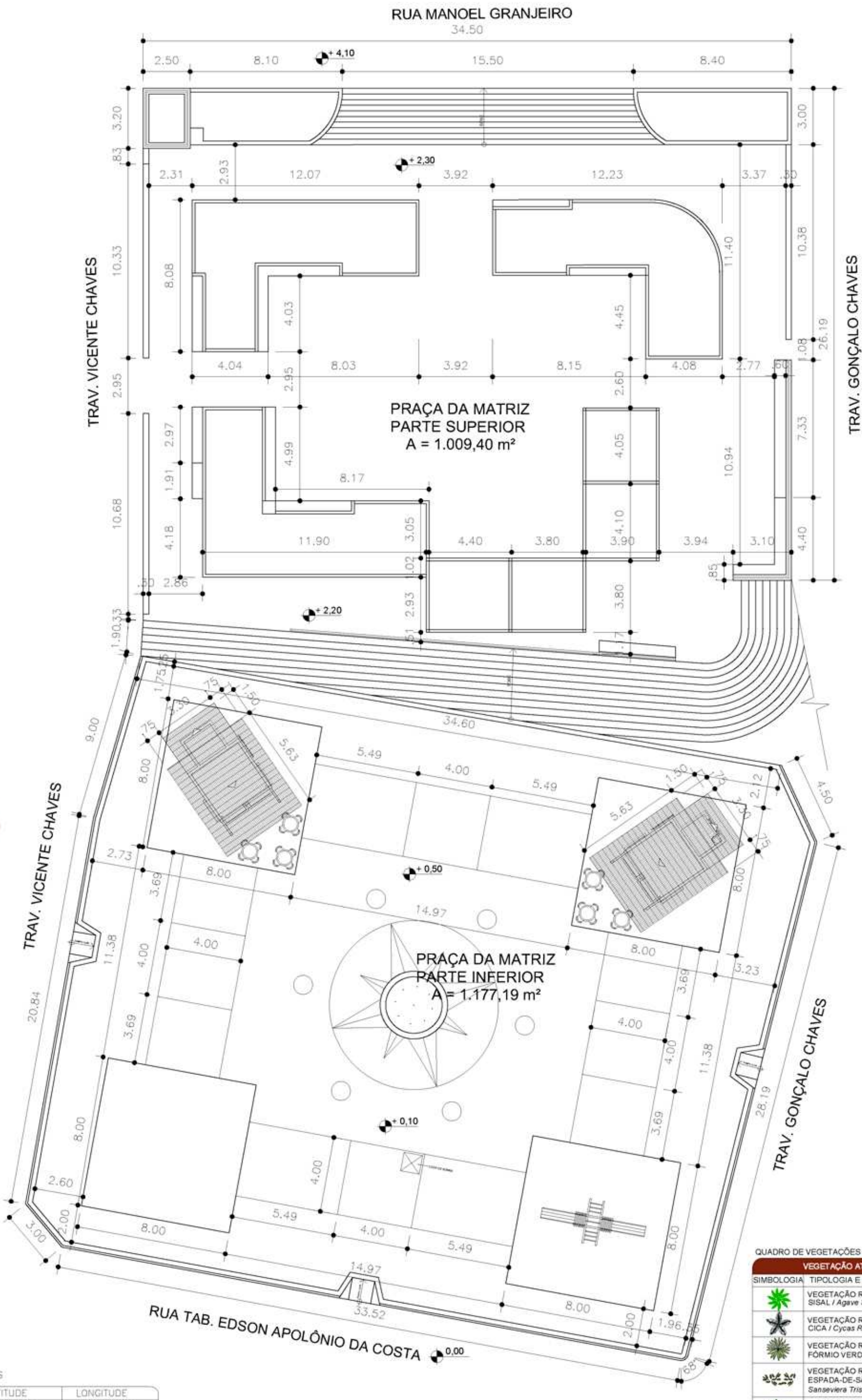
01 23

DATA:
ABRIL 2024



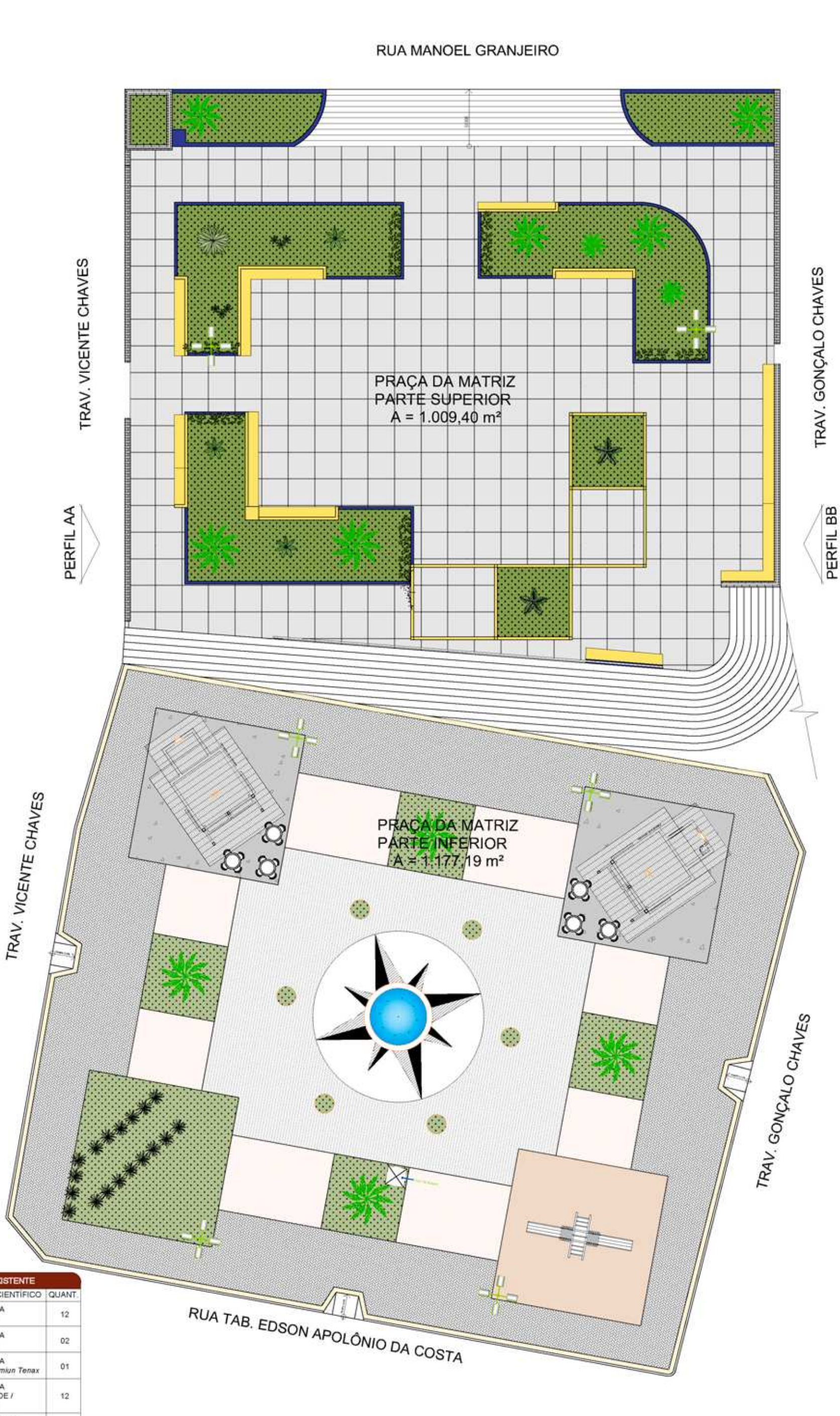
01 PLANTA TOPOGRÁFICA

Escala: 1:200



02 VISTA SUPERIOR ATUAL

Escala: 1:200



03 PLANTA DE LAYOUT/PAISAGISMO ATUAL

Escala: 1:200

QUADRO DE VEGETAÇÕES			
SIMBOLOGIA	VEGETAÇÃO ATUAL EXISTENTE	TIPOLOGIA E NOME CIENTÍFICO	QUANT.
	VEGETAÇÃO RASTEIRA SISAL	Agave Sisalana	12
	VEGETAÇÃO RASTEIRA CICA	Cycas Revoluta	02
	VEGETAÇÃO RASTEIRA FORMIO VERDE	Phormium Tenax	01
	VEGETAÇÃO RASTEIRA ESPADA-DE-SÃO-JORGE	Sansevieria Trifasciata	12
	VEGETAÇÃO RASTEIRA YUCCA	Yucca Alofolia	09
	VEGETAÇÃO RASTEIRA AGAVE-DRAÇÃO	Agave Attenuata	15
	VEGETAÇÃO ESCANDENTE SEMPRE-LUSTROSA	Bougainvillea	01
	VEGETAÇÃO RASTEIRA GRAMA-BERLINDA	Cynodon Dactylon	369,16m²



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

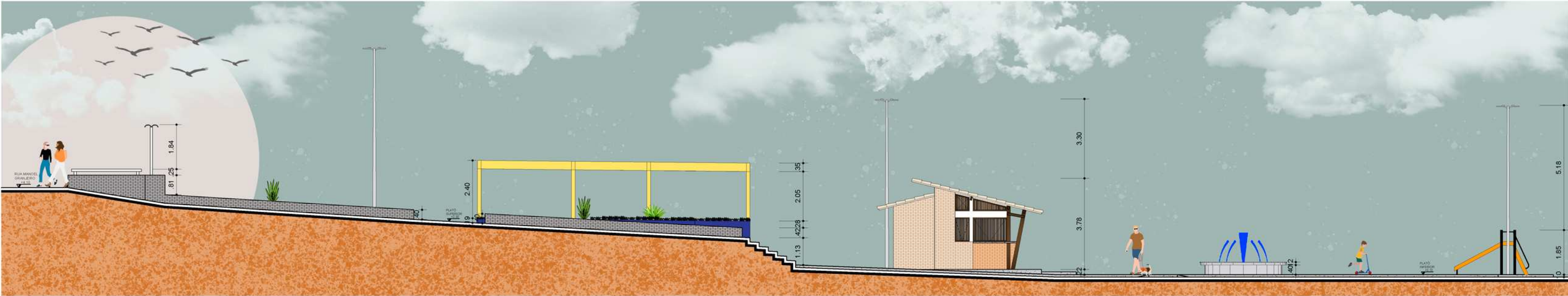
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

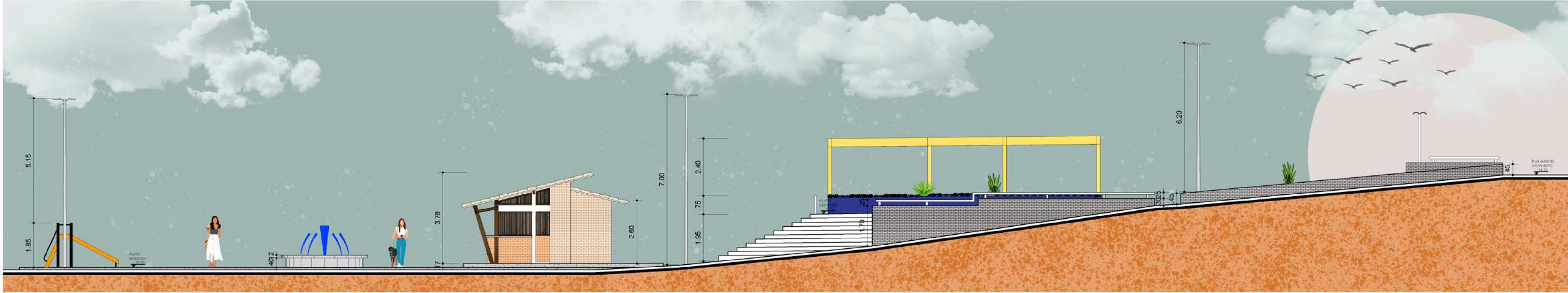
CONTEÚDO:
PLANTA TOPOGRÁFICA; VISTA SUPERIOR ATUAL;
PLANTA DE LAYOUT/PAISAGISMO ATUAL

02
23

DATA:
ABRIL 2024



01 PERFIL AA - ATUAL
Escala: 1:100



02 PERFIL BB - ATUAL
Escala: 1:100



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN
DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CONTEÚDO:
PERFIL AA - ATUAL; PERFIL BB - ATUAL

03 23

DATA:
ABRIL 2024

RUA MANOEL GRANJEIRO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

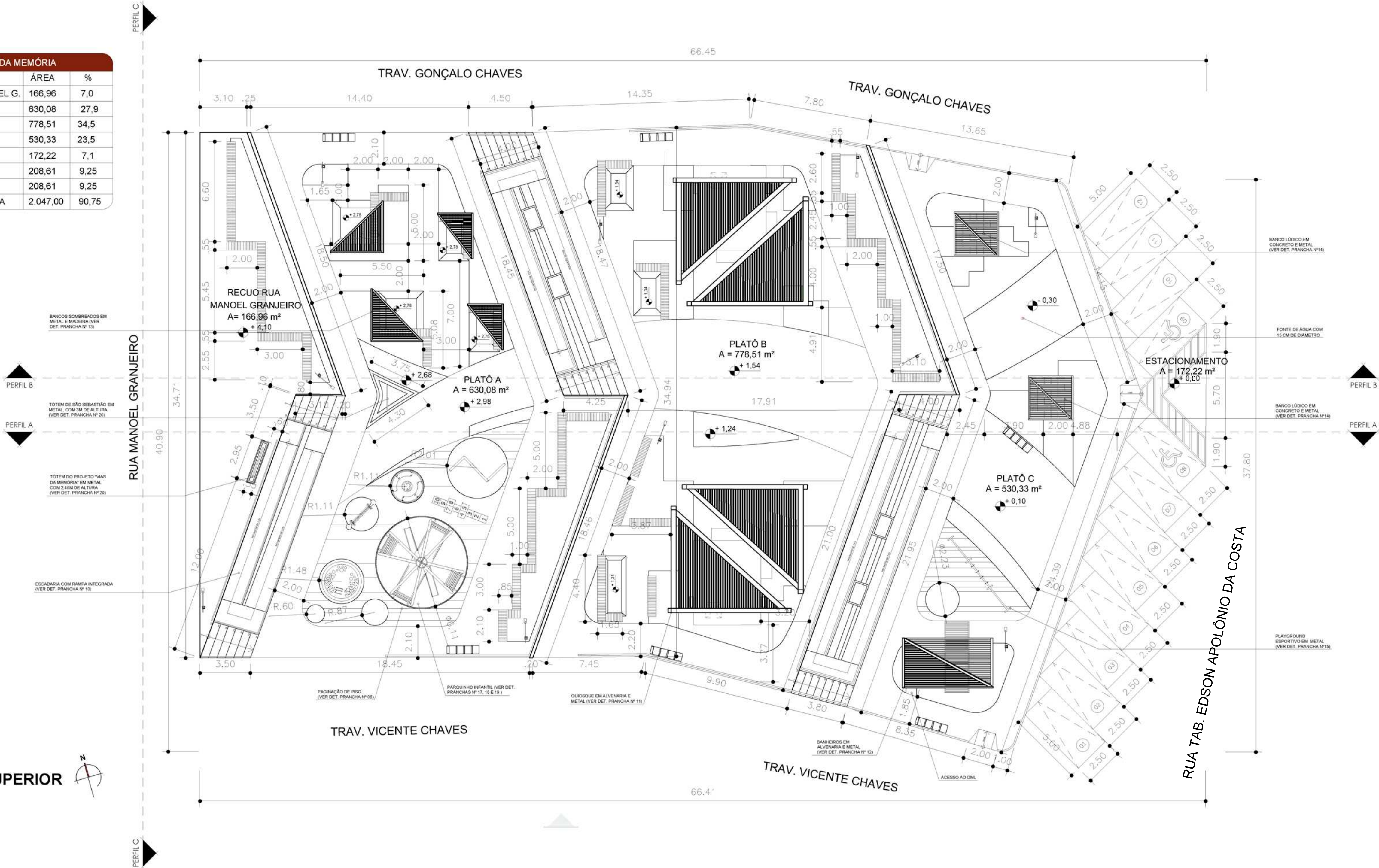
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
PLANTA NOVA SOBREPOSTA NA ATUAL



QUADRO DE ÁREAS

PROJETO VIAS DA MEMÓRIA		
TIPOLOGIA	ÁREA	%
ÁREA RECUO RUA MANOEL G.	166,96	7,0
ÁREA PLATÔ A	630,08	27,9
ÁREA PLATÔ B	778,51	34,5
ÁREA PLATÔ C	530,33	23,5
ÁREA ESTACIONAMENTO	172,22	7,1
ÁREA PERMEÁVEL	208,61	9,25
ÁREA VERDE	208,61	9,25
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.047,00	90,75



01 VISTA SUPERIOR

Escala: 1:150



RUA MANOEL GRANJEIRO

TRAV. GONÇALO CHAVES

TRAV. GONÇALO CHAVES

TRAV. VICENTE CHAVES

TRAV. VICENTE CHAVES

RUA TAB. EDSON APOLÔNIO DA COSTA

QUADRO DE MATERIAIS			
PROJETO VIAS DA MEMÓRIA			
SIMBOLOGIA	REPRESENTAÇÃO	TIPOLOGIA	QUANT.
		PISO GRANILITE G-18 DA PUGLIESE REVESTIMENTOS	650,00 M²
		PISO GRANILITE G-34 DA PUGLIESE REVESTIMENTOS	190,33 M²
		CONCRETO	197,24 M²
		CIMENTO QUEIMADO NA COR VERMELHO BORDO	73,31 M²



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

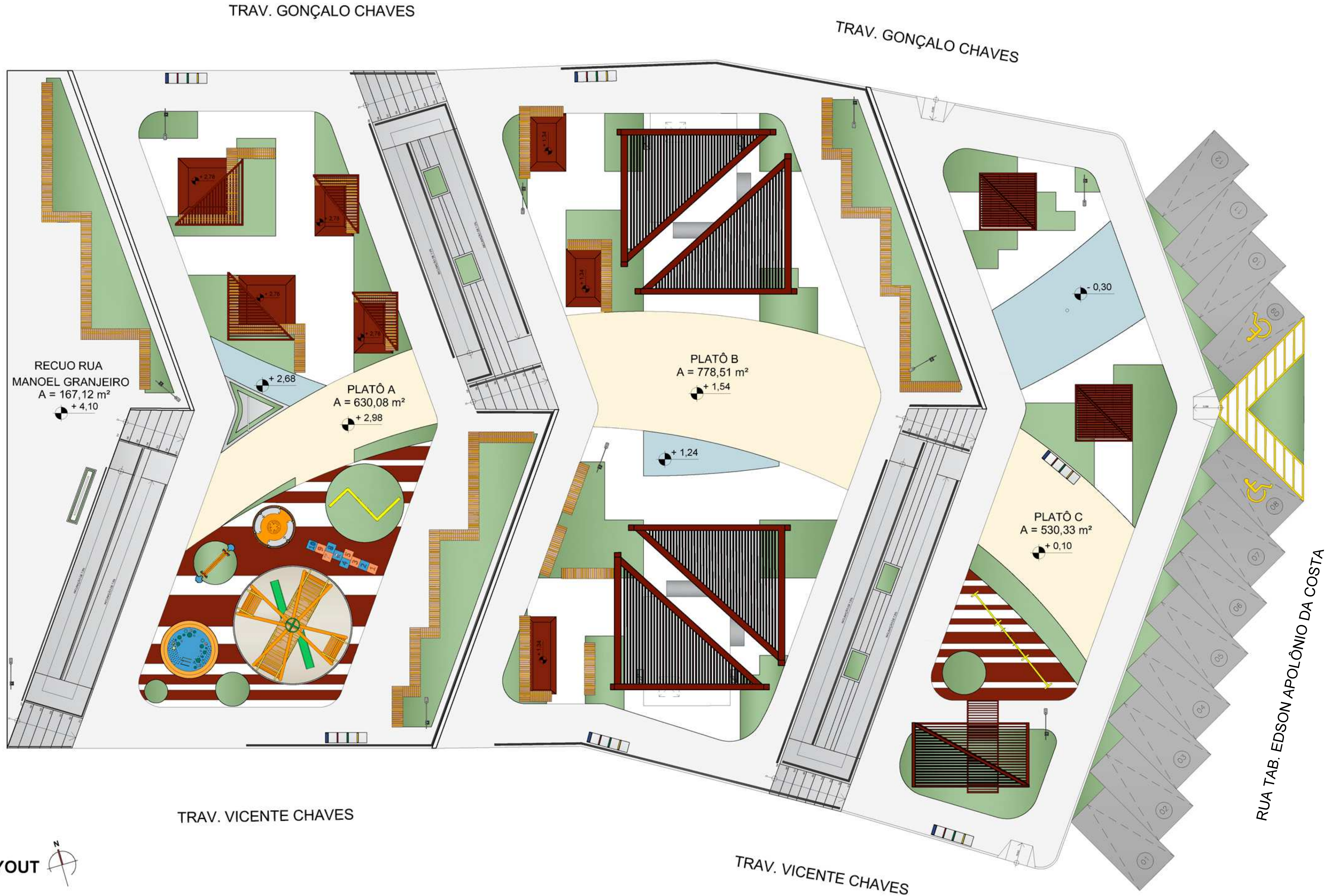
CONTEÚDO:
PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO

06 23

DATA:
ABRIL 2024



RUA MANOEL GRANJEIRO



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

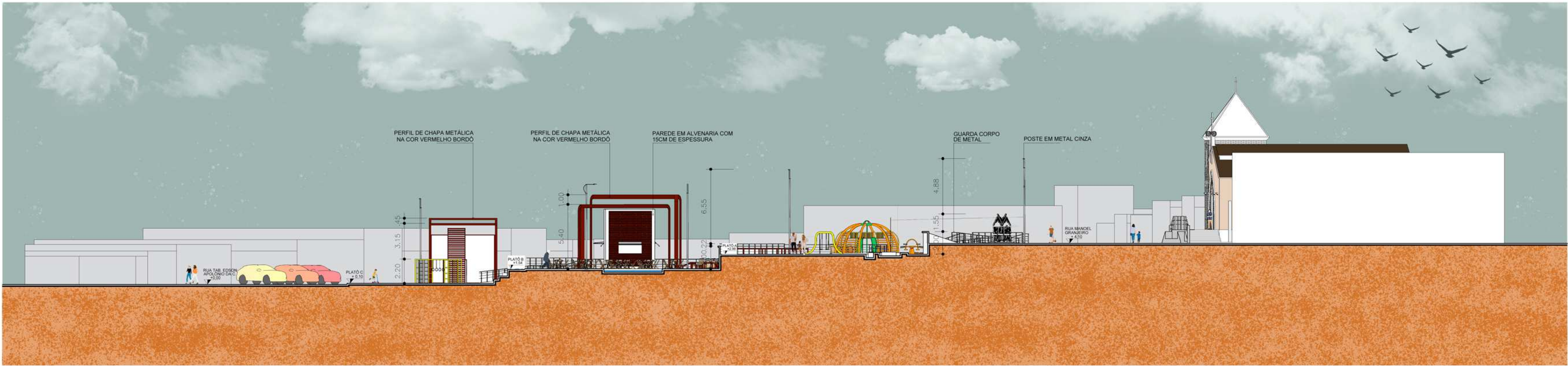
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
PLANTA DE LAYOUT

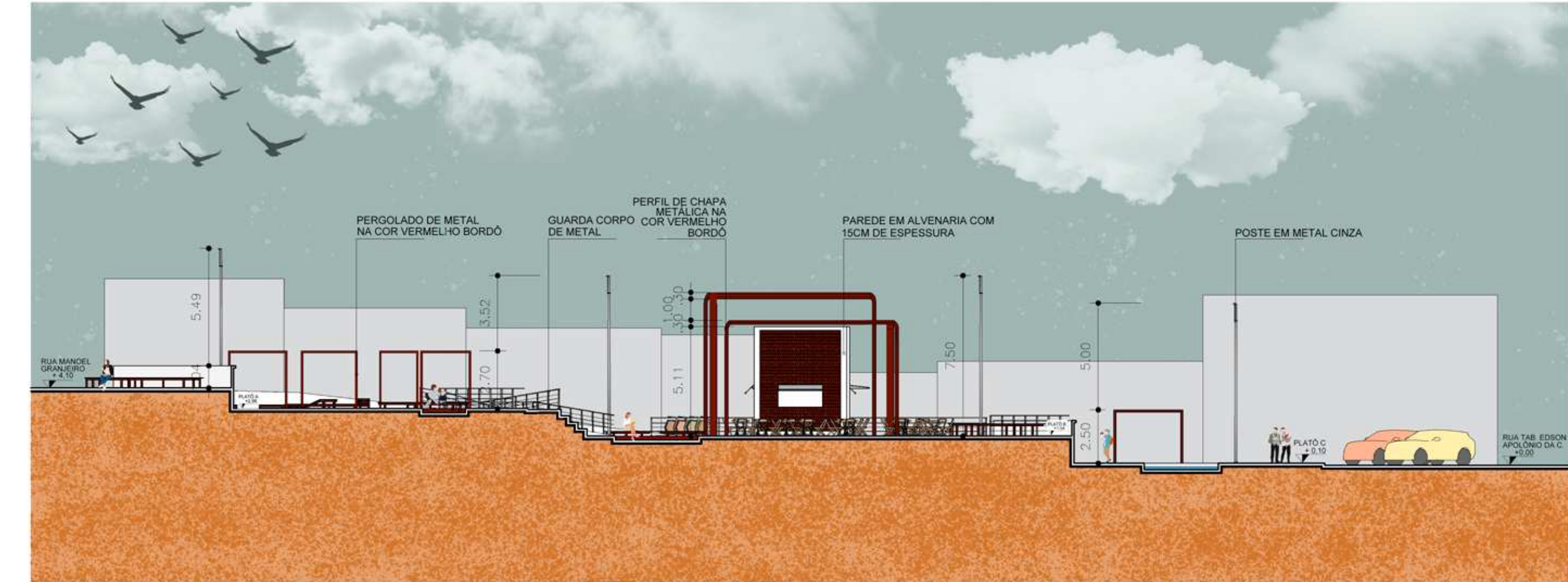
07 23

DATA:
ABRIL 2024



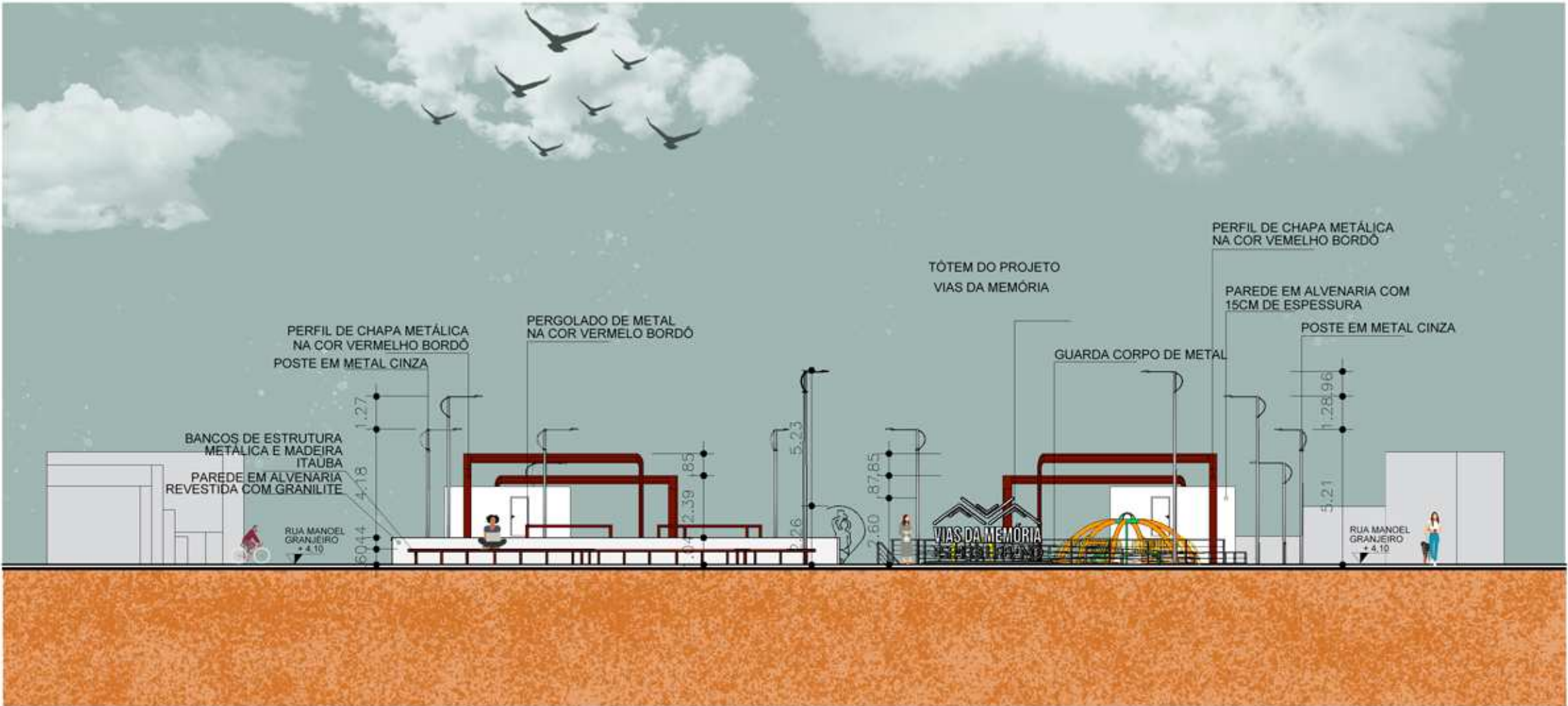
01 PERFIL URBANO AA

Escala 1:200



02 PERFIL URBANO BB

Escala 1:200



03 PERFIL URBANO CC

Escala 1:200



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

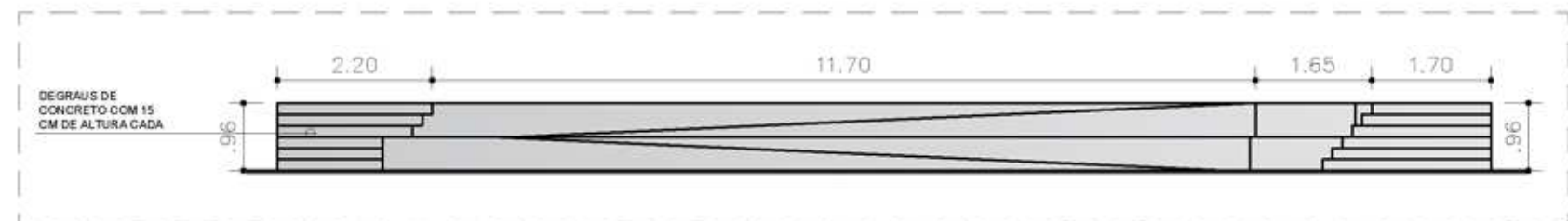
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
PERFIL URBANO AA, BB E CC

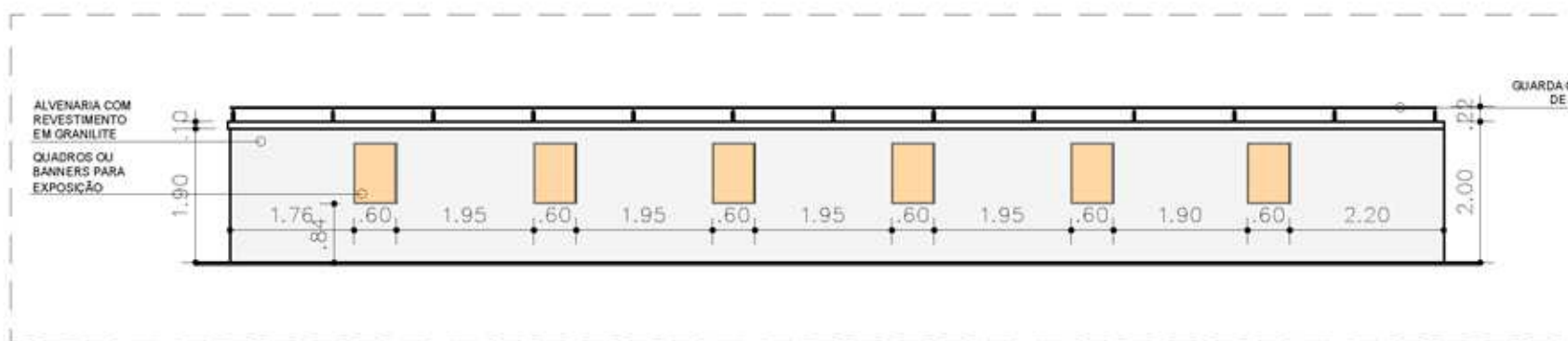
09 23

DATA:
ABRIL 2024



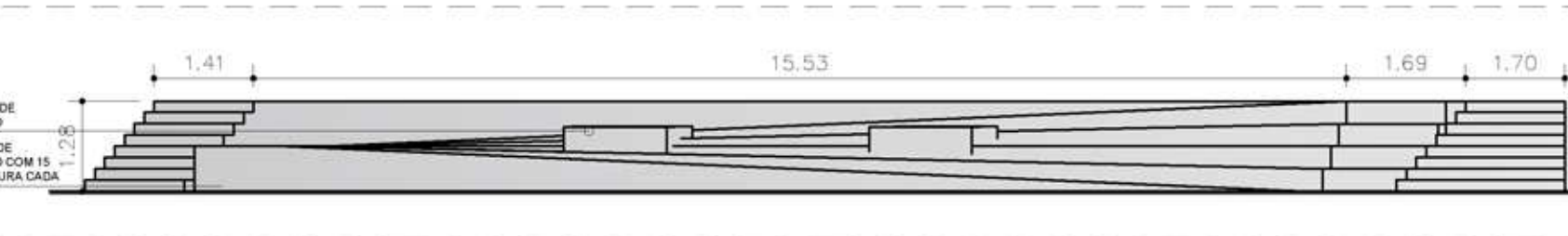
01 DET. 01 ESCADA PLATÔ A

Escala 1:100



03 DET. 03 EXPOSITOR PLATÔ B

Escala 1:100



05 DET. 05 ESCADA PLATÔ C

Escala 1:100

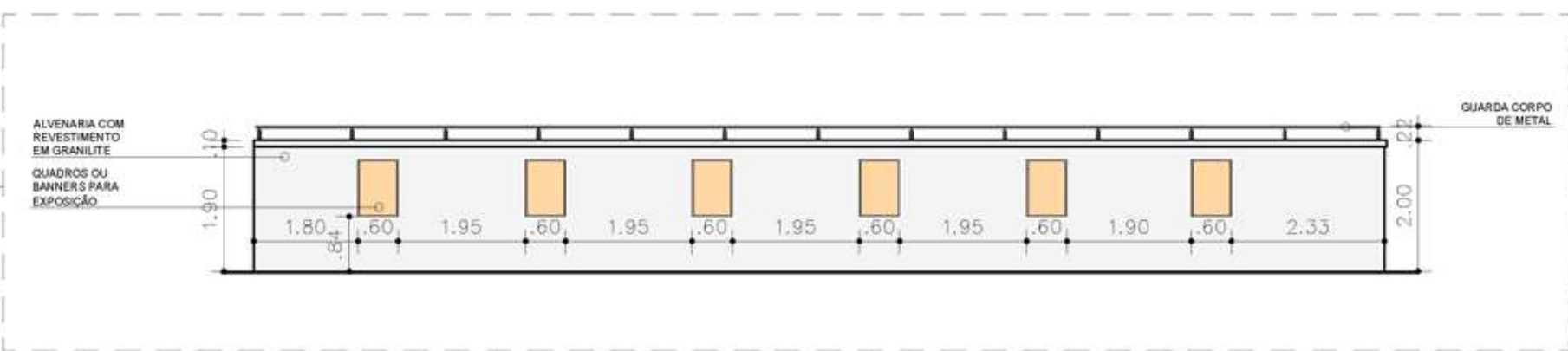


RENDER - ESCADA E RAMPA PLATÔ C

Sem Escala

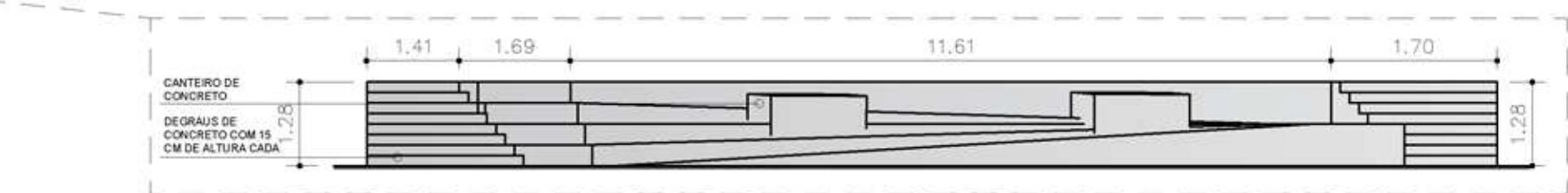
VISTA SUPERIOR DA PRAÇA

Escala 1:200



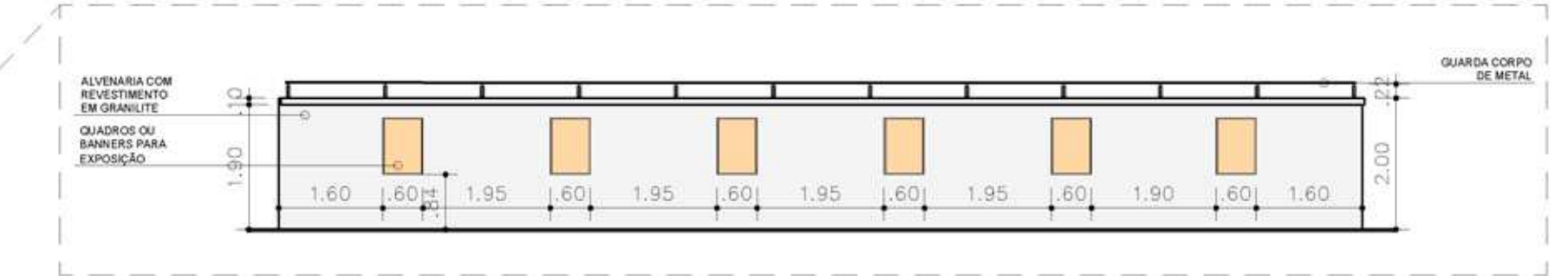
02 DET. 02 EXPOSITOR PLATÔ A

Escala 1:100



04 DET. 04 ESCADA PLATÔ B

Escala 1:100



06 DET. 06 EXPOSITOR PLATÔ C

Escala 1:100



RENDER - EXPOSITOR PLATÔ C

Sem Escala



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

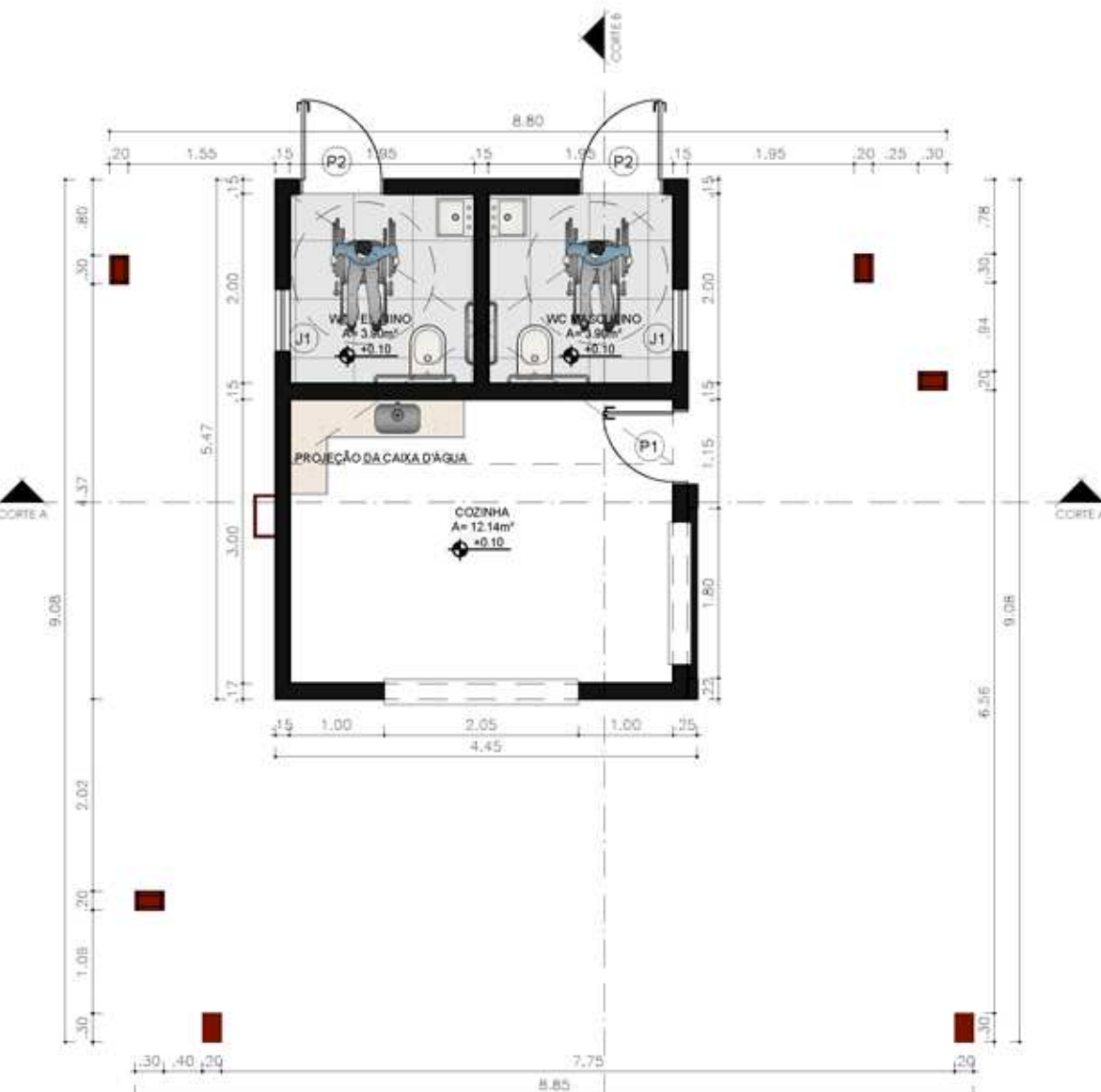
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

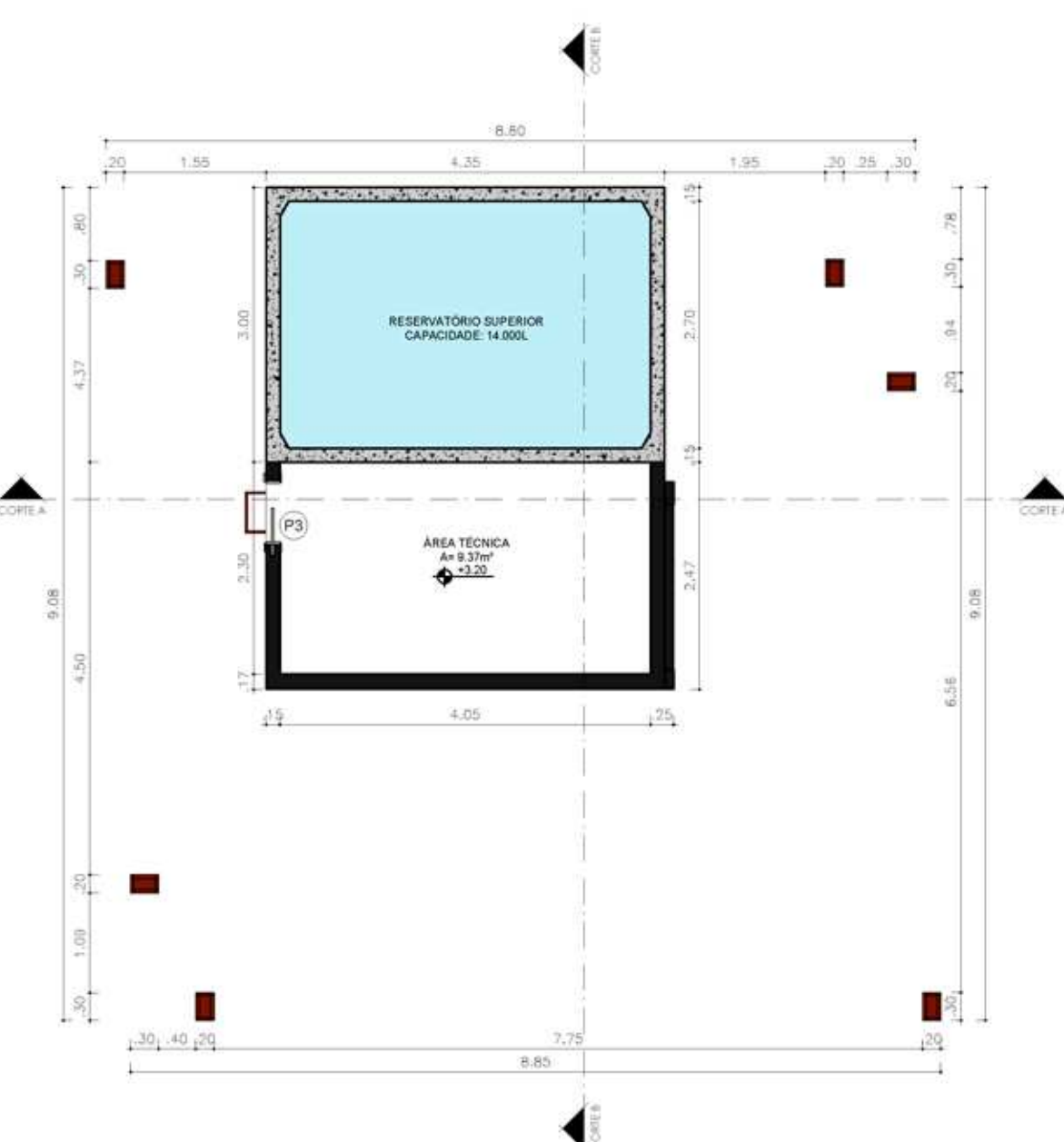
CONTEÚDO:
DETALHAMENTO ESCADAS, RAMPAS E EXPOSITORES

10 **23**

DATA:
ABRIL 2024



01 PLANTA BAIXA - TÉRREO QUIOSQUE
Escala: 1:75

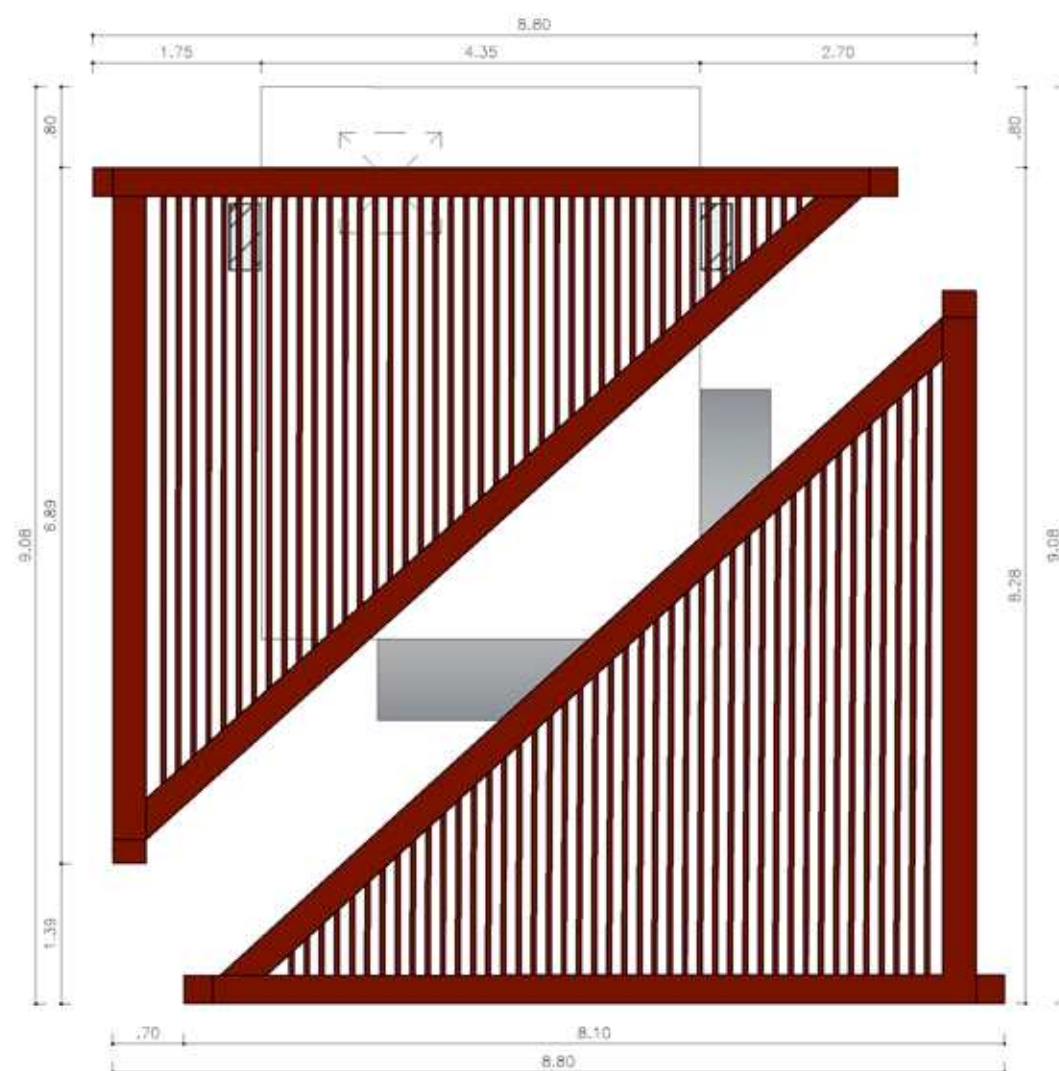


02 PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR QUIOSQUE
Escala: 1:75

QUADRO DE ESQUADRIAS - QUIOSQUE					
PORTAS E JANELAS					
CÓD.	TIPO	QNT. (un.)	LARG. x ALT. (m)	PEITORIL (m)	MATERIAL
P1	ABRIR	01	0.80 x 2.10	-	MADEIRA
P2	ABRIR	02	0.90 x 2.10	-	MADEIRA
P3	CORRER	01	0.70 x 1.50	-	MADEIRA
J1	MAXIM-AR	02	0.70 x 0.60	1.80	METAL E VIDRO

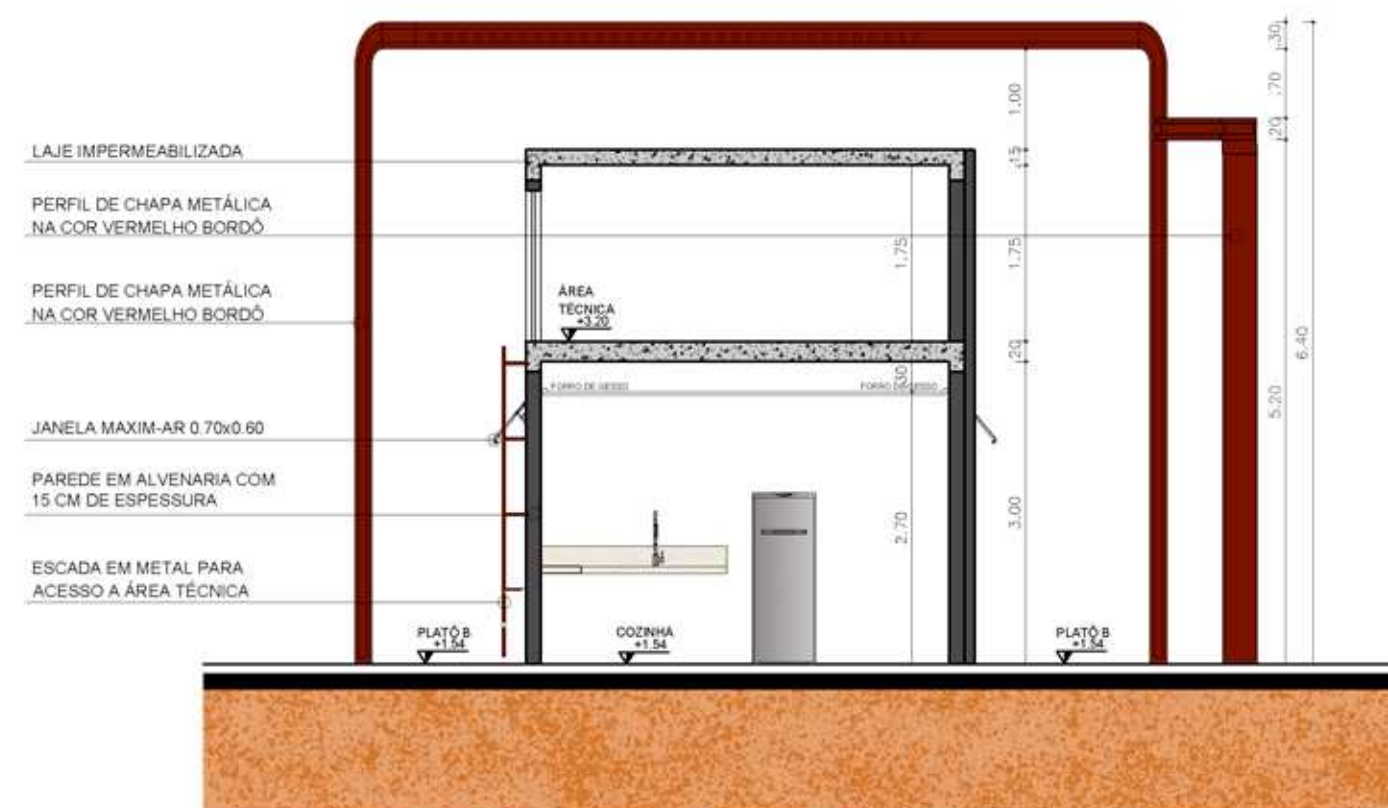
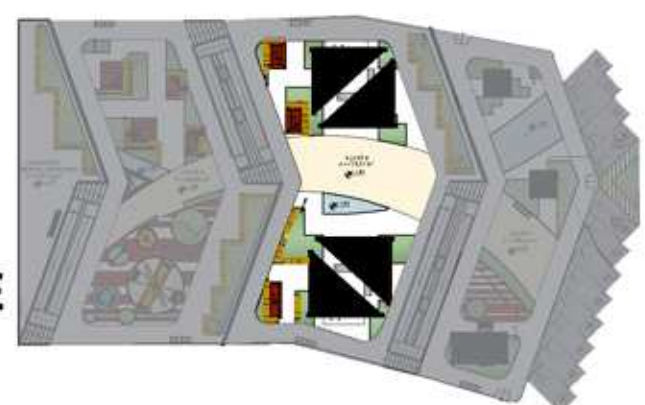


03 PLANTA DE LAYOUT QUIOSQUE
Escala: 1:75

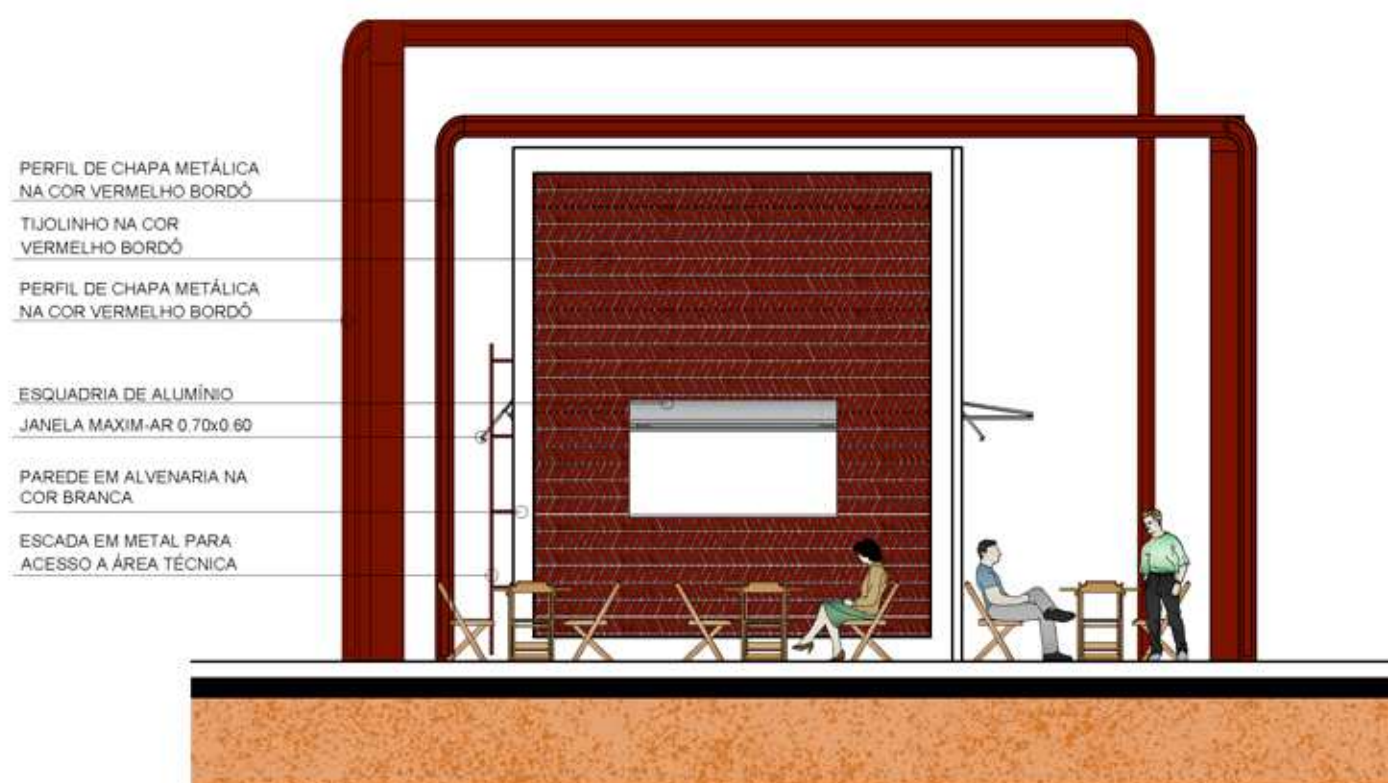


04 VISTA SUPERIOR
Escala: 1:75

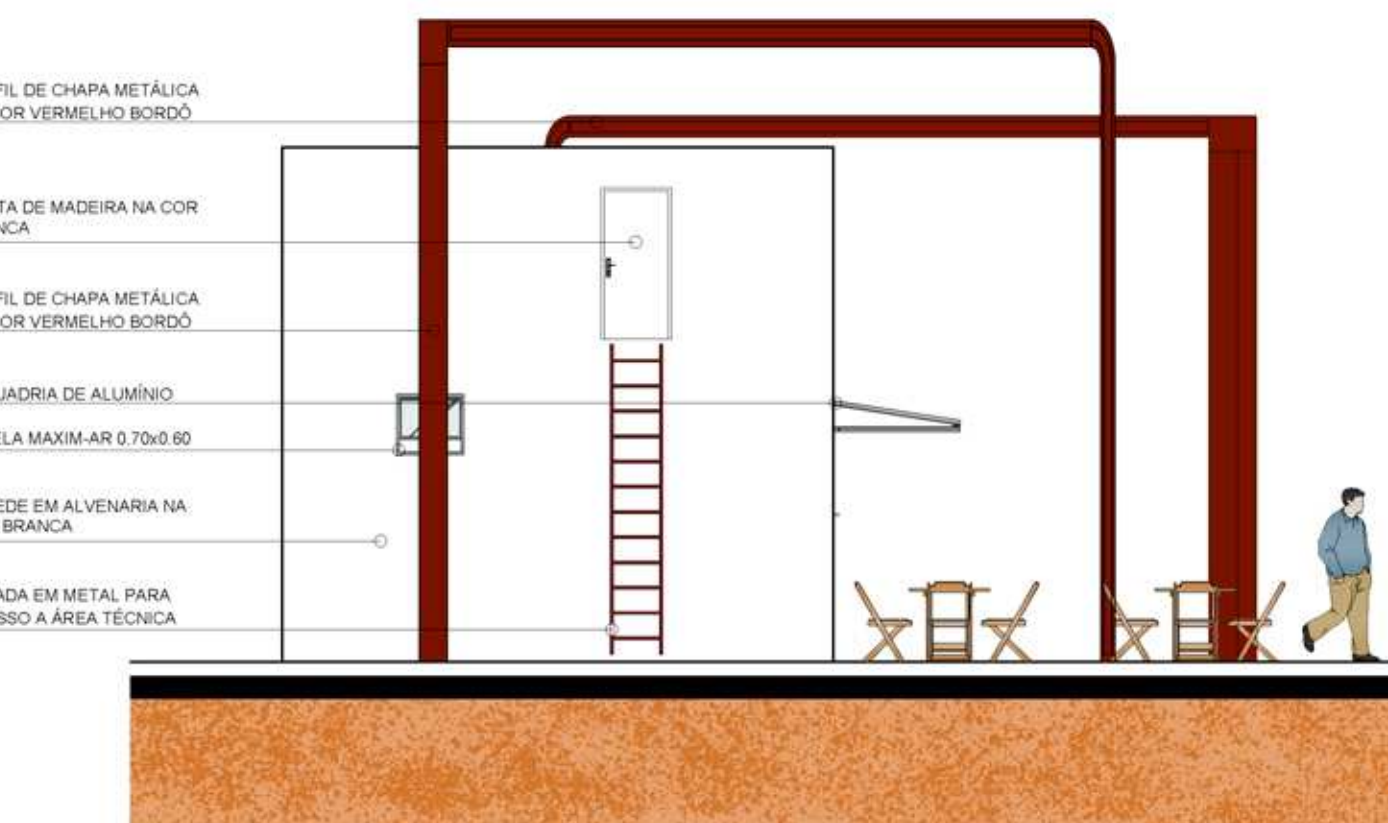
MOCKUP QUIOSQUE
Sem Escala



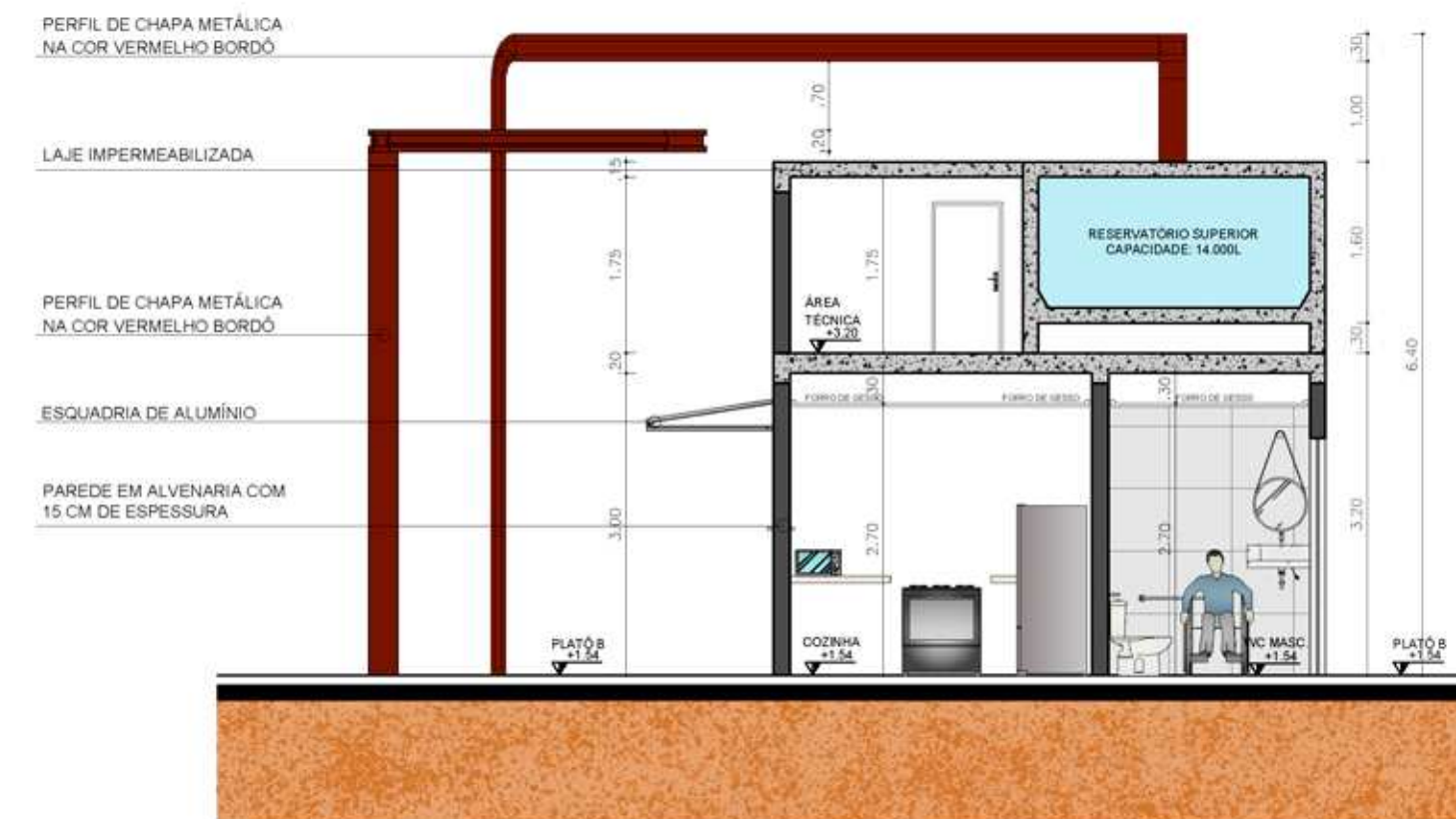
05 CORTE AA
Escala: 1:75



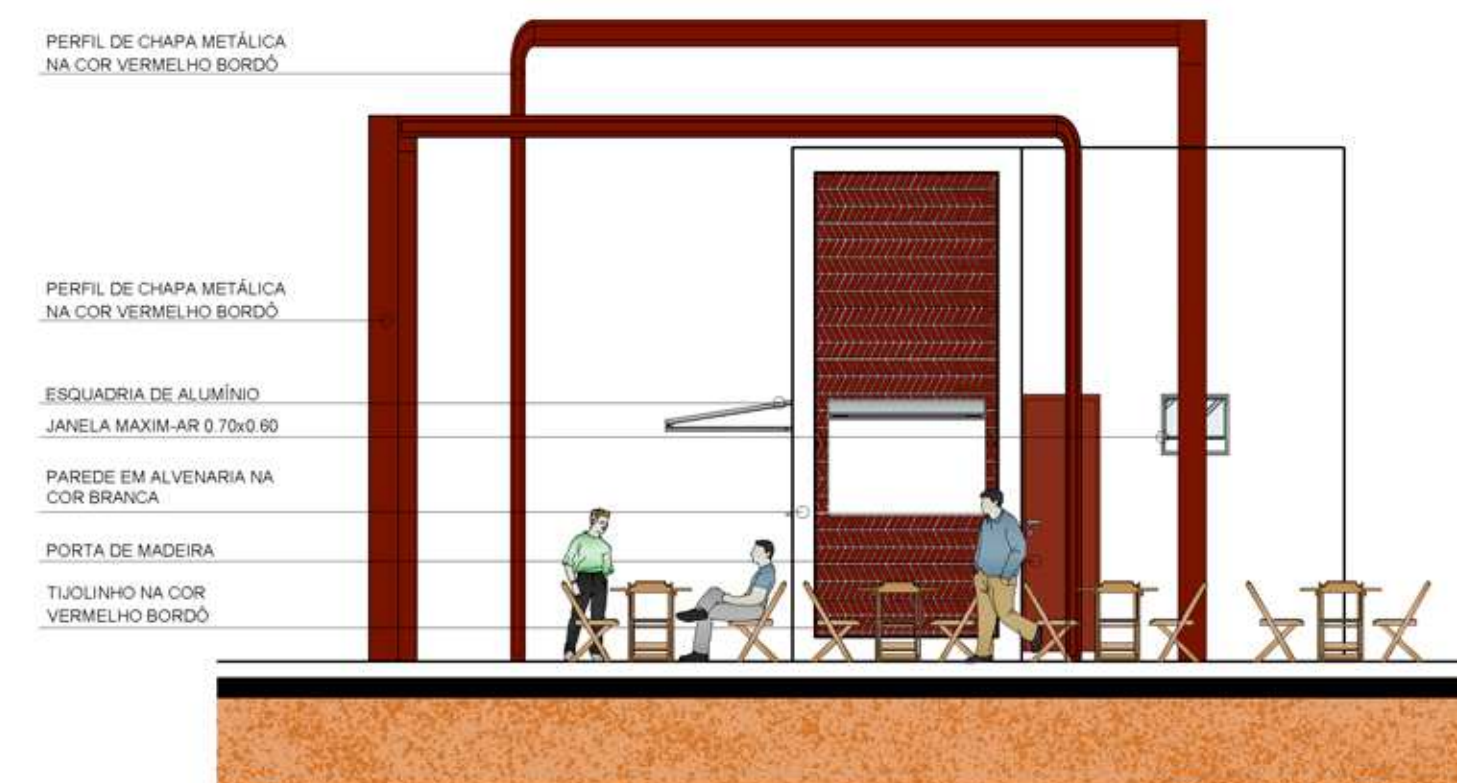
07 FACHADA FRONTAL
Escala: 1:75



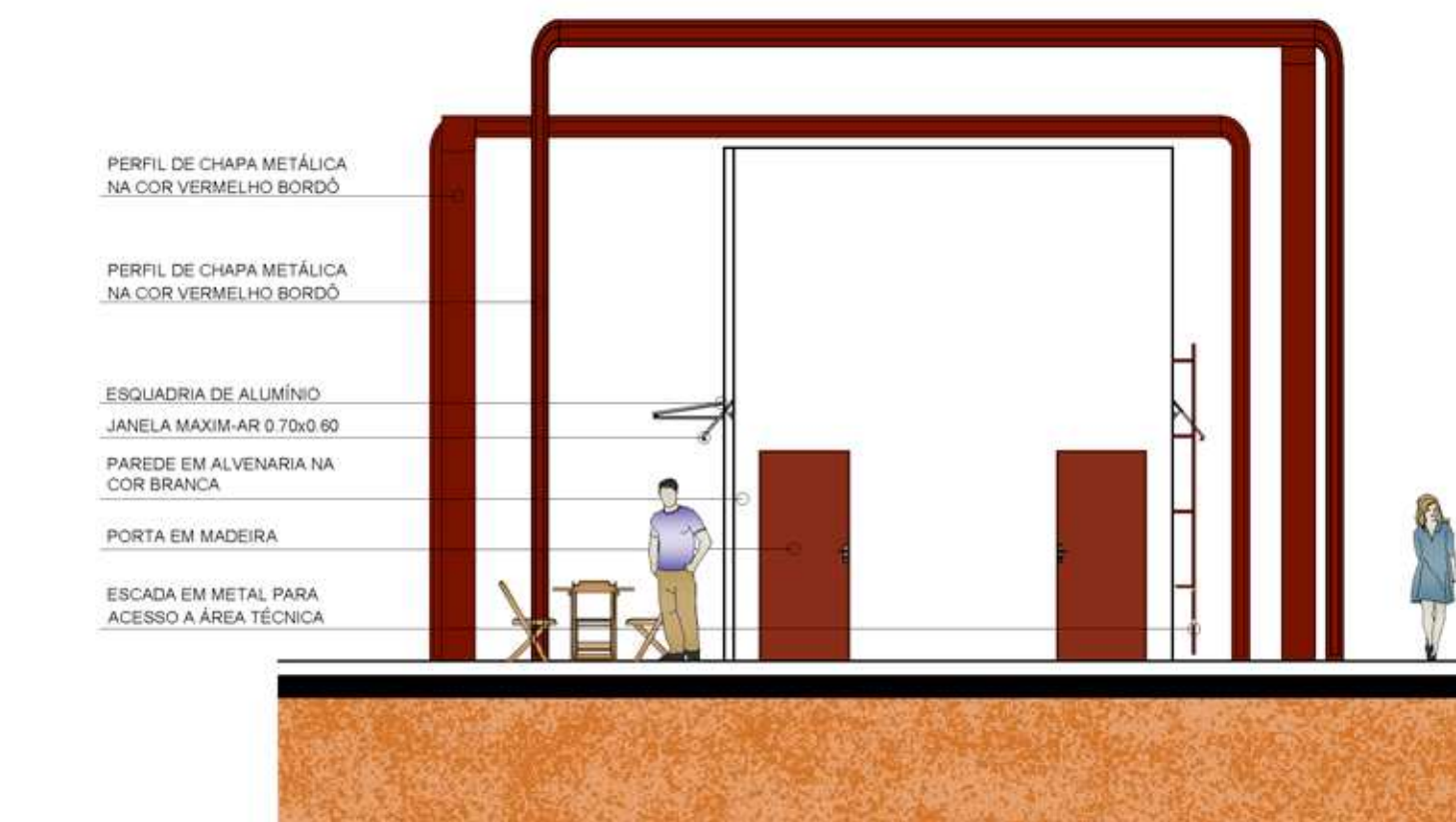
09 FACHADA LATERAL ESQUERDA
Escala: 1:75



06 CORTE BB
Escala: 1:75



08 FACHADA LATERAL DIREITA
Escala: 1:75



10 FACHADA POSTERIOR
Escala: 1:75



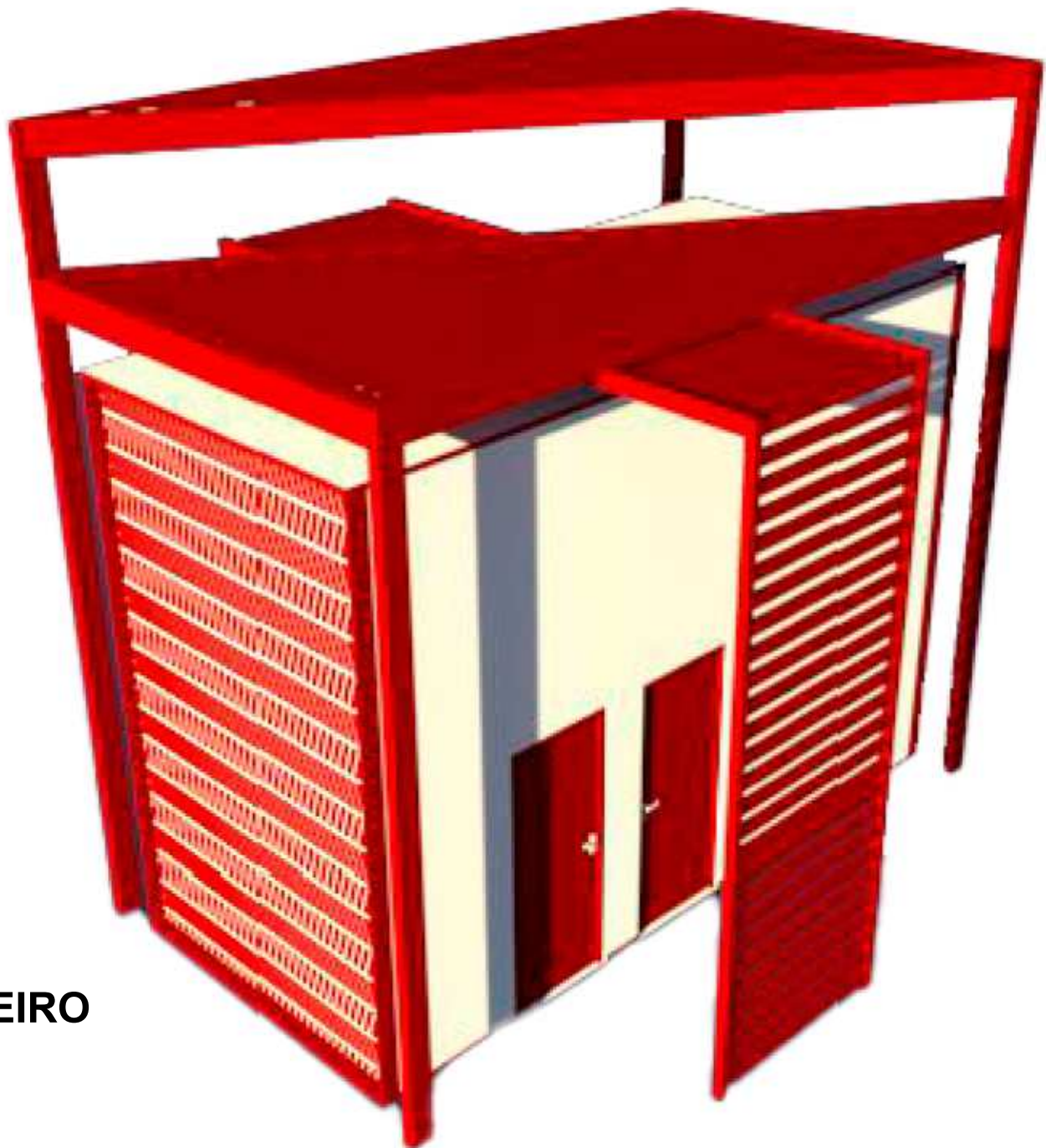
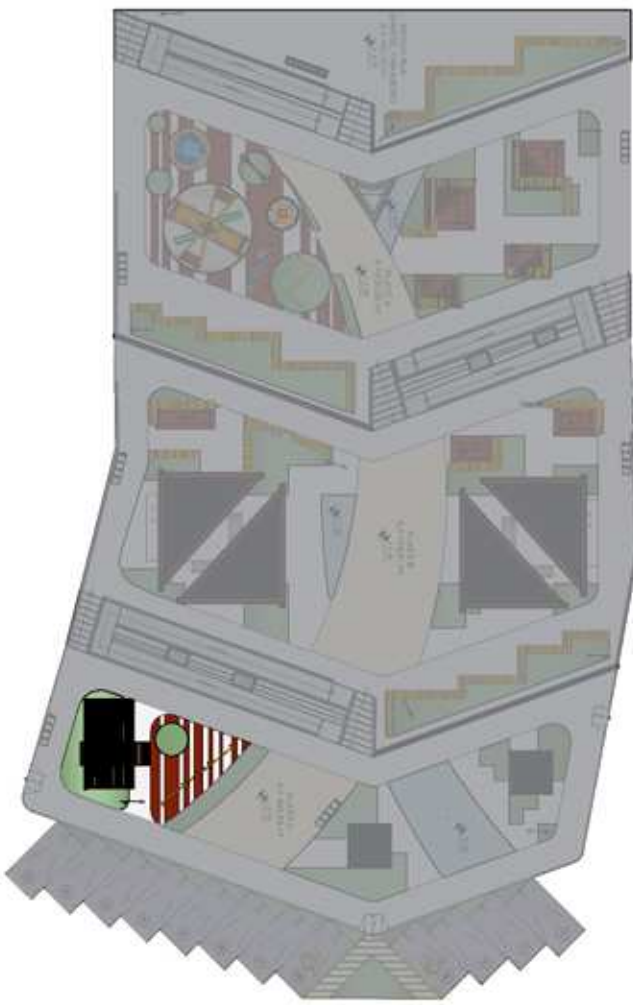
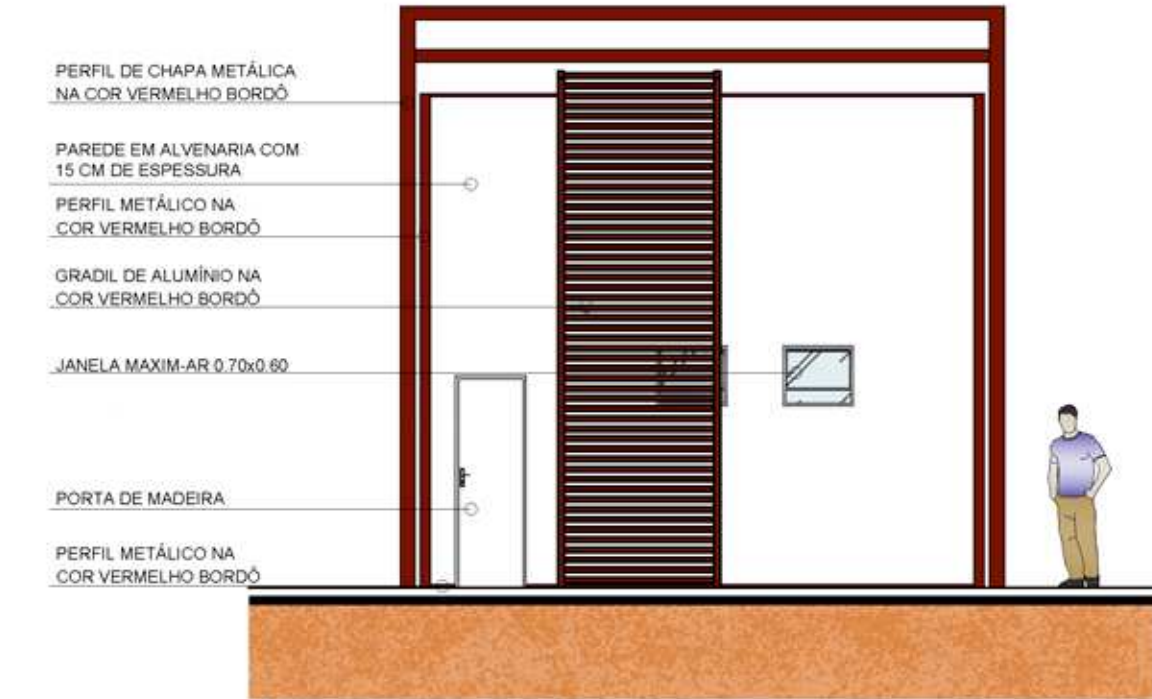
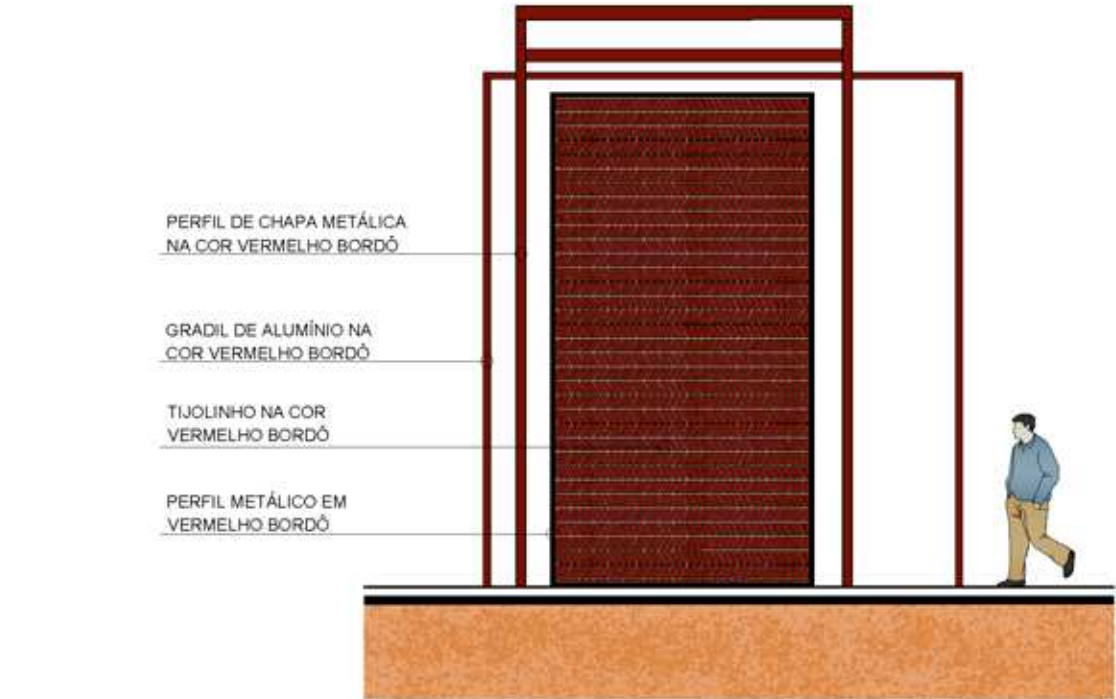
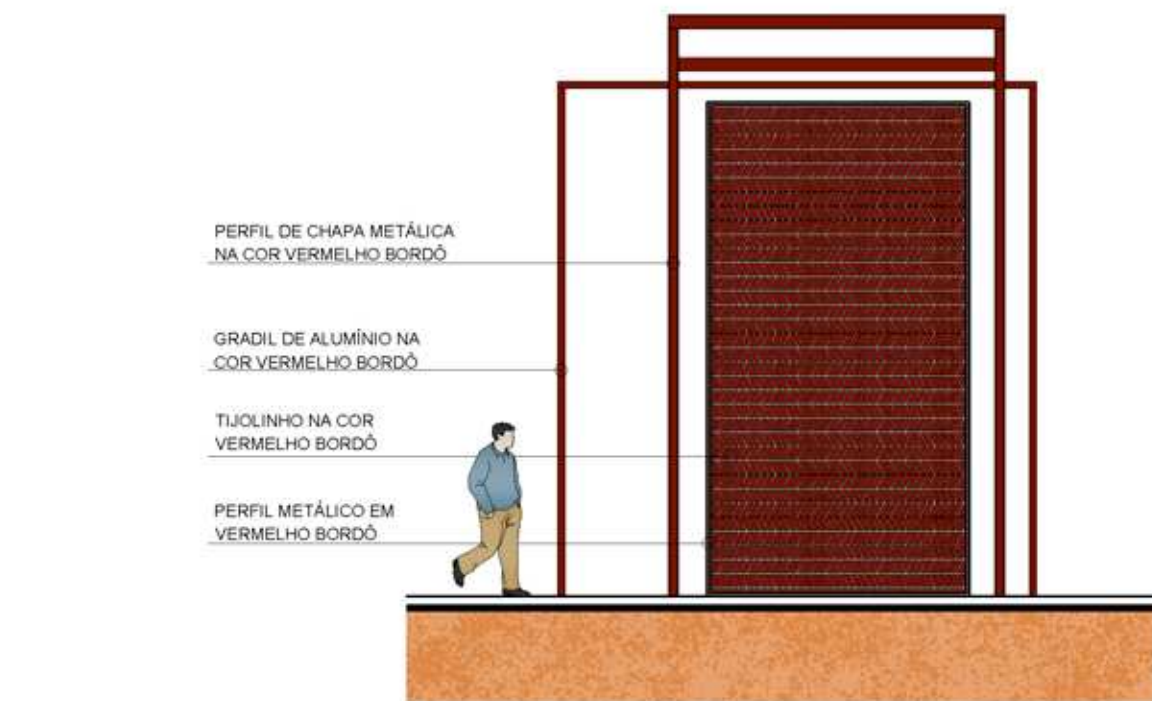
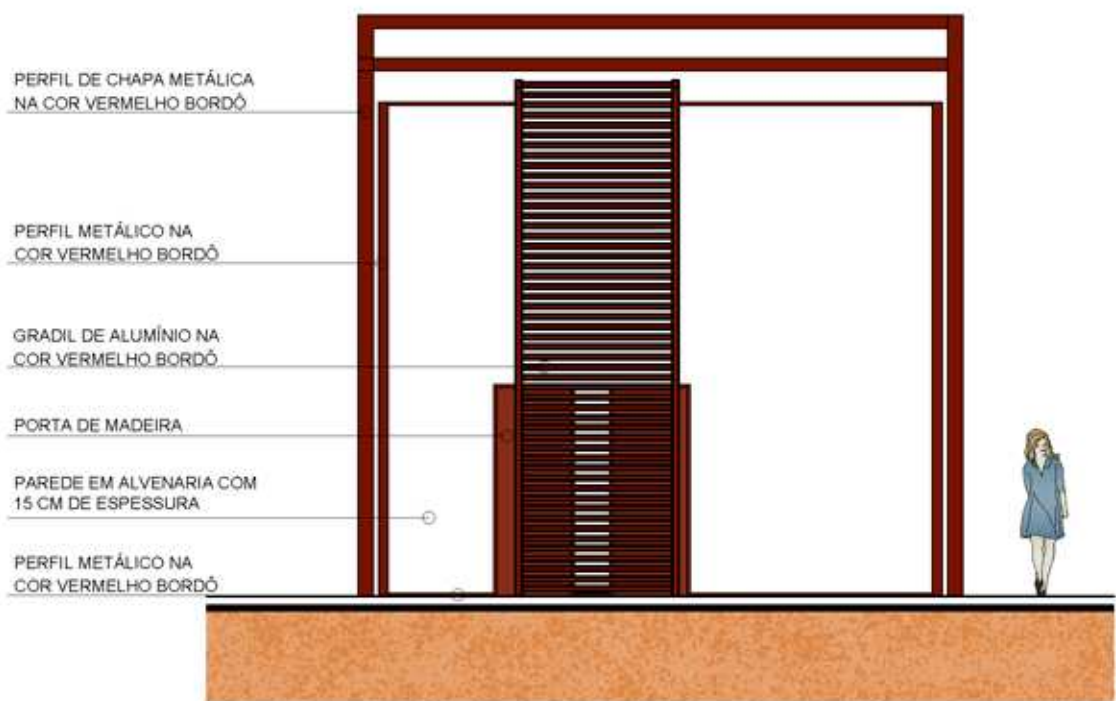
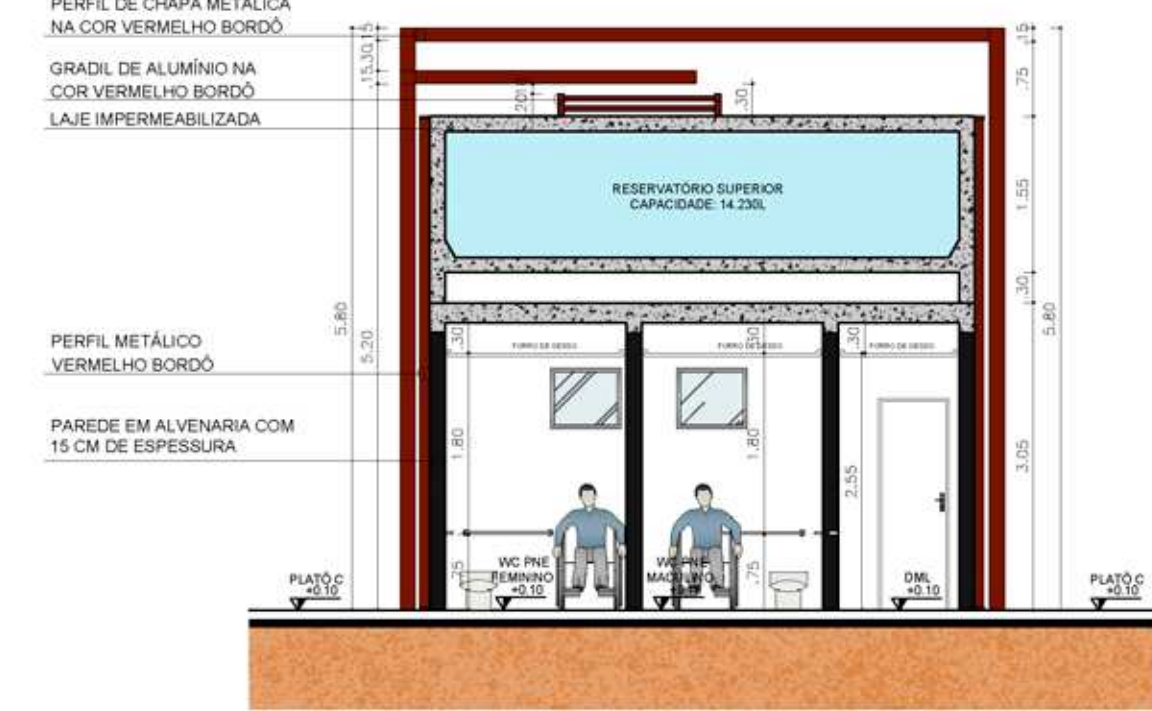
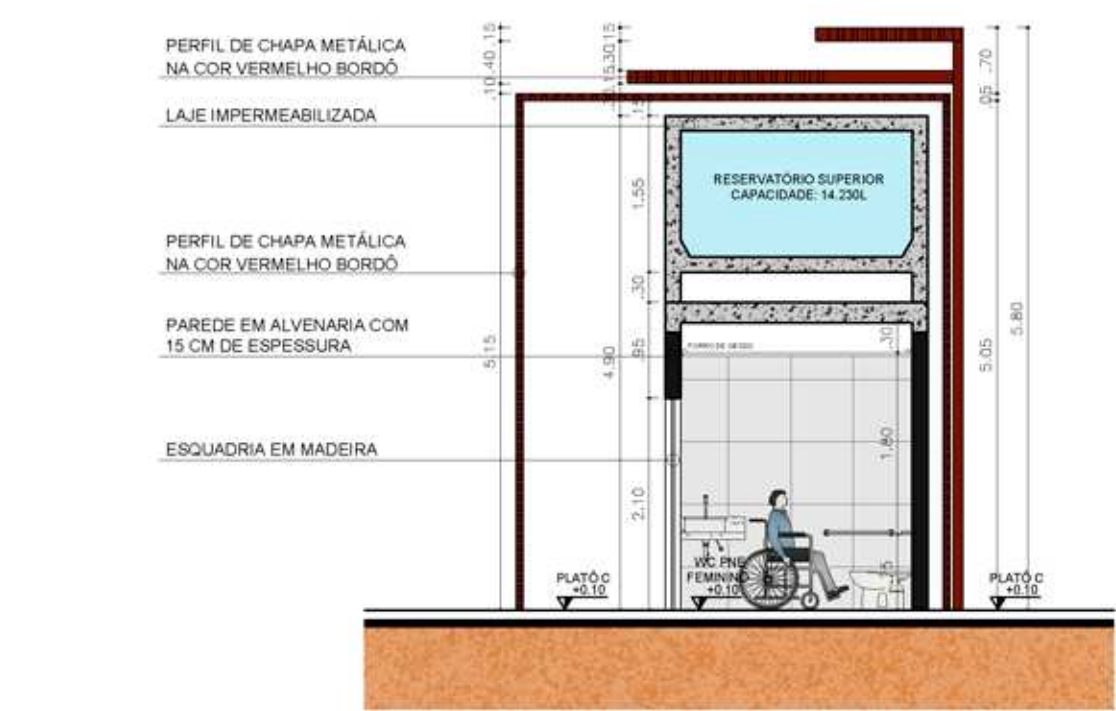
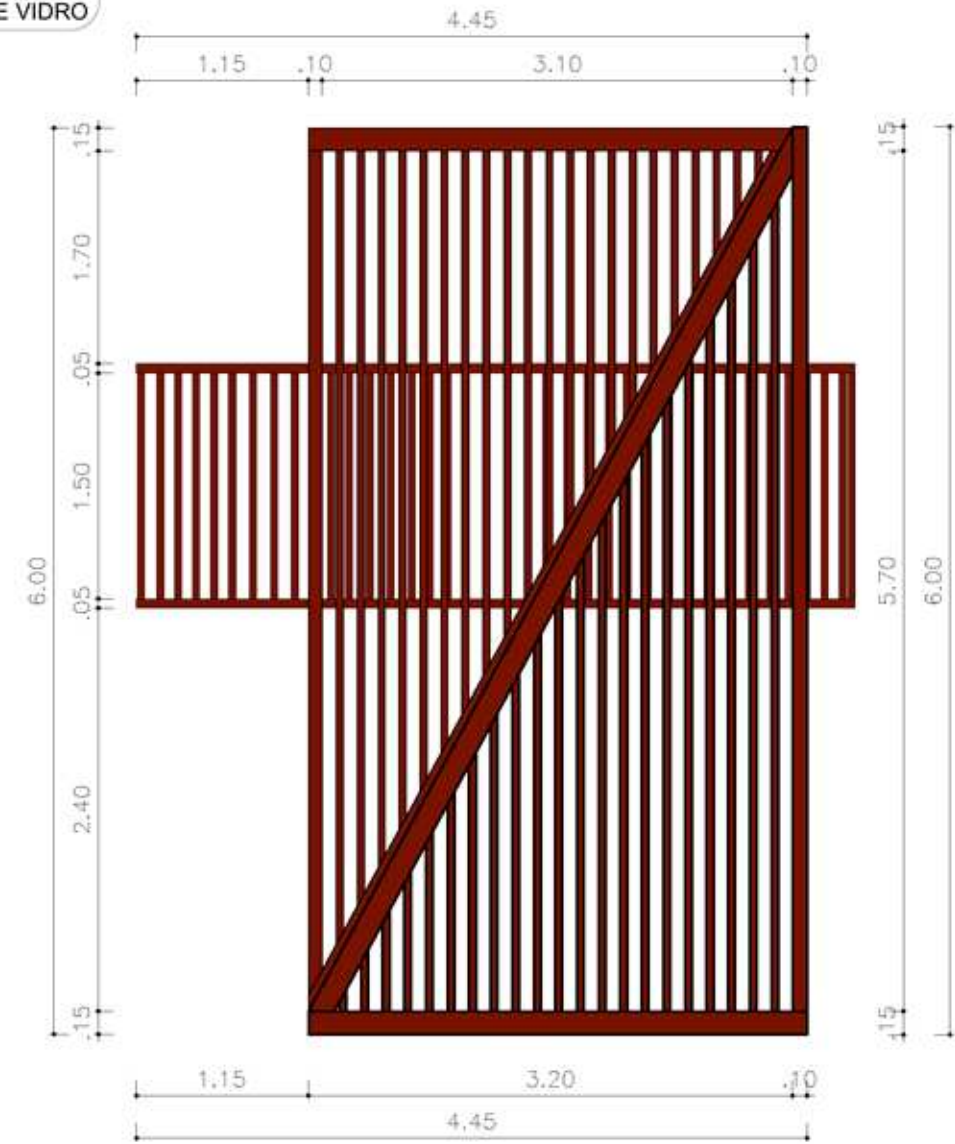
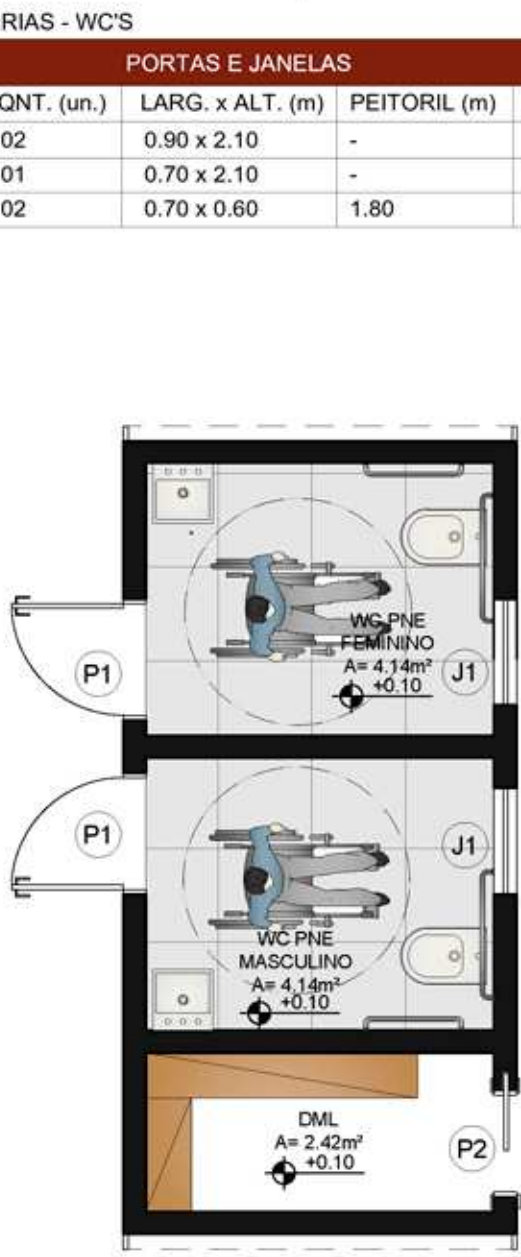
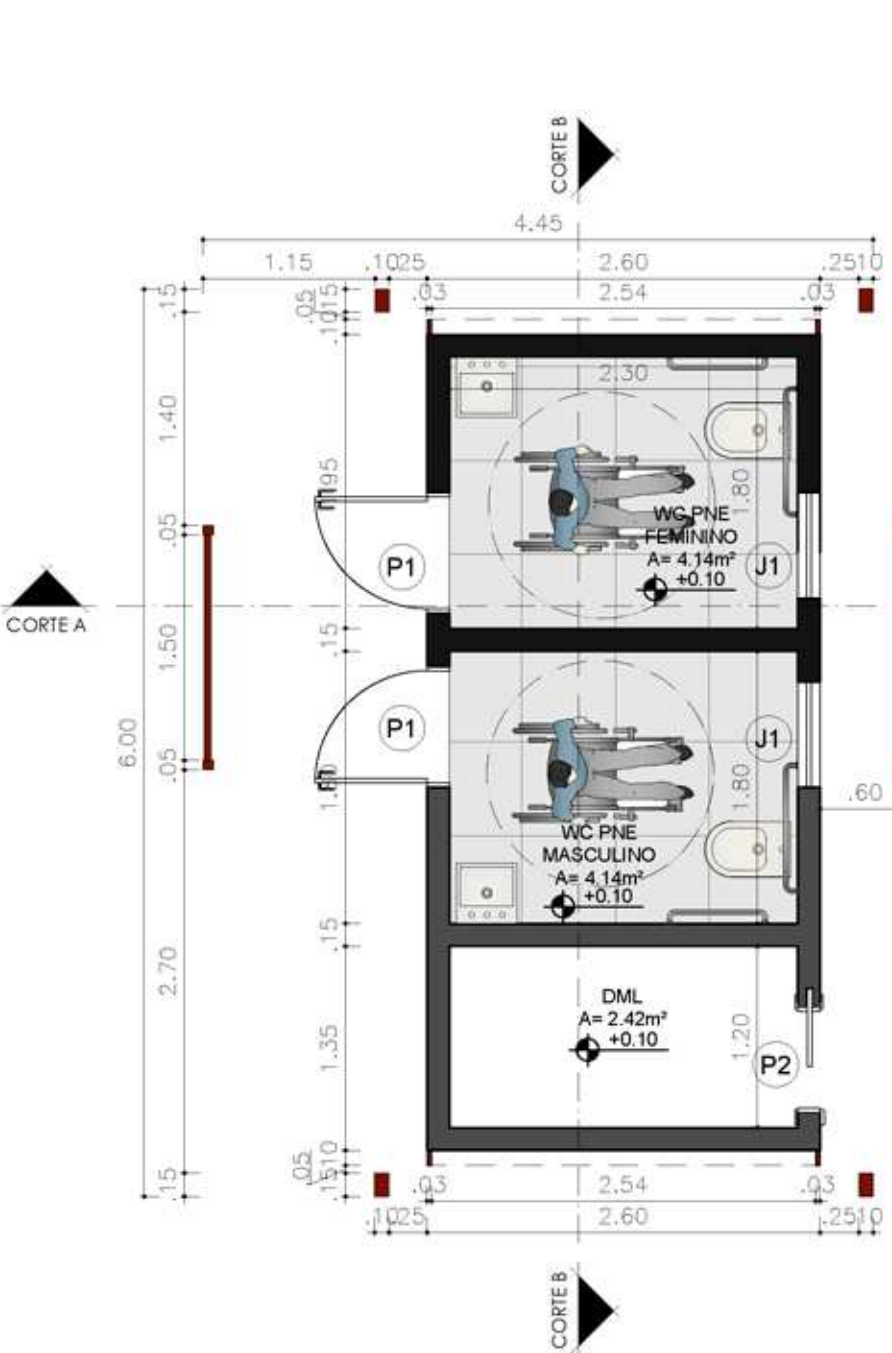
VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



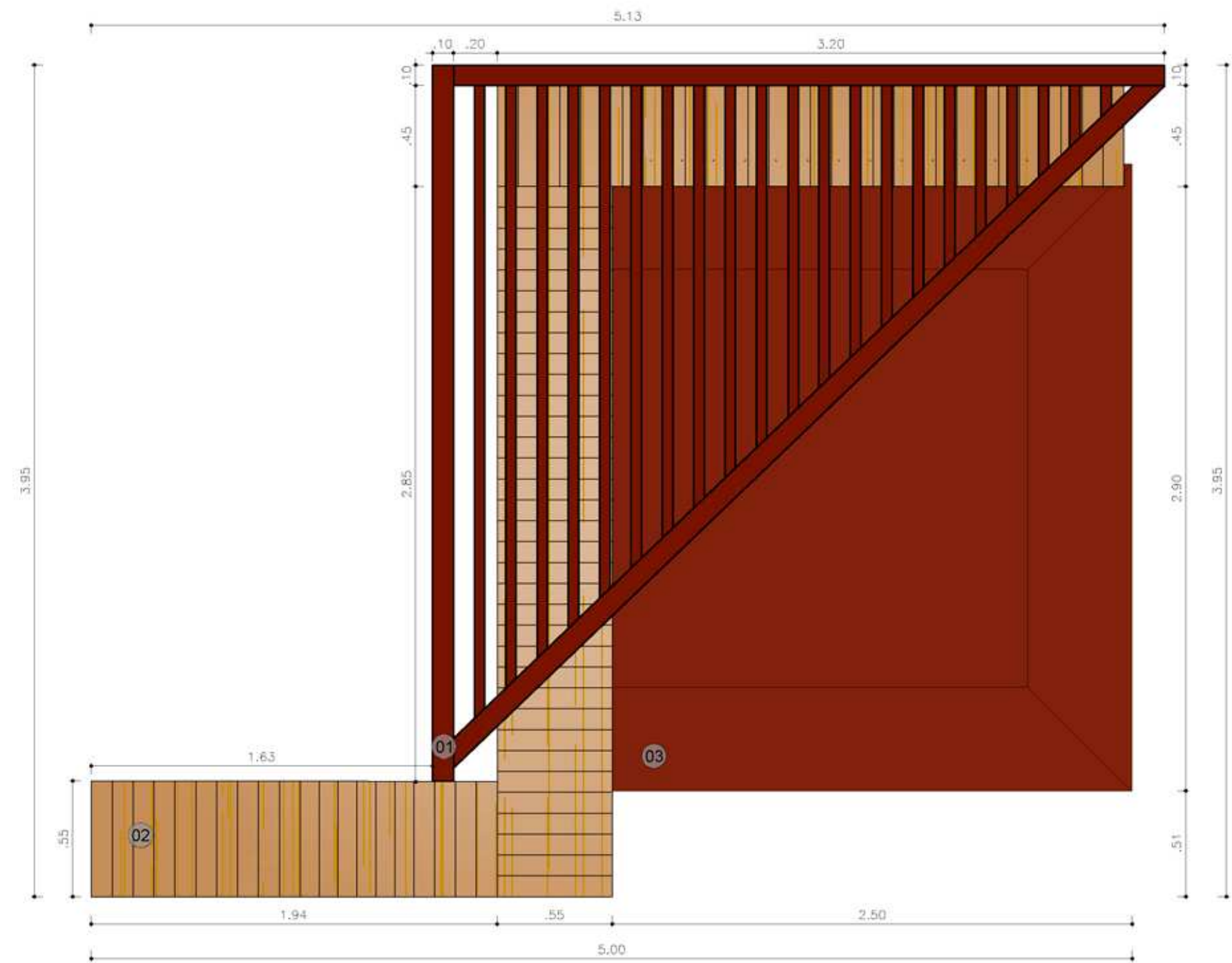
ENDEREÇO: CENTRO URBANO ENCANTO - RN
DISCENTE: MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA
ORIENTADOR: PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CONTEÚDO: DETALHAMENTO QUIOSQUE

11 23

DATA: ABRIL 2024

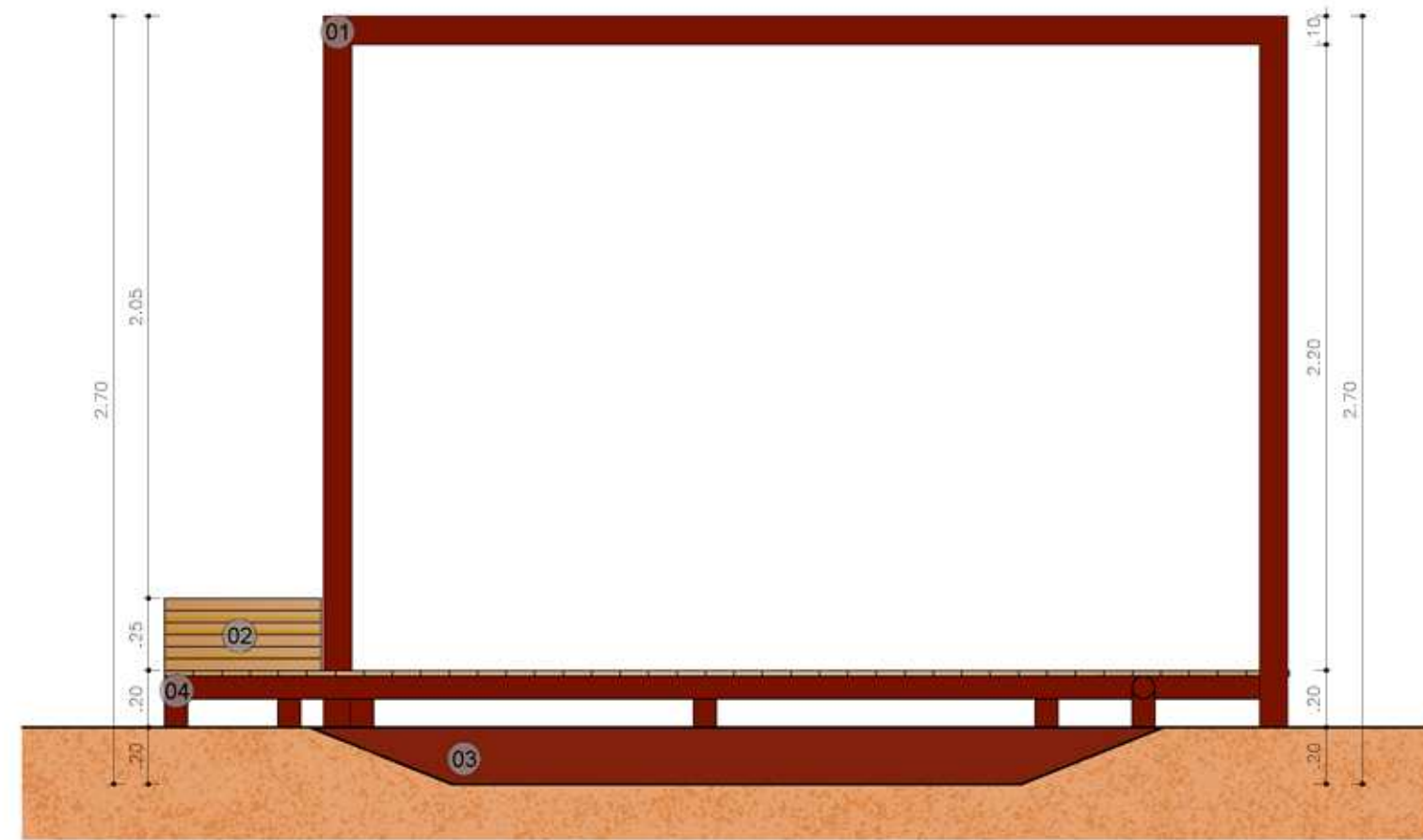


QUADRO DE ESQUADRIAS - WC'S					
PORTAS E JANELAS					
CÓD.	TIPO	QNT. (un.)	LARG. x ALT. (m)	PEITORIL (m)	MATERIAL
P1	ABRIR	02	0.90 x 2.10	-	MADEIRA
P2	CORRER	01	0.70 x 2.10	-	MADEIRA
J1	MAXIM-AR	02	0.70 x 0.60	1.80	METAL E VIDRO



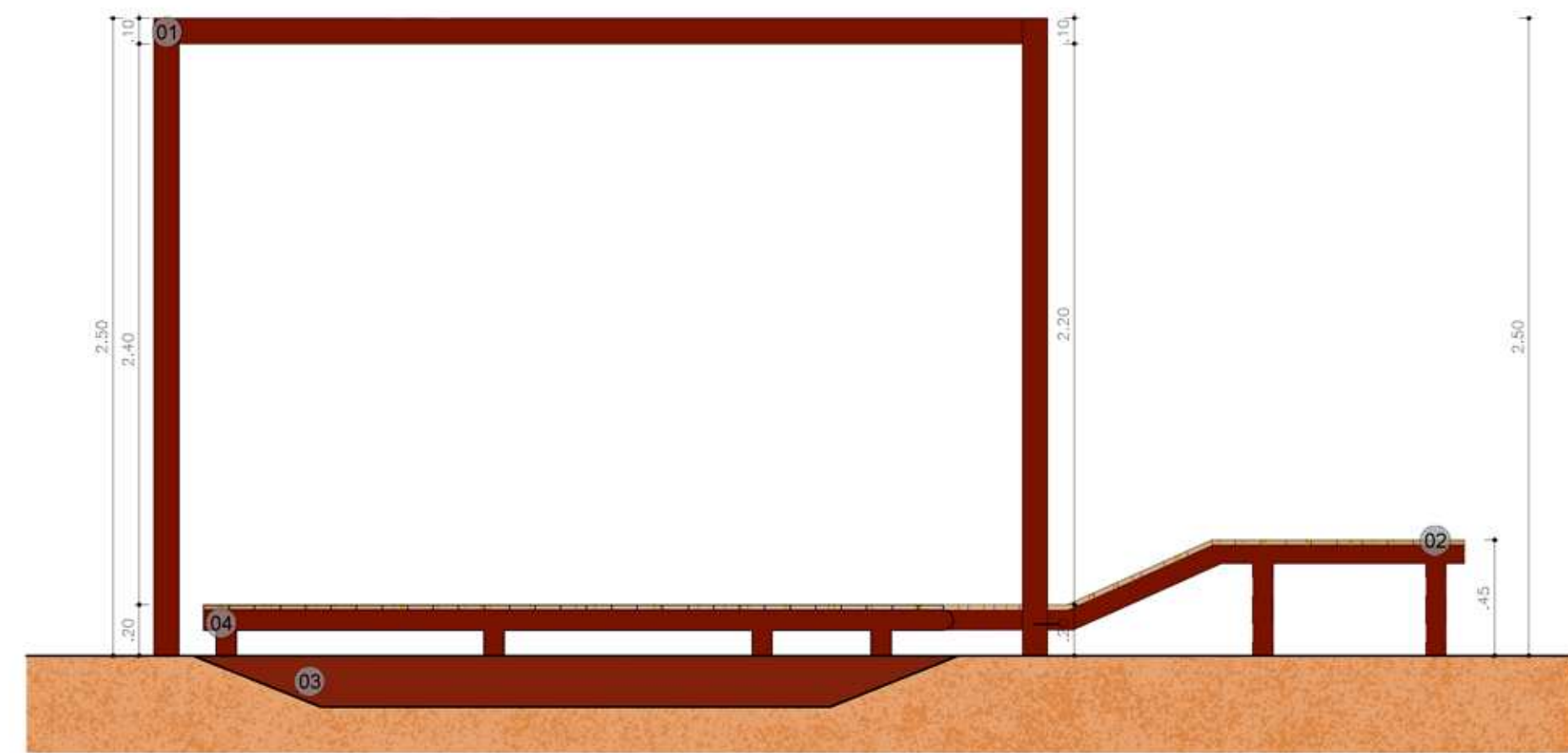
01 VISTA SUPERIOR - BANCO SOMBREADO

Escala: 1:25



02 VISTA FRONTAL - BANCO SOMBREADO

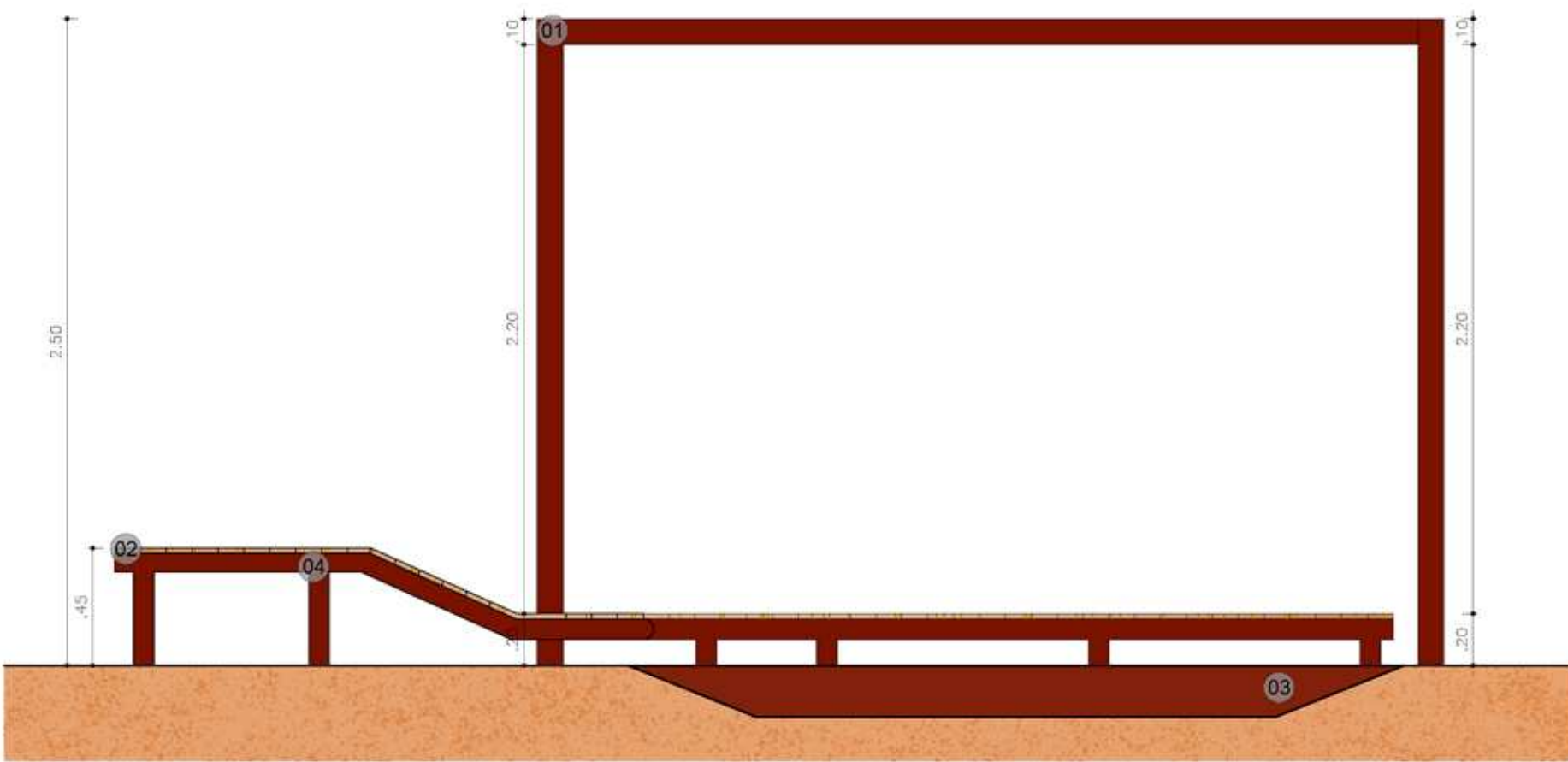
Escala: 1:25



03 VISTA LATERAL DIREITA - BANCO SOMBREADO

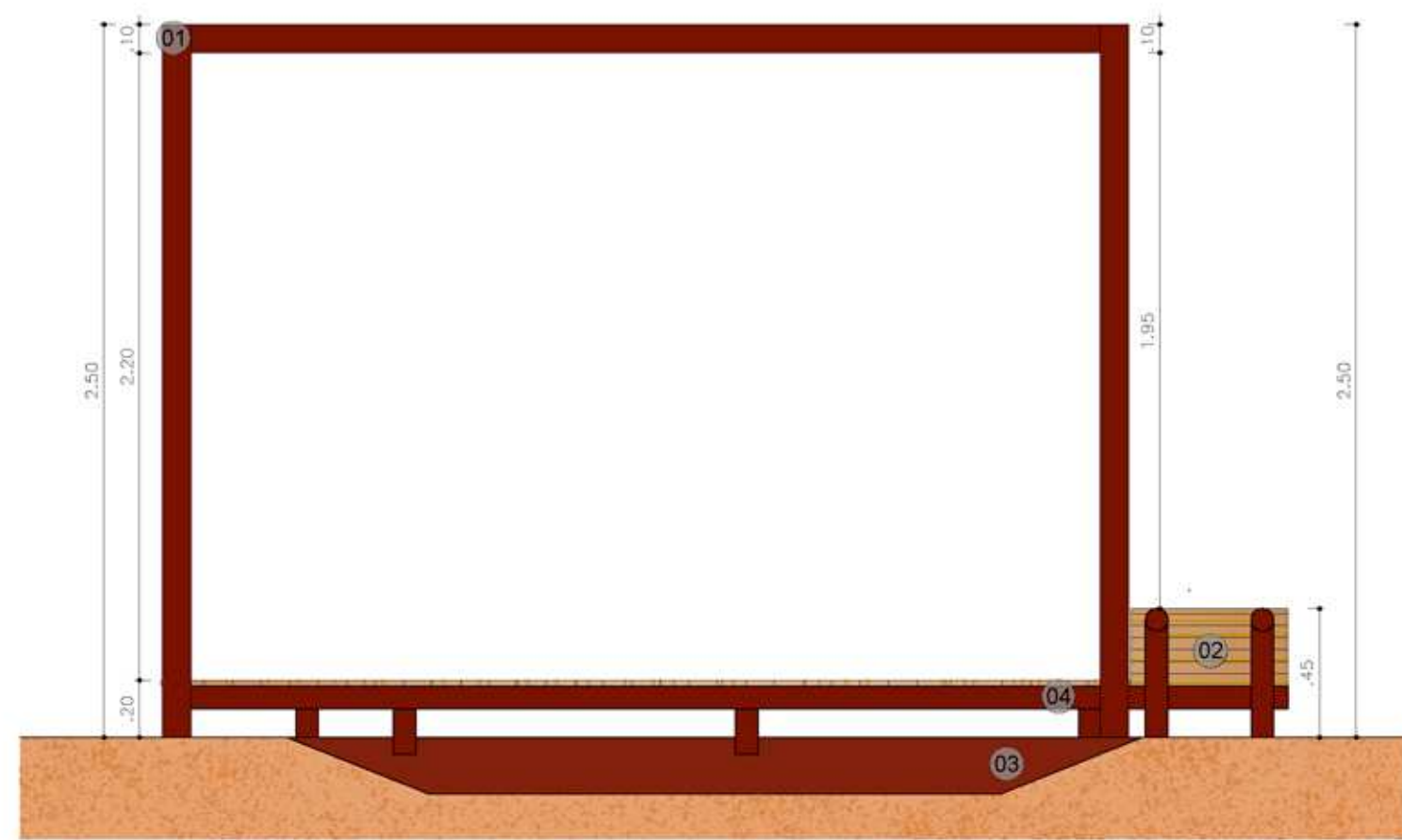
Escala: 1:25

QUADRO DE MATERIAIS	
BANCO SOMBREADO	
CÓD.	MATERIAL
01	PERGOLADO DE METAL NA COR BORDÔ
02	ASSENTO DE ESTRUTURA METÁLICA NA COR BORDÔ COM REVESTIMENTO EM PLACAS DE MADEIRA ITAÚBA
03	DECLIVE DE 20CM COM PAGINAÇÃO NA COR BORDÔ
04	ESTRUTURA METÁLICA NA COR BORDÔ



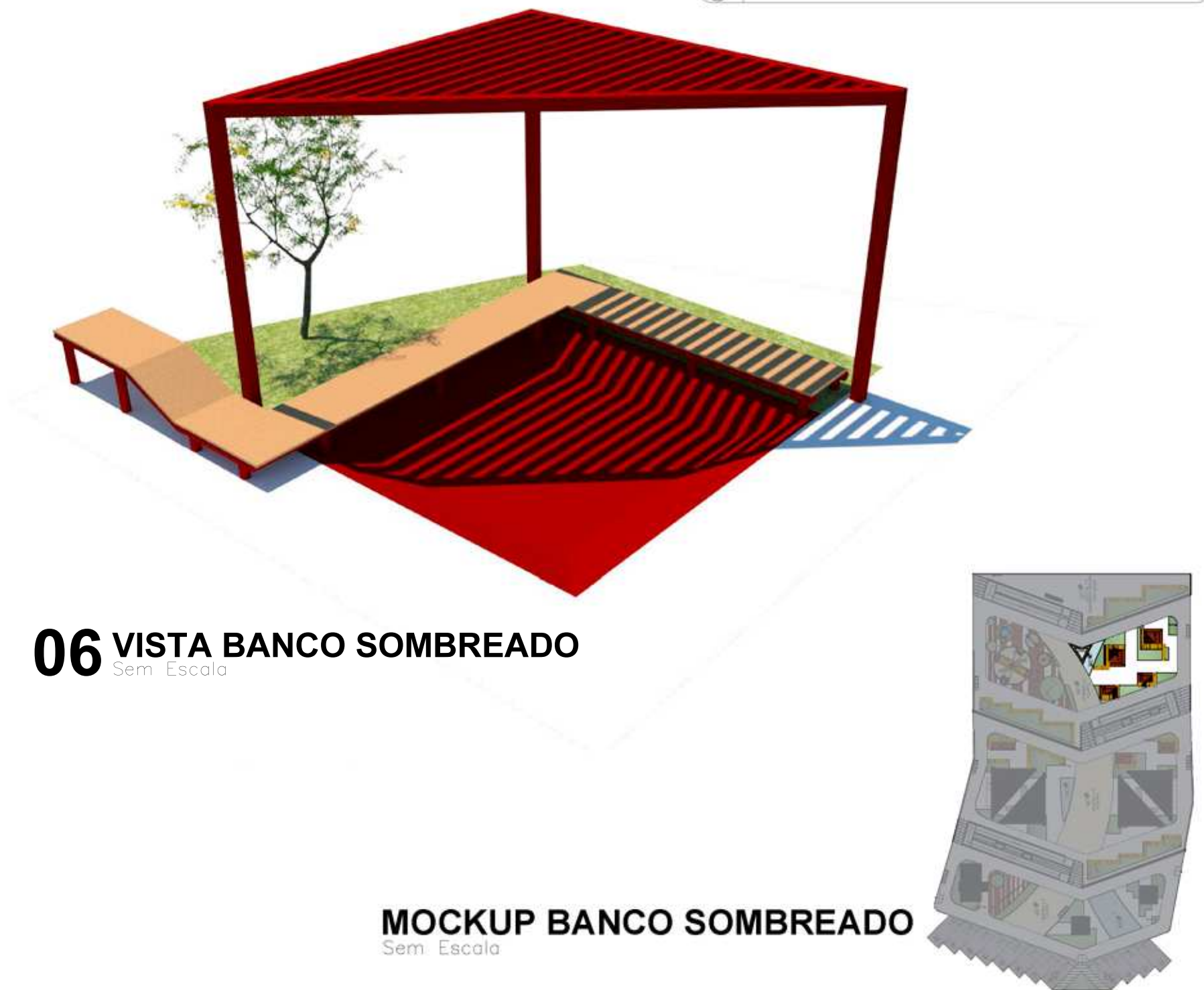
04 VISTA LATERAL ESQUERDA - BANCO SOMBREADO

Escala: 1:25



05 VISTA POSTERIOR - BANCO SOMBREADO

Escala: 1:25



06 VISTA BANCO SOMBREADO

Sem Escala

MOCKUP BANCO SOMBREADO

Sem Escala



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

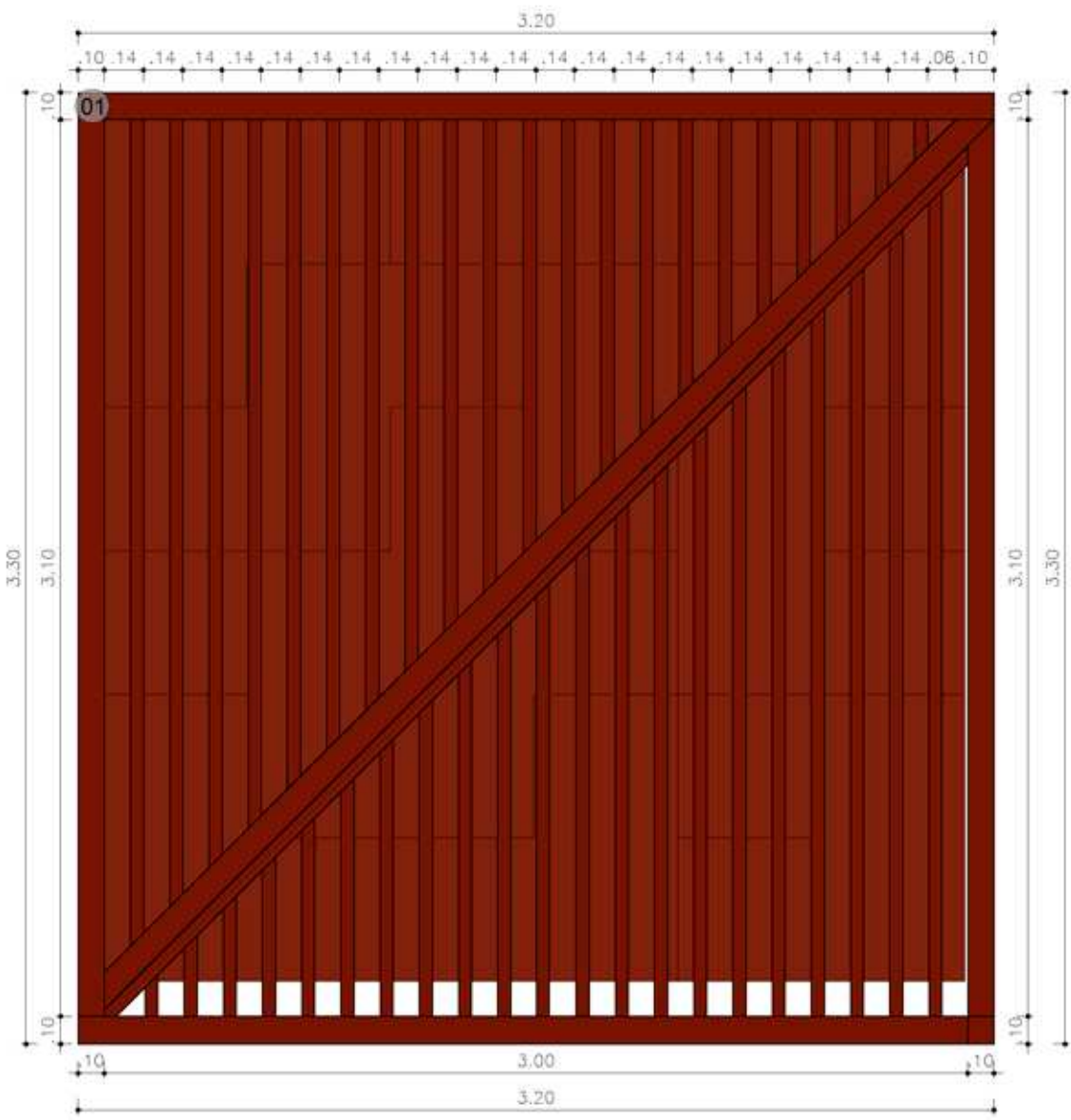
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

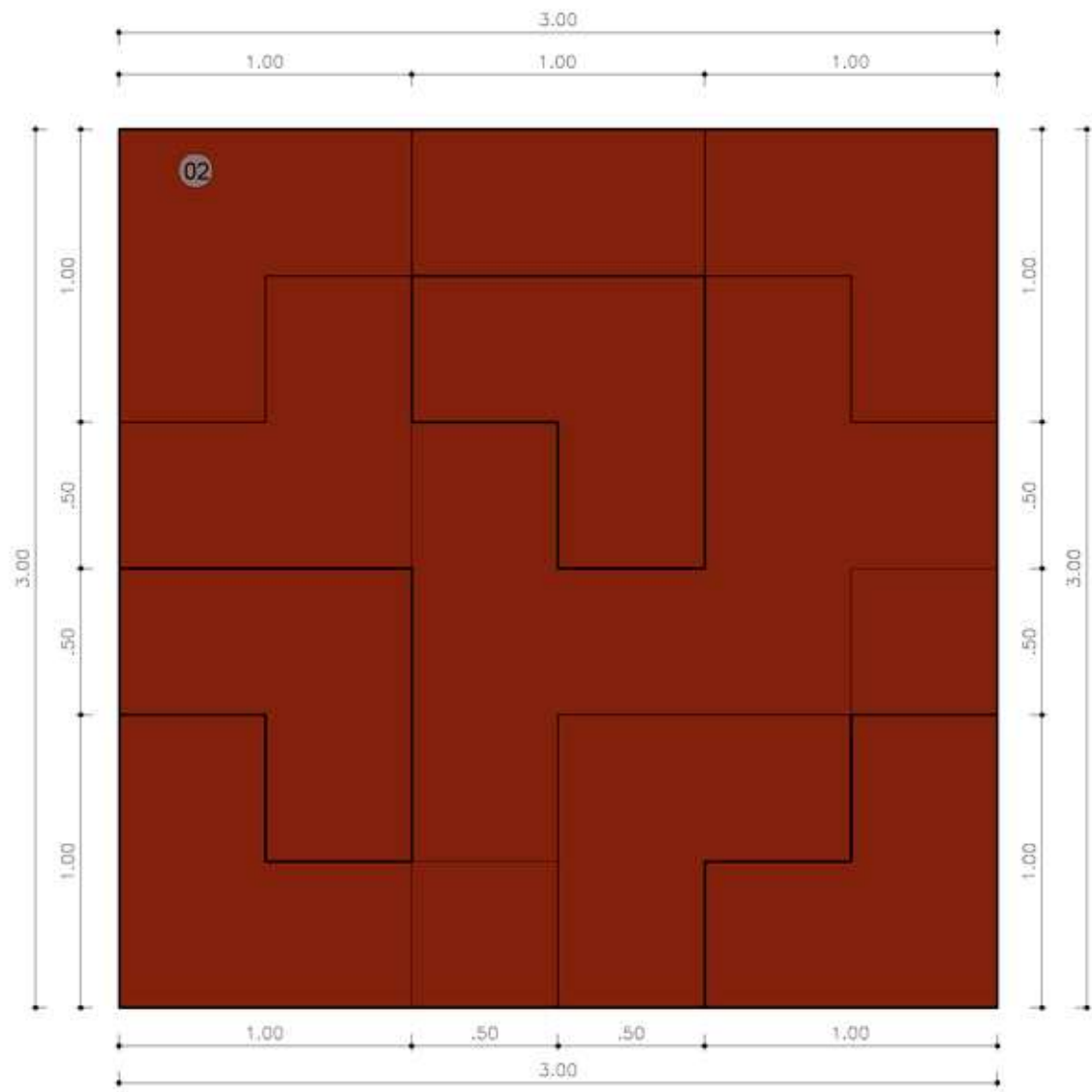
CONTEÚDO:
DETALHAMENTO BANCO SOMBREADO

13 23

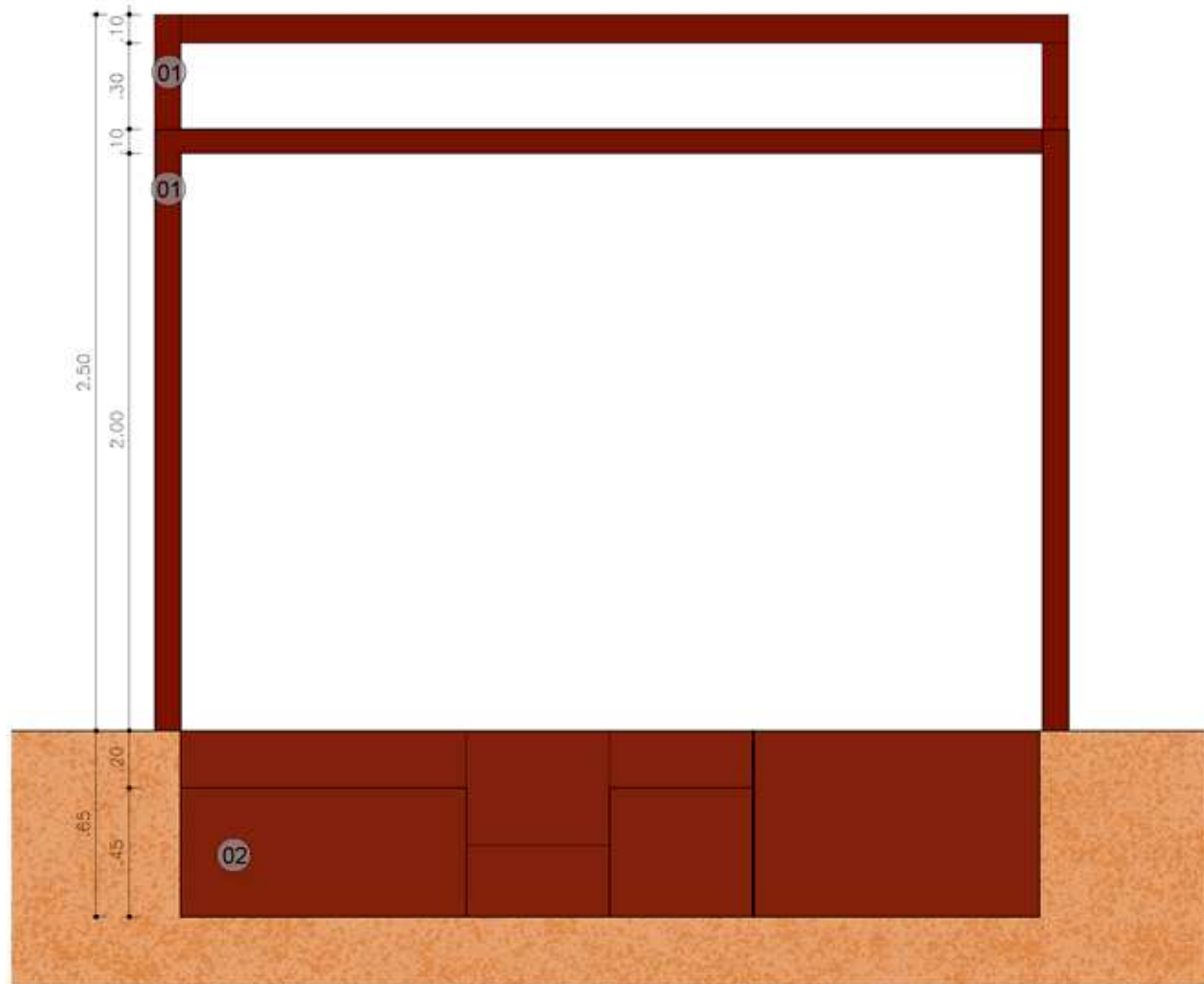
DATA:
ABRIL 2024



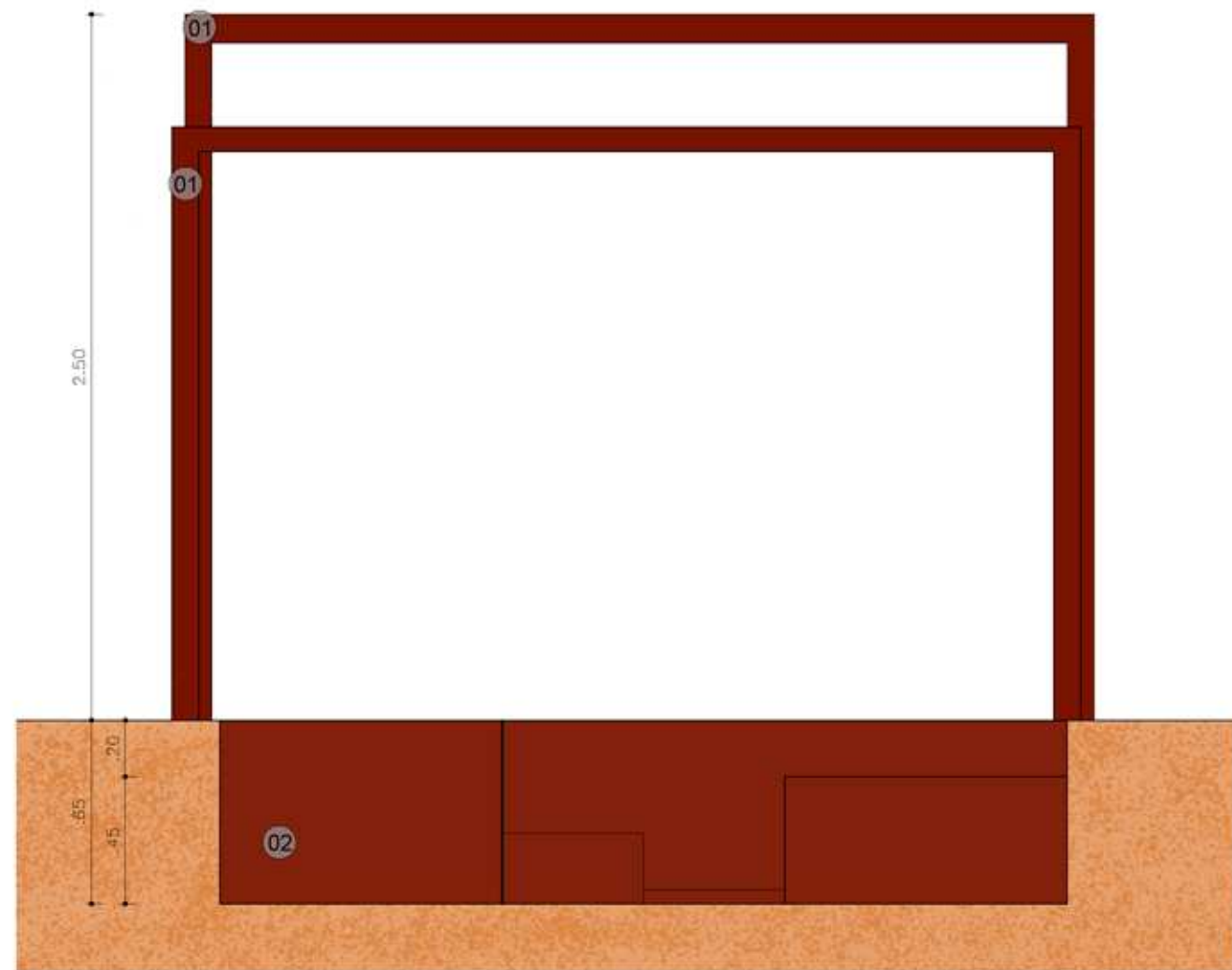
01 VISTA SUPERIOR -
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25



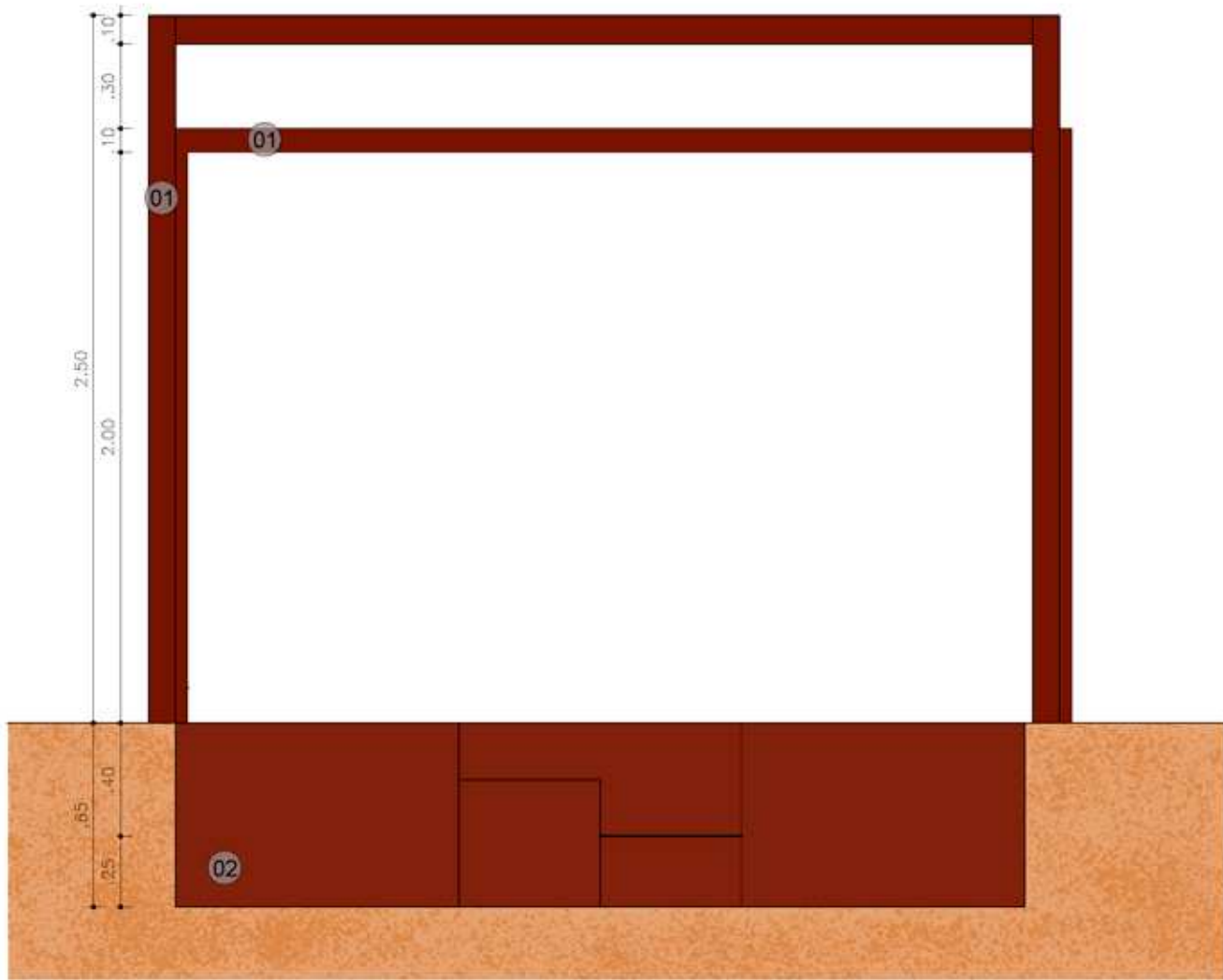
02 VISTA SUPERIOR - COBERTURA
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25



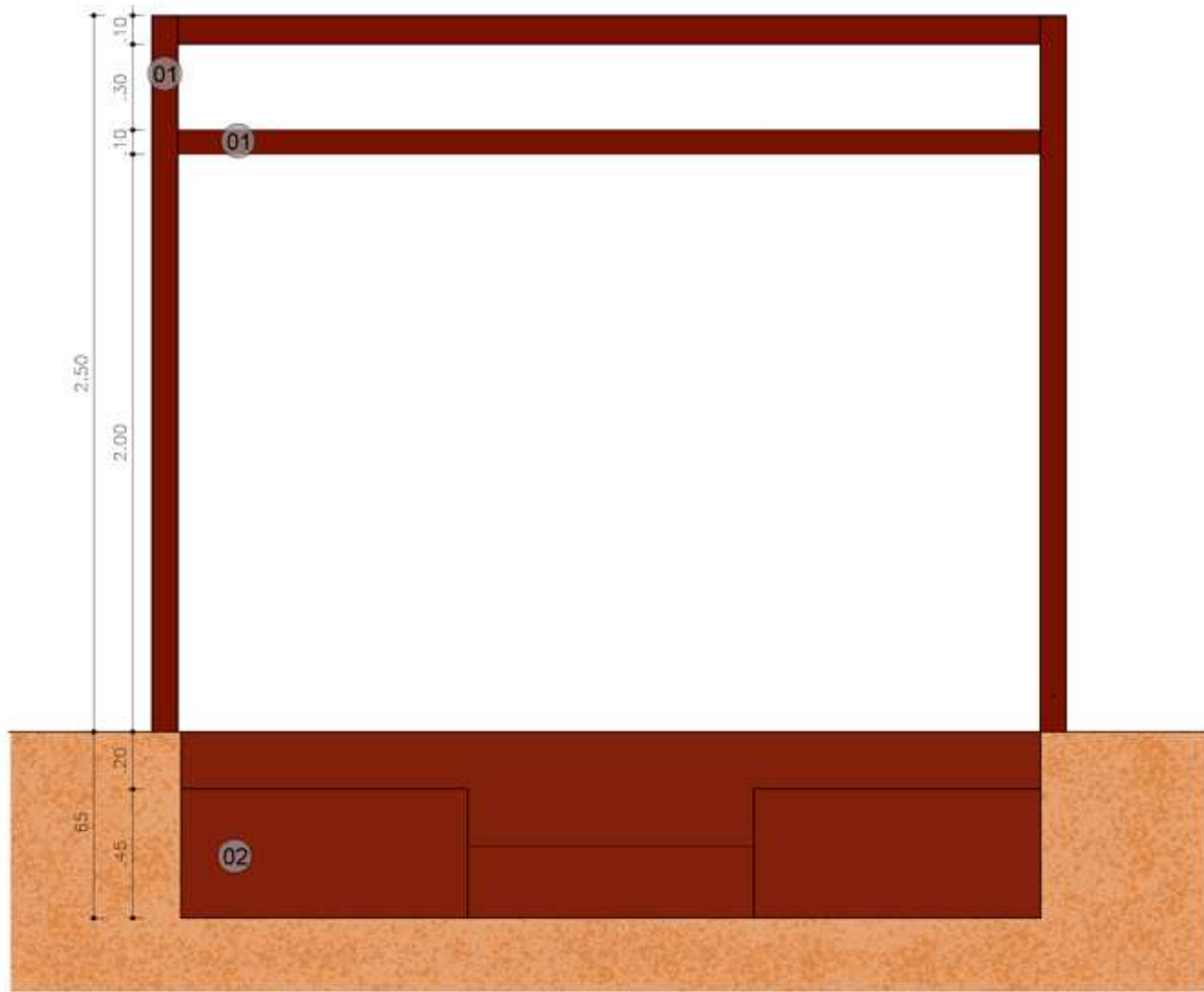
03 VISTA FRONTAL -
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25



04 VISTA LATERAL DIREITA -
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25

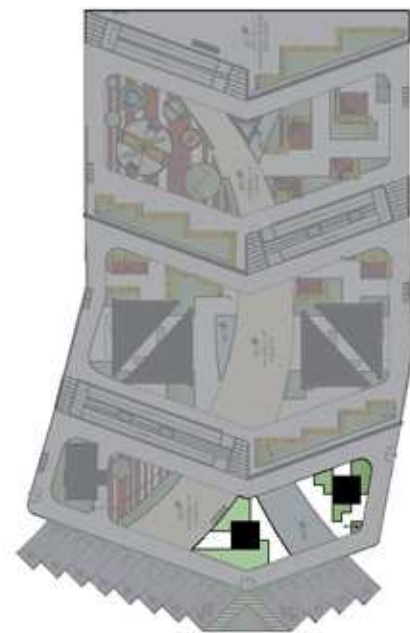


05 VISTA LATERAL ESQUERDA -
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25

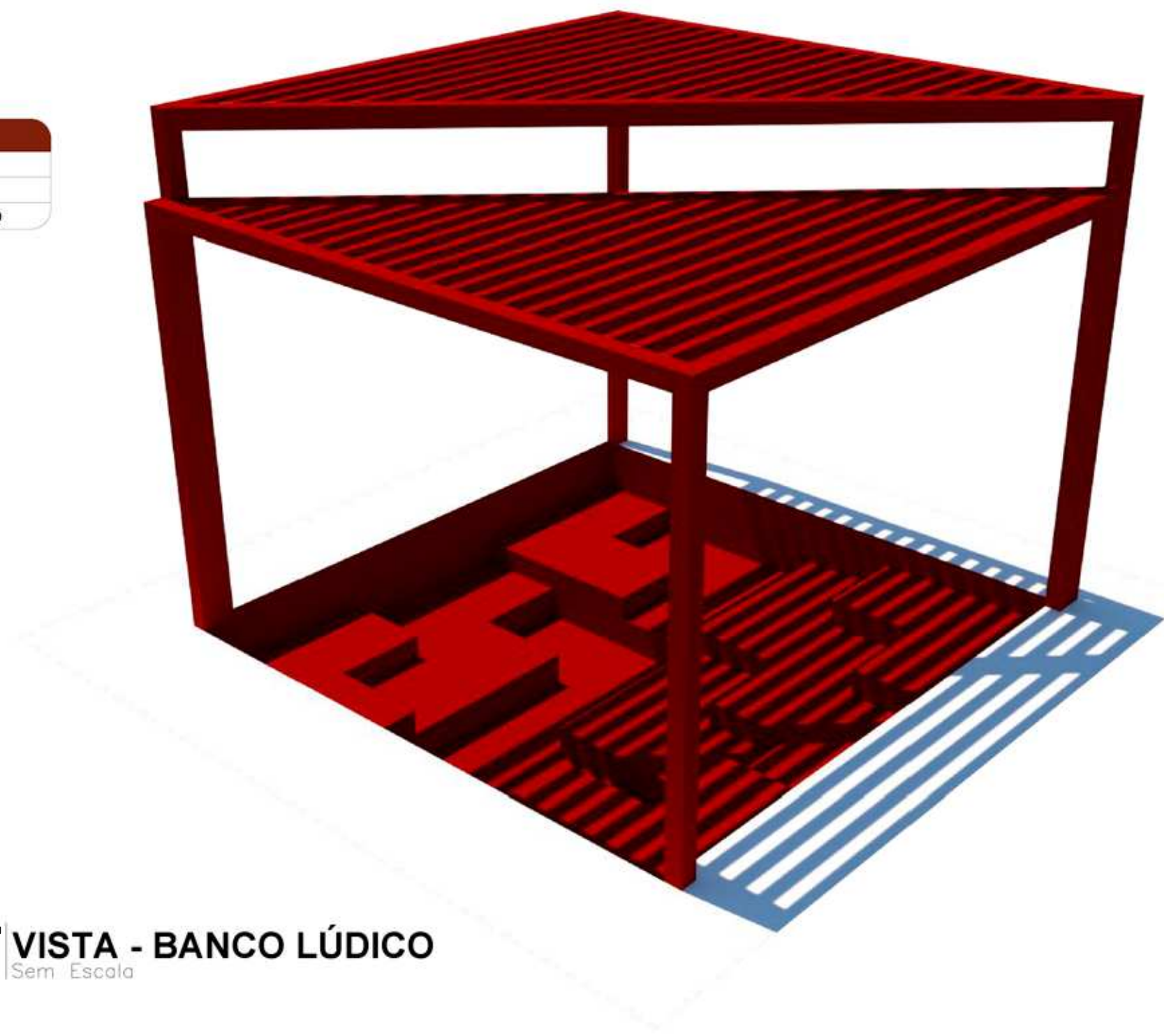


06 VISTA POSTERIOR -
BANCO LÚDICO
Escala: 1:25

QUADRO DE MATERIAIS	
BANCO LÚDICO	
CÓD.	MATERIAL
01	PERGOLADO DE METAL NA COR BORDÔ
02	ASSENTO DE ESTRUTURA METÁLICA NA COR BORDÔ



MOCKUP BANCO LÚDICO
Sem Escala



07 VISTA - BANCO LÚDICO
Sem Escala



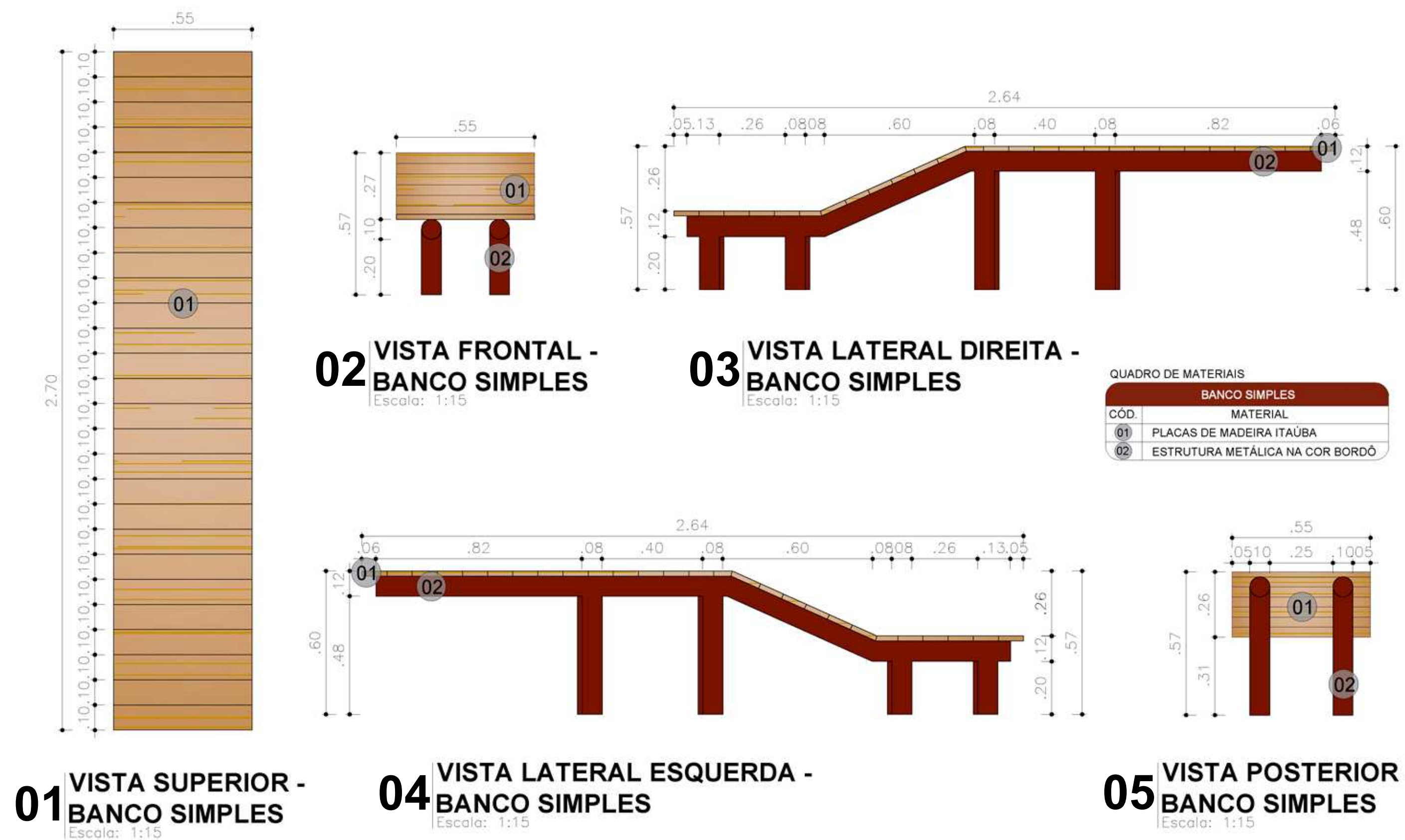
VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN
DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CONTEÚDO:
DETALHAMENTO BANCO LÚDICO

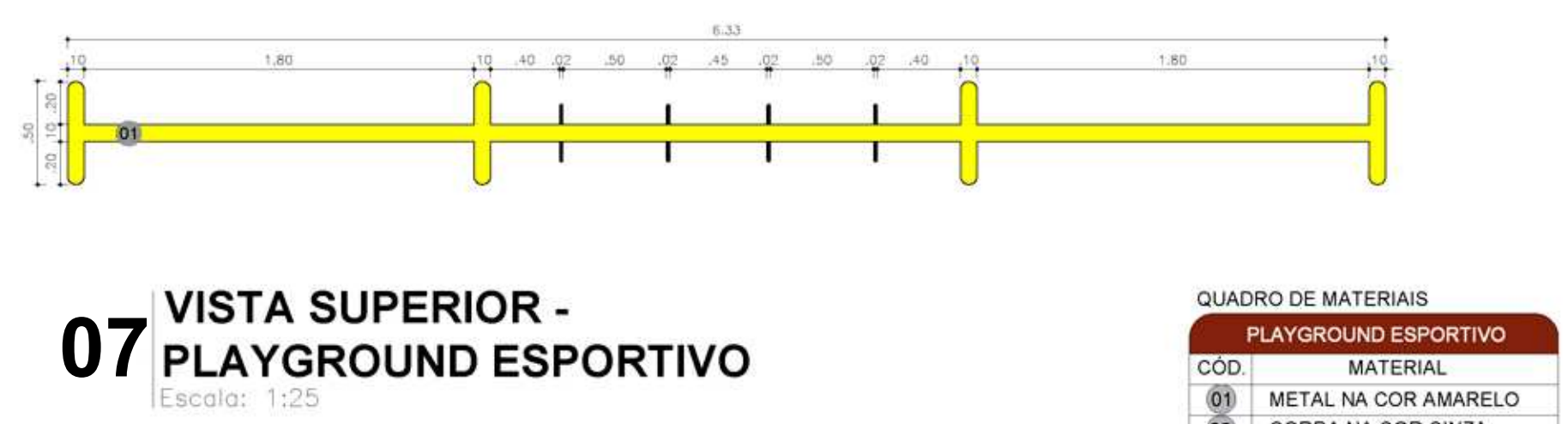
14 23

DATA:
ABRIL 2024

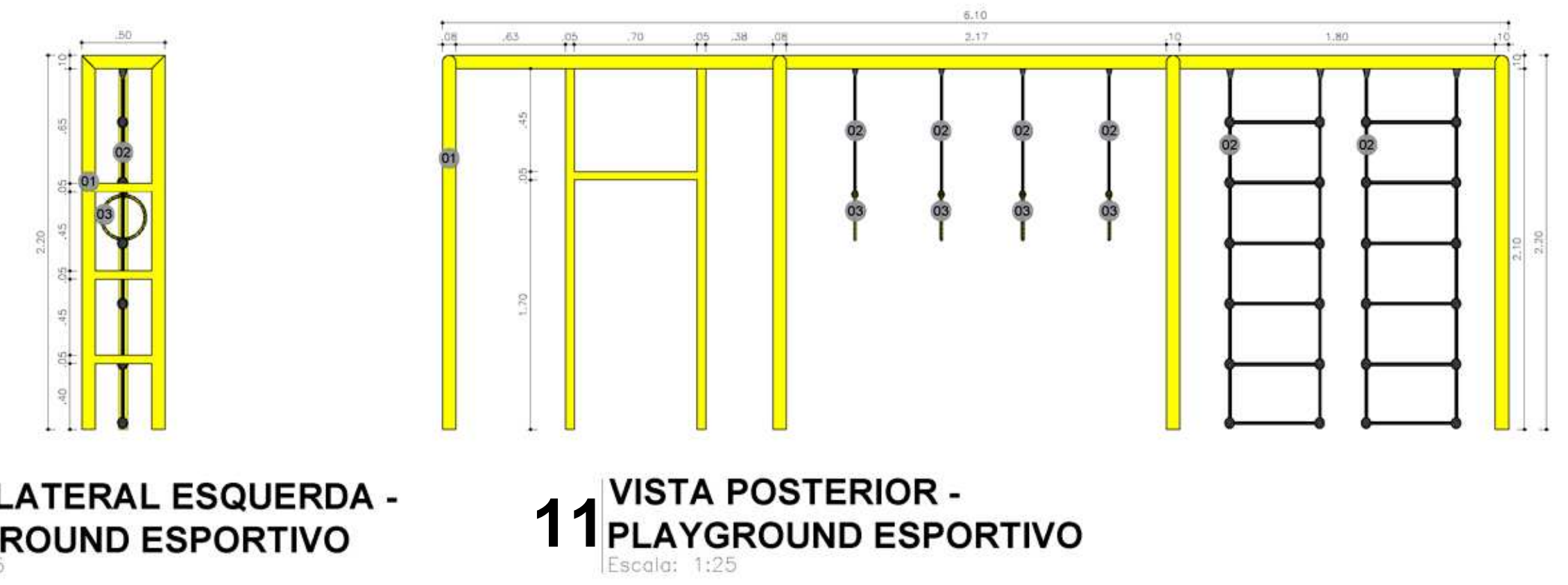
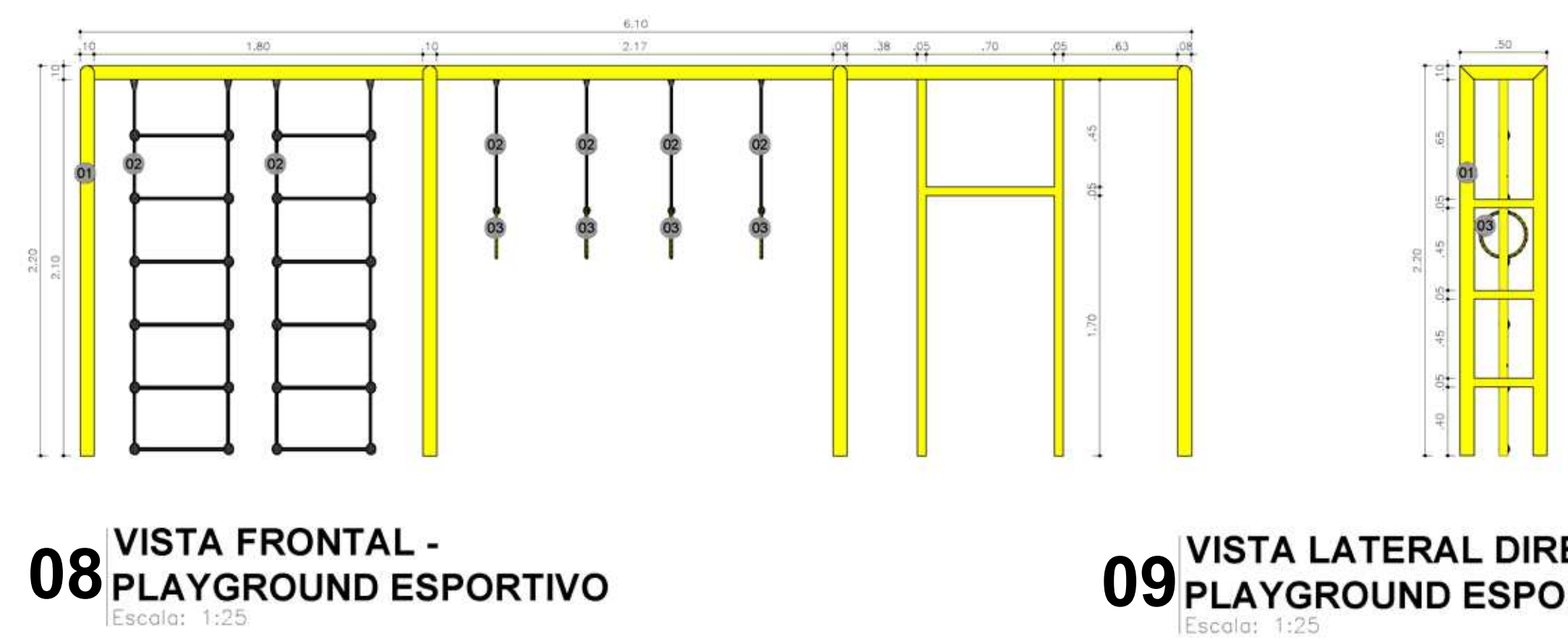


10 VISTA LATERAL ESQUERDA - PLAYGROUND ESPORTIVO
Escala: 1:25

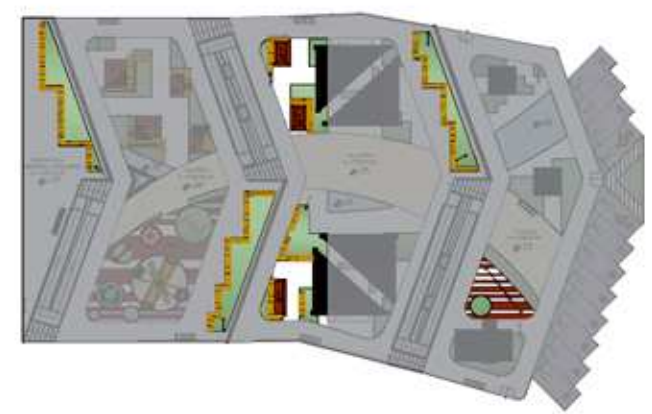
12 VISTA - PLAYGROUND ESPORTIVO
Sem Escala



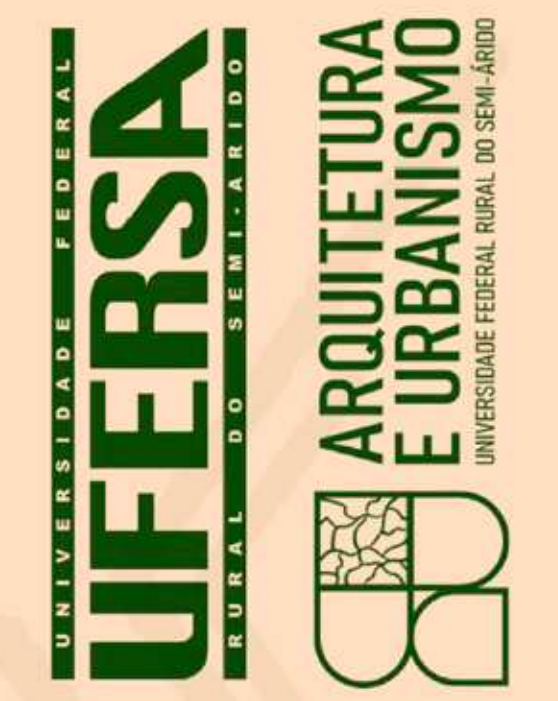
QUADRO DE MATERIAIS	
PLAYGROUND ESPORTIVO	
COD.	MATERIAL
01	METAL NA COR AMARELO
02	CORDA NA COR CINZA
03	CORDA NA COR AMARELO



MOCKUP BANCO SIMPLES E PLAYGROUND ESPORTIVO
Sem Escala



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



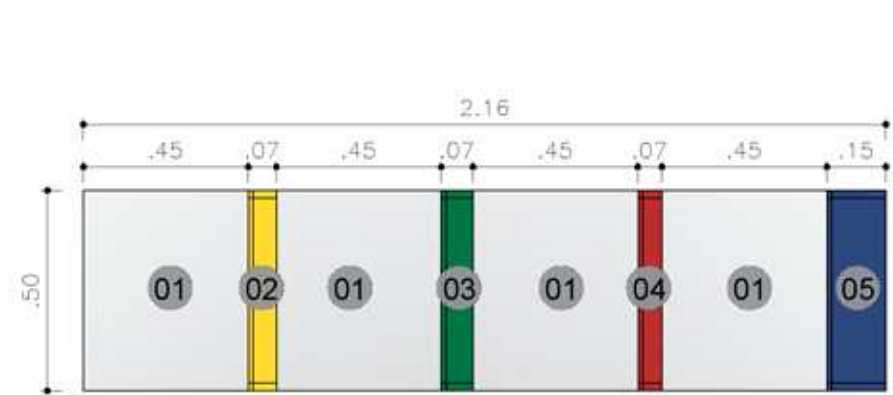
ENDEREÇO: CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE: MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

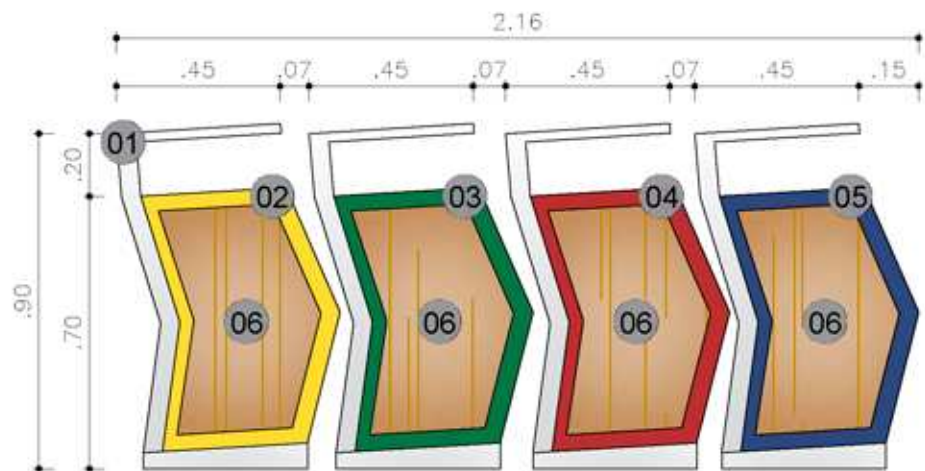
ORIENTADOR: PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

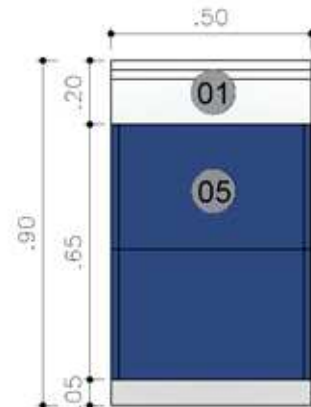
CONTEÚDO: DETALHAMENTO BANCO SIMPLES; DETALHAMENTO PLAYGROUND ESPORTIVO



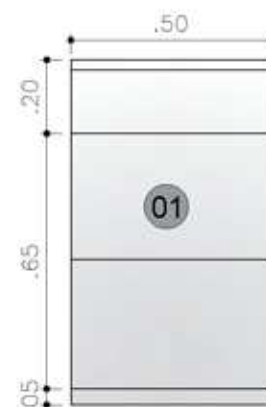
01 VISTA SUPERIOR -
LIXEIRAS
Escala: 1:20



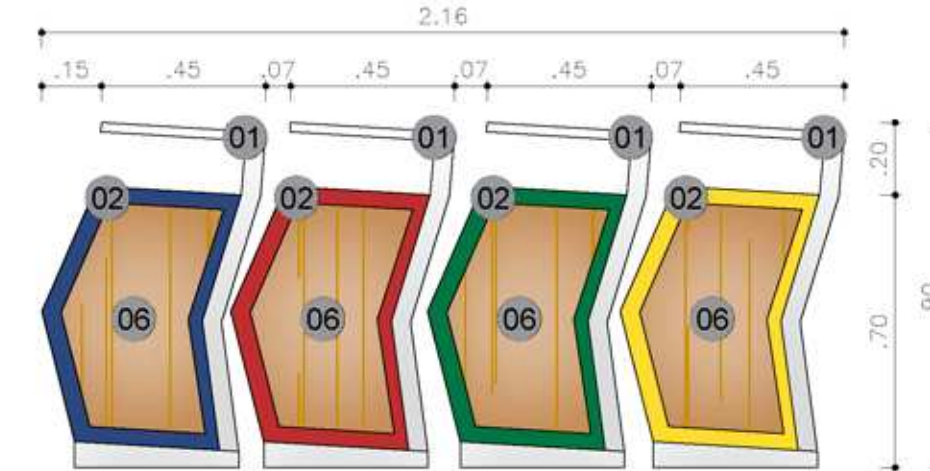
02 VISTA FRONTAL -
LIXEIRAS
Escala: 1:20



03 VISTA LATERAL
DIREITA - LIXEIRAS
Escala: 1:20



04 VISTA LATERAL
ESQUERDA - LIXEIRAS
Escala: 1:20

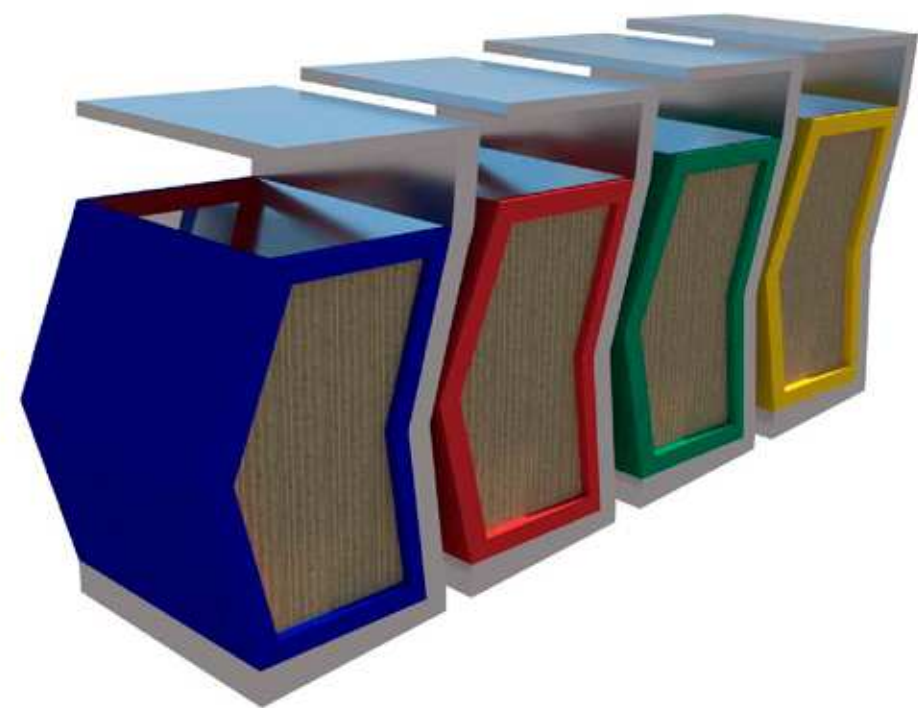


05 VISTA POSTERIOR -
LIXEIRAS
Escala: 1:20

QUADRO DE MATERIAIS	
LIXEIRAS	
CÓD.	MATERIAL
01	METAL NA COR BRANCO
02	METAL NA COR AMARELO
03	METAL NA COR VERDE
04	METAL NA COR VERMELHO
05	METAL NA COR AZUL
06	MADEIRA ITAÚBA

LED 150W
BULBO LONGO
COM REFLETÂNCIA

METAL CINZA



06 VISTA - LIXEIRAS
Sem Escala



07 VISTA SUPERIOR - POSTE
Escala: 1:25



MOCKUP LIXEIRAS
E POSTE
Sem Escala

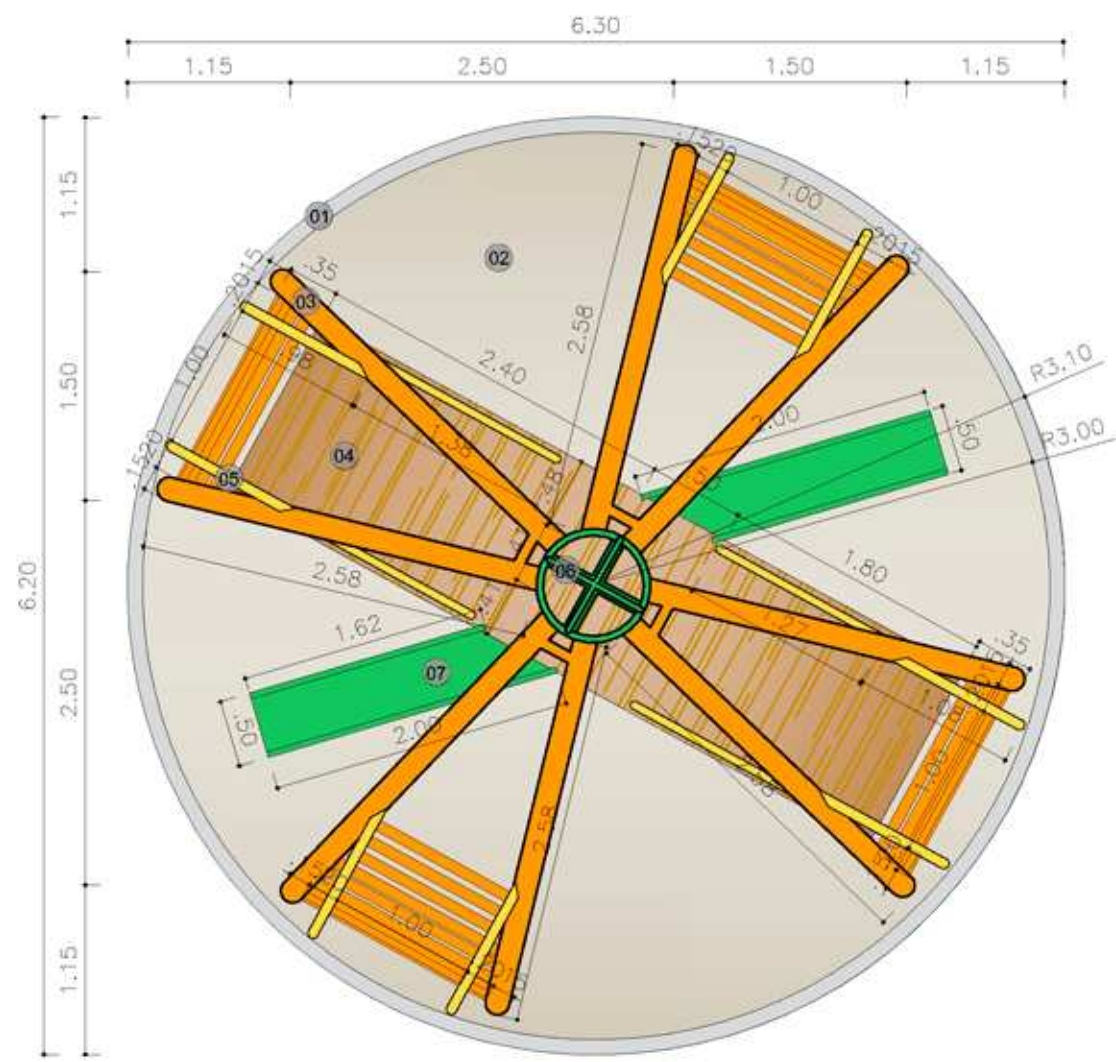
08 VISTA FRONTAL -
POSTE
Escala: 1:25

09 VISTA LATERAL
DIREITA - POSTE
Escala: 1:25

10 VISTA LATERAL
ESQUERDA - POSTE
Escala: 1:25

11 VISTA POSTERIOR -
POSTE
Escala: 1:25

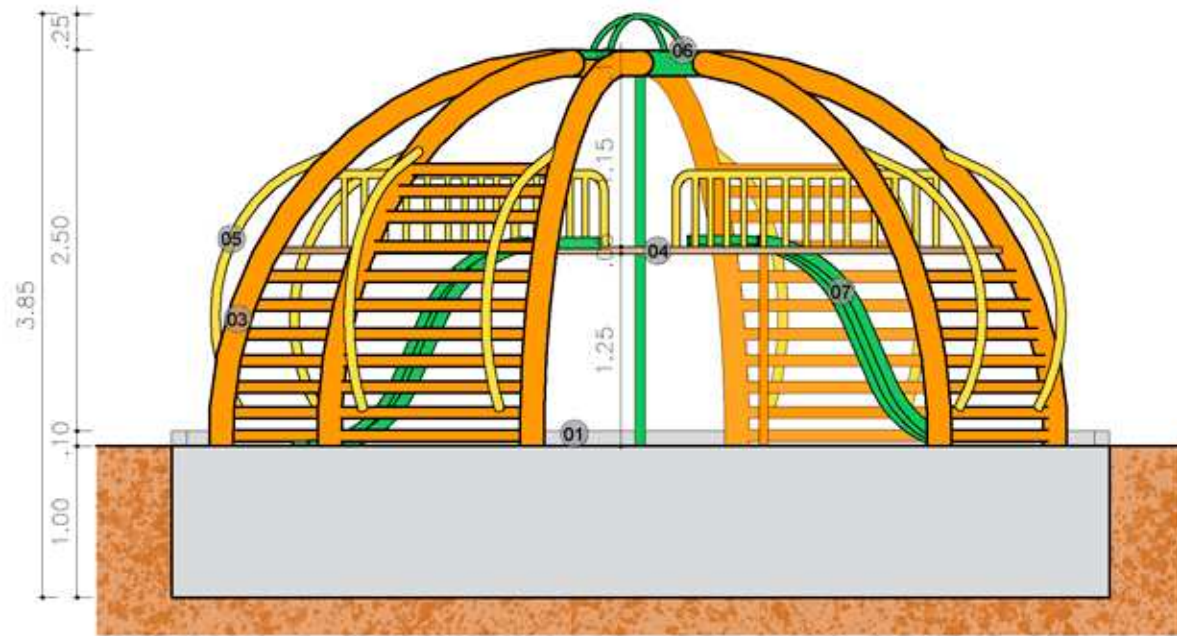
12 VISTA - POSTE
Sem Escala



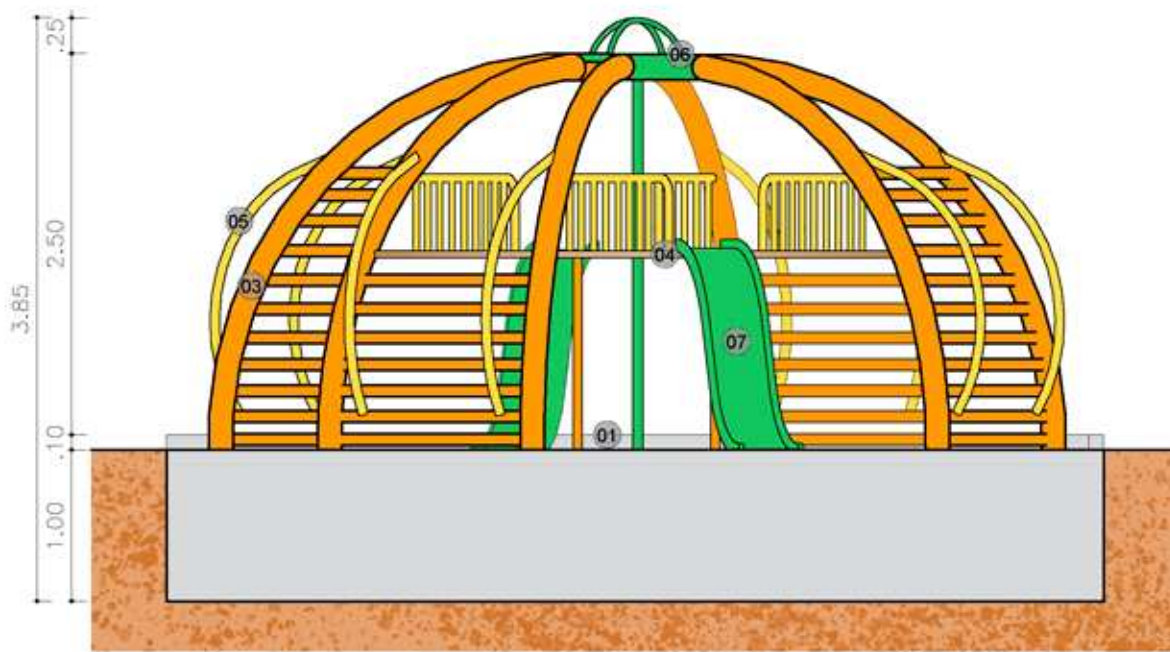
01 VISTA SUPERIOR
PLAYGROUND
Escala: 1:50



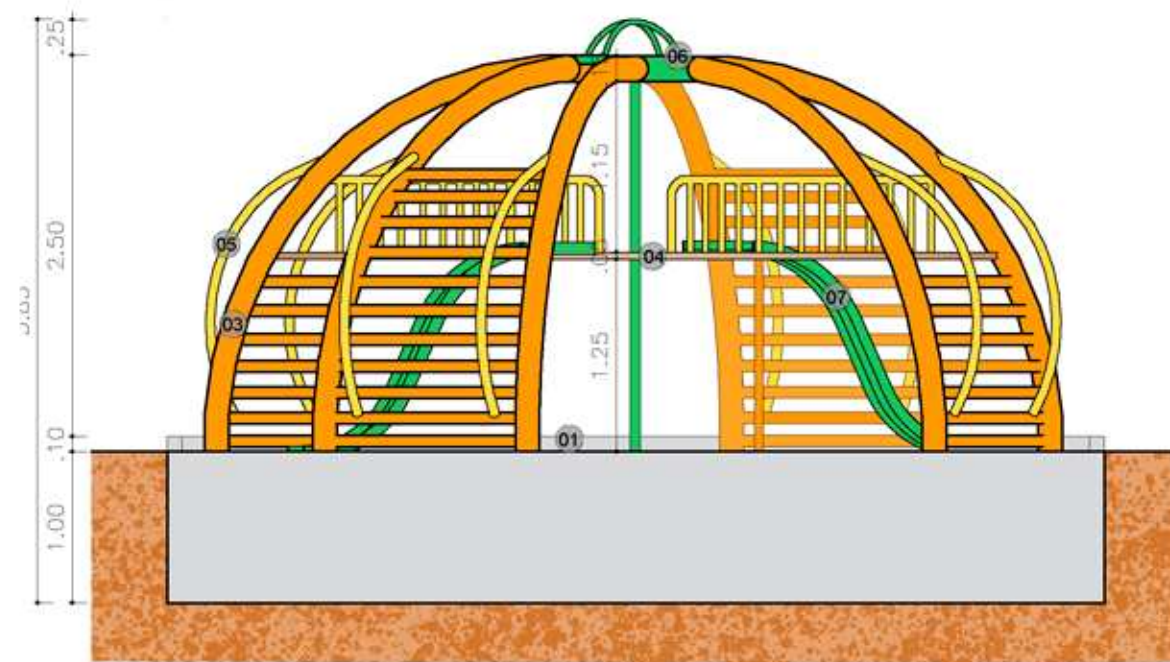
06 VISTA - PLAYGROUND
Sem Escala



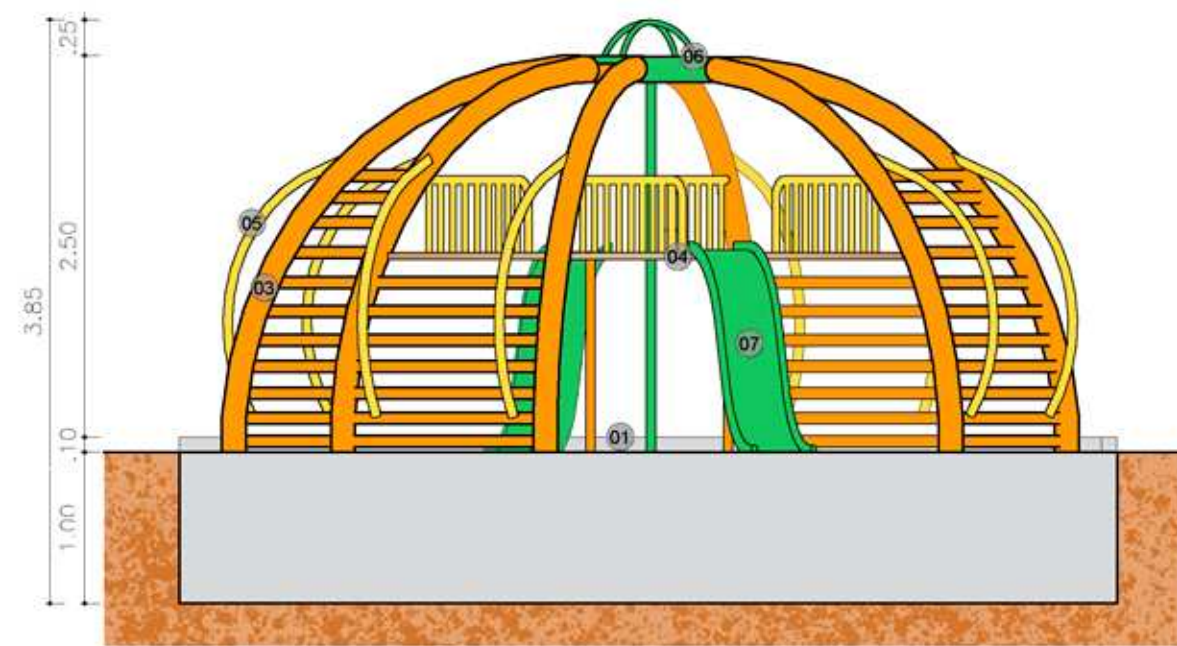
02 VISTA FRONTAL
PLAYGROUND
Escala: 1:50



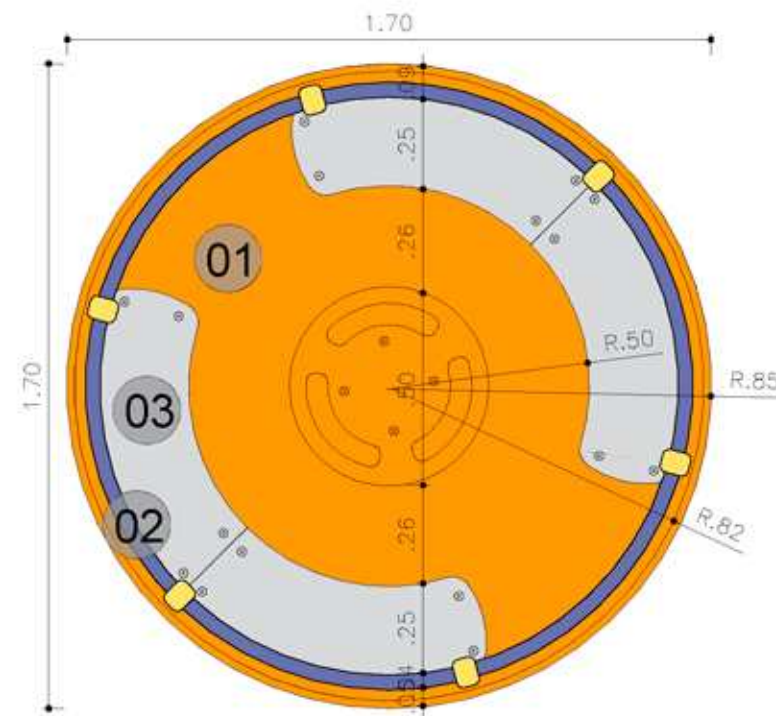
03 VISTA LATERAL DIREITA
PLAYGROUND
Escala: 1:50



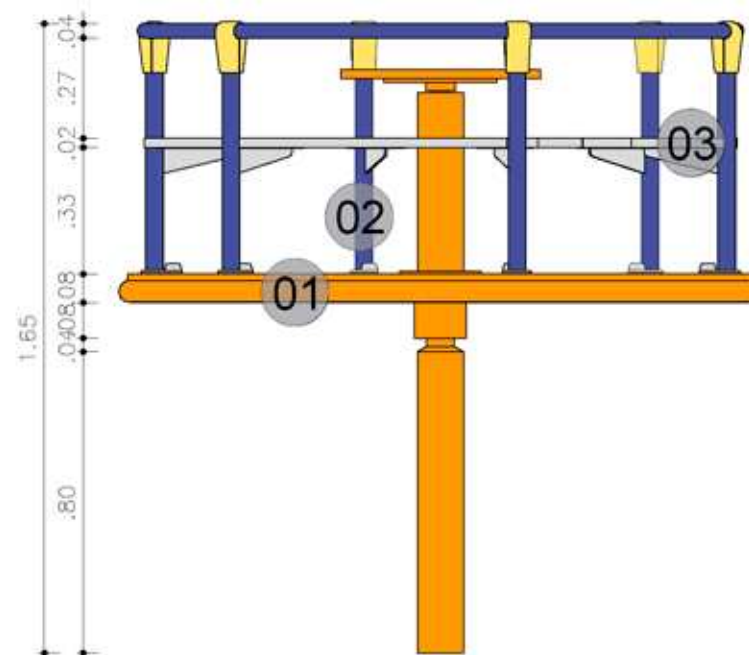
04 VISTA LATERAL ESQUERDA
PLAYGROUND
Escala: 1:50



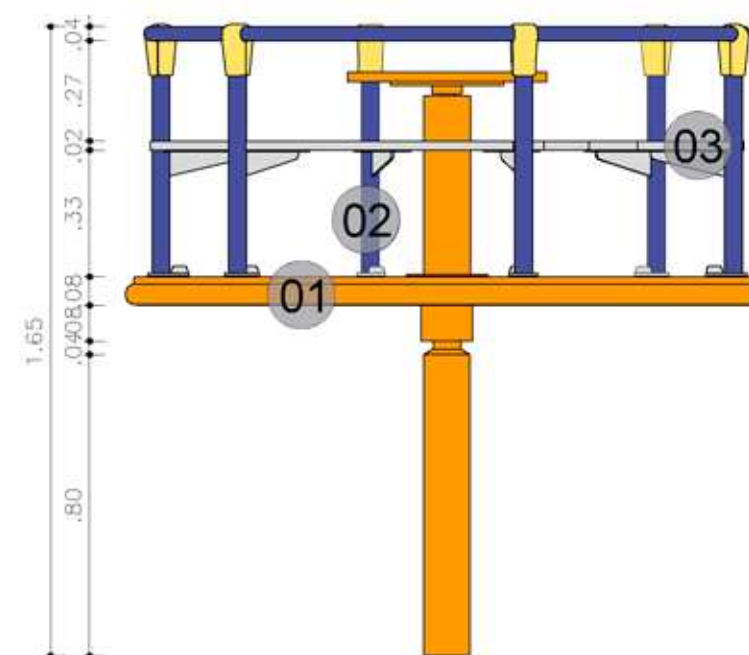
05 VISTA POSTERIOR
PLAYGROUND
Escala: 1:50



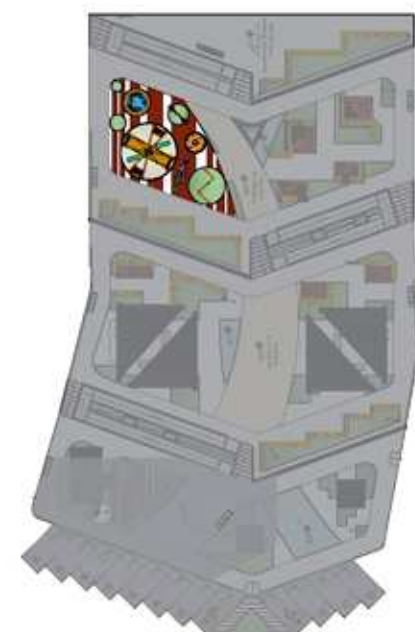
07 VISTA SUPERIOR
GIRA-GIRA
Escala: 1:20



08 VISTA FRONTAL
GIRA-GIRA
Escala: 1:20



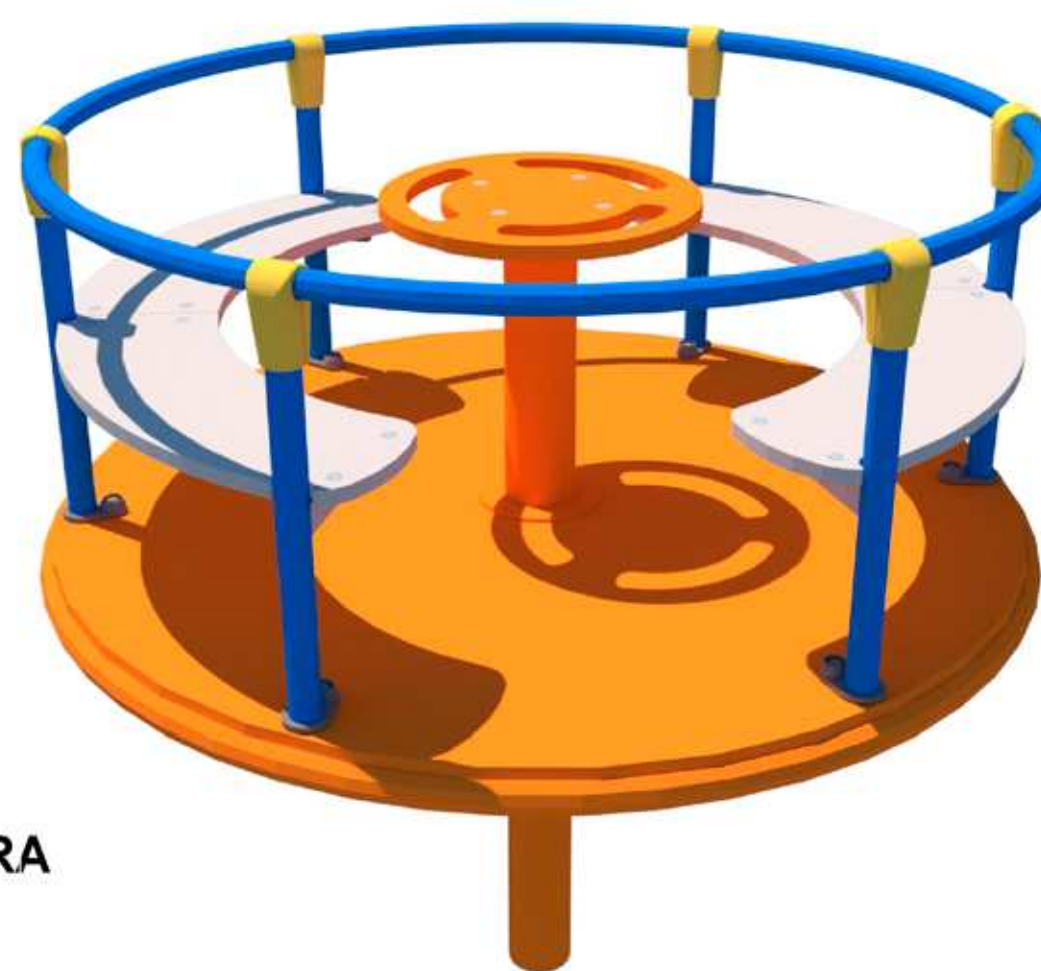
09 VISTA LATERAL DIREITA
GIRA-GIRA
Escala: 1:20



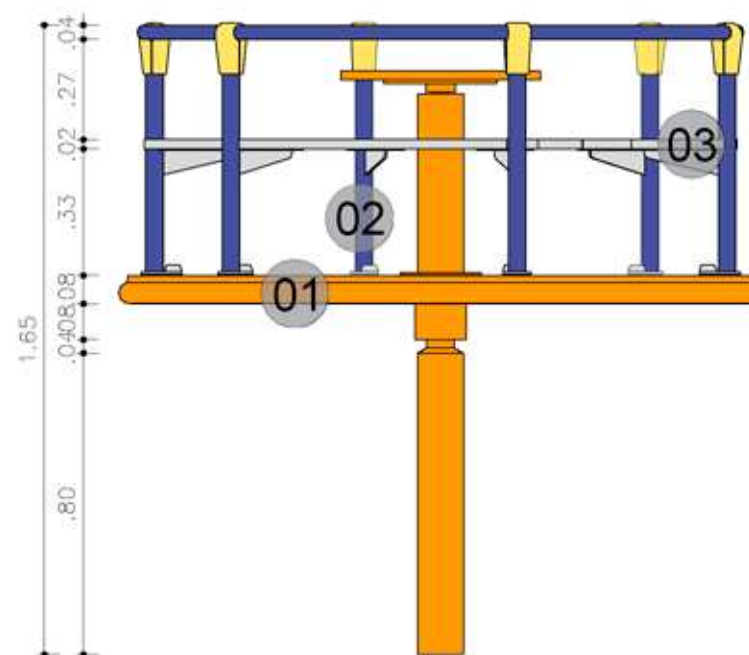
MOCKUP PLAYGROUND
E GIRA-GIRA
Sem Escala

QUADRO DE MATERIAIS PLAYGROUND	
CÓD.	MATERIAL
01	MEIO FIO DE CONCRETO
02	AREIA
03	METAL NA COR LARANJA
04	MADEIRA ITAÚBA
05	METAL NA COR AMARELO
06	METAL NA COR VERDE
07	POLIETILENO NA COR VERDE LIMÃO

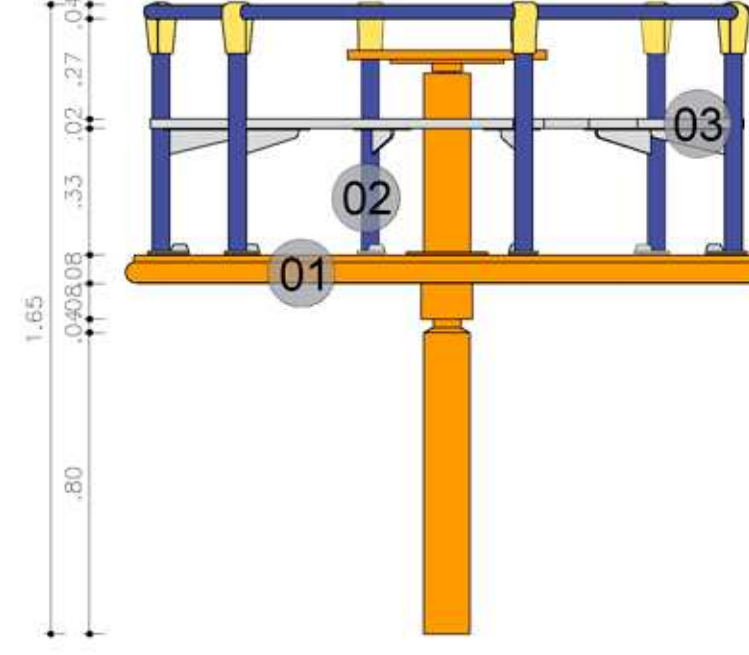
QUADRO DE MATERIAIS GIRA-GIRA	
CÓD.	MATERIAL
01	METAL NA COR LARANJA
02	METAL NA COR AZUL
03	POLIETILENO NA COR CINZA



12 VISTA - GIRA-GIRA
Sem Escala



10 VISTA LATERAL ESQUERDA
GIRA-GIRA
Escala: 1:20



11 VISTA POSTERIOR
GIRA-GIRA
Escala: 1:20



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

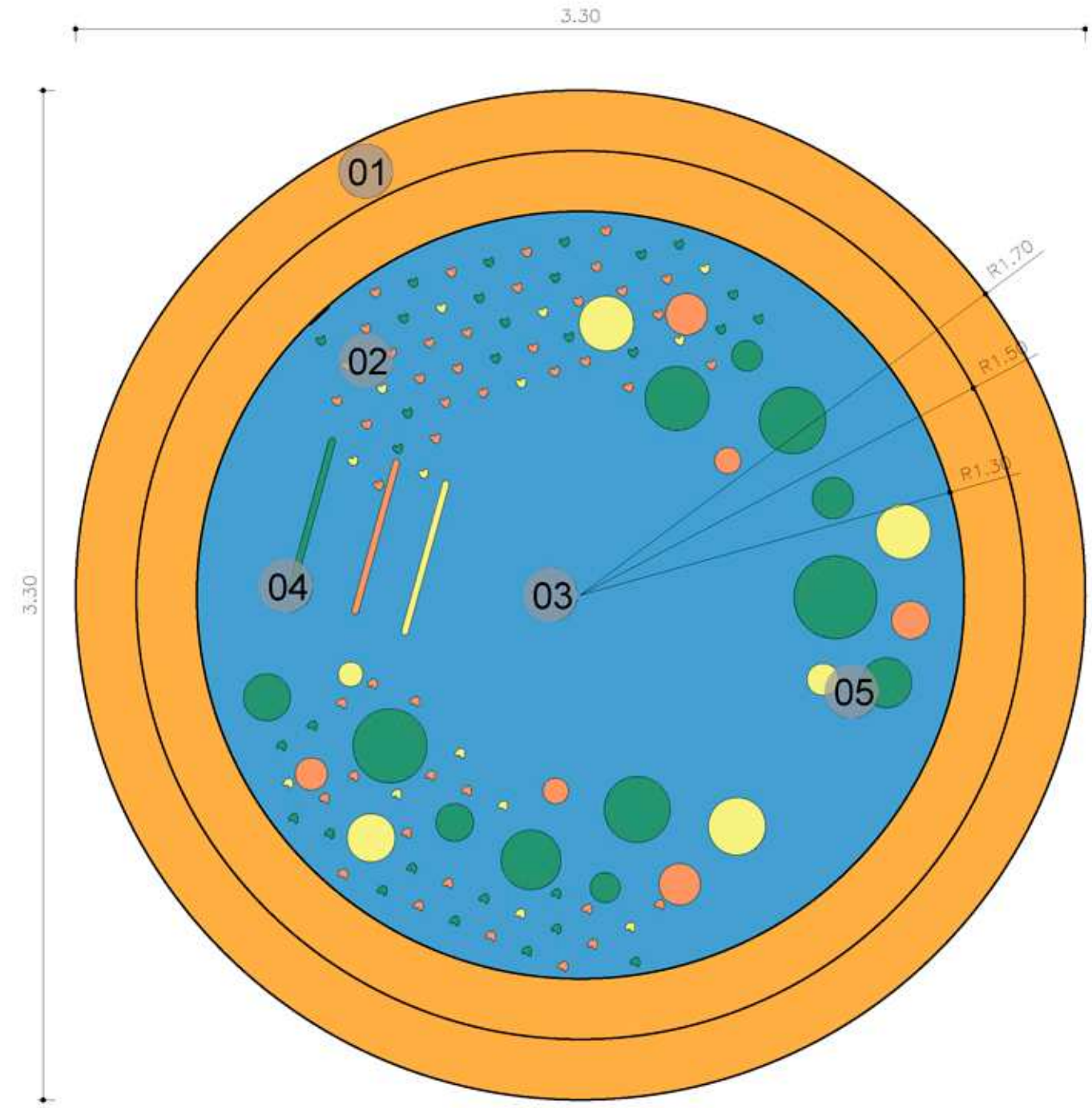
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

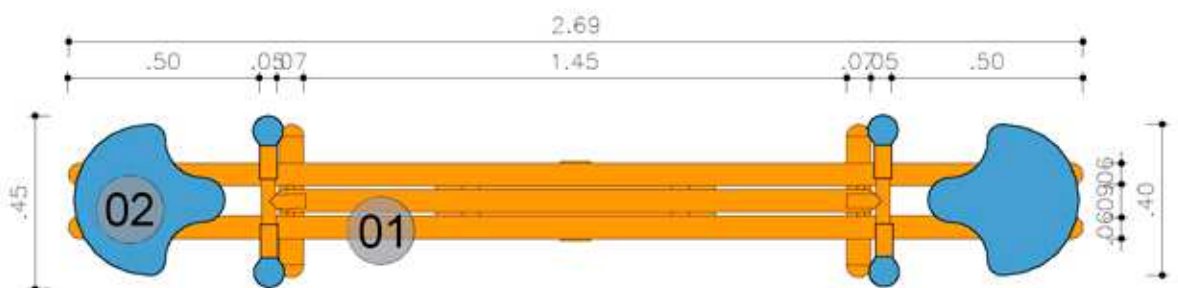
CONTEÚDO:
DETALHAMENTO PLAYGROUND; DETALHAMENTO GIRA-GIRA

17 23

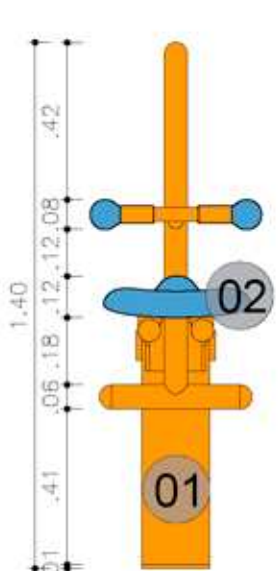
DATA:
ABRIL 2024



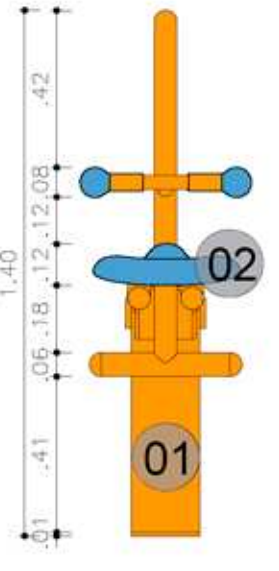
01 VISTA SUPERIOR
ESCALADA EMBUTIDA
Escala: 1:20



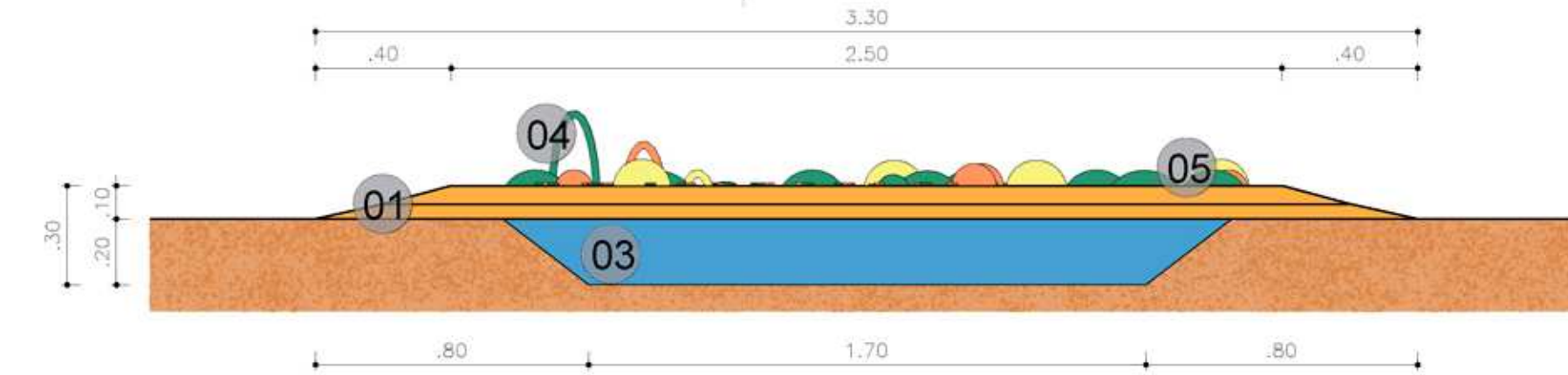
07 VISTA SUPERIOR
GANGORRA
Escala: 1:20



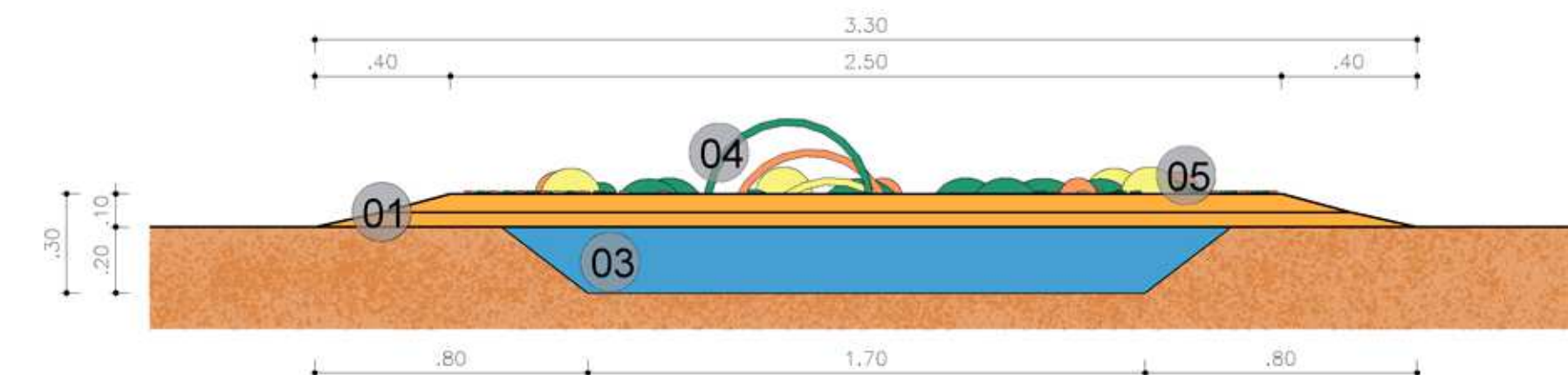
09 VISTA LATERAL DIREITA
GANGORRA
Escala: 1:20



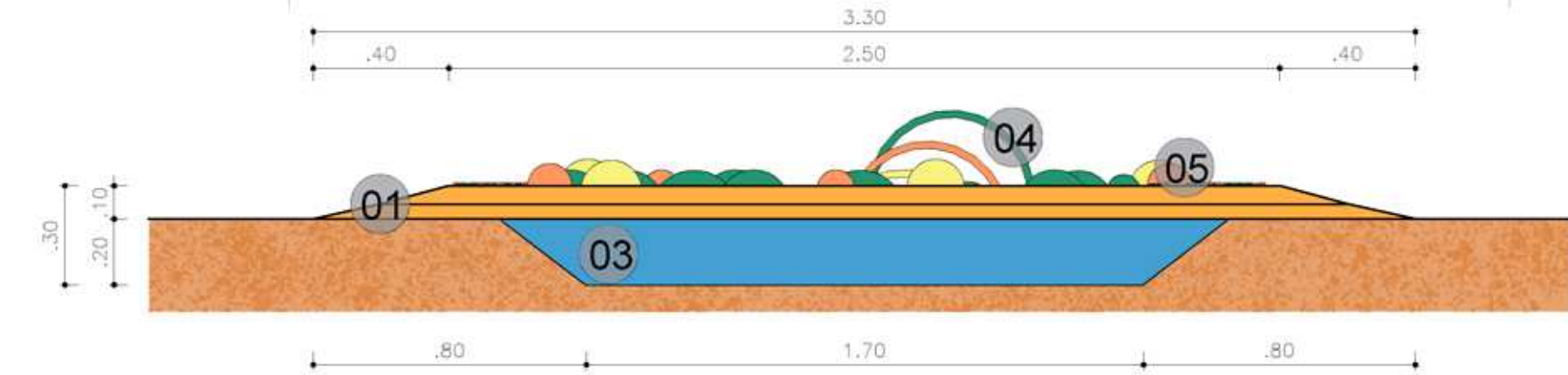
10 VISTA LATERAL ESQUERDA
GANGORRA
Escala: 1:20



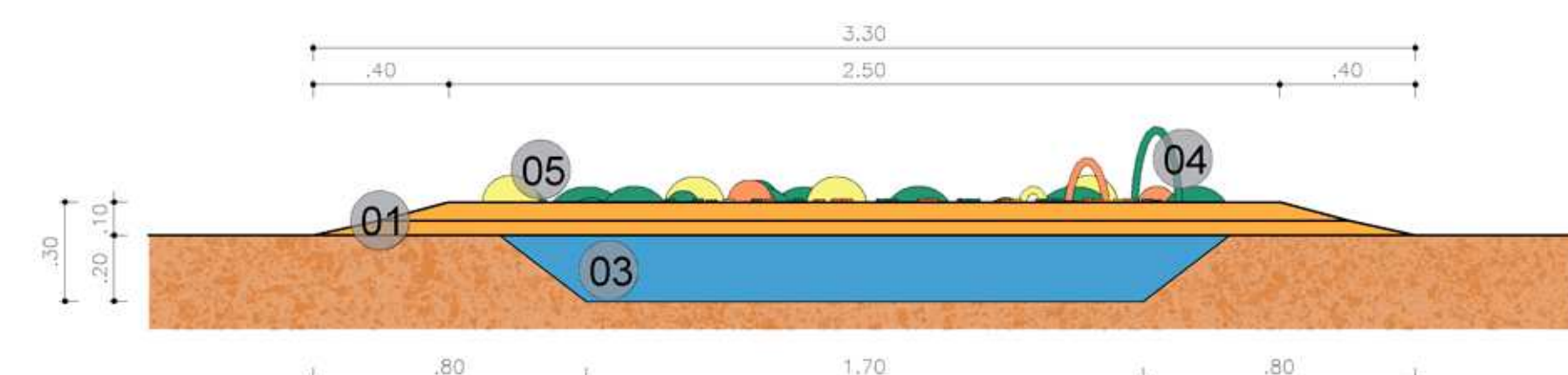
02 VISTA FRONTAL
ESCALADA EMBUTIDA
Escala: 1:20



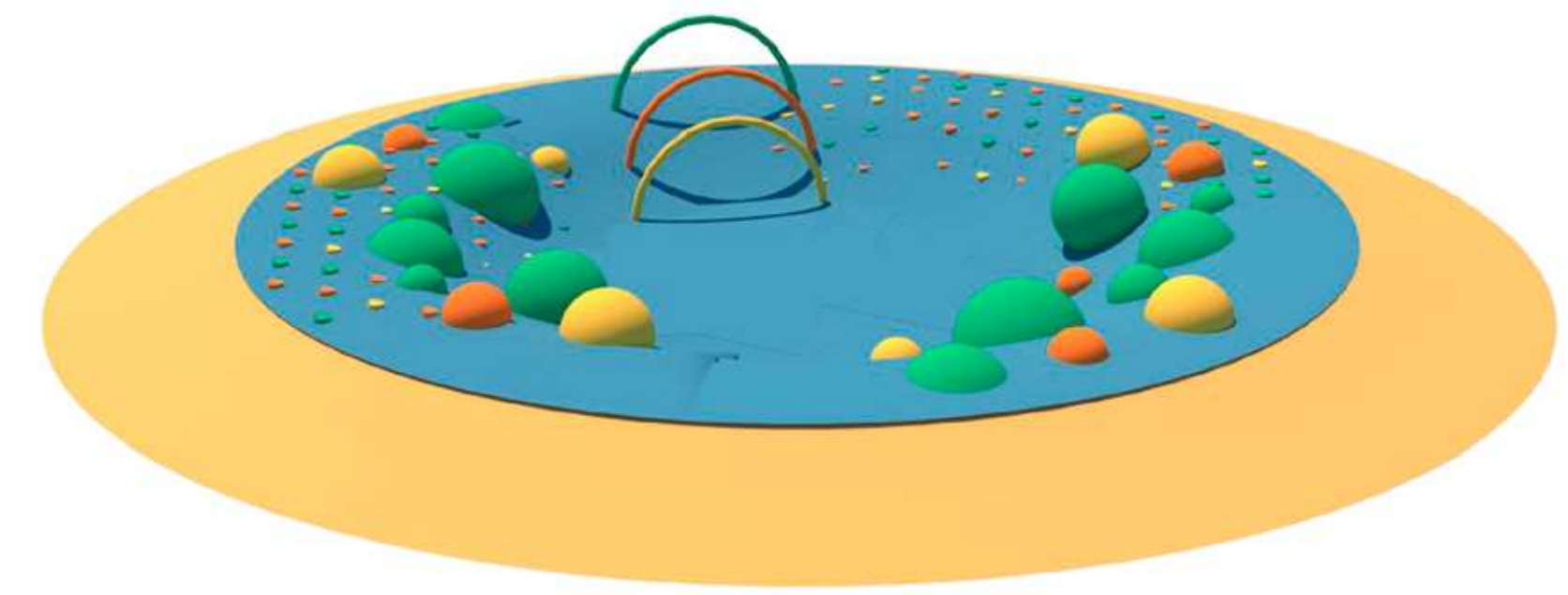
04 VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALADA EMBUTIDA
Escala: 1:20



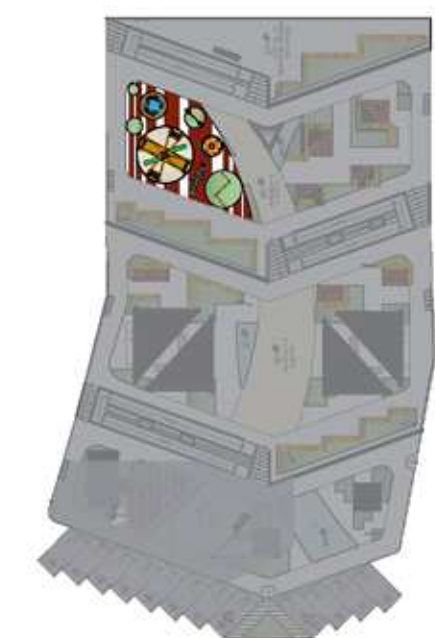
03 VISTA LATERAL DIREITA
ESCALADA EMBUTIDA
Escala: 1:20



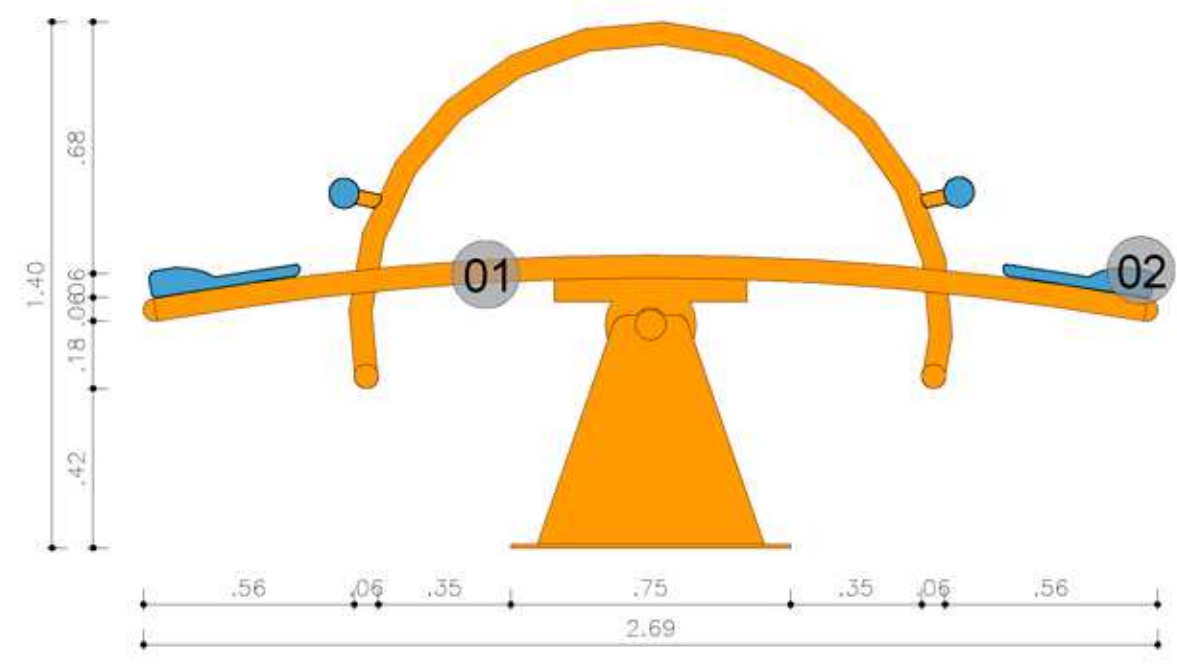
05 VISTA POSTERIOR
ESCALADA EMBUTIDA
Escala: 1:20



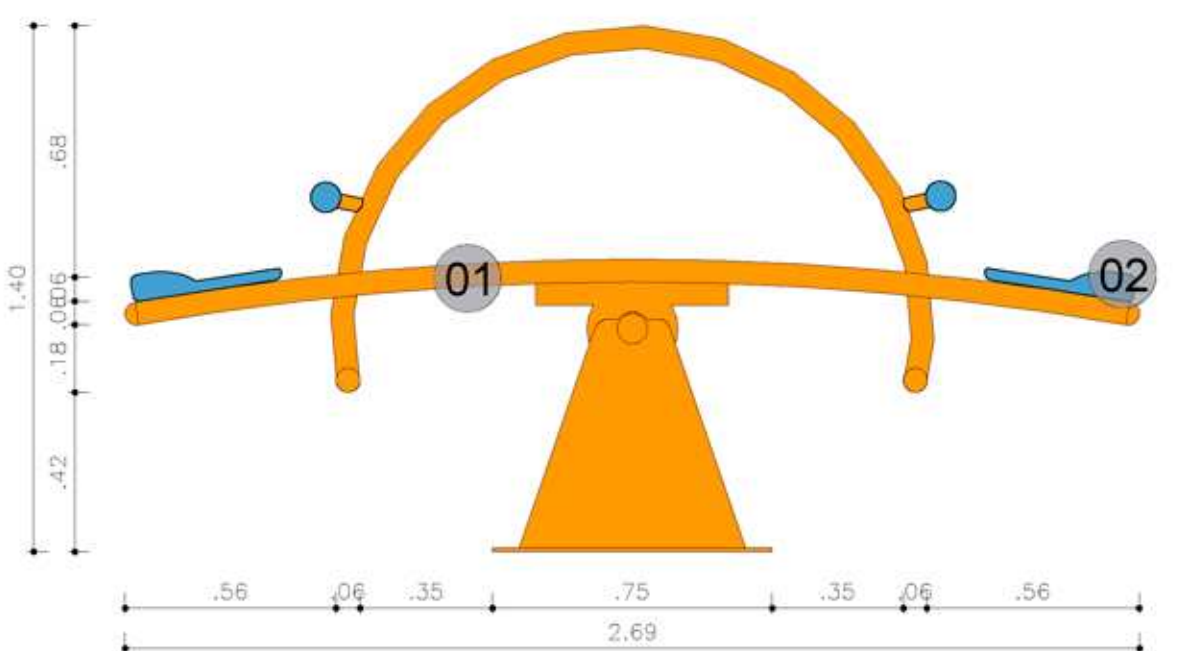
06 VISTA - ESCALADA EMBUTIDA
Sem Escala



**MOCKUP GANGORRA
E ESCALADA EMBUTIDA**
Sem Escala



08 VISTA FRONTAL
GANGORRA
Escala: 1:20



11 VISTA POSTERIOR
GANGORRA
Escala: 1:20

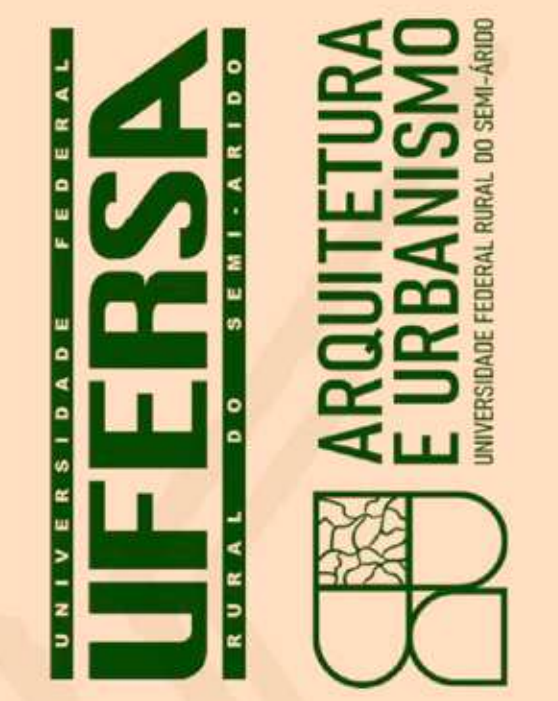
QUADRO DE MATERIAIS	
ESCALADA EMBUTIDA	
CÓD.	MATERIAL
01	BORDA DE POLIETILENO NA COR LARANJA
02	ESCALADA DE POLIETILENO NAS CORES LARANJA, VERDE E AMARELO
03	REVESTIMENTO DE POLIETILENO NA COR AZUL
04	ARCOS DE POLIETILENO NAS CORES LARANJA, VERDE E AMARELO
05	CIRCULOS DE POLIETILENO NAS CORES LARANJA, VERDE E AMARELO

QUADRO DE MATERIAIS	
GANGORRA	
CÓD.	MATERIAL
01	METAL NA COR LARANJA
02	BORRACHA NA COR AZUL

12 VISTA - GANGORRA
Sem Escala



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

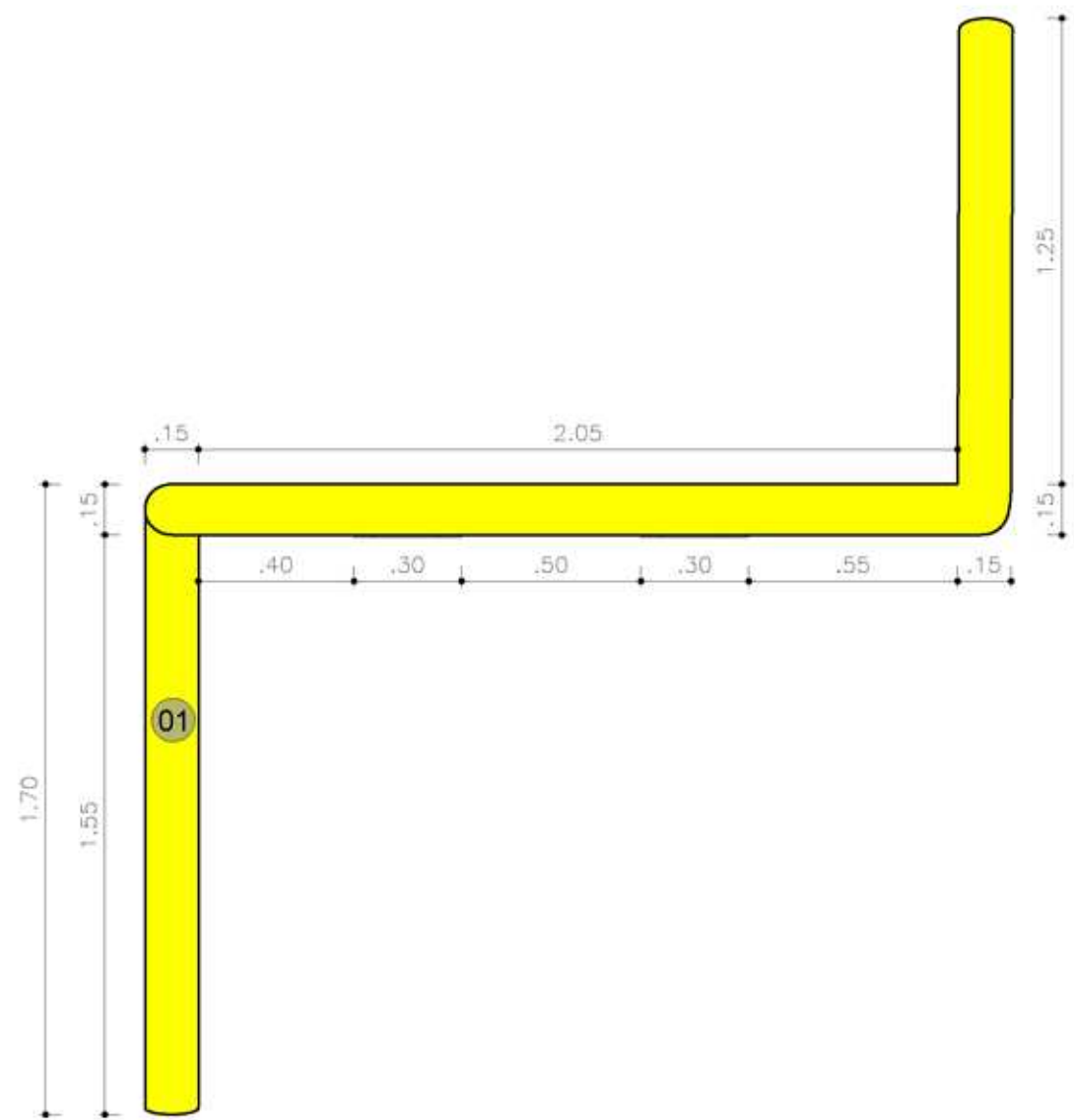
ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
DETALHAMENTO ESCALADA EMBUTIDA;
DETALHAMENTO GANGORRA

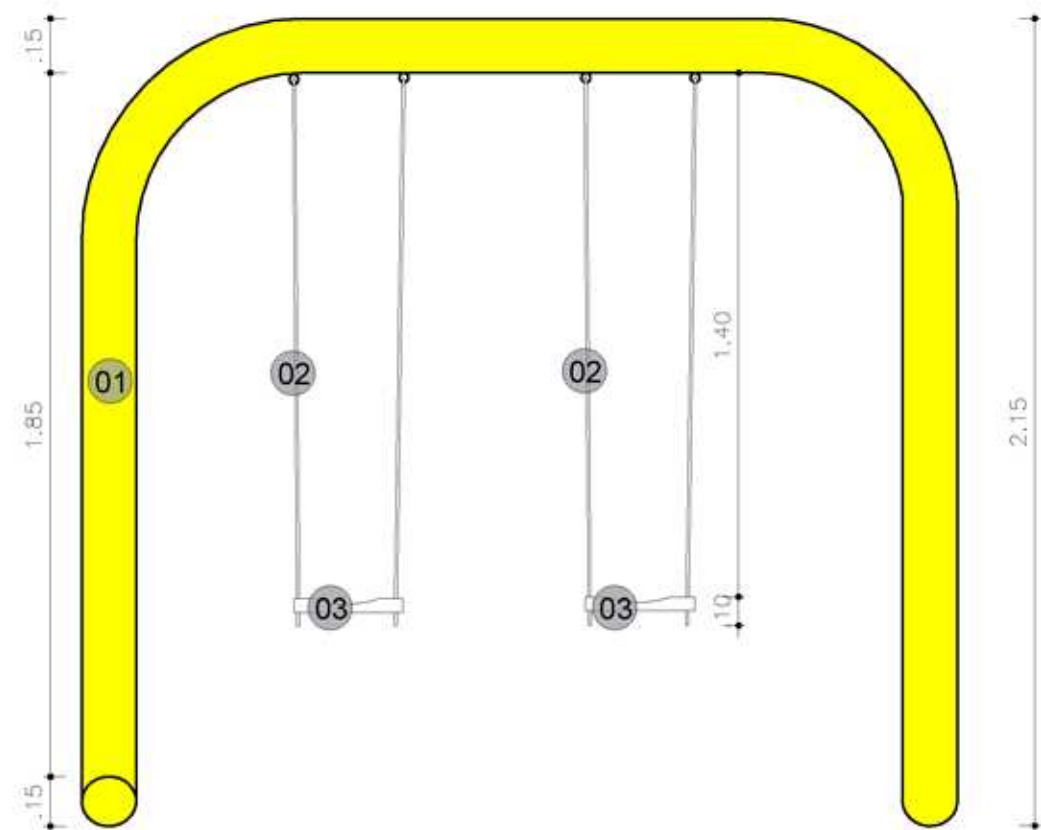
18 **23**

DATA:
ABRIL 2024



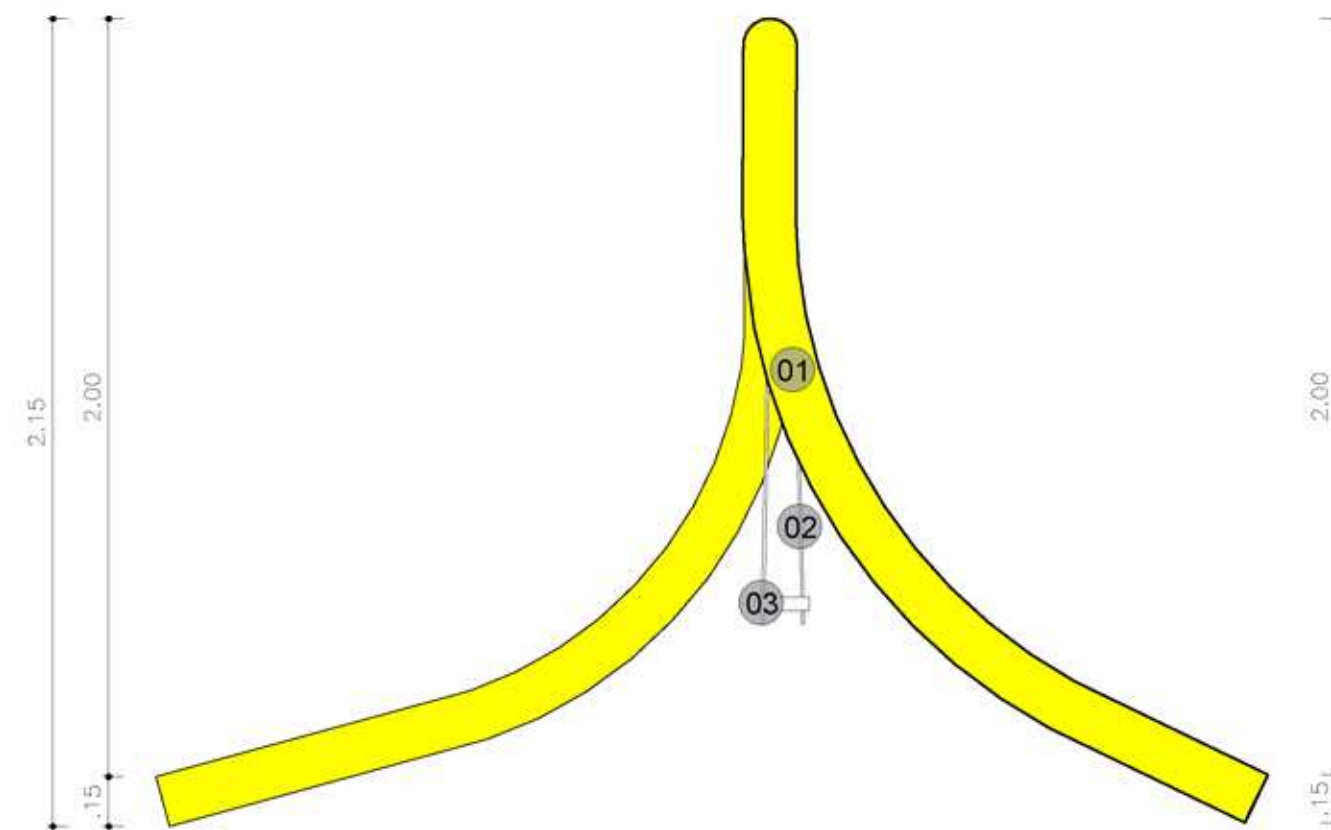
01 VISTA SUPERIOR
BALANÇO

Escala: 1:20



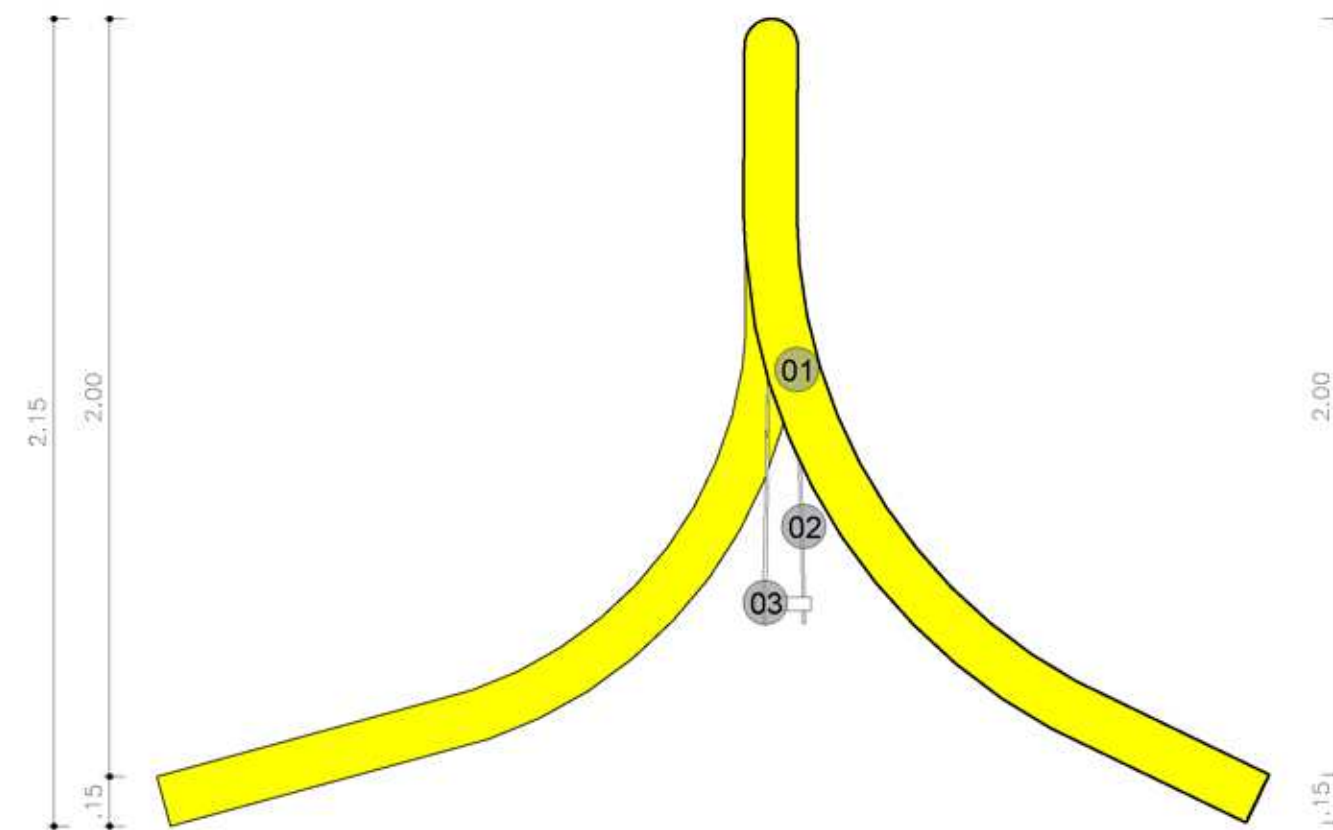
02 VISTA FRONTAL
BALANÇO

Escala: 1:20



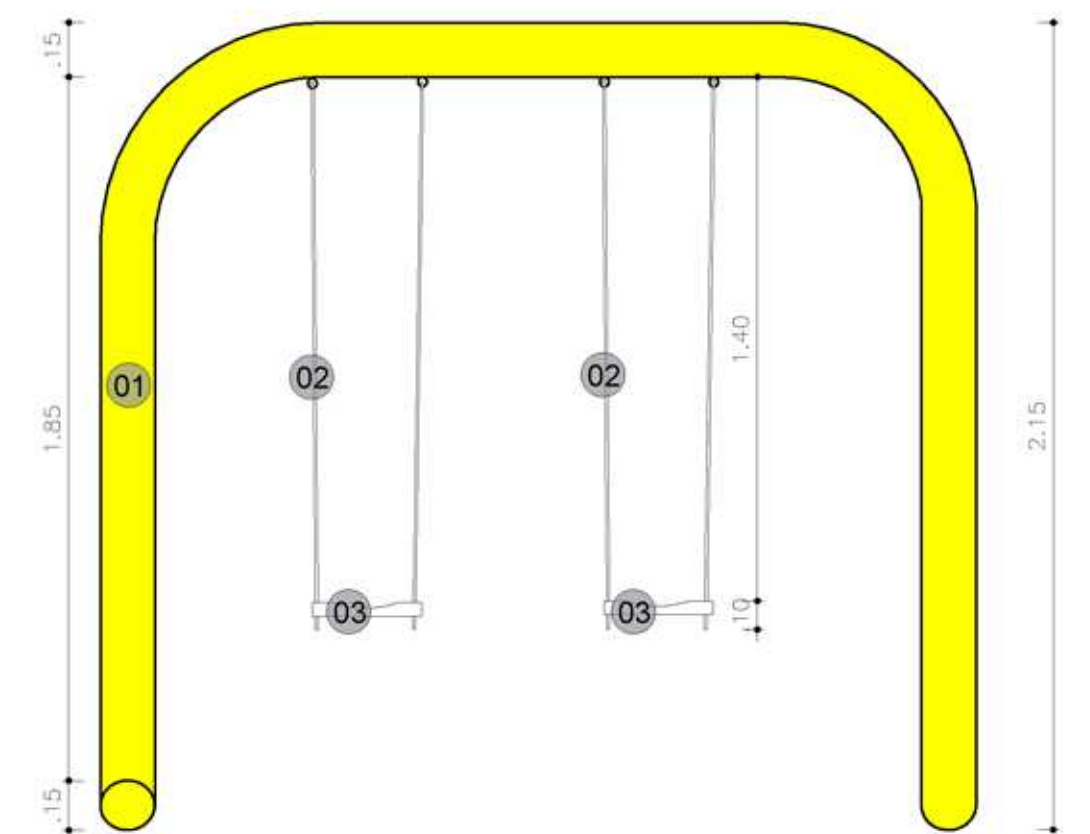
03 VISTA LATERAL DIREITA
BALANÇO

Escala: 1:20



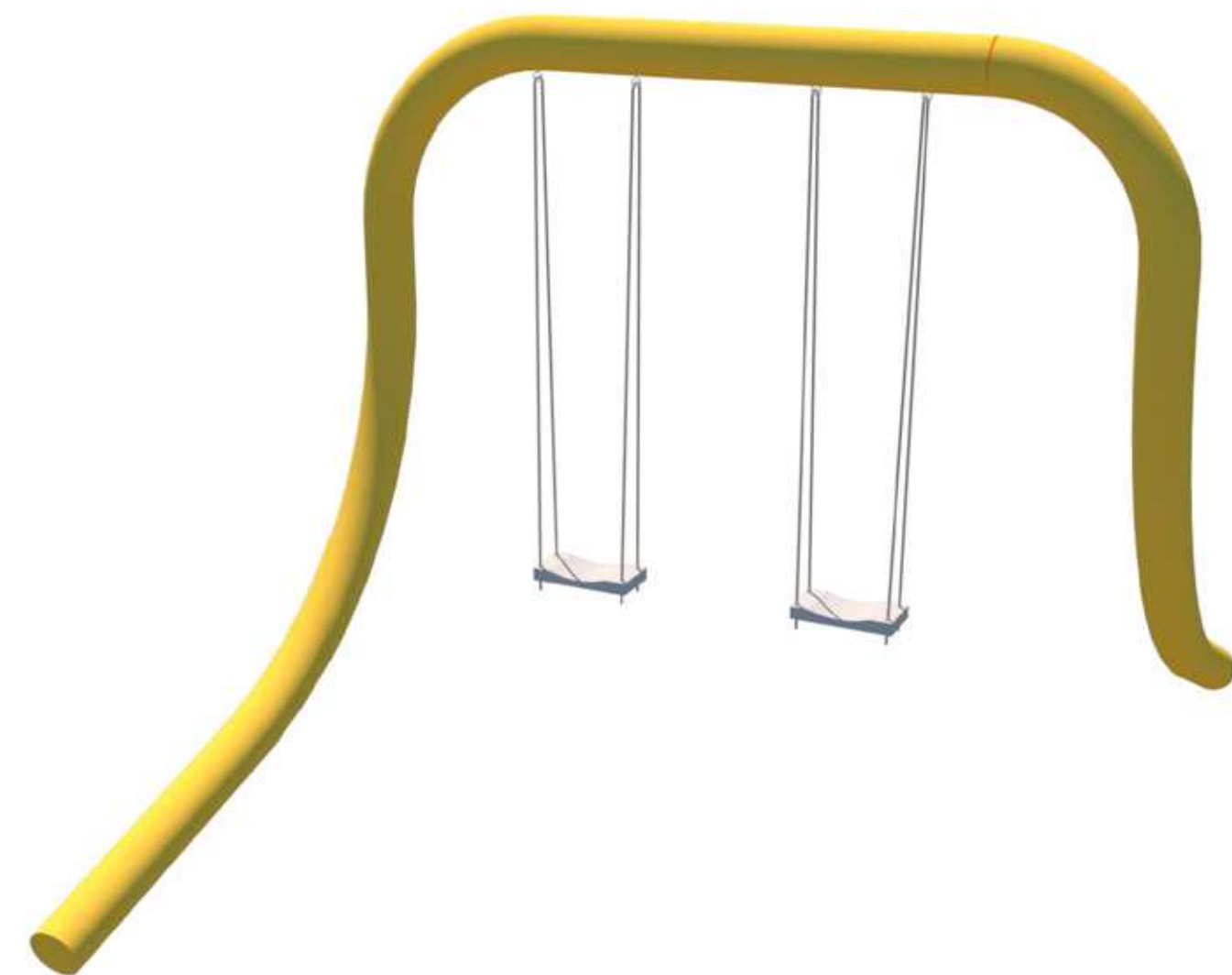
04 VISTA LATERAL ESQUERDA
BALANÇO

Escala: 1:20



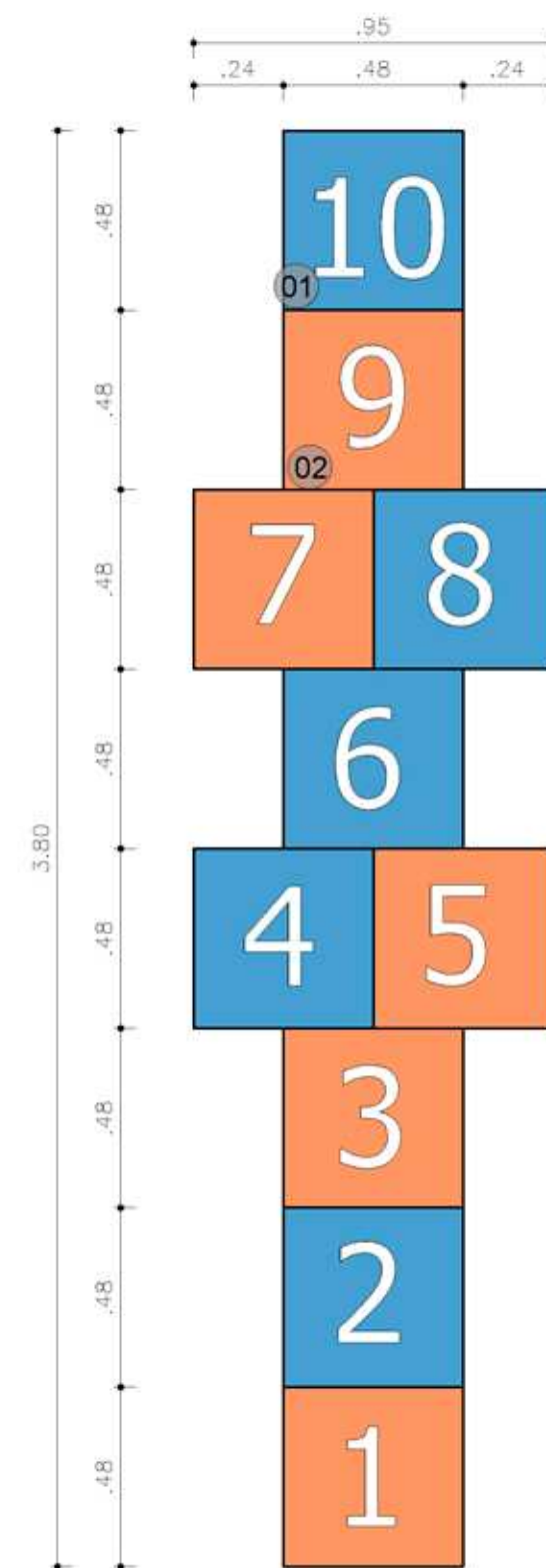
05 VISTA POSTERIOR
BALANÇO

Escala: 1:20



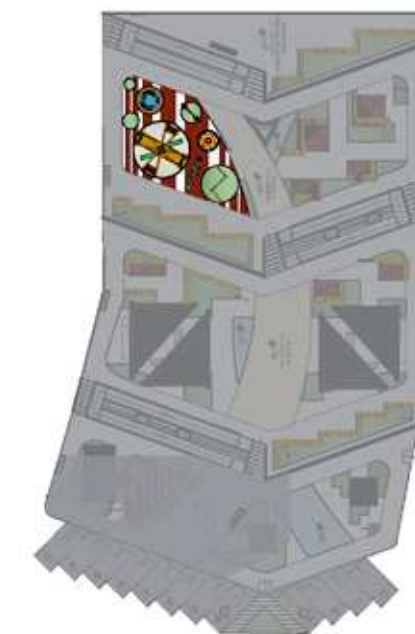
06 VISTA - BALANÇO

Sem Escala



07 VISTA SUPERIOR
AMARELINHA

Escala: 1:20



MOCKUP BALANÇO
E AMARELINHA

Sem Escala

QUADRO DE MATERIAIS	
BALANÇO	
CÓD.	MATERIAL
01	METAL AMARELO
02	CORDA PRETA
03	BANCO DE PLÁSTICO CINZA

QUADRO DE MATERIAIS	
AMARELINHA	
CÓD.	MATERIAL
01	TINTA NA COR AZUL
02	TINTA NA COR LARANJA



08 VISTA - AMARELINHA

Sem Escala



VIAS DA MEMÓRIA
ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

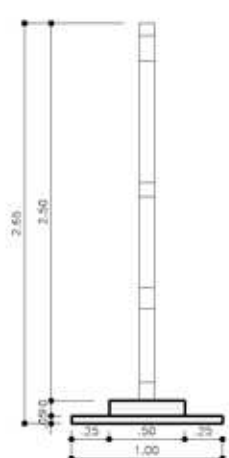
CONTEÚDO:
DETALHAMENTO BALANÇO; DETALHAMENTO AMARELINHA

19 23

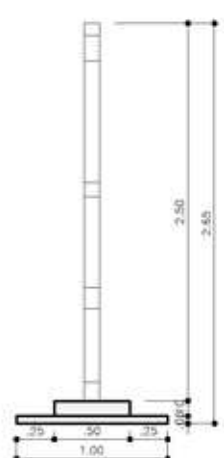
DATA:
ABRIL 2024



01 TÓTEM VIAS DA MEMÓRIA
VISTA FRONTAL
Escala: 1:50



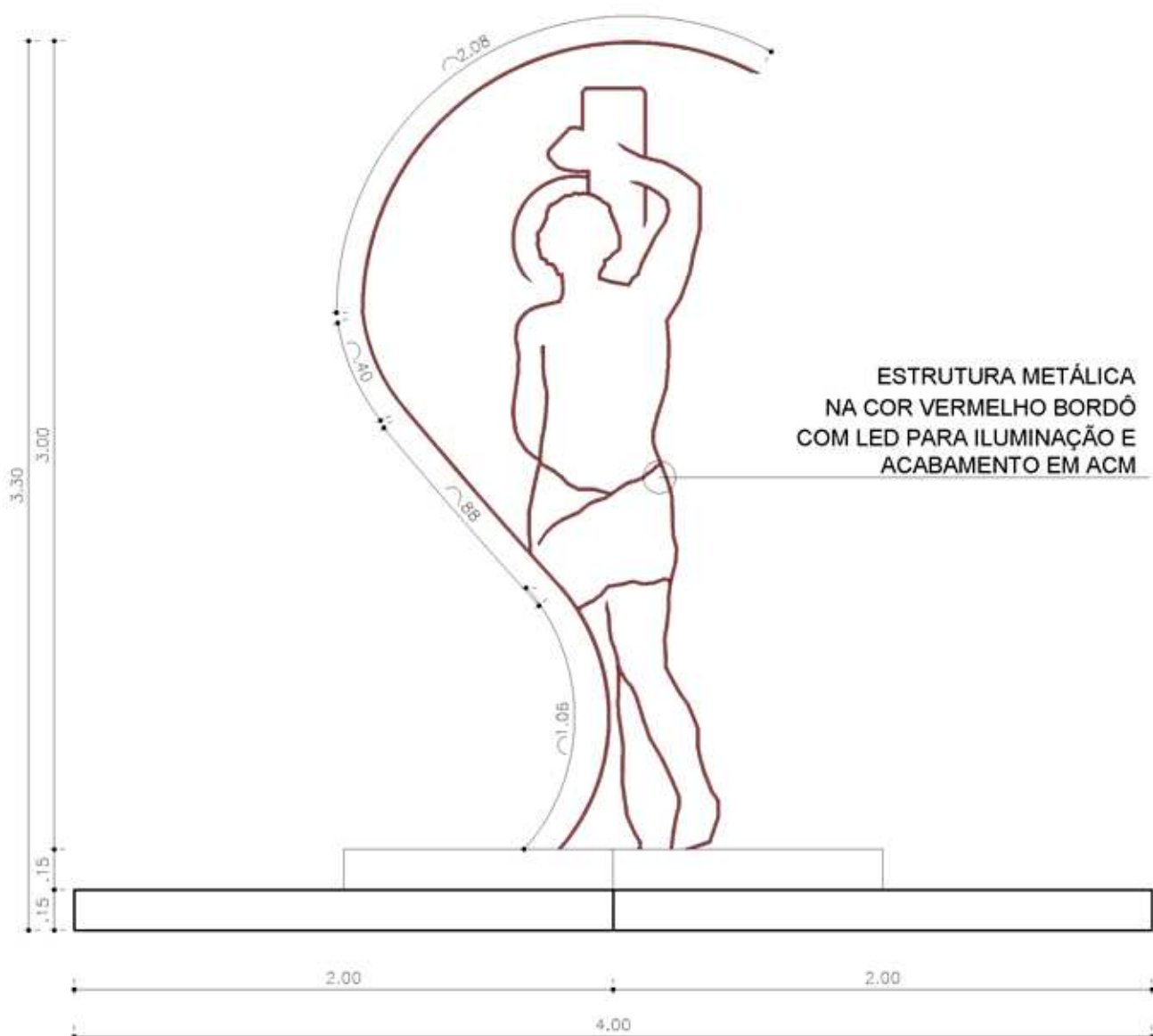
02 TÓTEM VIAS DA MEMÓRIA
VISTA LAT. DIREITA
Escala: 1:50



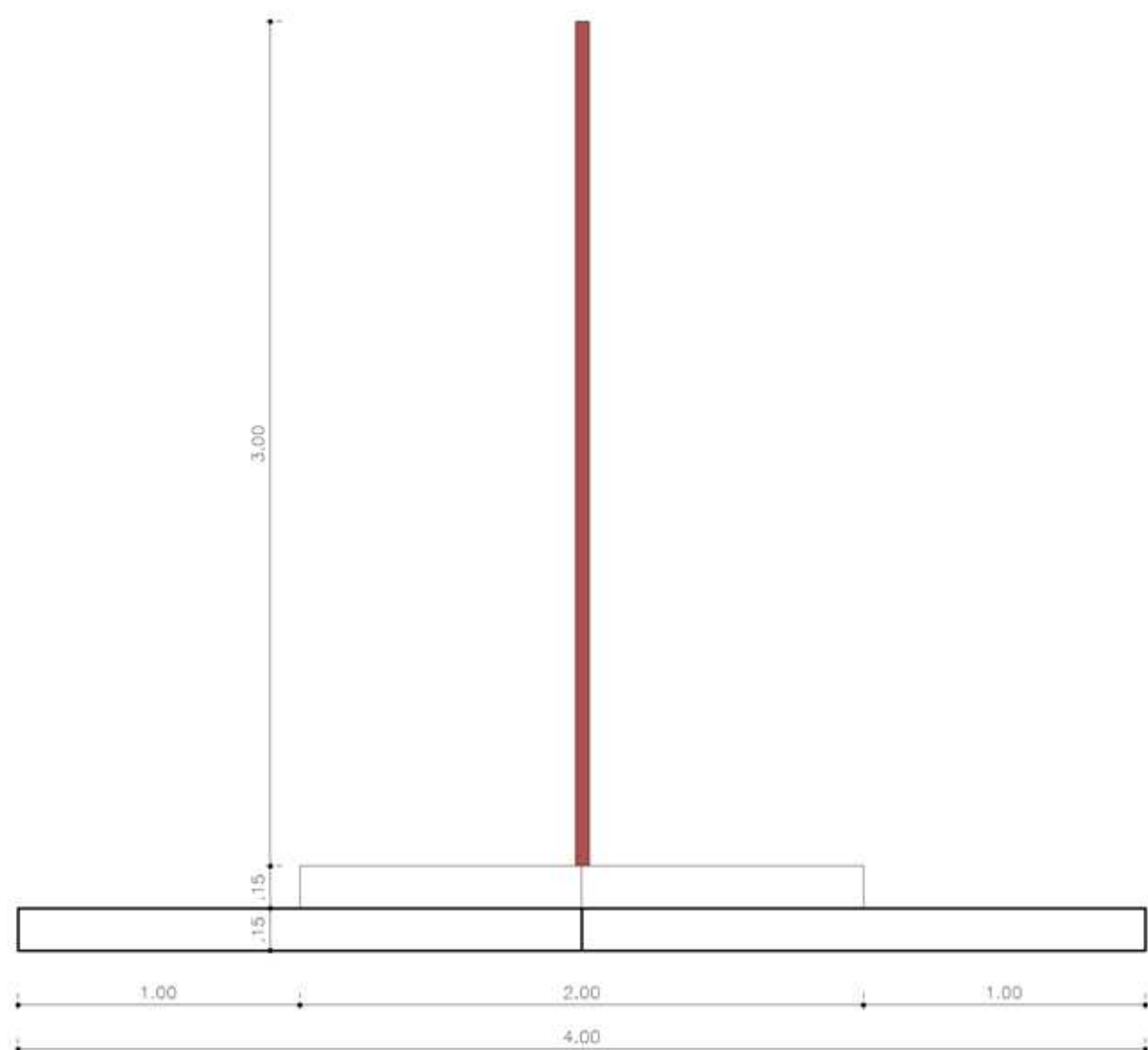
03 TÓTEM VIAS DA MEMÓRIA
VISTA LAT. ESQUERDA
Escala: 1:50



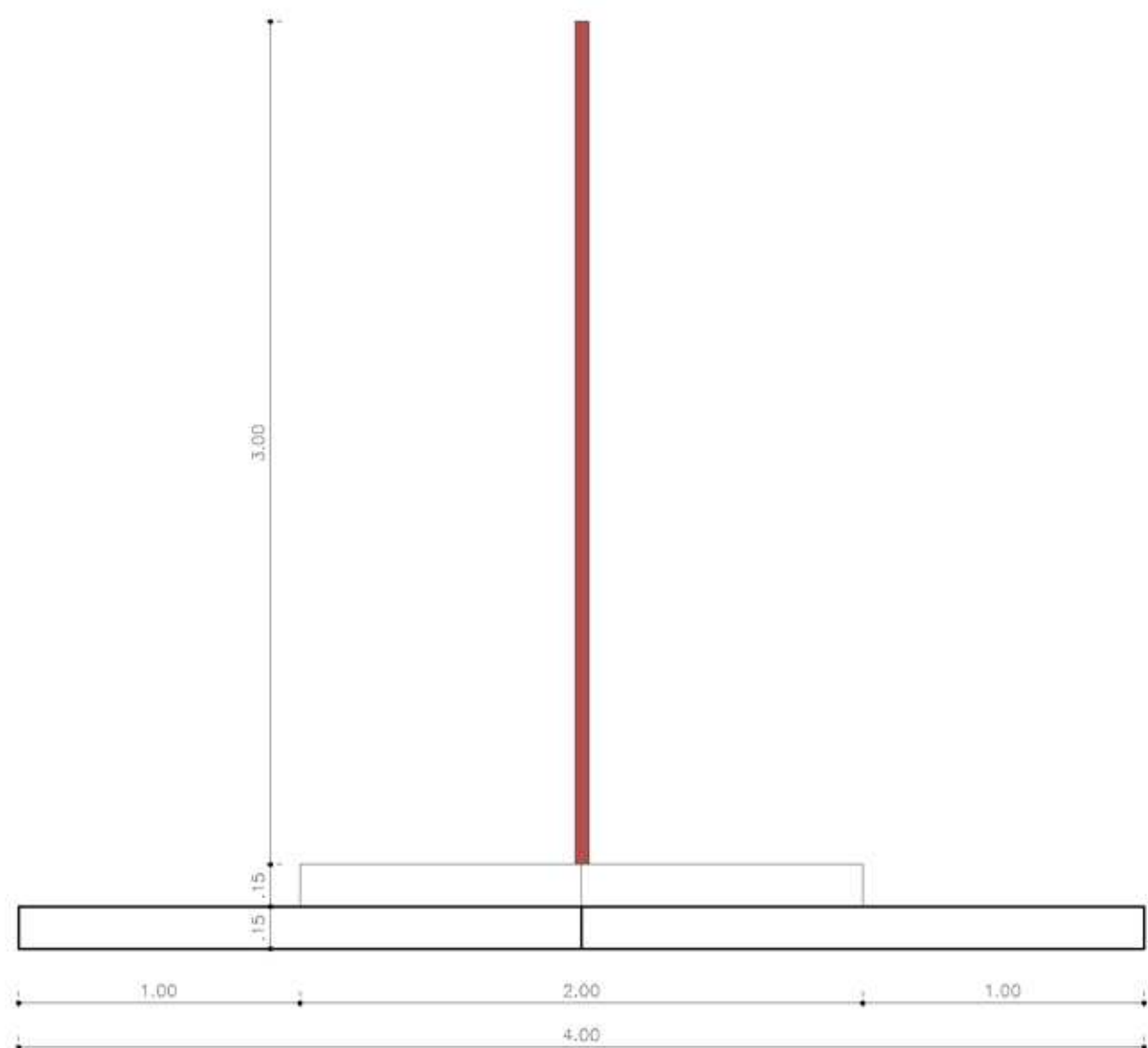
04 TÓTEM VIAS DA MEMÓRIA
VISTA POSTERIOR
Escala: 1:50



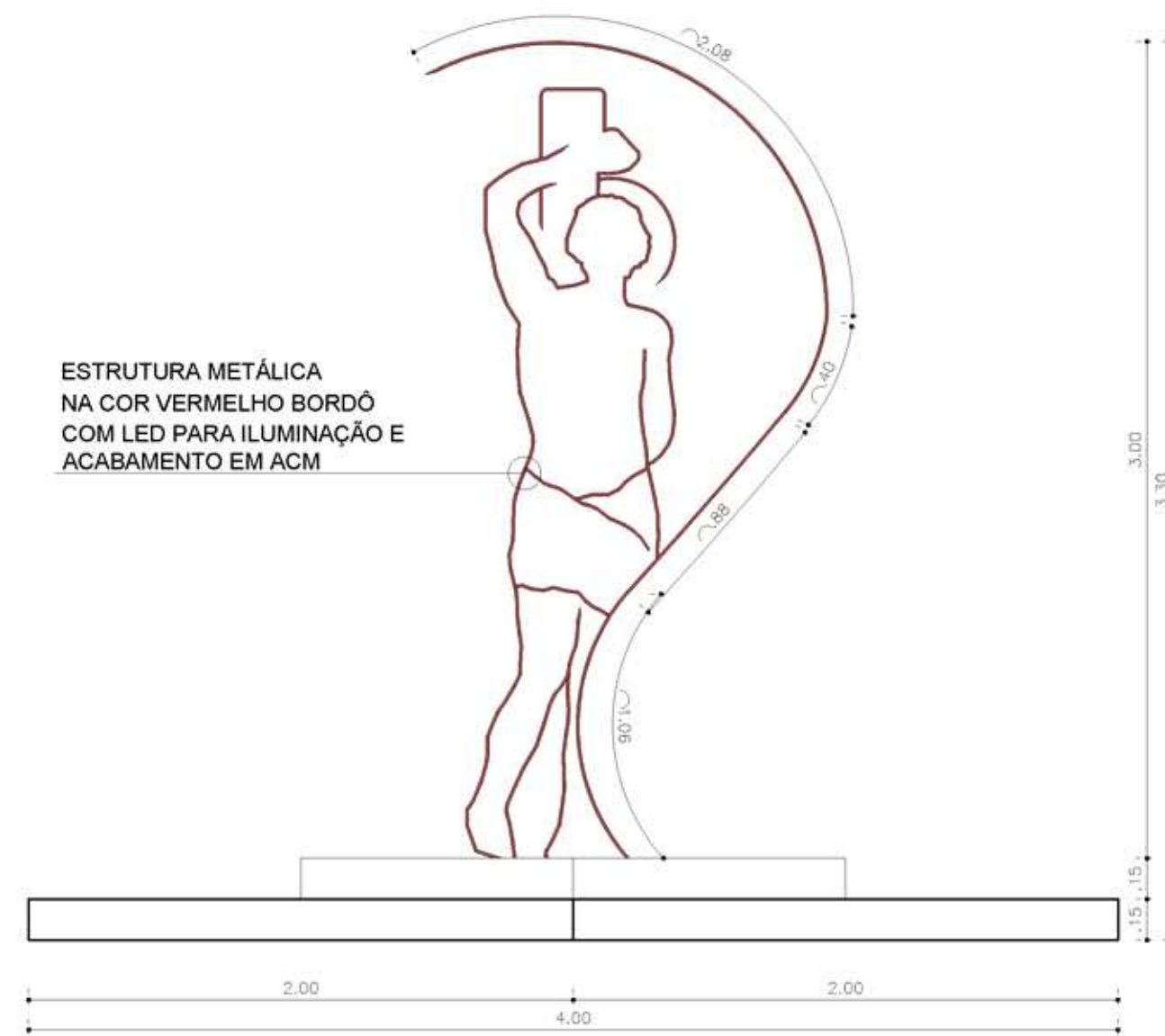
05 TÓTEM SÃO SEBASTIÃO
VISTA FRONTAL
Escala: 1:25



06 TÓTEM SÃO SEBASTIÃO
VISTA LAT. DIREITA
Escala: 1:25



07 TÓTEM SÃO SEBASTIÃO
VISTA LAT. ESQUERDA
Escala: 1:25



08 TÓTEM SÃO SEBASTIÃO
VISTA POSTERIOR
Escala: 1:25



VIAS DA MEMÓRIA ESPAÇO URBANO



ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
DETALHAMENTO TÓTEM VIAS DA MEMÓRIA
DETALHAMENTO TÓTEM SÃO SEBASTIÃO

20
23

DATA:
ABRIL 2024



VIAS DA MEMÓRIA ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
RENDERS DO PROJETO VIAS DA MEMÓRIA

22 / 23

DATA:
ABRIL 2024



VIAS DA MEMÓRIA ESPAÇO URBANO

UNIVERSIDADE FEDERAL
UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO:
CENTRO URBANO ENCANTO - RN

DISCENTE:
MYSLEIDE PEREIRA DA SILVA

ORIENTADOR:
PROF. DR. GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO:
RENDERS DO PROJETO VIAS DA MEMÓRIA

23 23

DATA:
ABRIL 2024